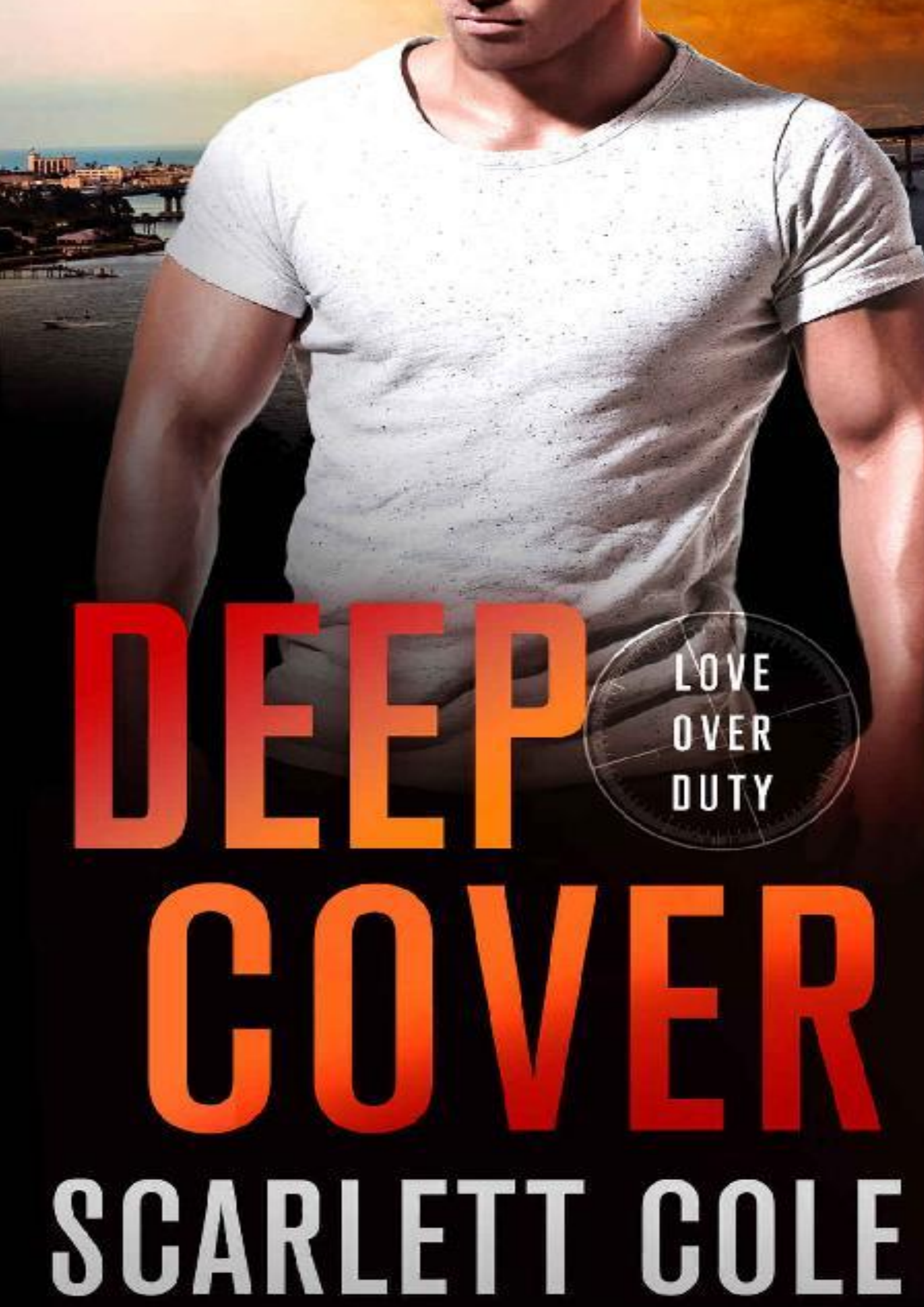

DEEP
LOVE
OVER
DUTY
COVER
SCARLETT COLE



Queens of Shadows

1 ANO

Tradução: Mel
Revisão Inicial: Thais
Revisão Final: Vitória
Leitura Final: Vicky
Formatação: Meghan Williams





2019

Deep Cover (Love Over Duty #3)
by
Scarlett Cole

Eles estão muito profundos?

Ex-Navy SEAL Cabe Moss sempre aparece quando chamado ao dever - a todo custo. Mesmo que a morte de sua noiva quase o destruiu, Cabe não deixará seu passado interferir em qualquer trabalho que tenha que ser feito. Quando a sua mais recente tarefa o leva a juntar-se à agente do FBI Amy Murray, uma feroz beleza com as habilidades secretas para combinar, Cabe deve admitir que, pela primeira vez em anos, ele quer fazer mais do que apenas completar sua missão juntos...

Amy nasceu pronta para esta tarefa, mas trabalhar lado a lado com o forte, silencioso e frustrantemente profissional Cabe parece ser o maior desafio de todos. Mas quando as faíscas começam a voar - e as apostas sobem a alturas perigosas - a única coisa que preocupa Amy é como ela pode resistir a ele. Suas vidas podem estar em perigo, mas seus corações têm o maior risco de todos ...

Capítulo Um

Cabe Moss deitou-se de bruços, ignorando o fedor de algas marinhas em decomposição e as moscas atraídas por elas que zumbiam em torno de sua cabeça e pousavam em suas mãos, em sua M4 e na ponta do nariz. Na escuridão, ele podia ouvir mais do que podia vê-los.

Um zumbiu diretamente em seu ouvido. Ele sacudiu a cabeça bruscamente para fazendo-as voar, mas elas não foram longe. Pequenas bastardas irritantes. Elas eram metade do motivo pelo qual está praia funcionava tão perfeitamente para as pessoas que eles estavam assistindo. Tomada de algas marinhas e de difícil acesso por um caminho recortado e estreito, raramente era usada.

Com os óculos de noite, o bote parecia quase branco no verde fluorescente do Oceano Pacífico. O *putt-putt* do motor ficou mais claro, mais distinto. Era isso, a queda que eles estavam esperando. O que poderia quebrar o cartel.

Cabe acenou para Six, seu melhor amigo desde a infância, ex-colega de equipe da SEAL e atual sócio da Eagle Securities, a empresa de operações especiais que haviam estabelecido com Mac, a terceira parte de seu trio. Do seu ponto, atrás de um estreito de pedras irregulares, Six ajustou sua distância a uma meia volta.

Depois de treze meses tentando derrubar um cartel russo que havia ameaçado seus entes queridos, eles finalmente tiveram a chance de bater em Konstantin Sokolov, membro do

mais alto escalão da organização, onde o machucaria mais. Eles levariam sua última remessa de dinheiro, negando ao cartel o acesso aos fundos ilegais que precisavam para operar. Sokolov era esperto, inteligente demais, mas suas informações eram sólidas.

Cabe nunca tirou os olhos do barco enquanto ele se aproximava da costa. Esta noite era *isso*. O último prego no caixão do cartel, a última parte do plano de três pontos da Eagle para erradicá-lo. O fim de um esforço de treze meses para derrubar seus membros um por um e, com a ajuda da CIA e do FBI, desabilitar sistemas que permitissem ao cartel operar, atacar armazéns, recuperar armas e bloquear embarques comerciais.

Este era o passeio mais arriscado da Eagle, no entanto, o dinheiro da organização estava destinado a ser bem protegido. O que significava um grupo de homens armados altamente treinados com consciência zero. Mas se isso os aproximasse da organização que tentou matar a noiva de Six para obter uma arma química e foi atrás da namorada jornalista de Mac por expor suas rotas de envio de armas, então cada momento de mentir valeria a pena.

Lite e Harley, integrantes da Equipe Três, liderada pela equipe Cabe, estavam à beira da estrada, procurando o veículo que transportaria o dinheiro depois que ele fosse retirado do barco. Capturar o motorista *deveria* ser como pegar um pedaço de bolo. Como sempre, Buda tinha os dedos nos controles de um drone que estava gravando e dando a eles informações de cima, seu zumbido era um som fraco entre o zumbido das moscas e o estrondo das ondas. Jackson estava com Mac do outro lado da

enseada, contra o vento da alga apodrecida. Antes de atribuir colocações na próxima vez, Cabe definitivamente prestaria melhor atenção à direção do vento.

O barco finalmente entrou no raso, sua frente acertando as pequenas ondas com um *baque* sólido até que Cabe ouviu o som áspero do arco encalhar. Alguém desligou o motor e, além do suave *silêncio* das ondas suaves que viravam a areia, a enseada ficou em silêncio.

Vozes soaram fracamente por dentro. Ele mal conseguia distinguir as palavras, seu russo aceitável era um bom dia. Mas o tom era universal. E seu tom soou ... Jovial. Isso, ele pegou. Os SEALs frequentemente confiavam no humor, mesmo em situações cruciais - quanto mais inapropriado, melhor.

- Veículo se aproximando ao sul - a voz de Buda sussurrou através da unidade de comunicação de Cabe.

Cabe não precisou responder. Todos eles sabiam o plano. A equipe na praia não deveria se mover para a tripulação do barco até que o veículo estivesse preso no penhasco.

Os sussurros de bordo aumentaram, quando o barco começou a balançar de um lado para outro do movimento de seus ocupantes. Suas vozes soaram forçadas, como atores no palco tentando projetar suas palavras na retaguarda de um teatro. Um homem mais velho, com uma longa barba, apareceu na parte de trás e largou a âncora. O respingo ecoou.

O som do veículo que se aproximava no penhasco ficou mais alto, e um feixe de luz de seus faróis atingiu a areia a um metro na frente de Cabe. Ele rastejou alguns metros até a

escuridão da enseada, com Six rapidamente o seguindo. Ambos prenderam a respiração e Cabe rezou para que não tivessem sido vistos. Com movimento mínimo, ele colocou seus binóculos Steiner em seus olhos e olhou para o penhasco. Não havia ninguém lá, mas isso não significava que eles não tivessem sido vistos.

As luzes do penhasco brilharam duas vezes, depois duas vezes novamente. O homem que havia largado a âncora levantou a mão para proteger os olhos e acenar. De repente, ele olhou em sua direção, mas felizmente a praia foi lançada de volta à escuridão.

Cabe forçou seus ombros a relaxar.

Mais dois homens apareceram de dentro do barco e saltaram para o raso. Eles eram jovens, magros e muito casualmente vestidos com bermudas, os pés descalços. O homem mais velho entregou a um deles uma mochila grande. Tinha que ser o dinheiro. Ele entregou uma segunda bolsa para o outro homem, e eles os levaram para a praia, mantendo-os longe da água.

Com o canto do olho, Cabe podia ver Mac e Jackson caminhando ao longo da parede sombreada da enseada até chegarem perto da beira da água. Não havia cobertura real caso fossem avistados, o penhasco às suas costas. Seus movimentos eram dolorosamente lentos, e a praia estava tão escura que, se ele já não soubesse que eles estavam lá, ele não os teria visto.

O reverberar de algo batendo no carro parou os dois homens em suas trilhas. Eles olharam para o penhasco e Cabe seguiu o exemplo.

Droga.

Por que ninguém comunicou que o motorista estava seguro? O que poderia ter dado errado? Sua mente passou por cenários: os alvos haviam reagido, deixando Lite e Harley incapacitados ou piores; eles escaparam; eles teriam... Buda os informaria se houvesse um problema.

- Buda? - ele assobiou.

- Nada que eles não possam lidar - veio a resposta descontraída - Protegendo os alvos agora.

Ele disse um rápido agradecimento a qualquer geek que tivesse desenvolvido o drone.

Ele olhou para os dois homens. *Continue caminhando. Continue caminhando.* Ele não queria que eles parassem. Eles precisavam estar mais longe do barco do que Mac e Jackson. A última coisa que eles precisavam era que os dois alvos tivessem tempo de voltar correndo e fugir antes que Mac e Jackson pudessem detê-los, mesmo que eles tivessem o drone seguindo-os.

Cabe prendeu a respiração por quatro segundos e depois exalou.

Algo sobre a cena o incomodava. Os alvos eram muito casuais. Eles não estavam procurando por perigo, não estavam olhando em volta para verificar se estavam sendo vigiados ou não. Não havia nada furtivo sobre sua linguagem corporal.

Não poderia desmoronar. Agora não.

- Carro seguro - Harley retransmitiu.

Esse foi o seu sinal - Vá! - ele gritou quando ele se levantou e correu para a areia correndo - No chão, no chão!

Assim que as palavras saíram de sua boca, percebeu que esta noite não seria a noite. E, assim como os sentimentos inexplicáveis que ele tivera em milhares operações diferentes, sentimentos que tinham enviado seus homens para a esquerda, em vez de para a direita ou até mesmo salvaram sua própria vida, ele sabia que tudo estava acabado. O capitão do barco nem tinha se movido da posição dele na parte de trás do barco. Não havia como pegar uma arma ou levantar a âncora na tentativa de escapar. Ele simplesmente ficou de pé e esperou enquanto Mac e Jackson entravam na água e embarcavam no barco. Enquanto isso, os dois homens com as malas atiraram-nos na areia quando caíram de joelhos e puseram as mãos na cabeça.

Não havia urgência. Nenhum olhar de pânico. Nenhum medo gravado nas linhas de seus rostos.

—Nós estamos desarmados —gritou o primeiro homem, com seu sotaque do leste europeu pesado quando ele rolou seus R's.

—Desarmado —gritou o segundo —Não atire.

Foi tudo muito fácil. Muito perfeito.

Ele empurrou o primeiro homem para baixo na areia e segurou as mãos com uma gravata de cabo. O alvo caiu de bom grado e não fez nenhum esforço para revidar. Six fez o mesmo com o segundo homem.

Sem tirar os óculos noturnos, como eles lhe deram anonimato, ele pegou a mochila e abriu o zíper. Parecia leve... muito leve para um saco que deveria conter notas americanas verdes e frias.

—Porra —ele amaldiçoou quando ele tirou o envoltório de bolha. Uma merda de bolha. A mesma coisa que as pessoas estouraram para aliviar o estresse tinha acabado de enviar seu pulso para DEFCON 1*.

Ele sabia que Six estava fazendo o mesmo com a mochila *que ele* pegou, mas sabia que era melhor do que olhar. Nada seria diferente.

—Nada no barco —Mac gritou.

—O mesmo com o carro e o motorista —disse Harley através de seu fone de ouvido.

A informação que a CIA havia passado era falsa. Não, era pior. Eles eram esperados. A coisa toda tinha sido montada. Alguém sabia que eles estavam sendo vigiados.

O alvo na areia se virou para ele e sorriu. Sua inteligência enviou-os para capturar o que ele estava certo agora de serem os chamarizes. O acontecimento real estava em algum lugar no litoral.

E eles sentiram falta disso.

Houve dias em que parecia que Sokolov e seus companheiros iam ganhar. E houve dias em que seu fracasso em encontrá-los parecia uma praga em sua carreira de sucesso. Ele tinha sido enviado para o exterior com os SEALs mais vezes do

que ele poderia contar com a premissa de proteger a América do mal, sempre desejando a chance de fazer o mesmo em solo americano, ou neste caso, areia. No entanto, tendo sido dada a oportunidade, ele foi incapaz de cumprir sua missão.

Mas pior do que o fracasso, havia um risco muito real de que alguém se machucasse como resultado. O dinheiro iria para a terra, armas seriam compradas, mulheres como as namoradas de Six e Mac iriam se machucar.

A necessidade de vingança e o incômodo peso do fracasso lutou em seu intestino, e pela primeira vez em sua vida, ele não tinha certeza do que fazer a seguir para detê-los.

*DEFCON 1: alerta vermelho, alerta máximo

* * *

Sete, seis, cinco, quatro, três, dois, um.

Em uma delas, as luzes mudaram para verde, como sempre faziam depois da contagem regressiva de vinte e três segundos. Depois de apenas duas semanas estando aqui, não havia semáforo do Bairro Gaslamp de San Diego que Amy Murray não conhecia. Ela sempre teve uma memória excepcional, e não do tipo —boa o suficiente para aparecer no *Jeopardy* —.Claro, seu conhecimento geral aleatório era significativamente mais profundo do que a pessoa comum, mas sua memória se estendia à sequência de um baralho de cartas de baralho depois de um rápido olhar.

Contou os segundos de uma mudança de luz para aliviar o tédio e depois lembrou-se de quanto tempo levara toda vez que retornava ao mesmo cruzamento. Era um jogo para ela, para prever quando ela seria capaz de aliviar o pé do freio e seguir em frente.

A I-5 tinha sido clara quando ela dirigiu do escritório do FBI em San Diego, no subúrbio do Vale de Sorrento, de volta para sua casa na cidade. Demorou trinta minutos em média, mas ela precisava adicionar seis minutos se ela saísse depois das 5:37. E ela poderia subtrair três minutos se ficasse até as 6h56, como costumava fazer.

Ela checou seu espelho retrovisor enquanto mudava de pista, e riu quando notou mechas de cabelo loiro terem escapado do coque apertado em sua nuca. Quanto tempo tinha ficado assim? Esperemos que não durante a longa reunião ela tinha ficado sentada a tarde toda. De folga, ela amava seu cabelo, que era uma loira escandinava com uma onda da Califórnia. Mas de plantão —tomada junto com lábios que eram uma fração muito cheia e os olhos que uma vez tinham dito que eram da cor de um oceano tropical —apenas aumentava a dificuldade que ela estava tendo em ser levada a sério. Agentes companheiros levaram sua aparência como um convite para atingi-la. Inferno, assim como os criminosos que ela perseguira como parte da unidade do Crime Organizado.

Foi por isso que ela foi transferida para o escritório de San Diego no mês passado.

Oito meses de avanços crescentes em Atlanta de um agente de alto escalão haviam sido o máximo que ela conseguiu. Ela

adiou a apresentação de um relatório de assédio sexual pelo tempo que pôde porque ela não queria ser *aquela* garota. Aquela que causou problemas. Aquela que balançou o barco. O que ninguém acreditava. E pior, ela sabia que reclamar iria coloca-la em um caso de risco, o que ela se importava com cada fibra de seu ser. Mas eventualmente ela não conseguia se livrar do comportamento dele com um banho quente e um copo de Chardonnay no final do dia.

A investigação levou seis meses para reivindicá-la. Até então, o dano havia sido feito. Sua transferência demorou mais *um* semestre para ser aprovada.

Seis meses de suportar os cutucões entre os homens, seis meses de olhares malignos de esposas e namoradas que não acreditavam que ela não tivesse desempenhado nenhum papel em seu comportamento.

Seis meses durante os quais ela não tinha nem vontade de conversar com um homem.

Amy balançou a cabeça para clarear seus pensamentos. Ela prometeu a si mesma que deixaria tudo isso para trás. Mover-se para cá, afinal de contas, era sobre seguir em frente.

Que incluiu a revisão dos arquivos para o caso de mulheres desaparecidas que ela havia sido designada na semana anterior.

Mulheres desaparecidas não eram simplesmente seu trabalho, elas eram sua vocação. Seu chamado. A coisa que a fazia sair da cama de manhã, e a razão pela qual ela se juntou ao FBI. As engrenagens para a decisão de sua carreira haviam começado há décadas, mas todo dia era uma nova oportunidade

de trazer alguém para casa, reunir uma família ou pelo menos dar a um ente querido a chance de lamentar o conhecimento do que aconteceu com um membro da família.

Que ela estaria trabalhando em um caso tão complexo com uma força-tarefa de grande alcance marcava cada quadrado.

Ela entrou no estacionamento subterrâneo e estacionou em seu espaço. O carro clássico estacionado ao lado dela a fez pensar em seu pai e no Dodge Dart que ele comprou em 1970 e ainda dirigia hoje. Ela pegou o telefone e discou.

Um toque… dois toques… três toques.

Ao oitavo, chutou o correio de voz do pai como sempre fazia, e ela deixou uma mensagem rápida.

Ela pegou seus arquivos e subiu as escadas até seu apartamento. Eles eram uma pausa bem-vinda para sentar sua bunda. Em outro dia, ela provavelmente passaria meia hora batendo no ginásio em seu prédio antes de ter uma longa corrida pela orla.

Mas hoje, tendo um plano para sair para beber com os amigos mais tarde e tempo limitado para ler sobre o caso, ela se viu sentada no balcão de café da manhã em sua cozinha, comendo restos do burrito que havia comprado ontem. Enquanto estudava as imagens das mulheres em seu laptop, ela se viu passando os dedos pelos longos cabelos morenos de Helen Foy, seu coração apertando como sempre quando se colocava no lugar das famílias.

A mágoa deles era algo que ela entendia. Ondas de pânico tomavam conta dela, como sempre faziam quando se lembrava do dia do desaparecimento de sua mãe. Ela nunca iria esquecer o momento em que seu pai a abraçou com tanta força que ela mal podia respirar como ele disse em palavras que uma criança de dez anos poderia entender que a polícia suspeitava que alguém havia levado sua mãe embora e que eles estavam trabalhando realmente duro para levá-la para casa. Então ele chorou, suas lágrimas encharcando sua camiseta. Seu pai nunca chorou.

As lágrimas a assustaram mais do que qualquer coisa que se seguiu. Seu pai sempre foi o mais forte. E se ele já não tinha fé, ela também não tinha.

Sua mãe amava profundamente seu pai. Amy se lembrava do jeito que ela fazia uma pausa e sorria para si mesma quando falava sobre como os dois se conheceram. Ela se lembrou de como eles nunca saíram de casa sem contar outro que eles os amavam. Ela se lembrava de como a casa dela fora maravilhosa no Natal, a temporada de festas favorita de sua mãe, com toda a família reunida em sua casa —avós, primos, amigos. E ela se lembrou *daquele* dia... o dia em que sua mãe lhe disse que ia pegar mais gemada. Os sinos da enorme coroa de flores na porta da frente de sua casa em Las Vegas haviam soado quando ela se fechou —um som que Amy associara à mãe desde então.

Amy e seu pai passaram por todos os ciclos de tristeza por um ente querido desaparecido. A esperança nas primeiras horas e dias que se seguiram que ela seria encontrada. A determinação nos meses seguintes para perseguir todas as pistas e oferecer recompensas por informações. O desespero que seu pai tinha

conversado com místicos alegou ter encontrado pessoas desaparecidas. A tristeza esmagadora que veio quando ela percebeu que apenas saber onde estava o corpo de sua mãe iria proporcionar conforto, mesmo que ela nunca tivesse que abraçá-la uma última vez.

E, finalmente, como um adulto, a agonia de viver todos os dias sentindo que você não tinha feito o suficiente para encontrá-los, não havia seguido cada pista, não havia falado com todas as pessoas. Alguém *deve* ter visto alguma coisa, e se houvesse câmeras de CCTV que não tivessem sido checadas? Chamadas falsas alegaram que sua mãe tinha sido flagrada em Iowa, Ohio, e Phoenix, e Georgia —todas elas sendo de pessoas que tentavam colocar suas mãos sujas na recompensa generosa que seu pai oferecia por informações.

Amy estudou o rosto na tela. Os olhos verdes de Helen estavam iluminados com um sorriso. Sardas espanaram o nariz dela. O que acontecera com ela? Quem a havia levado e o que fizeram com ela? Com ela? Qualquer dor que Amy tivesse sentido quando sua mãe desapareceu tinha que ter sido nada comparado ao que sua mãe tinha sofrido. Ou Helen. Ou Melanie Stokes, ou Joanne Gleave, ou qualquer uma das outras mulheres na pasta.

Com um suspiro, ela fechou seu laptop, permitindo-se experimentar a sensação de perda e pânico que sempre sentiu no início de um caso como este. Se não o fizesse, inflamaria, deixando seus pensamentos incertos, seu cérebro confuso.

Ela olhou a hora em seu telefone, e lembrou de seus planos. Beber com um par de garotas que conheceu no sábado anterior

em uma aula de ioga, quando acabou na fila de trás com elas. Ela, Leigh e Penny riram tanto quanto meditaram. Era disso que ela precisava, sair com novos amigos e sacudir a melancolia.

Depois voltaria ao arquivo e daria a essas mulheres toda a atenção.

Eles não mereciam nada menos.

* * *

Cabe tomou outro gole de sua cerveja e ouviu sem entusiasmo a conversa de Six e Mac. Um ano atrás, seus dois melhores amigos provavelmente falavam sobre o calor de cada mulher com quem passavam. Esta noite eles estavam falando de... faturamento. Sexta à noite, no Gaslamp Quarter, em San Diego, sempre foi um bom momento, mas desde que Six conheceu Lou, e Mac se reuniu com Delaney, as coisas definitivamente mudaram. Ele estava feliz por seus amigos. Estava feliz por eles encontraram alguém que os faziam felizes como ele esteve com Jess.

Como sempre, Cabe observou a multidão. Um casal discutia em silêncio no canto de trás, todos os olhares, braços cruzados e gestos com as mãos. Ele ficou de olho neles. O cara era grande, mas a mulher era mal-humorada e parecia estar se segurando sozinha. Algo lhe dizia que ela não corria perigo algum, mas ficaria de olho na situação. Um primeiro encontro estava acontecendo à sua direita. Houve um momento desajeitado de aperto de mão, encontro com um beijo na bochecha quando eles se conheceram, depois do qual ela corou e ele se desculpou. Agora eles estavam sentados bem perto, com os dedos entrelaçados. O segurança estava abertamente discriminando os

homens. Pelo cálculo de Cabe, ele deixava entrar três mulheres para cada cara, o que significava que o bar estava cheio de mulheres vestidas com esmero.

Nenhum dos quais seus amigos pareciam notar particularmente. Desde que montamos a Eagle Securities e lidamos com todas as complicações que surgiram ao administrar uma empresa de operações especiais, quando eles tinham alguns preciosos minutos fora do escritório, eles ainda acabavam falando sobre trabalho.

Vistos, remessas de armas, advogados no exterior... a lista era interminável.

—Eu estive pensando sobre a operação de segunda-feira —disse Cabe. Eles passaram o dia revisando por que a operação tinha dado errado, e a falha era sua informação.

—Sim. Também está mordendo meu intestino —disse Mac.

Six concordou com a cabeça.

Cabe se inclinou para o centro da mesa para poder baixar a voz —A CIA, obviamente, não grampeou de maneira certa as pessoas dispostas a serem informantes para terem um acordo que as mantém fora da prisão.

—Então, sua sugestão é...? —Six perguntou.

Cabe sabia o que ele estava prestes a sugerir que teria que desembolsar dinheiro. Muito dinheiro. Mas isso seria essencial —Nós começaremos a construir nossos próprios negócios. Aumentaremos nosso investimento em coleta de informações.

Pessoas, sistemas, contatos. Eu começarei a me enfiar com outras pessoas.

Mac soltou um assobio baixo —Eu escuto você, mas isso vai precisar um sério investimento de dinheiro.

Cabe assentiu —Eu sei. Mas acho que temos que começar.

—Podemos aumentar nossas taxas. Estou lhe dizendo que o preço do contrato na Síria é muito baixo —disse Six. —Aumentar nossa taxa e é puro lucro. Eu estava conversando com o chefe de um serviço de infraestrutura e engenharia por aí que disse que eles estão pagando quinze por cento mais por sua segurança contratual do que estamos cobrando.

—Temos uma opção para rever o contrato em quatro meses, então faremos isso —disse Cabe —Mas devemos falar sobre crescimento. Nós tínhamos um plano e tudo explodiu. Precisamos construir um novo plano. Examine os riscos de executar a inclinação total. Veja se devemos reduzir os soldados em terra e aumentar nossa configuração de bastidores. —

—Pelo menos vocês dois são coerentes —disse Mac, rindo. Ele tomou um gole de sua cerveja —Six nunca conseguiu encontrar o freio, e Cabe, você pode pensar em mais do que uma tigela de macarrão. Você se lembra de quando estabelecemos a Eagle Securities? Quando estávamos fazendo treinamento de segurança para pagar as contas? Algum de vocês achou que um ano depois teríamos três equipes e doze caras ativos?

—Sim —disse Six, batendo o copo de cerveja na mesa —Nós deveríamos celebrar isso.

—Como começo, tem sido incrível —disse Cabe – Não ter mais que pedir a Louisa para pedir dinheiro emprestado para que pudéssemos crescer —ou, por falar nisso, comer.

Six franziu a testa —Sim, filho da puta. Não é como se eu tivesse recebido um centavo dela que não pagássemos —A noiva de Six era incrivelmente rica e generosa, mas Six sempre estivera atento para garantir que pagaríamos. Cem por cento, mais juros – A propósito, acho que vou pegá-la na sua casa, Mac, e levá-la para casa.

—Bem, se você está indo embora, eu vou com você. Delaney vai me dar uma merda se você aparecer para pegar Lou e eu ficar de fora. Nós mal nos vimos esta semana graças ao novo artigo em que ela está trabalhando.

Cabe balançou a cabeça – Pau mandado. Vocês dois —ele provocou, e enterrou a inveja que ele sentia. Ele teve isso uma vez.

Teve. E é por isso que eles estavam aqui. Para distraí-lo. Hoje teria sido o aniversário de Jess e eles não queriam que Cabe afogasse suas mágoas sozinho. Ela teria completado 30 anos hoje, e ele não tinha dúvidas de que eles teriam passado o dia fazendo algo cheio de adrenalina, como paraquedismo ou escalando um dos sete picos … Algo que ela sempre quis fazer. Algo que ele nunca teria deixado ela fazer sozinha porque suas aventuras eram a coisa que ele mais amava em suas vidas. Juntos, eles tinham sido imbatíveis em face de qualquer desafio físico. Mas seus planos foram destruídos em uma estrada afegã, destruída por um IED, enquanto Jess estava em uma patrulha de rotina. Quando eles começaram a namorar, ele se preocupou em

ser o único morto. Nunca lhe ocorrera que ele seria o único deixado para trás. O anel de noivado que ele lhe dera ainda estava em cima da cômoda em seu apartamento.

Eles nunca tiveram a chance de alcançar seu plano de cinco anos. O que os envolveu deixando os militares para trás, o que os viu começarem a Eagle Securities, o que os viu casados. Porra, eles deveriam estar tentando ter as crianças agora.

Cabe passou a mão pelo rosto.

Seu plano.

Ele simplesmente não tinha como construir um plano com outra pessoa. Ele sabia, sabia do jeito que Jess tinha olhado para ele quando ele se ajoelhou durante as férias em Maui, que esse tipo de amor surgiu uma vez na vida.

Com o passar das semanas, este estava se tornando um pedaço de merda.

Mac deu um tapa nas costas dele —Você ficará legal se sairmos?

Cabe assentiu —Sim, obrigado pela distração.

Six o abraçou —Desde que conheci Lou, o que aconteceu com Jess se tornou muito mais real. Eu sinto muito, cara.

Cabe engoliu em seco quando ele assentiu.

Ele viu seus melhores amigos saírem do bar para irem para suas mulheres. *Maldição.* Ele provavelmente deveria ir para casa, mas era o último lugar que ele queria estar. Muitas lembranças. Tudo perto demais. Ele deveria se mudar para um

novo apartamento. Ele olhou quatro vezes, até encontrou um aluguel perfeito no prédio de Mac, mas quando se sentou com o contrato na frente dele e uma caneta preta na mão, não conseguiu assinar.

Ansioso para afugentar os pensamentos sobre Jess de sua cabeça, ele foi até o bar e pediu um Macallan duplo. Ele fechou os olhos e tomou um gole. Se ele ficasse bêbado o suficiente, ele provavelmente poderia dormir por algumas horas.

Uma mulher riu, um som leve. Se ele estivesse se sentindo poético, ele poderia ter feito comparações com o tilintar dos sinos de vento.

—Mais três margaritas, por favor? —O leve aroma do oceano chegou até ele, mas foi a voz rouca que o fez abrir os olhos. Uma jovem com espetacular cabelo loiro claro, a quem ele notou estar sentada com os amigos do outro lado do salão, estava ao lado dele. Como ela ordenou e tirou o cartão de crédito da bolsa, ele teve um momento para avaliar seu perfil. Os cílios longos quase roçaram suas bochechas enquanto ela piscava. A pele que parecia sem mácula à distância parecia ainda mais suave de perto. Tão suave que ele queria passar a ponta do dedo ao longo de sua bochecha e seu polegar através dos lábios cheios e macios.

E embora ele não quisesse encara-la, pela altura e pelo jeito que ela estava encostada no balcão, era impossível não notar a renda branca de seu sutiã e a curva de seu seio. Ele balançou sua cabeça. Era apenas humano dele notar, mas era o maldito aniversário de Jess. Ele deveria ter um pouco mais de respeito. Por Jess *e* a mulher ao lado dele.

Seu telefone tocou no bolso e ele pegou. O texto era de sua mãe, perguntando como ele estava indo. Foi a quarta que ela lhe enviou hoje, mas apertou seu coração. Ela amava Jess tanto quanto ele amava. Hoje era difícil para ela também.

De repente, seu telefone foi arrancado de sua mão e saiu deslizando pelo bar enquanto a mulher ao lado dele se chocava contra o seu lado. Imediatamente ele tentou impedi-la de cair enquanto segurava a mão para empurrar o bêbado turbulento que estava tropeçando ao lado deles para longe dela —Você está bem? —ele perguntou.

Ela virou-se para encará-lo —Eu estou bem. Obrigado por me pegar —ela disse, alisando o vestido antes de passar a mão pelo cabelo.

Cabe segurou o olhar dela e afrouxou o aperto no quadril até ter certeza de que ela estava firme, então relutantemente soltou a mão para pegar o telefone dele e colocá-lo de volta no bolso —Me desculpe. Espero *que eu* não tenha te machucado.

Agora que ele estava olhando para ela de frente, ele podia ver que sua avaliação original estava correta. Aqueles lábios, atualmente lutando contra um sorriso, eram deliciosos.

—Eu acho que deveria estar me desculpando por transformá-lo no equivalente humano de um pino de boliche — ela respondeu. Olhos azuis da cor de água-marinha cintilavam com humor e, em seguida, queimavam em interesse quando ela os baixou para o peito, depois para os braços, depois para o rosto.

Cabe tomou um gole de seu uísque. Ela era alta, talvez 1,73 ou 1,75. O vestido vermelho que ela usava acentuava sua cintura; as sandálias de salto alto, as pernas dela —Tenho certeza de *que a* honra pertence a ele —disse ele, acenando na direção do idiota bêbado que agora estava dançando como um lunático, todo agitando os braços.

—Eu acho que isso faz de nós dois pinos de boliche então. O que é super patético, porque você parece absolutamente nada como um pino de boliche.

Ele não pôde deixar de sorrir —Deixe-me pagar essa rodada.

A loira riu – Amy —disse ela, oferecendo-lhe a mão.

Cabe pegou, saboreando a sensação da pele dela contra a dele quando ele a sacudiu. Ele amava a sensação de uma mulher, amava o jeito que Jess sempre teve … Droga. Ele precisava parar de pensar nela – Cabe —disse ele.

A culpa provocou os cantos de sua mente. Ele se sentiu desleal falando com outra mulher, especialmente uma atraente que despertou seu interesse. Mas nos últimos doze meses, ele precisava de… alguma coisa. Era difícil de definir. Ele ainda amava Jess tanto quanto ele sempre amou. Mas ele se sentia sozinho. Não, não de um jeito solitário. Definitivamente com tesão —que provavelmente era tão superficial quanto parecia. A primeira vez que dormiu com outra pessoa, ele estava em Serra Leoa, fornecendo segurança para uma instituição de caridade que estava construindo poços. E durante uma escala em Paris a caminho de casa, ele conheceu uma curadora de museu. Um flerte durante uma conversa sobre se Van Gough ou Cézanne era

o melhor artista havia se transformado em jantar seguido por oito horas em seu quarto de hotel no 7th Arrondissement. Mas no momento em que ele embarcou no avião para casa, seu corpo parecia mais tenso do que nunca. A culpa tinha um jeito de transformar um ótimo sexo no equivalente ao acúmulo de ácido lático.

Tirou algumas notas da carteira e pagou ao barman —Por que você não deixa essas bebidas com seus amigos e depois volta?

Ela inclinou a cabeça para um lado, e se ele tivesse que adivinhar, ela estava avaliando suas intenções —Me dê um minuto —Amy pegou sua bebida junto com as outras, em vez de deixá-la no bar com ele. Jogada inteligente.

Seus quadris balançavam enquanto andava, e ele tinha certeza de que não era deliberado ou para seu benefício. Era a influência de uma mulher confiante em sua feminilidade. Jess tinha sido mais reservada na maneira como se apresentava. Anos de condicionamento militar para não chamar atenção desnecessária para si mesma em torno dos homens. Ela tinha sido mais atlética. Eles correram todos os dias juntos quando estavam em casa. Inferno, ela poderia vencê-lo ao longo de oito milhas.

Pretérito.

Tinha sido capaz de vencê-lo ao longo de oito milhas.

E hoje era o aniversário dela.

De pé aqui em um bar tentando pegar uma mulher de repente sentiu faísca obscura, óbvia ou não.

Amy acabara de chegar à mesa dela. As amigas dela olharam na direção dele, e Cabe de repente se sentiu como uma fraude. Ele colocou seu uísque inacabado no bar e, quando as amigas voltaram a atenção para Amy, saiu silenciosamente do bar.

Capítulo Dois

Amy apertou os olhos contra o sol do início da manhã, apesar dos óculos de sol que usava quando entrou no I-5 e se dirigiu para o trabalho. As três margaritas com Leigh e Penny não foram as melhores, mas ela se divertiu muito conversando com as mulheres e conhecendo-as. Leigh trabalhava no Marriott Hotel como coordenadora de eventos, e Penny era veterinária. As duas dividiam um apartamento a um quarteirão ao sul do dela. Elas eram amigas desde o ensino médio, e Amy achou divertido que as duas pudessem terminar as frases uma da outra.

Tinha sido uma noite fantástica... até que ela *o conheceu.*

Depois que o assédio começou, o interesse de Amy em encontrar um namorado despencou para zero. Amigos tentaram armar para ela, e um amor antigo voltou a entrar em contato pelo Facebook para perguntar se ela tinha algum interesse em se reencontrar depois de quatro anos separados. Mas ninguém despertou seu interesse, mesmo depois que tudo acabou e ela se mudou para cá.

Até a noite passada.

Seu estômago revirou e ela fez uma careta de vergonha. Levara apenas um minuto para trazer as bebidas para as amigas, mas quando se virou, ele se foi. Não percebendo que seu desaparecimento era permanente, ela esperou no bar por ele, supondo que ele tivesse ido ao banheiro. Ele tinha sido fofo ... Não, ele era mais que fofo. Ele tinha sido charmoso. Cabelos castanhos escuros com apenas um toque bagunçado tinham

emoldurado um rosto com uma mandíbula forte e um sorriso que tinha lhe dado arrepios. Além disso, ele tinha um físico muito musculoso e diminuía seu 1,85, o que não acontecia com tanta frequência. Mas quando ele não voltou quinze minutos depois, ela desistiu de esperar e voltou para suas amigas, onde ela então o rotulou de idiota.

Ela sentiu uma faísca quando ele pegou a mão dela. E os olhos dele ... Havia algo no jeito que ele olhava para ela. Ela tinha visto uma diversão lá que ela queria explorar. Seu desaparecimento não fazia sentido. Ela tinha passado por todas as possíveis explicações em sua cabeça, compassivas, onde ele teve uma emergência familiar que ele não queria compartilhar com um estranho para aquelas em que ele era simplesmente um idiota. Um imbecil completamente atraente e bem construído.

O telefone de Amy tocou, o som característico de —The Chain—, de Fleetwood Mac, enchendo o carro pelos alto-falantes. Ela balançou a cabeça para afastar os pensamentos do imbecil e apertou o botão no volante para responder.

—Olá, pai.

—Amy, querida. Apenas peguei a mensagem sobre o carro ontem. Foi bom ouvir sua voz. E porque eu sinto sua falta, me perguntei se você viria para casa no Natal —Floyd Murray era um pessimista. E um planejador. A pior combinação possível. Agora, ela podia imaginá-lo em seu roupão de banho, fumando um grande e gordo charuto, seu diário semanal em exibição na mão. O couro marrom da capa do diário de quase vinte anos estava gasto, desgastado e manchado, mas fora o último presente que sua mãe lhe dera antes de desaparecer.

Amy olhou para a temperatura no painel e sorriu —Papai, está 24°C e o último dia de agosto. Eu comecei no meu novo escritório. Deixe-me acomodar antes de pedir férias.

O silvo e o crepitar do charuto de seu pai eram reconfortantes. Ela há muito tempo desistira de tentar persuadi-lo a desistir. Havia tanta chance disso acontecer quanto ela se tornar uma líder de torcida do Dallas Cowboys —não importava o quanto ela amava suas botas brancas.

—Você não pode culpar um homem por tentar fechar uma visita com sua menininha —ele disse rispidamente.

—Você sabe que sempre pode vir me ver —disse ela com uma risada. Não era como se ele não pudesse pagar. Floyd Murray venceu oito braceletes do World Series of Poker e venceu o Main Event duas vezes, batendo o recorde de *seu* próprio pai, que ganhou seis braceletes mas nunca conseguiu vencer um Main Event. Vovô Murray sempre culpou sua falta de sucesso com —aquele maldito Doyle Brunson—. Apenas um punhado de jogadores já havia ganhado tantos títulos como Doyle, reconhecido internacionalmente como um dos maiores jogadores de poker de todos os tempos, mas vovó Murray sempre sussurrou com uma piscadela que depois que seus filhos tinham nascido, vovô Murray não queria sair de casa com a mesma frequência para ir jogar.

—Eu bem que poderia fazer isso. Eu tive uma ótima noite no Bobby ontem à noite —disse ele, referindo-se ao exclusivo jogos de poker de apostas altas que era jogado no famoso —Bobby's Room —no Bellagio – Se você quer um pedaço disso em sua meia de Natal, é melhor estar em casa no dia 25. Caso

contrário, você estará ficando no zero —Seu pai riu e o som a deixou com saudades de casa.

Amy sorriu quando entrou no estacionamento do FBI —Eu sei que você não quer dizer isso e eu não preciso do seu dinheiro —disse ela, sabendo que seu pai estava brincando. -Eu tenho que ir, pai. Eu acabei de chegar no trabalho. Não se esqueça de acompanhar o Dr. Hamill sobre o seu teste de colesterol.

—Sim sim. Tenha um bom dia, querida.

—Você também, pai.

Ela correu para sua mesa. Ela uma vez lera um livro que dizia que os primeiros cem dias de um novo emprego eram os mais importantes. Na prática, parecia um tempo tão curto para construir uma rede de contatos e criar uma boa impressão. Ainda em sua lista de tarefas estava encontrar um novo mentor.

O FBI tinha sido seu sonho desde os dias e semanas que se seguiram ao desaparecimento de sua mãe. O agente especial Hank Zarrados não desistira da busca. Ele manteve esse arquivo aberto durante anos, acompanhando cada pista, não importando o quão implausível ou pequena. Ninguém acreditava que Serena Murray acabou se levantando e deixou sua amada e unida família. Amy sabia disso com certeza porque, como adulta, ela pessoalmente passara por todas as fontes publicamente disponíveis, de volta a todas as pessoas e testemunhas que poderia identificar legalmente para entrevistá-las sozinha, para ter certeza de que nada havia caído nas rachaduras. Todos eles confirmaram que Serena Murray amava sua vida, seu marido... e sua filha.

Embora nunca tivesse sido encontrada, o FBI lhe dera esperança naqueles tempos mais sombrios, algo que ela queria oferecer aos outros. Simplesmente estar no escritório do FBI a fazia se sentir como se estivesse fazendo a diferença.

—Murray —Seu chefe, David Cunningham, enfiou a cabeça para fora da janela do escritório —Você tem um segundo?

Amy largou a bolsa na mesa e pegou um caderno e uma caneta. Ela não tinha ideia do que ele queria, mas o que quer que fosse, ela estava determinada em acertar em cheio. Diabos, ele poderia pedir a ela para descobrir como fazer o mundo girar na direção oposta e ela daria o melhor de si. Ela gostava de Cunningham. Ele era um tipo de cara direto que dizia o que estava em sua mente.

—O que você precisa? —ela perguntou, entrando em seu escritório caótico. Sua cabeça cor de areia estava baixa enquanto ele lia algo em seu telefone. Os papéis estavam empilhados ao lado dos cotovelos e três xícaras de café estavam em uma fila ao lado de seu laptop.

Ele jogou a caneta no topo do relatório aberto na frente dele —Esses genes do poker em sua família... algum deles foi passado para você?

Por favor, não deixe ser uma coisa de jogo de cartas social. Ao longo dos anos, as pessoas a desafiaram para os jogos inúmeras vezes. Ela geralmente ganhava e, em seguida, tinha que lidar com os egos frágeis de homens que não podiam suportar ser espancados por uma mulher. Essas experiências ensinaram-na a ser muito sincera em relação às suas habilidades.

—Sim —ela disse com firmeza —Um monte deles, senhor. Eu ponderei sobre me tornar profissional como meu pai depois da faculdade, até ganhei alguns torneios, mas eu amei muito mais a psicologia forense.

Cunningham colocou os cotovelos sobre a mesa e apoiou o queixo nas mãos —É só poker?

Apenas poker? Amy sorriu —Você está perguntando se eu posso jogar outros jogos?

—Eu estou, Murray.

—Sim senhor. Eu posso jogar praticamente todos os jogos de cassino, como blackjack, poker e craps. Mas também um conjunto de grupos menos conhecidos... como fara, father gow e acey deucey.

Suas palavras pairaram no ar. Cunningham olhou para ela e sorriu como se ela fosse a resposta para todas as suas orações —Seu padrinho é o chefe de sala no Caesars Palace, certo?

Tio Clive viveu e respirou o chão de apostas —Ele é, e ficaria feliz em ouvir que você usou o termo *chefe de sala*. Ele acha que o *gerente da sala do* termo PC não tem uma certa classe da velha escola.

Cunningham tirou os óculos e os girou pelo braço —Você sabe onde praticamente todas as mulheres desaparecidas que estamos olhando trabalharam.

Amy assentiu —No Lucky Seven Casino.

—Hipoteticamente —disse ele —se precisássemos de alguém no interior do cassino —disfarçado, em vez de um papel de equipe mais amplo —talvez alguém que pudesse jogar, ou mesmo lidar...

Cunningham deixou suas palavras pairarem. Não foi um convite para um jogo de cartas depois do trabalho. Foi um convite para um papel diferente no caso. O tipo mais perfeito de papel para ela, porque se havia uma coisa que ela sabia, era como as coisas aconteciam em um cassino. Foi também uma chance de caminhar uma milha no lugar das mulheres. Para descobrir de dentro com quem eles faziam amizade, para ver como seriamente o cassino se importava com a segurança de suas mulheres, para ser... uma isca. Essa última parte foi algo que não foi diretamente declarado, mas não podia ser negligenciado.

Amy sentou-se um pouco mais ereta e tentou ignorar as ondas de excitação que batiam em seu estômago —Eu sou sua agente.

—A equipe está prestes a crescer em tamanho ... há muito mais do que apenas as mulheres. A CIA e um grupo contratado que eles estão usando suspeitam que o Lucky Seven Cassino faça lavagem de dinheiro. Vai ser complicado —nós, a CIA e o SDPD. Representantes do NSB —Agência Nacional de Segurança —e do Poder Criminal, Cibernético, de Resposta e Serviços. Mas todos nós precisamos de olhos no chão e uma pessoa não pode cobrir todas as bases.

O Lucky Seven, ao sul de Del Mar, a apenas vinte minutos ao norte da costa... onde a maioria das mulheres desaparecidas tinha trabalhado —Então, vamos entrar como uma equipe?

—Sim. Nós, a CIA e algumas armas externas para alugar. Não me deixa feliz, mas é a única maneira de fazer isso. Você vai precisar trazer o seu jogo A, Murray. Eu teria preferido alguém com mais experiência, mas você é a melhor candidata para se disfarçar no cassino. Você acha que está disposta a isso? —Cunningham se inclinou para ela e colocou os cotovelos sobre a mesa.

—Sim senhor —respondeu Amy, ansiosa para começar.

—Bem, nós começamos na segunda-feira —disse Cunningham enquanto ele deslizava uma pasta em direção a ela do outro lado da mesa —E você precisa ler isso.

* * *

—*Vegas!* —Mac declarou justamente quando Cabe passava pela porta da base da Eagle Securities em San Diego.

—O que está acontecendo em Vegas? —Cabe perguntou enquanto colocava sua bolsa na mesa da sala de conferência antes de pegar um pão de canela. Eles estariam se encontrando em poucos minutos com o contato da CIA, Andrew Aitken, para falar sobre o projeto em andamento —que havia começado com a tentativa de sequestro da namorada de Six e posteriormente apoiado por evidências fornecidas pela namorada repórter investigativa de Mac, Delaney. Mas por que isso teria algo a ver com Vegas?

Ele pegou o olhar que passou silenciosamente entre Mac e Six. Pareceu, por um momento fugaz, como preocupação. Ou simpatia. *Vegas.* Isso só poderia significar uma coisa. Six estava prestes a fazer a única coisa que Cabe havia perdido. A única coisa que os caras sabiam que ele queria mais do que sua próxima missão —Espere. Vocês estão indo se casar lá?

Six riu, seu cabelo loiro caindo na frente de seus olhos —Bom palpite, mas não é bem assim. Nós três precisamos ir até lá antes do dia 23 de novembro.

—Porquê então? —Cabe perguntou.

—Porque o dia 21 de novembro é um dos três dias que faltam entre agora e o Natal, que nós três não estamos programados para sair —respondeu Six —E desses três, 23 de novembro é o único dia em que a prefeitura tinha disponibilidade. Às dez da manhã. Porque eu sei que se eu der a Lou o dia todo para pensar em sair de casa e me casar em uma sala com vinte pessoas, ela não vai querer fazer isso.

Alegria por seu amigo encheu Cabe —Puta merda. Lou concordou com isso? —As diferenças entre Six, seu irmão militar extrovertido e falador, e Louisa, a noiva cronicamente tímida de Six, eram muitas para listar. As multidões definitivamente não eram sua coisa.

—Sim. Sobre isso —Six encheu sua caneca de café no canto —Estamos planejando isso. O casamento.

—O que você quer dizer com *isso*, *estamos* planejando? —Mac perguntou —Ela *está* certa com esse plano, certo?

—Ela está —Six respondeu com um sorriso —Ela vai cuidar do vestido. E é isso. Você não a viu na noite em que a encontrei naquela varanda antes de fazer uma apresentação. Ela estava muito além de assustada. Chamando os fornecedores, reserva dos locais, lidando com pessoas... O pensamento de fazer isso a deixaria doente. E eu não quero que ela tenha que se preocupar com nada. O que significa que eu preciso que vocês façam os testes dos sabores bolos e seja lá o que for que você precise fazer para se casar direito.

Cabe olhou para ele —O que na terra sabemos sobre o planejamento de um casamento? —Jess cuidou de todos os seus planos de casamento. Ele nem sabia para quem ele precisava ligar para cancelar depois que ela morreu. Entre outras coisas, ele esqueceu tudo sobre a empresa que fazia os convites de casamento. Quando ele voltou para casa de sua viagem e abriu a caixa que sua mãe tinha deixado em seu balcão da cozinha, ele chorou sem vergonha. Enquanto no teatro, ele se recusou a pensar sobre o que significava não tê-la em sua vida mais, mas segurando esses belos convites azuis e creme em suas mãos era um lembrete amargo do futuro que ele havia perdido.

—Cara, nós encontramos nosso caminho fora de Kunduz à noite sem navegador, sem back-up, insurgentes à esquerda de nós e corredores de drogas à nossa direita, lá estava eu, preso no meio com você -disse Six, quebrando em uma versão purificada da música Stealers Wheel —O quão difícil pode ser planejar um casamento?

Mac gemeu —Ok, mas eu voto por nos amarrar em nossas mães. Eu não sou muito covarde para admitir que estou fora da minha profundidade.

—Você percebe que estamos em nossos trinta anos, certo? —Six disse com uma risada.

Cabe balançou a cabeça —Você percebe que somos completamente inúteis nesse tipo de merda, certo?

Six se levantou e olhou para o corredor. —Que pena, porque eu já assinei vocês. Vocês me deram cobertura em mais lugares do que eu me lembro, e tenho que lhes dizer que esta é provavelmente a missão mais assustadora que eu realizei. Eu não vou fazer isso sem vocês.

Por mais que Cabe preferisse arrancar as unhas com um par de alicates do que organizar um casamento, o leve engate na voz de Six lembrava-lhe que eram da família —Nós vamos descobrir isso —disse ele, sua garganta um pouco seca —Nós vamos dar a você e Louisa o melhor casamento que você poderia ter —Ele jogou o braço sobre o ombro de Six e o abraçou com força no momento em que Andrew Aitken entrou na sala.

—Eu não estou interrompendo nada, estou? —ele disse enquanto colocava sua bolsa na mesa.

Cabe se afastou de Six —Não, a menos que você esteja sendo obrigado para planejar um casamento.

Enquanto Aitken parabenizava Six, Mac sentou-se e Cabe serviu-se de uma xícara de café. Depois que todos foram acomodados, Aitken pegou um documento e começou.

—Precisamos de um novo contrato formal para isso —ele começou —Quando vocês me procuraram pela primeira vez

para pedir permissão para investigar o roubo de produtos químicos no VNP Laboratories, o laboratório onde a Louisa North trabalhava, eu disse sim mais como um favor ao Six do que por qualquer outro motivo. Quero dizer, sempre houve implicações reais para a Segurança Nacional... Mas sempre há. No atual clima político, ele simplesmente não se classificou alto o suficiente em nosso radar. Mas então, como você sabe, cresceu.

—Quando nos propusemos a ajudar Louisa no início de tudo isso, não tínhamos ideia de onde isso levaria —disse Cabe. Ele se lembrou do dia em que Louisa chegou em seus escritórios procurando por Six. Cabe queria redirecionar suas preocupações para a polícia, mas desde o começo estava claro, apesar do conselho de Cabe e Mac, que Six já sentira algo pela tímida cientista. Mas quem teria pensado que proteger Louisa teria se tornado uma missão para fechar um laboratório de armas químicas antes que pudesse iniciar a produção. E ele nunca poderia imaginar que expor o colega de Louisa, Ivan Popov, e seu avô, Vasilii, por vender a droga que Louisa havia criado para o padrinho de Ivan, Sergei Lemtov, teria arriscado não apenas a vida de Louisa, mas também a de sua mãe e de Cabe. Só por isso Cabe queria derrubar Lemtov. O fato de que Lemtov era um idiota de nível médio no cartel, com aspirações de aumentar seu alcance, só aumentava o prazer que Cabe adquiria em tranca-lo na prisão.

—E pensar —disse Six, com um sorriso no rosto – que você disse que não era o tipo de trabalho que gostamos de assumir.

Cabe encolheu os ombros —Culpado. Mas eu não acho que nenhum de nós sabia onde isso levaria, Sr. Estou me Casando em Onze Semanas.

Six riu.

Aitken tossiu, o que Cabe suspeitou ser uma tentativa de colocá-los de volta aos trilhos.

—E então vieram as descobertas da matéria investigativa de Delaney —disse Cabe, girando lentamente a xícara. Ambas as agências de Inteligência, o FBI e a CIA, ficaram envergonhadas quando Delaney provou a rota de fornecimento com drogas e armas indo para um lado e dinheiro indo para o outro.

Obviamente cansado, dado aos círculos escuros sob os olhos, Aitken passou a mão pela têmpora.

Cabe colocou os cotovelos sobre a mesa e apoiou o queixo nas mãos – Para o que você precisa de nós?

—Temos algumas informações que apoiam as descobertas de Shapiro —disse Aitken. -Mas, como você sabe, precisamos de Sokolov, o chefe de Lemtov. E não temos provas da lavagem de dinheiro, que sabemos ser necessário para que continuem operacionais. Antes disso tudo explodir na nossa cara porque não podemos fechar a rede, vamos fechar onde achamos que está acontecendo: o Lucky Seven Casino.

Cabe assentiu. Isso fazia sentido. Ivan Popov dissera a Louisa que estava profundamente endividado com o cassino. Eles suspeitaram que sua dívida foi a razão pela qual ele vendeu a fórmula como uma arma química para Lemtov, com os lucros

indo para Sokolov, mas eles não tinham provas de que a equipe do cassino ou os proprietários estavam diretamente envolvidos em qualquer grande corrupção.

—O cassino é de propriedade de uma família particular — continuou Aitken —Faulkner Woods é o gerente e seu pai, Hemingway Woods, é o proprietário. Eu estou cagando para vocês, esses *são os* seus nomes. Neste momento, Hemingway está saindo do Med com a esposa número quatro nos lucros.

Cabe sorriu para si mesmo. Alguém conhecia seus titãs da literatura modernista americana, uma vez que Faulkner e Hemingway haviam sido rivais literários, no entanto, achou Cabe como um método estranho para nomear uma criança. Ele se perguntou se uma filha chamada Steinbeck estava escondida em algum lugar.

—Ambos andam e falam como empresários durões — continuou Aitken —Tem sido impossível fixar alguma coisa neles antes. Nós não entendemos o relacionamento deles com Lemtov ou seu chefe Sokolov, além do último visto no cassino. Mas esses homens definitivamente têm as conexões, a influência e o dinheiro para enfrentar o que está acontecendo.

Six ficou de pé e começou a andar de um lado para o outro —Você quer que a gente dê uma olhada?

Aitken assentiu —Eu quero que um de vocês vá disfarçado. É uma força-tarefa de inter-agências. Tecnicamente, a lavagem de dinheiro é do FBI. A Ação contra Organizações Influentes e Corruptas de Extorsão, RICO, cai sob elas. Mas vocês operarão como um de nós por causa da ameaça à segurança nacional. Vocês não precisam se preocupar com a disputa. Passei oito

horas da minha vida e perdi numerosas células cerebrais naquela batalha na sexta-feira.

—Não te invejo isso —disse Cabe. Enquanto estava em missão, ele ouviu seus veteranos lutarem muitas vezes pelo direito de controlar uma operação.

—A coisa é que, quando nos aproximamos deles, eles já tinham Lucky Seven em sua mira. Parte de uma investigação sobre um número de mulheres desaparecidas que eles acreditam estarem ligadas. O único acordo que poderíamos obter é que você trabalhe de mãos dadas com o FBI, especificamente com um agente que estará trabalhando disfarçado como uma dealer[1] Eu ia lutar contra isso, mas acontece que a agente especial Murray tem um conjunto de habilidades único e distinto que deve funcionar a favor de todos.

—Mulheres desaparecidas —era algo que Cabe não tinha visto chegar, e ele preferiria não enlamear as águas com dois casos correndo simultaneamente —Não há como irmos sozinhos?

Aitken franziu o cenho —Sem chance. O FBI explicará suas razões para investigar o cassino. Vou deixá-los explicar na configuração do projeto na quinta-feira. Vocês estarão lá?

Cabe pensou sobre as implicações, incluindo o pessoal. A maioria da equipe de Mac estava comprometida com uma companhia de navegação sul-americana que lidava com a pirataria. A equipe de Six acabara de voltar de um período de

---

[1] **Dealer**: é a pessoa responsável por dar as cartas, controlar as apostas e executar as regras do jogo.

segurança de seis meses na Síria. O cara tinha um casamento chegando e merecia passar um tempo com sua futura esposa. Que restou foi Cabe e sua equipe, que tinha uma série de pequenos trabalhos entre agora e o final de outubro, quando eles iriam mudar para a equipe de Mac e ir para a América do Sul por dois meses – Minha equipe é a única que poderia ir.

—Eu adoraria discutir com você —Mac disse —mas acho que faz sentido. Se precisarmos, minha equipe pode continuar mudando para a América do Sul até que a sua esteja pronta para mudar, dependendo de quanto tempo o trabalho levar.

Six assentiu —Concordo. A minha precisa de algum tempo de inatividade. Eu sei que se disséssemos que precisavam fazer isso, eles descobririam uma solução. Mas realmente, a equipe de Cabe está com as pernas mais frescas.

Andrew abriu a pasta e tirou alguns papéis. Ele deslizou através da mesa para Cabe. —Dê uma olhada nos termos. Devolva para mim amanhã. A reunião inicial está encerrada no escritório da Feeb —disse ele, referindo-se ao escritório do FBI em Sorrento Valley —Achei que isso faria com que eles se sentissem no comando, mesmo que todos saibamos que não estão.

Cabe sorriu. Parecia que Eagle ia pousar bem no meio da sopa da agência do inteligência, quer gostassem ou não.

* * *

—Ei, Amy, querida, está tudo combinado —A voz rouca do tio Clive em sua caixa postal refletia o hábito de vinte por dia que ele tivera por décadas. Segundo o tio Clive, Frank Sinatra

lhe oferecera seu primeiro cigarro em janeiro de 1977, quando Clive estivera em torno dos vestiários do Caesars Palace. Ele se lembrou do dia, ele disse, porque a mãe de Frank, Dolly, morreu em um acidente de avião a caminho para vê-lo se apresentar — Você sabe que pode vir ao cassino a qualquer momento. Eu vou te preparar com Valentina.

Amy sorriu, pressionando o telefone no ouvido enquanto manipulava o caderno, a pasta e as canetas na mão. Valentina era a melhor dealer do Caesars Palace, e discutivelmente na tira. Com seu leve sotaque espanhol que ainda permanecia depois de trinta anos nos Estados Unidos e uma lembrança de rostos e nomes e cartas preferidas de baralho, ela administrava e negociava nas salas privadas, onde os jogadores deixavam gorjetas na casa das dezenas de milhares de dólares. Amy não conseguia pensar em uma pessoa melhor com quem aprimorar suas habilidades. Quando Amy pediu ajuda, sua família sabia que não deveria perguntar por que ela precisava deles. Eles simplesmente disseram sim.

Alívio e excitação lutaram em seu estômago enquanto ela subia os onze degraus até a sala de conferências. Casos de disfarces chegavam com altas expectativas, mas ela sabia que tinha o que era necessário para viver de acordo com eles. Não poderia haver um cruzamento mais perfeito de seus mundos. E o impulso de confiança que ela obteve disso foi imensurável. Quando ela se mudou para San Diego, ela ficou nervosa porque sua reputação imerecida a seguiria. Ou pior, algum outro pau iria tratá-la exatamente da mesma maneira. Mas ela tinha que dar a Cunningham o que ele merecia. Enquanto ele nunca perguntou a ela sobre o que aconteceu, ela sabia que ele sabia, e não havia nenhum sinal de que alguém mais soubesse quando

ela chegou. Não havia olhares carregados, nem cutucadas no corredor enquanto ela passava. Seu instinto lhe disse que ele acreditava na declaração oficial que ela havia apresentado. E isso significava que, no que lhe dizia respeito, ela tinha uma ficha limpa para sua carreira profissional.

Ela abriu a porta da sala de conferências. Uma varredura rápida disse a ela que havia treze cadeiras … Não é o número mais afortunado. Amy arrastou uma das cadeiras da janela para a mesa. É melhor prevenir do que remediar.

Cunningham olhou-a com cuidado —Tudo certo, Amy? — Ele parecia cansado, mas então ele sempre parecia um pouco incomodado. E enquanto seu uniforme era sempre habilmente pressionado, seus sapatos pareciam como se ele tivesse andado cem milhas longe demais com eles.

—Perfeito —ela disse enquanto organizava suas coisas — Mal posso esperar para entrar e conhecer o resto da força-tarefa —Houve murmúrios sobre isso, sussurros através dos corredores que não deveriam existir, mas sempre acontecia. Além disso, um barco cheio de espiões da CIA tinha aparecido no prédio na semana anterior.

Cunningham esfregou a testa e ofereceu um sorriso sombrio —Gostaria de poder compartilhar seu entusiasmo. Tenho a sensação de que esses caras nem sabem soletrar o RICO, quanto mais saber o que isso significa.

A Lei contra Organizações Influentes e Corruptas de Extorsão era seu pão com manteiga. E quando organizações de fora tentaram dar uma mordida, o FBI rosnou. Mas de alguma forma, um acordo para trabalhar em conjunto já havia sido feito,

ou então ela não estaria sentada nesta sala de espera esperando que eles chegassem. Pelo olhar no rosto de Cunningham, o FBI tentou duramente fazer o acordo, mas não teve sucesso.

—Provavelmente pensaram que estávamos falando de *Porto* Rico —disse Mills, um agente da mesma categoria. Assim que ela riu, a porta se abriu.

Cabe.

Seu estômago caiu e sua cabeça girou. Apesar de tudo, seu coração a traiu e pulou uma batida ao vê-lo. Foi compreensível. Sua lembrança dele nem sequer começara a lhe fazer justiça. Ele usava um terno azul-marinho feito sob medida para o corpo de seu nadador. A jaqueta estava aberta, encaixando-se nos ombros largos. Uma camisa azul clara esticada perfeitamente em seu torso. Ela apostaria dólares em rosquinhas que havia um daqueles tanquinhos imensamente atraentes sob o algodão de aparência macia.

Ela observou-o cumprimentar um dos analistas designados para o projeto, de costas para ela agora. *Porra*, essa bunda.

Que ela não deveria estar estudando. Porque o cara era um idiota. Não havia outra palavra para ele.

Ele estava acompanhado pelos homens que ela viu sentados no bar. Um era alto, como um viking nórdico. O outro era igualmente construído, com cabelos castanhos e um largo sorriso. Eles tinham uma confiança fácil. Isso a irritou.

Cunningham juntara-se a Cabe e apertava a mão dele. Seu estômago afundou ainda mais quando ela percebeu o que ele

estava prestes a fazer. Sim, aí estava. Ele levantou a mão na direção dela, e os olhos de Cabe encontraram os dela.

Nenhuma resposta em pânico. Uau.

Nada.

Um especialista em linguagem corporal obteria absolutamente zero dele.

Não há linhas denunciadoras de preocupação entre as sobrancelhas, nem um sorriso de reconhecimento. Sem, *meu Deus, estou tão enlouquecido por ser um idiota e te deixar sozinha no bar em frente a uma sala cheia de gente.*

Por mais que se concentrasse em manter o olhar igualmente neutro, ela sabia que estava falhando. Se suas bochechas parecessem quentes —e pelo seu palpite provavelmente eram um pouco mais rosadas que o normal — não havia nada que ela pudesse fazer para controlá-lo. Sua respiração era um pouco mais errática do que o normal. Mas ela respirou fundo enquanto Cabe caminhava em direção a ela.

—Cabe Moss —ele disse calmamente, oferecendo-lhe a mão —Eagle Securities —Seu tom era uniforme, sem um indício de reconhecimento. Ela tinha sido tão insípida, tão desinteressante que ele nem conseguia se lembrar dela? Amy tentou limpar o pensamento. Se ele realmente não se lembrava dela, era uma coisa boa. Isso tornaria o trabalho com ele ainda mais fácil.

—Amy Murray —Ela pegou a mão dele, e as lembranças de sacudi-lo no bar bateram através dela. Era tão quente quanto ela se lembrava, e grande, firme e confiante.

Nem mesmo uma piscadela dele. Ou uma piscada Ou um aperto extra da mão. Não, ele simplesmente soltou a mão dela depois de um período de tempo completamente apropriado.

Maldição

—Six Rapp —o cara loiro disse —Também da Eagle. Estou ansioso para trabalhar com você nisso —Cabe se afastou quando ela pegou a mão de Six e encontrou sua voz.

—Você também. Estou ansioso para começar.

—Aquele é Malachai MacCarrick lá com seu chefe. Atende por Mac —disse Six, inclinando a cabeça na direção de Mac — Somos donos da Eagle e ajudaremos na vigilância do lado da lavagem de dinheiro da operação.

—Ok, todo mundo, você pode se sentar, por favor? — Cunningham ocupou seu lugar na cabeceira da mesa. No modo usual, as pessoas tomavam assentos com base em uma hierarquia não falada. Quem quer que fosse o chefe da CIA estava sentado à esquerda de Cunningham. Os analistas designados ocuparam as cadeiras mais distantes. Cabe sentou-se em frente a Amy. Six sussurrou algo em seu ouvido e Cabe sorriu.

Esse sorriso ia ser a morte dela. Por mais que ele a irritasse, ela ainda sonhava com aquele maldito sorriso.

—Vamos fazer uma introdução na mesa redonda — Cunningham ofereceu —Nome, departamento. A merda usual. Mantenha isto breve ou isto tomará todo o dia.

Amy sorriu. Contundente e breve. Rapidamente, Amy desenhou a forma da mesa em seu caderno, e fez uma anotação de quem estava sentado em cada assento correspondente. O simples ato de documentar ajudou-a a memorizar quem eles eram. Sempre foi uma habilidade dela. Havia algo em ver as coisas em sua própria caligrafia que a fazia ficar na cabeça dela. Ela não precisaria olhar para o pedaço de papel novamente depois dessa reunião.

Um homem que se apresentou como Andrew Aitken, o diretor de operações da CIA, mexeu em seu laptop por um momento antes de seus slides aparecerem na tela grande. — Embora não soubéssemos que terminaria aqui, começamos esta operação há mais de doze meses, como parte de uma investigação para recuperar uma fórmula química roubada que acreditávamos ser uma arma.

Três fotografias apareceram na tela. Uma moça de cabelos morenos, um rapaz da mesma idade e um homem mais velho com cabelos grisalhos —Louisa North criou a fórmula como parte de sua pesquisa em uma condição médica. Ivan Popov roubou a fórmula do laboratório em que trabalharam juntos e passou para Sergei Lemtov.

O próximo slide mostrava um gráfico de hierarquia organizacional, com Popov no fundo e um cara chamado Sokolov no topo. Mas era difícil manter o foco quando Cabe segurou brevemente o ombro de Six, ganhando um aceno firme

de Six, que parecia estar rangendo os dentes. Seus sentidos lhe disseram que o que acabara de ser apresentado era pessoal para esses homens.

Cabe olhou para ela e segurou-a. A intensidade em seus olhos, cuja cor dividia a diferença entre cinza e verde, sacudia-a.

Ela queria desviar o olhar. Queria desesperadamente olhar para o slide atualmente projetado na tela.

Mas ela não podia.

Capítulo Três

Cabe desviou os olhos de Amy.

Não porque ele queria. Não porque ele estivesse interessado no que os slides mostravam, já que ele havia sido o único a prepará-los com a ajuda do novo analista da Eagle, Ersel. Mas porque se ele não o fizesse, ele tinha certeza de que a merda iria se excitar com a mulher sentada à sua frente.

Ela era linda, apesar do terninho que não fazia jus e do jeito que o cabelo dela estava preso a uma polegada da nuca. Esse cabelo em si foi o suficiente para torná-la a estrela de seus sonhos nas últimas noites. Sonhos que o deixaram duro, dolorido e arruinado pela culpa. Era o aniversário de Jess, afinal de contas, e ele nem tinha autocontrole suficiente para resistir a flertar com uma mulher bonita, muito menos sonhar com a dita mulher fazendo seu treino de andar de cima a baixo e agradável e devagar.

Não. Não era apenas o sex appeal dela —atualmente contido ou não —que era uma distração. Nem foi a maneira como ele a viu morder o lábio inferior dela enquanto falava. Era que ele agora sabia que ela tinha o cérebro para apoiar o beleza. E os cérebros eram a coisa mais sexy em uma mulher.

Ele se concentrou no slide na tela como se fosse a coisa mais interessante que ele já tinha visto. Todos os detalhes do jeito que Six conheceu Lou foram expostos. A droga-maravilha fracassada virou uma arma química. O cartel russo. O sequestro da mãe de Louisa até Louisa ter sido suficientemente corajosa para permitir que ela fosse levada em uma troca.

Ele sorriu para si mesmo quando se lembrou do jeito que ele e sua equipe tinham derrubado a casa em estilo fazenda, salvando Louisa e sua mãe.

Lemtov não estava dando nada. Ele havia pedido um advogado e sabia que, se revelasse alguma coisa, sua vida terminaria antes mesmo de chegar à prisão. Vasilii Popov fez um acordo para testemunhar que seu neto levou a droga para Lemtov, seu padrinho, uma história que diferia do testemunho que Louisa daria, uma que colocaria a venda real aos pés de Vasilii.

Ivan Popov ainda estava desaparecido. Onde quer que ele estivesse se escondendo, ele não viria em busca de ar. Não houve tentativas de recorrer a nenhum dos fundos da família, e ninguém tentou entrar nas casas de Vasilii ou Ivan, apesar de uma suposta dívida não paga ao cassino Lucky Seven.

Os olhos de Amy ainda estavam nele. Ele poderia dizer. Ele sempre foi capaz de ver sem olhar, um talento que nunca poderia explicar. Um instrutor disse a ele no final do BUD / s, o treinamento infernal que todos os SEALs passaram para se preparar para o papel, que o que ele tinha era um sexto sentido misterioso… Um estranho conhecimento do que as pessoas fariam em seguida. Isso o servira bem.

É por isso que ele também sabia que Cunningham estava descontente com a própria existência da força-tarefa conjunta e a participação de Eagle. Ele provavelmente pensou que o exalações curtas e agudas toda vez que Eagle era mencionado e o contato visual que ele fizera com o braço direito quando Aiken falava era sutil.

Cabe não era a única pessoa que o FBI realmente não queria em sua equipe. Três dos homens da sala haviam repetidamente dado sua misoginia. Quando o papel de Amy no projeto foi anunciado, um deles pegou o telefone e, segundos depois, os outros dois olharam para seus telefones e riram quando os três olharam na direção de Amy. O FBI poderia pensar que eles tinham tudo coberto, que eles não precisavam da ajuda de Eagle, mas alguns de seus agentes não tinham a menor ideia de manter suas emoções fora de seus rostos.

Para ser justo, se soubesse que a mulher que estaria disfarçada como dealer seria Amy... bem, a noite em que se conheceram teria sido muito diferente.

Mas, ao contrário dos três idiotas, não tinha nada a ver com o gênero dela. Inferno, ele aplaudiu a ascensão de Jess nas fileiras militares. E ele fora criado por uma mãe forte que lhe mostrara várias vezes que as mulheres eram mais capazes que os homens.

Era exatamente por isso, se soubesse que a mulher que ele conheceu ia participar na *sua* operação, ele certamente não teria flertado com ela, meio afundado em seu uísque e memórias. E ele não teria prestado muita atenção à suavidade de sua pele. O mero ato de apertar a mão dela na introdução deles hoje acelerou seus motores. E no momento ele estava amaldiçoando sua incrível capacidade de lembrar cada detalhe em todas as situações, desejando poder desligar a ideia de como seus seios pareciam fofos naquele maldito vestido de verão.

—Cabe, você quer assumir a partir daqui? —Aitken perguntou, sua voz cortando os pensamentos de Cabe.

—Claro —disse ele, voltando ao modo de trabalho. Ele aproveitou o tempo para explicar como o relatório investigativo de Delaney havia se encerrado sobre a produção da arma e como ela levou à prisão de elementos importantes antes de chegar aos detalhes do que estava envolvido —Nós dividimos o trabalho em três fluxos principais: inteligência, vigilância externa e vigilância interna. A Intel assumirá a liderança no rastreamento das finanças, ampliando a pesquisa sobre os criminosos envolvidos. A vigilância externa será responsável pela configuração e monitoramento da operação interna. A vigilância interna será da agente Murray e minha por dentro.

Enquanto ele falava sobre todos os seus respectivos papéis, responsabilidades e tarefas imediatas, ele fez questão de dar uma olhada melhor em todos, incluindo Amy, que deliberadamente evitou seus olhos. Ele sabia que tinha sido um idiota, ignorando-a, mas ele tinha suas razões. Antes de irem mais longe, ele teria que explicar para ela.

Quando ele terminou de falar, ele sentou-se novamente, imaginando o que seria necessário para derreter a atmosfera entre os dois.

Cunningham ficou de pé —Há uma peça final do nosso lado que você pode não estar ciente —As imagens de três jovens apareceram na tela, todas atraentes e jovens —Essas três mulheres trabalharam no Lucky Seven. Todas elas foram dadas como desaparecidas por suas famílias nos últimos dois anos. Quando o SDPD fez mais escavações, eles descobriram que mais mulheres que trabalhavam lá não foram encontradas, mas nunca foram relatadas como desaparecidas.

Mais duas imagens apareceram na tela. Os cabelos no pescoço de Cabe estavam em pé. Ele precisava falar com seu irmão, Noah, um detetive do SDPD Esquadrão de Casos Especiais.

—As mulheres nunca forneceram aos seus amigos ou familiares detalhes sobre para onde estavam indo ou com quem estavam se associando, e as investigações ficaram sem pistas e, depois, evaporaram. Nenhuma testemunha, nenhum corpo, nenhuma cena de crime. A água fica turva se fizermos disso uma prioridade adicional, mas é por isso que essa equipe interfuncional é necessária. Com nosso envolvimento com as mulheres desaparecidas que acreditamos terem sido traficadas, e o envolvimento da Eagle para a CIA devido às notórias regras de Segurança Nacional que anulam nossa propriedade da RICO.

—Pelo amor de Deus —Aitken murmurou baixinho —Eles não são notórios.

Mesmo com a mente de Cabe correndo com a nova informação, ele colocou a mão sobre a boca para esconder o sorriso. Cunningham ia ser um monte de risadas para se trabalhar.

—De qualquer forma —Cunningham continuou, ignorando o olhar de Aitken —é algo que precisamos ter em mente para garantir a segurança da agente Murray —e se pudermos encontrar alguma coisa para ajudar o SDPD, então deveríamos. Você tem alguma coisa que queira adicionar, Sr. Moss?

Cabe balançou a cabeça e deixou Cunningham encerrar a reunião. Vendo que a Eagle estava no território do FBI, fazia

sentido que o FBI tivesse a palavra final, mesmo que não percebessem que não eram eles que comandavam o navio.

Amy foi a primeira a se levantar e ir para a saída —Agarre minha merda —ele murmurou para Six antes de correr atrás dela.

—Agente Murray, espere —disse ele enquanto ela marchava à frente dele. Mesmo envolta em um tecido preto feio, ela ainda tinha uma bunda fantástica. Seria difícil mudar as engrenagens do contexto em que eles se conheceram para o fato de estarem trabalhando juntos. Ele precisava ser profissional novamente.

Por um momento, ele pensou que teria que fazer uma pequena corrida, mas ela parou de repente e virou em seus calcanhares. Seus ombros caíram por um momento como se suspirassem, e então se endireitou novamente —No que posso ajudá-lo, Sr. Moss? —Suas palavras eram brilhantes, até mesmo colegiais, mas o olhar poderoso em seus olhos dizia que era um ato.

Havia muito a ser dito em relação a uma mulher com um pouco de faísca. Ele pegaria um fogo de artifício por cima de um rato em qualquer dia da semana. Mas ele percebeu que não era o que Amy gostaria de ouvir agora. Em vez disso, ele foi franco e honesto – É Cabe e sou um idiota. E eu quero esclarecer as coisas —Ele podia ouvir passos atrás dele e olhou por cima do ombro. A sala de conferências estava começando a esvaziar. Alguns de seus colegas, inclusive Cunningham, estavam seguindo em frente —Você continua olhando para mim como se

quisesse me matar, e quem quer que esteja vindo em nossa direção vai se perguntar por quê.

Ela olhou por cima do ombro dele, sem acreditar na palavra dele, mas o olhar em seu rosto imediatamente se suavizou — Claro. Por que eu não te levo até o seu carro?

Eles andaram em silêncio até que eles estavam fora do alcance da voz, onde Cabe então se virou para ela. Eles eram adultos maduros, e ele estava determinado a agir como um apesar de seu comportamento na noite em que se conheceram. O que significava ignorar aquele pedaço de cabelo que havia caído de seu coque e resistir à vontade de colocá-lo atrás da orelha —Eu sinto muito. Por duas coisas. Primeiro, sinto muito por ter desaparecido na noite de sexta-feira. É uma longa história, difícil de contar e muito pessoal —Por um momento, ele discutiu consigo mesmo sobre dizer-lhe mais, mas ele engoliu o desejo —Mas eu agi como um merda por causa disso. Eu me arrependo disso. E sinto muito por agir como se não te conhecesse lá. Eu não sabia como você gostaria de jogar, mas imaginei que trazer sua vida pessoal para o escritório não era a melhor aposta. Se eu estiver errado, corrigirei a impressão que dei a todos na próxima vez que nos encontrarmos.

Amy olhou para o estacionamento e suspirou —Você vai dizer a eles que você foi um babaca? O que você fez foi cruel. Eu me senti como uma idiota quando tive que voltar para minhas amigas e explicar que você tinha desaparecido da minha vista.

—Eu sinto muito.

Ela voltou seu olhar para o dele —Por mais que eu esteja furiosa, provavelmente é o melhor de qualquer maneira. Nós vamos estar trabalhando muito de perto.

Ele poderia jurar que ouviu arrependimento. Ele sentiu uma pontada disso também.

Mas não havia nada que pudessem fazer sobre isso. E não só porque eles estariam trabalhando juntos.

Quando Jess morreu, isso o despedaçou por não ter sido capaz de mantê-la segura. Nunca o incomodara que ela tivesse um emprego que não apenas significasse que ela não evitaria problemas, mas que correria direto para eles. Até que eles a mataram. E dado o trabalho de Amy e sua coluna, ela provavelmente seria exatamente da mesma maneira.

Ele nunca estaria indo por essa estrada novamente.

* * *

No dia seguinte, Amy saiu da rodovia em um complexo industrial aparentemente indefinido. Uma névoa de calor se instalou um pé acima do asfalto. Seu navegador disse a ela que ela tinha chegado ao seu destino final, mas não tinha certeza de qual prédio era a Eagle Securities. Mac havia descrito para ela como —uma caixa cinza e feia, sem nenhum sinal do lado de fora—. Ela examinou o lote até que avistou um prédio na extremidade das unidades que combinavam com a descrição e dirigiu-se para o estacionamento em frente a ele, conforme havia sido instruída.

Ela estacionou o carro e pegou a bolsa no banco do passageiro, mas, em vez de sair, sentou-se por um momento e olhou para o prédio. As pessoas de dentro detinham o poder sobre ela ser capaz de alcançar suas aspirações de carreira e ser capaz de finalmente se esquivar dos sussurros que a haviam atormentado em Atlanta. E ambos os objetivos repousavam em sua capacidade de trabalhar com Cabe, um homem que, apesar de decepcioná-la, pelo menos, teve a coragem de admitir que era um idiota.

Embora não houvesse nada de impressionante no prédio, ele tinha a capacidade de fazer tudo certo.

Com uma sensação renovada de entusiasmo e otimismo, ela saiu do carro e foi até a porta da frente e abriu-a. O interior era um completo contraste com o exterior. As paredes eram brancas, o chão era de madeira clara e havia muita abundancia de azul brilhante por toda parte —desde as cadeiras de tecido na área de espera até o logo da Eagle Securities na parede atrás de uma grande mesa de vidro opaco. Atrás estava uma mulher madura, facilmente na casa dos cinquenta, usando um fone de ouvido e falando em um pequeno microfone.

—Sinto muito, o Sr. Moss está em reuniões durante toda a manhã —disse ela, levantando um dedo e mostrando um sorriso na direção de Amy —Posso colocá-lo em sua caixa postal? —Houve uma pausa —Claro. Colocando você agora —A mulher desligou a ligação.

—Bom dia —ela disse alegremente —Eu sou Leslie. Como posso ajudá-la esta manhã?

—Estou aqui para uma reunião com o Cabe Moss. Sou a agente especial Amy Murray.

Leslie tirou o fone de ouvido e se levantou —Nós estávamos esperando por você —disse ela calorosamente, deslizando o crachá de um visitante do outro lado da mesa —Se você me seguir, eu vou levá-la para a sala de conferências.

Amy prendeu o crachá no bolso da jaqueta enquanto andavam. Leslie usou seu crachá para abrir um conjunto de portas duplas que levavam a uma área de escritório que parecia ser um centro de atividades. Homens que ela não conhecia andavam propositalmente entre as salas, todos vestidos casualmente. De repente, ela sentiu que tinha se vestido de forma exagerada. Um dos homens sorriu para ela de boas-vindas e ela assentiu em resposta.

—Ei, Amy —disse Cabe, saindo de um escritório à sua esquerda. Ele estava vestindo jeans e uma camiseta branca que se estendia em seu peito perfeitamente. Seu cabelo escuro ainda estava molhado, como se tivesse tomado banho recentemente. E não, ela definitivamente não pensaria em Cabernet —Você não teve dificuldade em nos achar?—ele perguntou. Ele estendeu a mão para apontá-la na direção de uma grande sala de conferências sem janelas.

—Sim. Você estava certo sobre o prédio. É incrível como algo quase pode desaparecer em segundo plano.

A sala de conferências, por outro lado, era tudo *menos* indescritível. Era um antro de atividade de alta tecnologia. As paredes eram brancas e o piso de azulejos industriais cinza, mas eram as únicas coisas chatas sobre o espaço. Um banco de telas

se alinhava em uma parede, cada uma ajustada para algo diferente: um estacionamento, uma propriedade rural, o exterior do próprio prédio em que ela estava. Um homem com cabelo escuro e raspados estava sentado em frente a um grande console de comando, observando as telas. Três outros homens já estavam sentados à mesa grande.

—Exatamente como queríamos —disse Cabe —Assim que vimos o lugar, sabíamos que era para ser nosso. Eu vou dar você um tour depois. Mas por enquanto, deixe-me apresentar-lhe a equipe. Pessoal, esta é a agente especial Amy Murray. O cara das telas ali é Miller Stubs. Nós o chamamos de Lite. Ele vai liderar o braço de inteligência desta operação.

Miller Lite. Amy sorriu. Lite levantou a mão em saudação.

Cabe apontou na direção de um cara que poderia facilmente passar por um surfista, com ondas loiras que apenas beijavam seus ombros. Na cabeça dele havia um par de Oakley com lentes coloridas. Sua camiseta declarava que ele estava lá apenas em espírito. —Aquele ali é a Harley Burnham. Não deixe que a vibe 'Eu não dou a mínima' te engane. Quando se trata de rastreamento, não conheço ninguém melhor.

—Eu me assemelho a essa observação —respondeu Harley —Prazer em conhecê-la Amy.

—Você também.

—E finalmente, Tweedle-Dee e Tweedle-Dum ali são Bailey Franklin e Joel Budd, que chamamos de Buda. Eles serão nosso backup, gerenciando a vigilância externa e, onde pudermos, alguma vigilância interna. Há um par de outros que não estão

aqui agora, Gaz e Jackson, mas você provavelmente os verá por aí.

Amy sorriu em saudação. Ela tinha visto filmes suficientes para ter ouvido falar da tendência militar para apelidos e sinais de chamada. Cabe puxou um assento perto da cabeceira da mesa quando Six e Mac entraram na sala. Uma vez que todos estavam sentados, Cabe recapitulou a fundo, indo um pouco mais fundo do que no dia anterior.

—Conte-nos sobre as mulheres desaparecidas —Cabe pergunta a ela.

—Todas elas trabalharam no Lucky Seven em algum momento —ela respondeu enquanto Cabe projetava o arquivo que ela havia enviado para ele na noite anterior. Uma linda morena com pequena lábios e olhos verdes os encaravam — Helen Foy. Com vinte e seis anos. Chegou aqui uma semana antes de conseguir o emprego no Lucky Seven e trabalhou lá por dois meses antes de desaparecer. Segundo seu chefe, Johnnie Ortega, ela era uma boa funcionária. Mas isso parece ser um tema comum a todas as mulheres desaparecidas. Elas eram competentes em seus trabalhos. Helen trabalhava no cassino à noite e estava trabalhando para obter um diploma em psicologia online. Seus pais relataram sua falta quando ela não apareceu em casa para o Dia de Ação de Graças, que foi quatro dias depois que ela foi vista pela última vez no cassino. Não há amigos aqui para sentir sua falta imediatamente. Mas ela parecia muito perto de seus pais.

Cabe bateu a caneta na mesa —Se ela estava tão ligada à sua família, como ela acabou aqui?

—A atração da cidade grande. Ela tinha sido dispensada de seu emprego de meio período em sua pequena cidade natal e achava que teria uma chance melhor de administrar a escola e manter o emprego na cidade —Amy balançou a cabeça enquanto pensava nas anotações da entrevista dos professores de Helen, comentários sobre como seu curso mostrara uma promessa real e uma compreensão sólida de todos os conceitos. —Por todos os relatos, ela estava totalmente puxando essa coisa aqui.

—E quanto as outras? —Six perguntou antes de pegar sua caneca e tomar um grande gole de café.

—Melanie Stokes —disse Amy, voltando sua atenção para a mulher de cabelos escuros com olhos azuis e treze piercings ao longo de uma orelha —Quase a mesma história. Um ano mais nova. Entrevistada para o trabalho por um capricho, enquanto estava em uma viagem pela costa oeste com amigos. Ela passou o verão anterior com uma dealer em Atlantic City e sentiu uma necessidade de mudança de cena depois de romper com o namorado. No caso dela, foi o ex-namorado que finalmente denunciou sua falta depois de vir aqui para surpreendê-la. Não havia sinal dela no trabalho, e ela sempre foi presente nas mídias sociais. Instagram, Facebook... mas de repente não havia posts e ela não estava respondendo mensagens de ninguém.

Cabe estudava o rosto da terceira mulher, uma loira de óculos fofos e um corte de cabelo curto —Joanne Gleave é a mesma história?

Amy assentiu —Infelizmente, sim. Exceto as duas primeiras que eram dealers, Joanne trabalhou atrás do bar. Joanne era, por

todos os relatos, um espírito livre. Viajou pelo país por três anos. Periodicamente, ela pegava o trabalho no bar para reconstruir suas economias. Ela disse a seu irmão em Boulder, Utah, que ia dirigir lá para o Natal. Era normal que eles não tivessem contato por longos períodos. Joanne era na melhor das hipóteses esquisita quando se tratava de manter contato, de acordo com seu irmão. Ele ligou para o SDPD para relatar sua ausência no dia 28 de dezembro, mas ela não apareceu no cassino por seis semanas.

Houve um silêncio por um momento e então Cabe se levantou —Você mencionou mais?

Quando ela leu os arquivos inicialmente, seu coração disparou quando notou as semelhanças. Algo lhe dizia que as mulheres estavam conectadas, mas havia tanta informação para explodir —Quando a polícia entrevistou os colegas de trabalho de Joanne, eles receberam o nome de outra garota, Alison Berry, que já havia trabalhado no cassino e aparentemente desapareceu sem dizer a nenhum de seus colegas de trabalho que estava saindo. Embora neste caso, Faulkner Woods foi capaz de fornecer uma carta de demissão dela. Nós estamos mantendo seus dados em arquivo porque mesmo que ela não tenha sido dada como desaparecida, ela não ressurgiu em qualquer outro lugar. Nenhum arquivamento de imposto, nada postado nas mídias sociais, nenhuma renovação de carteira de motorista em outro estado. Nada. Ela desapareceu.

—Vou começar a procurar todas as mulheres —disse Bailey —Ver se não consigo encontrar algo através de diferentes canais.

Amy acenou com a aprovação dela —Eu apreciaria. Eu gostaria de dizer que, como o SDPD e o FBI já olharam para isso, não há necessidade, mas todos sabemos como é fácil perder um pequeno detalhe. Eu não acho que podemos ter muitos olhos sobre isso.

—Concordo —disse Cabe —Elas eram as únicas? Temos certeza de que não há mais? —Seus olhos se encontraram com os dela e, por um segundo, ela voltou ao bar. Houve um rápido flash de interesse, mas desapareceu tão rapidamente quanto ela tinha visto.

—A pessoa que trabalhou neste caso antes de mim foi incapaz de garantir um mandado para a lista de funcionários do passado e do presente do cassino porque parecia uma expedição de pescaria, mas se houvesse uma maneira de contorná-lo através do acesso e das aprovações, eu ficaria muito grata.

Cabe olhou para Harley, o homem que ele disse que poderia rastrear qualquer um.

—Nesse momento —disse Harley e se virou para o banco de monitores contra a parede.

—Eu estou supondo que você fez alguma pesquisa sobre o mesmo período de tempo para a falta de mulheres na área em geral... e voltou no tempo para aqueles que trabalham no cassino? —Cabe perguntou.

Amy bateu as unhas no teclado, embora não fosse forte o suficiente para pressionar qualquer uma das teclas. Foi apenas

algo que ela fez quando estava pensando. Então ela abriu o arquivo.

Mais sete nomes. Levando a lista para doze.

—Puta merda —disse Six.

—Olhe para as datas —sugeriu Amy —Ou melhor, olhe para eles agrupados com a última visão conhecida de cada uma das vítimas —Eles empacotaram em quase três blocos perfeitos.

—Cada bloco tem seis meses de intervalo —disse Cabe —O que significa que o próximo bloco começa no próximo mês.

—É por isso que achamos que é tráfico. É muito sistemático. Transporte de vítimas precisa de configuração, precisa de organização. As duas primeiras semanas de outubro são altamente prováveis para que essa greve aconteça novamente. Acreditamos que pelo menos duas garotas do cassino foram as últimas duas vezes.

—Você está lá como isca —disse Cabe friamente.

—Não. Eu estou lá como agente. Com um GPA alto como foguete e uma tonelada de experiência. Mas sim, vamos chamar o que é. Eu *também* fui escolhida porque posso jogar, porque conheço meu caminho em torno de um cassino e porque posso lidar com isso.

Cabe levantou as mãos e balançou a cabeça —Não estava desafiando suas credenciais lá, Amy. Foi simplesmente uma declaração.

Ela acreditou nele; havia compreensão em seus olhos que acalmava sua irritação —Você está certo. Nós dois sabemos que as garotas naquela tela eram bonitas, mas novas na cidade. Sou nova na cidade e, a partir das fotos não solicitadas que recebo no Tinder, me qualifico como bonita.

Se havia uma coisa que Cabe deve ter entendido como um antigo SEAL, era o uso de humor inapropriado em situações estressantes. Ele a estudou por um segundo a mais, mas foi o suficiente para ela esquecer que havia outras pessoas na sala. Cabe balançou a cabeça e passou a mão pelo queixo —Acho que não posso discutir com isso —ele disse rispidamente.

Por um momento, ela não conseguiu pensar em mais nada para dizer.

* * *

—Ok —disse Cabe, esticando os braços sobre a cabeça —A parte comercial hoje foi concluída?

Já passava das sete e só Mac, Six, Amy e Cabe ainda estavam por perto.

Amy assentiu e tirou os grampos do cabelo, um a um —Eu certamente espero que sim porque estou oficialmente torrada —O cabelo que havia sido puxado em um coque na nuca o dia todo caiu em uma longa trança.

Cabe tentou não gemer. Para fazer o trabalho, ele precisava parar de pensar sobre como a trança seria envolta em sua mão. E por sua saúde mental, ele não precisava se envolver com uma mulher em uma ocupação de alto risco.

Mas ela era isca. Porra de isca. Não se sentiu bem em seu intestino. Mas desde que ela estava disposta, ele começaria com o programa.

—Estou faminto e Lou está no meio de uma grande experiência —disse Six —Eu sei que ela vai se atrasar hoje à noite. Alguém quer pegar pizza?

—Eu estou dentro —Amy concordou.

—Perfeito. Eu vou pedir —Six disse, em pé —Eu sei o que esses dois gostam, mas há algo que não vai para você, Amy?

—Sem atum. Porque os frutos do mar não pertencem a uma pizza.

—Isso eu concordo totalmente —disse Cabe, empilhando seus papéis, imaginando quantas outras coisas eles concordavam. Pequenas coisas, grandes coisas, seria divertido descobrir… não. Ele cortou a linha de pensamento. Esse tipo de pensamento parecia muito com a diversão de namorar. Conhecer a outra pessoa. E ele não estava preparado para isso.

Ele olhou para Amy, que estava colocando o laptop na bolsa. À sua esquerda, havia uma pilha de anotações manuscritas, todas aparentemente codificadas por cores e meticulosamente organizadas. A maneira como ela se comunicou com eles durante o dia tinha sido a mesma. Estruturada e coerente. Ele balançou a cabeça para clarear seus pensamentos —Dê-me um segundo para colocar minhas coisas no meu escritório.

Ele colocou seu laptop e seus papéis em sua mesa. O sentimento incerto que o incomodou o dia todo finalmente teve um nome. Desapontamento. Era melhor reconhecer a fraqueza do que fingir que não existia. Ele ficou desapontado por não poder conhecer Amy em um nível mais pessoal. Os limites eram claros e ele os honraria, mas ele precisava de um momento para superar o fato de que era uma droga.

—Boa sessão, hoje —Mac disse ao entrar no escritório de Cabe.

Cabe acenou com a cabeça em concordância —Saber mais sobre as mulheres desaparecidas ajuda.

—Ajuda que Amy conheça sua merda —Six disse, juntando-se à conversa.

—Isso, ela faz —Mac concordou.

—Ouçam. Eu tenho uma ideia —disse Cabe.

—O que seria? —Mac perguntou, assim como Six se juntou a eles.

Mais cedo naquela manhã, quando ele estava prestes a deixar o apartamento, ele viu a fina caixa de metal do resto dos jogos e decidiu arriscar e levá-la para o trabalho —Não temos tempo para construir um relacionamento de trabalho com a Amy. Hoje foi um ótimo começo. Mas precisamos nos conhecer. E eu preciso de alguma prática —disse ele —O que você acha de ver se Amy vai jogar pôquer conosco durante a pizza?—

Six riu —Sério? Quantas horas passamos jogando esse maldito jogo?

Cabe sorriu —Eu tenho que acreditar que não vai ser sério. Ela quase foi pro.

—Ela vai chutar nossa bunda —Mac disse com um encolher de ombros —Mas eu estou dentro.

Agora foi a vez de Cabe rir —Sim. Nós vamos perder. Mas vai ser divertido —Ele tirou o estojo de trás de sua mesa.

Mac tossiu —Posso dizer algo sem você pular na minha garganta?

Cabe ficou de pé —Se você mesmo precisa me fazer essa pergunta significa que é praticamente garantido que eu vou pular em sua garganta, não é?

—OK. Mas você e Amy. Eu posso estar sendo idiota, e é bem possível que porque eu amo minha namorada até a morte, eu estou vendo amor e merda, mas vocês dois… existe? Eu não... eu não posso dizer que seja algo realmente óbvio, mas...

Cabe suspirou quando ele encostou sua bunda em sua mesa. Ele precisava esclarecer o que havia acontecido porque segredos entre colegas de equipe podiam ser mortais, mesmo que parecessem inócuos —Na semana passada, quando estávamos no bar, depois que vocês foram embora … ela estava lá. Nós conversamos.

—Oh, pelo amor de Deus —disse Six.

—Nada aconteceu —Cabe entrou —Inferno, nós não passamos do primeiro nome e um flerte que dizia que poderia ter ido exatamente onde sua mente acabou de ir. Mas eu me livrei dela.

Os olhos de Mac se encontraram nos dele —Você o que?

Cabe esfregou a mão sobre o queixo e depois ajustou o relógio no pulso.

—Pare de enrolar —Mac disse e deu um passo mais perto —Você. Fez. O que?

—Ela era fofa, eu acertei ela, e então me senti culpado como merda que era o aniversário de Jess e eu estava conversando com outra mulher. Então, enquanto ela estava levando algumas bebidas para suas amigas, eu saí pela porta. Falei com ela sobre isso na reunião do FBI. Pedi desculpa. Disse a ela que eu era um idiota, e ela concordou que provavelmente foi o melhor que não levamos mais longe, já que vamos trabalhar juntos.

Desde então, ela era toda sobre negócios. Desde então, ela não tinha feito nada além de se comportar profissionalmente com ele… exceto. Merda, Mac estava certo. Houve momentos em que eles pareciam estar em sincronia: quando deixaram escapar a mesma resposta proposta para a configuração da operação; quando eles gostaram dos mesmos artistas do país; quando ele olhou para ela enquanto ela falava e seus olhos haviam se travado por um milésimo de segundo.

—Eu suponho que não vai fazer nenhum mal lembrá-lo da nossa política de confraternização, não é? —Six perguntou.

—Porque você prestou muita atenção quando dormiu com Louisa depois de prometer que não? E como você fez, Mac, quando se ligou a Delaney? Juro por Deus que a política não vale o papel em que escrevemos a porra da coisa.

Mac caminhou até a estante e pegou a cópia de Cabe do *Livro dos Cinco Anéis* – É sério que você lê essa merda?

Cabe revirou os olhos —Miyamoto Musashi está escrevendo sobre o conflito e aproveitando a vantagem é de quase quatrocentos anos e tão válido agora como era então.

Mac substituiu o livro na prateleira —Eu vou dizer duas coisas, então eu vou pegar pizza. A primeira é: Não estrague isso. Por causa dela. Minhas irmãs dizem o quanto é difícil para as mulheres serem levadas a sério às vezes. Eu tenho que acreditar que é duplamente difícil com os federais. O segundo... bem...

A campainha do prédio soou —Isso deve ser a pizza —disse Six, e Mac olhou para o corredor.

—A segunda? —Cabe perguntou.

—Ela não gostaria que você estivesse sozinho, Cabe.... Jess. Ela não era egoísta. Ela quer que você encontre outra pessoa — Mac lhe deu um tapinha no ombro quando ele e Six saíram da sala.

Cabe respirou fundo e sentou na cadeira do escritório. Sem pensar, ele se virou em direção à janela. A vista era pouco inspiradora, mas ele podia ver um trecho do céu acima do prédio ao lado do deles.

Ela não gostaria que você estivesse sozinho.

Enterrado lá no fundo estava o conhecimento de que Mac estava certo.

Ele levou alguns minutos antes de se juntar aos outros na sala de conferências. Quando o fez, o cheiro de tomate e calabresa atingiu-o no rosto. Seu estômago roncou quando ele colocou o estojo na mesa —Enquanto comemos —disse ele, abrindo o estojo de fichas e cartas de pôquer —achei que podíamos praticar. Eu vou para o cassino depois que Amy começar e não quero ficar enferrujado. —Reconhecimento de evidências de lavagem de dinheiro exigiria cada grama de foco. Isso exigiria colocação de câmera secreta, identificação de alvos e horas e horas de coleta de informações. Mas ele não podia simplesmente andar por aí ou sentar no bar. Ele precisaria jogar e jogar bem.

Ele olhou diretamente para Amy —Além disso, quero ver como a pequena Miss Cria da World Poker Series é boa A dinastia realmente é —Amy estreitou o olhar de brincadeira e ele piscou de volta. Ele gostava de provocá-la.

Amy riu quando ela abanou com a mão na frente de sua boca. Ele adivinhou que a pizza estava quente —Oh meu deus — ela murmurou —Esta cria vai chutar seriamente o seu traseiro —Ela engoliu a pizza e balançou a cabeça no que parecia ser uma tentativa de recuperar a compostura —Merda, isso está quente. Olha, eu terminantemente me recuso a jogar com você por dinheiro.

—E se acabássemos de dizer cinquenta dólares? —Mac disse, tirando a carteira e jogando uma nota de cinquenta dólares sobre a mesa.

Cabe observou Amy de perto. Se por um momento ele achasse que ela estava realmente desconfortável, ele diria a seus amigos para guardar o dinheiro deles.

—Eu só posso fazer isso com fichas —Six disse, mas ele tirou a carteira do bolso, colocando duas notas de vinte e uma de dez para baixo —Mas eu prefiro pegar o dinheiro do Mac.

Mac sacudiu a cabeça, mas sorriu —O que te faz ter certeza de que você está tomando o meu? E se for o contrário? E se eu chutar sua bunda?

Enquanto os dois brigavam, Cabe pegou sua própria carteira e tirou uma nota de cinquenta. Ele segurou entre as pontas dos dedos —O que você diz, Amy? —ele perguntou baixinho —Se não for legal, eu posso dizer a esses caras para verificar seus egos e seu dinheiro. Nós podemos apenas jogar por fichas.

Amy encontrou seu olhar. O brilho estava de volta em seus olhos, o que o intrigou no bar. Ela colocou a pizza no prato e limpou as migalhas das mãos —Tudo bem —disse ela, pegando sua bolsa —Mas eu quero por escrito que vocês não irão agir como um monte de perdedores quando eu sair daqui com todo o seu dinheiro em menos de uma hora.

—Sim! —Six gritou e foi até o quadro que tinham todas as anotações do dia. Ele pegou uma caneta e escreveu: *Declaramos solenemente que não seremos putas se tivermos nossas bundas chutadas por Amy Murray.*

Ele assinou seu nome e ofereceu a caneta para Mac, que obedientemente assinou. Cabe pegou os cinquenta de sua mão e

colocou-a na mesa com a sua, depois pegou a caneta de Mac e acrescentou sua própria assinatura —Agora, então —ele disse, segurando o montante de cartas em suas mãos —podemos jogar?

Amy sorriu como uma mulher com um plano e pegou o estojo dele. Ela deslizou os cartas, descartou as indesejadas e olhou para os três homens sentados em volta da mesa.

—Sim —ela disse, depois começou a embaralha-las, as cartas indo no ar entre as mãos, seguido por uma barulhenta mão que soprou sua mente. E justamente quando ele pensou sobre isso, ela colocou as cartas na mesa em um leque perfeito, virou-as para que elas ficassem viradas para cima, e então virou-as para trás antes de pegá-las e completar outro mistura de uma mão.

Cabe sorriu quando Amy examinou os rostos de Mac e Six.

—Pronto, rapazes? —ela perguntou.

E ele sabia que eles iriam receber suas bundas entregues a eles.

Capítulo Quatro

Ruby Woo melhor passar.

Amy tentou não rir de seu trocadilho quando ela cuidadosamente aplicou o famoso batom vermelho perfeitamente fosco da MAC. Era raro que ela estivesse disposta a colocar sua aparência na frente e no centro para chegar à frente, mas conseguir o trabalho como dealer no Lucky Seven foi crucial. Se isso significasse a adição de um extra de um sutiã, cortesia da Victoria's Secret, então que assim seja. Ela abriu a tampa do batom e colocou-o no balcão do banheiro utilitário branco. Era brilhante, porem um pouquinho estreito, embora o grande espelho acima da pia fizesse com que o olho parecesse que era maior do que era.

Quando ela se transferiu para San Diego, mal teve tempo de pesquisar os bairros antes de pegar a estrada com seus pertences no porta-malas. Com pressa de se estabelecer e se preparar para começar seu novo emprego, ela optou por um apartamento simples, porém arejado, em Little Italy. O contrato de arrendamento de seis meses foi longo o suficiente para ela fincar os pés e decidir se queria criar raízes. Havia apartamentos e casas mais perto do trabalho, mas crescendo em Vegas lhe dera um amor pelas cidades. Ela amava a poluição, o barulho, a agitação geral —embora San Diego parecesse muito mais fria que Sin City.

Além disso, ela queria ter um pouco mais para economizar um depósito para comprar sua primeira casa. Seu pai era rico, mas sempre acreditou que Amy deveria aprender o valor do dinheiro. Mesmo quando ela era criança, ele nunca a mimava.

Decidida a não sair da faculdade com enormes empréstimos, ganhava mensalmente todos os anos jogando cartas. Em todas as férias, ela ia em vários cassinos, sempre com o mesmo objetivo … Dinheiro suficiente para passar confortavelmente o semestre Muitas pessoas pensaram que contar cartas no blackjack era ilegal. Mas não era. É claro que os casinos sempre poderiam negar um serviço ao jogador se ele ou ela fosse pego, mas não podia nem ser considerado trapaça, pois não exigia a ajuda de outra pessoa ou de qualquer equipamento sofisticado. E ela passou a ser fanática por isso. Ela tentou todas as estratégias. O Hi-Lo, o Omega II, o Zen Count. Pessoalmente, ela gostou do desafio do método metades. Ela adorava manter a pontuação em sua cabeça, atribuindo mais pontos para as cartas baixas que beneficiaram a casa e menos pontos para as cartas que a beneficiaram. Raramente ela desiludiu as pessoas de sua noção de que tudo o que viram Raymond Babbitt fazer no *Rain Man* não tinha nada a ver com o modo como a contagem de cartas realmente funcionava.

Ela vagou para o quarto e se olhou no espelho. Seu cabelo estava enrolado em ondas saltitantes. Uma provocação a mais, e seria em território bouffant. A nova camisa branca apertada no peito tinha mais um botão aberto do que ela normalmente estava confortável a usar. Se ela se inclinasse para frente, a pessoa sentada à sua frente receberia um sutil lampejo de renda branca. Ela virou para o lado. Sim, a saia lápis preta que caia nos joelhos era recatada, mas abraçou a bunda mais apertada do que Saran Wrap, e os saltos de patentes pretos com uma plataforma trouxeram sua postura em um alinhamento retilíneo.

Naquela manhã, quando ela acordou, sentiu-se enjoada. Era uma palavra que ela odiava, mas resumia o estado de seu estômago perfeitamente. Ela não podia tropeçar no primeiro obstáculo.

Ela olhou no espelho novamente para lembrar que Johnnie Ortega, chefe dos Lucky Seven, não ia saber o que o atingiu.

Uma rápida olhada em seu telefone lhe disse que era hora de sair. Ela entrou na cozinha para pegar sua bolsa, recém-cheia com os cento e cinquenta dólares que tirara de Cabe e seus amigos, e a pasta de plástico ao lado. Com a ajuda de seu padrinho, ela teve uma referência de um dos melhores chefões de pit em Nevada. Isso a colocaria em bom lugar. E mesmo que Ortega ligasse para confirmar que a referência era legítima, não haveria problema. Tio Clive poderia falar besteira com os melhores deles. Ela estava certa de que a história dele sobre perder a virgindade aos dezoito anos em uma festa realizada por Sammy Davis Jr. enquanto Dean Martin estava de guarda na porta do quarto tinha que ser um exagero.

Suas malas estavam na porta da frente. Ela dera ao cassino o endereço de um apartamento a oeste do Bairro Gaslamp. Era um disfarce, a propriedade, o carro, e toda a identidade dela foi fornecida pelo FBI com o nome Amy Reynard, usando o nome de solteira de sua bisavó. Se ela conseguisse o emprego, as malas seriam levadas para sua nova casa por Cabe.

Amy pegou o elevador até a rua e caminhou até o final do quarteirão antes de chamar um táxi. De agora em diante, ela precisava ser cuidadosa. Nada rastreável. Nada de Uber. Nada de chamar táxis para buscá-la em sua própria porta da frente.

Ela precisava começar a agir como Amy Reynard, não Amy Murray. Ela precisava se tornar invisível fora do cassino.

A poucos minutos do local, seu novo telefone tocou —Ei, aqui é Amy.

—Você está a caminho? —Cabe perguntou. Sua voz profunda era inconfundível, assim como o efeito que ela exercia sobre ela. Era perigoso sentir uma pequena onda de excitação ao som dele?

—Eu estou —disse ela, olhando direto para o espelho retrovisor para ficar de olho no motorista.

—Vou ser breve —A voz de Cabe estava baixa. —Temos um drone no cassino e Harley está no estacionamento a oeste da entrada. Não há quase nenhuma chance de alguém puxar nada em plena luz do dia, mas é bom estar preparado para o caso. Qualquer sinal de problema, saia. Mas você deveria ser de ouro.

—É bom saber, mas este não é meu primeiro rodeio. Eu cuido disso —O cassino apareceu à direita da rodovia, e o táxi pegou a saída, circulando de volta para o estacionamento. Ela apontou o motorista para a entrada do funcionário onde ela tinha sido instruída a chegar.

—Cuide-se, Amy —A voz de Cabe era áspera, dizendo que ele queria dizer cada palavra.

Ela permitiu-se um momento para entrar na ideia de que ele realmente se importava. —Eu vou.

Uma vez que ela desligou e pagou o motorista, ela se aproximou da porta e bateu nela. Ela foi recebida por um guarda

de segurança e foi levada para uma área que muito lembrou os quartos atrás das áreas de hóspedes no Bellagio. Um carpete vermelho e dourado mais simples que as áreas do cliente, paredes menos ornamentadas pintavam um pálido limão. Três cadeiras estavam sentadas no corredor contra as paredes. O segurança educadamente pediu que ela se sentasse ali até que ela fosse chamada.

Amy esperou até que ele estivesse fora de vista antes de se levantar e começar a olhar ao redor. Consciente de que as câmeras de segurança estavam observando-a, ela agia como se tivesse uma cãibra, em pé e mancando em sua perna. Ela periodicamente parava para sacudir e depois voltava a andar novamente. Havia dois escritórios à sua esquerda com painéis de vidro nas portas. Um parecia inutilizado e o outro estava coberto por planejadores de parede. Ela caminhou até o final do corredor, mas viu que a porta precisava de algum tipo de passe para abri-la. Ela caminhou de volta para as cadeiras. As duas salas do outro lado do corredor tinham portas sólidas. A terceira abriu assim que ela chegou.

—Senhora. Reynard? —O homem que saiu foi um bom pé mais baixo do que ela. Ela daria a ele o benefício da dúvida, por enquanto, que a diferença de 12 centímetros de altura era a razão pela qual ele olhava para o peito dela. Marque um para Victoria's Secret. Ele rapidamente trouxe seu olhar de volta para o dela.

—Sim —ela respondeu – Me desculpe —disse ela, continuando seu ato —Acabei de ter uma cãibra muito irritante na minha perna —Ela rolou o tornozelo para uma boa medida, chamando sua atenção para as pernas.

—Eu sou Johnnie Ortega. Vamos dar um passeio até o fosso. Eu entendo pelo seu currículo que você tem experiência em Las Vegas —ele disse enquanto passavam pelo corredor sem graça.

—Eu tenho. Meu ex-chefe de sala escreveu uma referência —disse ela, passando-lhe os comentários do tio Clive.

Ele começou a escaneá-los —O que te trouxe de volta a San Diego?

Amy riu tristemente, sua resposta ensaiada —Eu senti que precisava de um pouco menos de pecado em minha cidade.

Ortega riu, como Cabe previra que ele faria quando passasse a linha por ele. Uma vez que eles estavam no fosso, ele gesticulou para o lugar do dealer, depois se sentou no lado oposto da mesa. Foi criado para jogar. Ele pegou um pacote fresco de cartas de baralho, esvaziou-as em sua mão e descartou os coringas. Ele então colocou-os sobre a mesa.

—Ortega —disse um homem alto com um peito estreito, marcha preguiçosa, e um rosto que ela reconheceu de sua inteligência se aproximou deles —esta é a candidata para a substituição de Eve Canallis? —Ele correu os olhos para cima e para baixo dela de um jeito que fez a pele de Amy rastejar, mas ela manteve um sorriso estampado em seu rosto.

—É, Sr. Woods —disse Ortega, olhando para ela —Amy Reynard, este é o gerente do cassino, Faulkner Woods.

Ela estendeu sua mão —Prazer em conhecê-lo, Sr. Woods. Você tem um cassino fantástico.

Woods apertou a mão dela —Obrigado. Eu certamente espero que sua entrevista tenha sucesso, então terei motivos para mostrar a você. Temos muito orgulho de nossos croupiers e de nossos dealers, e diríamos que eles são tão bons quanto em qualquer outro local em Las Vegas. Se você passar pela entrevista, vamos garantir que você receba qualquer treinamento adicional que precisar —Seu sorriso parecia genuíno, mas ela não podia confiar nele. Ela não podia confiar em ninguém. Havia mulheres que ela precisava encontrar e lavagem de dinheiro que Cabe precisava parar. De repente, ela percebeu que não tinha certeza se aquilo se resumia a isso. O FBI iria atacar as mulheres se a prova de lavagem de dinheiro não estivesse em vigor? Pior, caberia a Cabe e sua equipe o dinheiro sem que eles soubessem onde estavam as mulheres? Eles poderiam se dar ao luxo de adiar a mudança de um dos casos, enquanto o outro trabalhava para fora?

Seus pensamentos mudaram para sua mãe, e ela rezou para que, se chegasse a esse ponto, a decência humana venceria e todos os lados colocariam as mulheres desaparecidas em primeiro lugar.

—Estou ansiosa para isso —disse ela enquanto extraía a mão suavemente.

—Boa sorte, Srta. Reynard —disse Woods antes de ir para outra mesa.

Ortega observou-o ir embora com uma leve carranca no rosto.

—Quer que eu te mostre porque meu chefe estava triste em me ver ir embora? —ela perguntou, desenhando os

pensamentos de Ortega de volta para ela e sua entrevista. Ela não podia deixar o que estava acontecendo entre os dois homens arruinar suas chances de ser contratada —Ele está realmente esperando que eu falhe aqui, e então volte.

O olhar de Ortega voltou para o dela, e ele saiu do clima que Woods acabara de colocar nele —Vamos brincar —disse ele com um sorriso que a lembrou do tio Clive. Não importava o que acontecesse no cassino, Johnnie Ortega pertencia e adorava tanto quanto seu tio. -Dê-lhes uma misturada.

—Você tem uma preferência no tipo aqui? —ela perguntou. Ela começou a passar os dedos pelas cartas —Nós temos o *adolescent overhand* ou *stripping shuffle* —disse ela quando fez uma série de cortes nas cartas —Ou eu posso fazer o riffle de todos os bro's de pôquer —Ela dividiu a pilha em dois e, em seguida, usando os polegares, levantou os cantos e os deixou entrar em uma pilha antes de empurrá-los juntos —Ou, se preferir, posso fazer o hindu, a pilha, a trama, o mongeano —Um por um ela ilustrou cada um, terminando com um shuffle de Zarrow, aquele usado pelos mágicos para dar a ilusão de um shuffle mesmo que as cartas permanecessem exatamente na mesma ordem —Ta-da! —ela disse com um floreio e sorriso.

—Você sabe, Srta. Reynard—, disse Ortega com um sorriso genuíno —acho que nós dois vamos nos dar bem aqui no fosso.

* * *

—Bailey, podemos passar pelo status de todos os principais jogadores que conhecemos até agora?— Cabe olhou para o relógio na parede e mentalmente se chutou. Fazia noventa minutos desde que ele falara com Amy. Quanto tempo durava

uma entrevista de emprego para uma dealer? Noventa minutos era muito longo, não era? Porra, ele precisava parar com essa merda. Amy era uma profissional treinada. E, por último, ele verificou, o FBI não deixava pessoas não qualificadas se formarem em Quântico.

Mas as mulheres desaparecidas o haviam atormentado. Enquanto ele tinha apenas um irmão, ele cresceu em torno das irmãs de Six e Mac. Num verão, eles levaram a irmãzinha de Mac, Aoife, para a praia. Eles tinham se distraído por um grupo de garotas do ano acima deles na escola, e quando eles se viraram, Aoife havia desaparecido. Levou trinta minutos para encontrá-la, sentada em algumas pedras, desfrutando de um refrigerante de maçã, mas o ritmo cardíaco de Cabe havia corrido por horas. O medo de todas as possibilidades que poderiam ter acontecido o assombrou até semanas depois. Aoife estava bem, e mesmo que ela não fosse sua irmã, ele pessoalmente se sentia responsável por não olhar para ela.

Quando seu melhor amigo de infância, Brock, morreu durante um salto fracassado —um salto que Cabe fizera apenas alguns momentos antes -, ele lutou com os mesmos sentimentos de inutilidade, de não proteger alguém com quem ele se importava.

Um de seus instrutores do BUD tinha dito a ele que sua capacidade de realmente cuidar de sua equipe seria sua maior vantagem ou desvantagem, e ele passou sua carreira assegurando que sempre seria o primeiro.

E então ele conheceu Jess. Ele pensou que ela o curou da necessidade de proteger. Ele nunca conheceu ninguém mais

disposto a se jogar em algo que resultasse em uma inundação de adrenalina. Nem conhecia ninguém mais preparado para qualquer eventualidade.

—Claro, chefe. Alguma ordem em particular?

Ele concentrou seus pensamentos de volta na operação, ao invés do operativo —Eu quero uma atualização sobre o Popovs. Quero falar com o procurador distrital assistente para ver onde está o caso contra Vasilii. Então quero ver tudo o que temos sobre Lemtov e seu chefe, Sokolov, novamente.

Cabe pegou o telefone. O sinal era uma merda na sala de conferências, então ele deu um passeio até a frente do prédio. Ele desenhou uma linha em segurar seu maldito celular no ar para ver se ele poderia aumentar as três barras para quatro.

Nada.

Venha Ames. Onde diabos você está?

Ele discou para Harley.

—Patrão? —Harley respondeu de maneira brusca.

—Algum sinal? —Não havia necessidade de dizer a Harley do que ele estava falando. Quando uma missão estava em andamento, nada mais importava. Mesmo quando foi tão simples como uma entrevista de rotina.

—Ainda não saiu. Mas o tráfego no cassino está aumentando. Eu posso ver ambas as saídas da frente e traseira. Buda tem a retaguarda por drone.

—Mantenha-me informado —Cabe desligou o telefone.

A porta se fechou atrás dele —Você está bem? —Six perguntou, vindo para ficar ao lado dele. Ele estava em uma camiseta encharcada e shorts. A academia atrás da Eagle era uma dádiva de Deus para todos eles.

—Sim. Apenas checando.

Eles ficaram em silêncio por um momento —Você sabe que os caras estão nisso, certo? Six disse, enquanto ele esticava seu quadril, segurando o pé na bunda.

—Sim, eu sei. Mas me diga que você não se sente um pouco estranho com essas mulheres desaparecidas. Não parece certo que elas sejam uma questão secundária.

—Sim. Eu não gosto disso também. Mas nossa missão é o lado da lavagem de dinheiro disso. Temos que confiar em Amy e nos federais e SDPD para fazerem a sua parte para essas mulheres. Faz sentido ter linhas claras de demarcação.

Six estava certo, como de costume —Eu não sei como me sinto sobre Amy estar sendo preparada assim, eu acho.

—Nós não sabemos com certeza que ela está sendo preparada nesse papel —disse Six, mudando seu estiramento para a perna oposta.

No momento em que Cunningham colocou essas imagens na tela, lembrou-se de que Amy de repente se sentou mais ereta. Essa era a coisa dela. Era o motivo dela estar lá. E ficou claro que era por isso que ela era apaixonada —'Preparada' é a frase errada. Mas é claro que há um perfil para essas mulheres desaparecidas. Elas são todas jovens, solteiras e vivendo

sozinhas ou novas na cidade. Elas não têm ninguém obviamente procurando por elas. Amy se encaixa perfeitamente.

—Você não acha que ela está pronta para isso? —Six perguntou com naturalidade.

—Não é isso —disse Cabe —Pelo que vimos e sabemos dela, ela é mais do que capaz. É só que... eu não ... Eu odeio a ideia de uma mulher se machucar no cumprimento do dever, mesmo que ela tenha se inscrito para isso. E sim, eu sei que provavelmente há algum lugar reservado para mim na versão feminista do inferno de Neanderthal por dizer isso.

Six franziu a testa e colocou a mão no ombro de Cabe —Você vai ficar bem fazendo isso? Com o que aconteceu com Jess? Quero dizer, não é tarde demais para um de nós sair com você.

Cabe zombou e balançou a cabeça —Jesus. Claro que tenho! —Ele tinha. Não é?

Merda. Ele sempre foi um defensor de mulheres na Marinha. Ele as orientou, treinou com elas ... Diabos, ele até tinha apoiado as mulheres que se juntaram aos SEALs desde que pudessem satisfazer os padrões físicos. Muitos homens não eram, mas ele conheceu homens fracos sem coragem, e mulheres que conduziam com abundância. O gênero não era um substituto para coragem ou força. Mas por meses após a morte de Jess, ele teve um pesadelo recorrente de ser forçado a passar por cima dos corpos de mulheres que ele conhecia para terminar uma operação. Às vezes, um rosto era de Jess. Às vezes a mãe dele. Ou até as irmãs de Six e Mac. Mulheres que ele tinha visto crescer e amado.

Em seu pesadelo, ele estava preso entre ficar com os corpos ou continuar com sua missão até que ele foi baleado na testa por causa de sua indecisão.

Era apenas nervosismo. Era de se esperar. Fazia dois anos desde Jess. E ele quis dizer o que ele disse sobre Amy. Pelo que ele já tinha visto dela, ela estava calma e equilibrada, capaz. Ele precisava se concentrar nisso.

Cabe passou a mão pela mandíbula —Sim, eu tenho isso — O telefone em sua mão tocou, o identificador de chamadas mostrando que era Amy —Murray? —ele disse, usando seu sobrenome para torná-lo menos pessoal —Como foi?

—Tenho certeza de que consegui o emprego —disse ela — Ele quer verificar novamente as referências, mas ele disse que eu seria um ótimo ajuste.

Adrenalina inundou através dele como sempre fazia com a emoção de uma nova operação —Bom trabalho. Ele disse quando lhe avisaria?

Ele ouviu sua voz abafada dar seu endereço —Desculpe, acabei de entrar em um táxi. Ainda esta semana. Ele me deu a impressão de que ele estava desesperado. Eles estão com alguns dealers a menos, e eu perguntei quando eu poderia começar. Você vai trazer minhas coisas? Estou fazendo a ligação de que isso vai acontecer.

Ela lhe dera a chave sobressalente do apartamento e instruções sobre o que coletar. —Sim, eu vou fazer isso. Você está a caminho agora?

—Eu estou. Vejo você daqui a pouco.

O telefone desligou e ele olhou para o Six. —Parece que ela está dentro. Preciso esperar pela confirmação final, mas eles ficaram muito impressionados.

—Belo trabalho, Amy —Six disse, admiração em seu tom —Não é como se tivesse alguma dúvida. A mulher nos roubou cento e cinquenta dólares em quarenta e sete minutos. Eu não sou campeão do World Series de Poker, mas geralmente consigo me manter. Ela também tem um senso de humor bem irônico que nos manteve em nossos lugares na noite passada.

Cabe assentiu e sorriu para a lembrança —Agora eu só tenho que me colocar lá dentro.

—Há empregos piores do que apostar com o dinheiro dos federais.

Ele riu —Sim, eu posso jogar poker para ganhar a vida. Minha vida definitivamente não é ruim —Ele verificou seu bolso para as chaves dele e de Amy —Eu vou pegar as coisas de Amy e deixá-las no apartamento alugado dela. Então eu vou para casa trabalhar pelo resto da tarde em alguns arquivos que Bailey está enviando para mim. Você pode ter certeza de que ele os enviou?

Six assentiu —Eu estou trabalhando nisso. Eu vou ver se não podemos obter uma vantagem melhor na trilha do dinheiro. Eu tenho um contador forense disposto a nos dar uma consulta.

Cabe levou um minuto para voltar para dentro para pegar seu laptop e depois entrou na caminhonete para ir para casa. O novo apartamento de Amy estava a quinze minutos do seu, e o

antigo em Little Italy estava a caminho. Depois que ele levasse as malas, ele ia ver se seu irmão Noah estava disponível para um treino na academia de seu primo, apenas para uma mudança de ritmo.

Vinte minutos depois, parou em frente ao apartamento de nove andares de Amy. O edifício branco tinha um telhado de terracota tradicional e pequenas varandas emolduradas por arcos de estuque. Isso era fofo. Muitas das varandas estavam cobertas de plantas e tinham pequenas áreas de estar, e ele podia imaginar Amy sentada em uma delas, lendo um livro ou tomando café. Fazia muito tempo desde que ele fizera isso, sentar-se na varanda e desfrutar de prazeres simples. A Eagle tinha tomado suas vidas, e eles estavam trabalhando sem parar. Talvez, quando esse trabalho terminasse, ele demorasse alguns dias —talvez até uma semana —e pegasse um voo para o Havaí. Surf, dormir... *sexo*. Sim. Talvez fosse hora de descobrir como saborear isso de novo também.

Entrou no prédio e subiu os dois lances de escada até o andar dela. Ele encontrou o apartamento, abriu a porta e entrou. Cheirava exatamente como ela. Como baunilha quente e canela. Ele notou a grande vela branca no balcão. Ele aproximou o nariz e o cheiro ficou mais forte. Que Amy gostava de velas o fez sorrir. Apesar de ser uma agente foda, ela era muito feminina.

O apartamento estava cheio de luz e plantas. Uma fileira de suculentas em potes pequenos e bonitos ficava no parapeito da janela. Uma samambaia grande preenchia um canto de outra forma não utilizado. Várias orquídeas em brancos, roxos e amarelos enfeitavam algumas mesas laterais e uma

escrivaninha no canto mais distante da sala de estar. Ele se perguntou quem iria regá-las enquanto ela estivesse fora.

As malas estavam exatamente onde ela disse que estariam. Dois Samsonites pretos combinando e uma pequena mochila de mão. Acima deles, na parede, havia uma série de fotografias emolduradas. Um era dela abraçando um homem grande em um Stetson, um charuto pendurado no canto da boca. Esse tinha que ser o pai dela, Floyd. Havia uma foto de Amy sob a placa clássica de —Welcome to Las Vegas—. Outro mostrou-a com três meninas em um dormitório compartilhado na faculdade. Ela estava vestindo uma camiseta e bermuda de cintura alta. Por mais bonito que seu corpo de faculdade fosse, ela definitivamente cresceu em sua aparência. Segundo seus cálculos, ela era cinco anos mais nova que seus trinta e quatro.

Enquanto ele estava certo de que sua casa lhe contaria mais sobre ela, ele não queria se intrometer. Por mais que seu trabalho ainda o aterrorizasse, pela primeira vez em muito tempo, alguém o intrigou o suficiente para querer saber mais sobre ela lentamente.

Cabe jogou a mochila por cima do ombro e abriu a porta. Ele a apoiou com o pé, pegou as malas e as levou para a caminhonete. Bem, não *a* caminhonete *dele*. Era um veículo fornecido pelo FBI para ele usar enquanto estava no trabalho. Uma vez que os casos foram resolvidos, ele seguiu para o sul até o Bairro Gaslamp, estacionado no subsolo do estacionamento, e usou a chave sobressalente que ele tinha recebido para entrar no novo apartamento de Amy.

Ele largou a bagagem no corredor e olhou em volta. O apartamento era muito diferente do que ela escolhera para si mesma. Para começar, não havia plantas. Não há vegetação. Era um espaço moderno, muito parecido com o seu, mas o espaço aberto era gritante e carecia de caráter. Um sofá creme e uma pequena mesa de café ficavam em uma das extremidades da sala de estar de paredes brancas e uma mesa de vidro redonda com quatro cadeiras cinza estava na outra. Obras genéricas que não pareceriam fora de lugar em um Olive Garden enfeitavam as paredes. A pequena copa passava por uma parede. Pia básica e geladeira, com um fogão de quatro bocas.

Uma chave sacudiu na fechadura e a porta se abriu assim que ele foi abri-la.

Amy tropeçou no limiar e ele estendeu a mão para impedi-la de cair —Puta merda, Cabe —disse ela, colocando a mão no peito —Eu não achei que você estaria aqui ainda.

Ele queria responder. Ele realmente fez. Mas sua boca ficou seca ao vê-la. Ela parecia quente. Não, até isso parecia uma palavra morna. Ela parecia uma sereia da velha escola. Seu cabelo caiu em ondas vintage, e aquele batom vermelho o fez pensar em todos os tipos de pensamentos sujos, especialmente quando a mão dele deslizou ao redor de sua cintura para parar seu impulso.

Amy colocou a mão no peito dele. Seu toque o queimou — Temos que parar de bater uns nos outros assim —disse ela com um sorriso, em seguida, se afastou.

Assim como ele teve no bar, ele sentiu a perda de contato.

—Oh minha nossa, isso é tão bom —disse ela quando ela deslizou para fora de seus calcanhares, circulando seus tornozelos e gemendo em tão evidente alívio que seu pau se animou com o som.

—Desculpe —disse ele, recuperando algum senso de compostura —Pensei que você iria querer suas coisas assim que chegasse aqui. Ótimo trabalho em pegar a entrevista. Tenho certeza de que você causou uma boa impressão.

—Bem, eu certamente não caí em Ortega como fiz em você, mas acho que ele se lembrará de mim. E obrigada —ela disse quando se abaixou para pegar seus sapatos. A saia já ajustada se esticava ainda mais em sua bunda. Já que não sairia bem em aproveitá-lo, Cabe andou até o sofá e sentou-se. Amy o seguiu e sentou no outro extremo.

—Me fale sobre isso. Como foi? —Cabe perguntou, mantendo seu olhar firmemente fixo no dela, não naquele vislumbre de renda saindo de sua blusa.

—Moleza —disse ela com um sorriso —Para ser honesta, se eu não soubesse todas as coisas que estão realmente acontecendo, eu diria que é um ótimo lugar para se trabalhar. Ortega foi amigável. Ele corre um navio apertado no fosso. Eu conheci Woods e ele parecia bastante agradável, mas definitivamente agitado pelas bordas. A entrevista foi para testar as habilidades básicas, mas acho que vou precisar ser ótima se for me destacar.

——Se destacar— significava ser alvo.

Sua segurança não era seu trabalho, no entanto. Ele deveria se concentrar no lado da lavagem de dinheiro do caso.

Mas —se destacar— a colocaria diretamente na linha de fogo.

O que significava que havia apenas um lugar para ele.

E isso estava na frente dela.

Capítulo Cinco

Não havia nada como o topo de algo importante. E isso era grande. Assim que ouviu sobre as mulheres desaparecidas, percebeu exatamente por que estava envolvida.

Então, por que diabos significou tanto que Cabe estava orgulhoso dela? Que ele estava certo de que ela causou uma ótima impressão. Claro que ela tinha. E ela fez tudo sozinha. Puxou a calcinha de menina grande e fez acontecer. Mas havia um olhar em seus olhos que ela não conseguia identificar. Reconhecimento por um trabalho bem feito, orgulho de ter conseguido, talvez, e aquela maldita faísca que sentira entre eles desde a primeira vez que se conheceram.

Sua proximidade no sofá a deixava um pouco maluca. Ele sentou-se com os braços cruzados sobre o peito, o que fez com que aqueles bíceps de seu corpo estendessem as mangas de sua polo azul-marinho. O colarinho estava um pouco amarrotado na parte de trás, e ela lutou contra o desejo de se apoiar e arrumar.

Ele estava perto o suficiente para que ela pudesse sentir o cheiro de algo limpo e fresco, como talvez o gel de banho dele. O tamanho do maldito sofá ia ser a morte dela.

Ela virou a mente para longe de quão quente sua pele se sentiria se ela esticasse e a tocasse e colocasse de volta no estojo. Concordou que uma dealer com o background que ela criou preferiria estar bem no movimentado bairro do centro da cidade. Também tornou mais fácil para ela entrar na lista de alguém por rapto. Uma jovem em um lugar novo sem que ninguém se preocupasse com ela seria um alvo fácil.

Ela se concentraria nisso, não na espessura dos músculos da coxa e na maneira como o jeans que ele usava os abraçava. Seus joelhos estavam perto dos dela, o que a fez se sentir como ela tinha, aos doze anos, quando Lincoln Stoddard, um menino bonito, fora designado para ser seu parceiro de laboratório e se sentou no banco ao lado dela.

Mas Lincoln Stoddard não conseguia segurar uma vela para o homem à sua esquerda, e ela estava gastando muito tempo admirando as razões.

—Precisamos fazer uma busca por Eve Canallis. É quem eu estou substituindo. Eu só quero ter certeza de que um desaparecimento não tenha ocorrido um pouco antes do padrão usual.

Cabe a encarou —Alguma coisa deu uma dica?

Amy sacudiu a cabeça —Eu posso estar totalmente errada, procurando por algo onde não há problema. Mas eu prefiro ser hiper-vigilante do que perder alguma coisa porque eu não estava procurando o suficiente.

—Justo o suficiente —concordou Cabe —Nós podemos resolver isso através do SDPD, ver se ela está desaparecida primeiro. Meu irmão é um detetive. Eu posso ligar para ele.

—Vocês têm uma planta baixa do cassino? Eu posso marcar algumas das coisas que eu já notei. Onde são necessários passes, câmeras de segurança, onde os escritórios estão.

Ele sorriu —Começou o trabalho já? —ele perguntou.

Geralmente, comentários sobre sua ética de trabalho a irritavam. Namorados no passado tinham sido frustrados por seu compromisso com seu trabalho, mas não havia nenhum indício de julgamento no tom de Cabe. Se qualquer coisa, havia uma sugestão de admiração —Você sabe que a chave para isso estará se movendo rapidamente.

Cabe ficou de pé —Deixe-me tirar minha bolsa da minha caminhonete, e podemos seguir com isso juntos. Vou dar um toque a Noah enquanto estou descendo. Eve Canallis você disse, certo?

Amy assentiu —Sim. Enquanto você faz isso, eu vou me trocar —ela disse, gesticulando para cima e para baixo na roupa que parecia estar cortando seus intestinos ao meio. Ela o viu sair e respirou fundo quando a porta se fechou atrás dele. Ela se levantou e pegou a mala que sabia que continha seus artigos de higiene pessoal e roupas casuais e levou-a para o quarto. Ela bateu no tornozelo e se jogou na cama, fazendo-a estremecer. Entre os saltos da plataforma e os acidentes de bagagem, seus pés nunca a perdoariam.

Amy teve um vislumbre no espelho em frente à cama e quase não se reconheceu. Batom vermelho brilhante nunca tinha sido realmente sua coisa, e ela não podia esperar para tirar a maquiagem pesada. Ela abriu o zíper da mala e remexeu até encontrar sua bolsa de higiene e se dirigir ao banheiro. Era mais escuro que o banheiro em sua casa, sombrio mesmo. Mas se todos eles trabalhassem com afinco, eles poderiam sair rapidamente e ela poderia estar de volta em seu próprio banheiro branco antes do Natal. Uma vez que seu cabelo estava fora de seu rosto, ela lavou-o. Finalmente, ela sentiu como se sua

pele pudesse respirar. O aroma de seu creme hidratante a fez se sentir melhor imediatamente, assim como o rápido toque de rímel e um pouco de brilho labial rosa.

Amy olhou fixamente para o reflexo dela. Quais eram as chances de que ela finalmente conhecera um homem pelo qual ela sentia atração, um homem que já havia demonstrado a capacidade de aceitar ela e seu trabalho, um homem que já havia demonstrado um nível de interesse pessoal, apenas por seu trabalho para tornar difícil explorar mais as coisas?

Com um suspiro, ela tirou as roupas, jogando-as no cesto de roupas ao lado do closet enquanto caminhava para o quarto. Enquanto ela procurava pela capri branco, um pensamento passou por seu cérebro. Eles não estariam na operação para sempre. E talvez... talvez... houvesse uma oportunidade até agora. Tudo o que ela precisava fazer era resistir à vontade de arrancar aquela maldita camisa polo para ver exatamente o que estava por baixo até que terminassem.

Ela puxou uma blusa de decote em V preta feito do algodão mais macio e chicoteou o cabelo em uma simples trança de rabo de peixe. Um olhar no espelho assegurou-lhe que agora ela se parecia muito mais com o seu eu habitual. Enquanto ela caminhava de volta para a sala, ela ouviu a porta se fechar.

—Noah está fazendo uma busca por Eve Canallis, e eu tenho as plantas no meu laptop —disse Cabe —Mas fale comigo sobre lavagem de dinheiro. Eu quero pegar seu cérebro. Temos feito pesquisas sobre o nosso objetivo, mas do ponto de vista do FBI, como isso realmente acontece? O que você está procurando?

Amy sentou-se no sofá e Cabe se juntou a ela. Ele tirou o computador da bolsa e colocou-o na mesinha de centro em frente a eles —Tudo bem —ela disse —essa é uma longa conversa. Mas basicamente, resume-se a algumas coisas. Os cassinos nos Estados Unidos que geram mais de um milhão em receitas anuais de jogos são obrigados a relatar certas transações em moeda para ajudar a expor a lavagem de dinheiro. Basicamente, qualquer transação de dez mil dólares ou mais precisam ser reportados para ajudar a FinCEN, a Rede de Repressão aos Crimes Financeiros do Tesouro dos EUA.

—Isso é diferente do Título Trinta e Um, certo? —Cabe perguntou, referindo-se ao Bank Secrecy Act, que foi projetado para evitar lavagem de dinheiro através do setor bancário. Ele obviamente já havia feito alguma pesquisa.

—Sim. Isto é especificamente destinado a grandes transações através de máquinas caça-níqueis e mesas de jogo. Mesmo máquinas de troca automática. Sabe-se que os lavadores de dinheiro ficam na frente desses otários por uma hora, alimentando notas de dez dólares e convertendo-os em notas novas —ou, pior ainda, moedas que convertem em notas de cem dólares nas gaiolas do caixa.

Cabe apoiou os cotovelos nos joelhos —Jogando o advogado do diabo aqui, mas se tudo isso deveria ser regulamentado, como a lavagem de dinheiro ainda acontece?

Amy levantou o pé e enfiou-o debaixo do joelho oposto quando se virou para ele. —Dentro de qualquer período de vinte e quatro horas, uma pessoa não pode trocar mais de dez mil dólares sem preencher um relatório de transação de moeda.

E se a equipe do cassino vê indivíduos trocando grandes quantias de uma maneira suspeita, eles são obrigados a preencher um relatório —em nossa linguagem, um formulário FinCEN 114. Mas há quatro maneiras de contornar todas as medidas de segurança, e elas confiam que o cassino está vigilante para identificá-lo.

—O que são elas? —Cabe perguntou.

—O primeiro é a estruturação. Bastante fácil. Quebre os dez mil em um punhado de quantias menores. Alguns cassinos registram transações acima de três mil dólares, apenas para garantir que eles não vejam várias viagens da mesma pessoa para diferentes caixas, para tentar lavar grandes quantidades.

—Nós precisaríamos descobrir o que o Lucky Seven faz, certo? —Cabe disse, fazendo uma nota rápida em seu laptop.

—Sim. Está na minha lista para se aproximar de alguns dos funcionários do caixa para perguntar sobre as mulheres desaparecidas —disse Amy —Todas as mulheres compartilham o mesmo vestiário, então há muitas oportunidades para isso. Eu vou ver o que posso descobrir para você também.

Cabe fez outra anotação —Eu posso adicionar à minha lista de coisas para fazer também. Vou tentar cada variante. Troque os dez mil para ver se eles seguem o básico da lei, então divida alguns em quantidades menores e veja qual é o ponto de corte deles. Vamos precisar determinar se o cassino está envolvido, ou se são indivíduos específicos, o mais rápido possível. Estou assumindo que, com o crime organizado, isso pode estar acontecendo com ou sem o consentimento do cassino —embora

Sokolov tenha sido testemunhado no cassino, não é difícil acreditar que o Lucky Seven é cúmplice.

Amy assentiu —Eu não acho que deveríamos apenas procurar informações que provam apenas isso, no entanto. Podemos sentir falta de algo se nos concentrarmos nisso com muita força.

—Ponto justo. Qual é o número dois?

—Smurfing

Cabe riu —Sério? O que diabos é smurfing? Como as pequenas pessoas azuis?

—Acredite ou não, é daí que vem o termo. Os Smurfs funcionavam como um coletivo. Smurfing está fazendo uma grande transação e dividindo-a entre várias pessoas, às vezes mencionadas pelos cassinos como *agentes*.

—Eu prefiro smurfs —disse Cabe.

Desta vez Amy riu —Sim. Eu também. Existem, é claro, também algumas razões legítimas para quebrar uma transação grande. Como um marido e uma esposa que pegam fichas. Ele vai jogar pôquer, ela vai ao blackjack, e eles voltam juntos no final da noite e ganham as fichas. Nem todo mundo que divide as transações é um cara mau.

—OK. Qual é o número três? —Cabe recostou-se no sofá.

—Jogos mínimos. Digamos que você tenha vinte mil que precisa se livrar. Talvez eles estejam marcandos notas bancárias. Você vai a uma máquina caça-níqueis de alto valor.

Como um tipo de máquina de mil dólares por rotação. Você carrega todas as contas, pressiona o botão uma vez, talvez duas vezes e, em seguida, saca. Se você ganhar, então bom para você. Se você perder, é uma pequena perda para conseguir dinheiro limpo. Essas máquinas tendem a pagar em tickets que você leva para o caixa para conseguir contas limpas.

—E número quatro?

—Como você disse anteriormente, funcionários cúmplices —que podem ou não ser sinônimo de cassinos cúmplices. Não é incomum comprar um caixa, ou até mesmo fazer um caixa. Alguém que ignora as transações smurfing ou menores. Alguém que fecha os olhos para a mesma pessoa retornando quatro vezes ao longo do dia.

Como Cabe fez outra nota, ela se inclinou para ver o que ele estava escrevendo. Isso a trouxe perto de seu ombro. Ele se virou para olhar para ela. Sua boca estava perto da dela. Ela notou seu olhar cair para os lábios e, em seguida, imediatamente de volta para seus olhos —Ninguém nunca lhe disse que é rude ler sobre o ombro de alguém? —Sua voz caiu uma oitava, e isso a fez tremer.

—Eu entendo dos detalhes —ela sussurrou —É o que eu faço.

Ele segurou seu olhar por um momento, e no começo ela pensou que ele ia beijá-la. Com um suspiro, ela podia sentir o roçar contra sua pele, ele se inclinou para trás —Eu estava fazendo uma nota para pedir a um dos membros da minha equipe que jogasse perto dos caça-níqueis oposto às mesas. E perguntar a um dos nossos técnicos se podemos hackear o feed

da câmera para que possamos fazer nossa própria avaliação de quem está aparecendo nos caixas e se algum funcionário está deixando as regras deslizarem —Sua voz voltou ao normal e o momento passou.

—Esta vai ser uma tarefa longa, não é? —Cabe perguntou, seus olhos escuros fixos nos dela.

Suas entranhas viraram um pouco quando ela percebeu exatamente o que ele queria dizer. Ele não queria dizer dias e semanas literais, ele queria dizer momentos, tempo gasto juntos tentando lutar contra o que quer que fosse entre eles.

—Sim.

* * *

Quando ele era mais jovlem, a vida sexual de Cabe tinha sido satisfatória o suficiente, mas nenhuma das mulheres que ele namorou se tornaram relacionamentos mais duradouros. Então ele conheceu Jess em um evento de caridade, um curso de obstáculo lamacento de dez quilômetros. Eles foram colocados no mesmo time de quatro pessoas. No quilômetro três, seu nível de condicionamento físico o impressionara. No quilômetro seis, era sua resistência. No quilômetro oito, foi um discurso motivacional que ela gritou enquanto estava na metade de uma rede de carga de corda que lhes dera todo o empurrão que precisavam para terminar em primeiro.

Foi só quando ele a pegou mais tarde para o jantar que ele notou o quão fantástica ela parecia em seus jeans skinny.

Depois de um jantar que durou cinco horas, ele percebeu que o tempo gasto na companhia de uma mulher inteligente acelerava seus motores. Aquela *Jess*, e tudo o que ela era, fez isso por ele.

Ele amava mulheres inteligentes.

Ele amava as mulheres que conheciam a merda. Merda aleatória. Honestamente, eles poderiam falar sobre qualquer coisa que eles fossem apaixonados e bem informado sobre. Six sempre rira da maneira como Cabe achava o QI feminino mais interessante do que o tamanho do sutiã.

Mas ouvir Amy explicar a lavagem de dinheiro estava tendo o mesmo efeito.

Quando ela entrou, com o beicinho vermelho e olhos inocentes, ele deixou suas fantasias lascivas correrem desordenadamente, mas ele preferia ela assim. Lábios rosa suaves em uma boca inteligente.

E então ele deixou sua preocupação escapar: *Esta será uma tarefa longa, não é?*

Ele não quis dizer isso literalmente. A tarefa foi direta. Ele queria dizer estar perto dela, todos os dias, até acabar. Encarar aqueles olhos azuis, segurando aquele olhar, não deveria ser tão fácil, deveria? Era assustador como era normal.

—Sinto muito —disse Cabe —Você sabe o que... Eu provavelmente deveria ir. Vir ao seu apartamento foi uma má ideia.

Ele se levantou para ir embora, mas Amy pôs a mão no braço dele —Apenas sente-se —ela disse baixinho —Nós deveríamos conversar. Talvez falar sobre isso —gesticulou entre os dois —ajudará a limpar o ar.

Isso estava fora de sua zona de conforto.

Amy olhou para ele —Você quer um copo de vinho?

Cabe balançou a cabeça —Não tenho certeza se o álcool é a melhor ideia. Inibições mais frouxas são a última coisa de que preciso.

—Sim, bem, eu preciso de um para lhe dizer o que estou prestes a fazer.

Ele viu quando ela foi até a geladeira que havia sido abastecida para ela. Ela puxou a garrafa de branco e quebrou a tampa antes de pegar um copo grande do armário —Tem certeza? —ela disse, segurando o copo em sua direção.

—Tenho certeza.

Amy derramou e tomou um gole antes de colocar a garrafa e vidro na ilha da cozinha —Temos que trabalhar juntos. Nós temos que confiar um no outro. Então, vou confiar em você com algo que não vou contar a ninguém.

Seu tom não era muito triste, mais como resignado. Ele queria que ela confiasse nele. Apesar de todas as suas emoções mistas, ele fez profundamente.

—Eu fui assediada sexualmente antes de me mudar para cá. Por um agente. É por isso que me mudei.

—Puta merda, Amy. Isso é... Isso está fodido —Ele pensou em algumas das merdas que Jess teve que lidar enquanto ela trabalhava em suas fileiras. Homens que comentaram sobre o corpo dela. Homens que duvidavam de suas capacidades. Homens que questionaram seu compromisso. Esposas de homens questionando se ela iria enganar seus maridos.

Amy assentiu —Essa é uma maneira de descrever isso. Ele era um agente sênior em um caso em que eu estava trabalhando e que também era casado. No começo, era difícil apontar o que me fazia sentir desconfortável ao redor dele. Às vezes eu o pegava olhando para mim no corredor. Eu não sei. Apenas parecia assustador.

Cabe andou em sua direção e sentou-se no banquinho do outro lado da ilha.

Amy tomou outro gole de vinho —É sempre um risco como mulher chamar um homem. É muito fácil ser rotulado como aquele que não conseguia lidar com ela, aquele que não podia levar uma piada. Aquele que precisava de outros para resolver seus problemas. Mas isso não é o que me impediu. Ele não se importava com as mulheres que procurávamos. Havia cinco prostitutas desaparecidas e ele não achava que valessem nossos recursos. Eu sabia que, se eu o denunciasse, a rede de meninos mais velhos se aproximaria e eu seria a única a ser transferida. E se eu deixasse o caso, eu sabia que se tornaria um caso frio porque ele realmente não dava a mínima se achássemos essas mulheres. Toda noite, eu ficava deitada na cama, imaginando se ele estava fazendo alguém sentir o mesmo que ele me fazia sentir. Mas aquelas mulheres desaparecidas não tinham ninguém falando por elas, ninguém estava advogando por elas.

Eu não podia decepcioná-las. Então eu ignorei seus olhares e apenas tentei ficar fora do caminho dele.

Não deveria fazê-lo sentir-se aquecido por ela estar confiando nele, mas aconteceu. —Ele não entendeu a mensagem, certo? —ele perguntou.

Ela contornou o balcão e sentou no banquinho ao lado dele. Ela estava perto o suficiente para que seus joelhos se tocassem —A primeira vez que ele passou a mão na minha bunda foi em uma sala de conferências lotada…. 'Desculpa. Muito pouco espaço para muitas pessoas' disse ele enquanto dava de ombros. Eu sabia que isso era deliberado. E eu sabia que seria ridicularizada se tentasse dizer que ele tinha me agarrado em uma sala lotada. Então eu aprendi a andar pelo lado oposto da sala quando o vi chegando. Empreguei as habituais estratégias de código de meninas para evitá-lo. Nos dias em que estávamos no escritório, eu convidava uma das minhas amigas para me encontrar na minha mesa para almoçar. E eu sei —eu até sabia disso —que estava modificando meu comportamento para ficar longe de um predador em vez de confrontá-lo, mas às vezes essa é a única opção que as mulheres têm.

—Que idiota —disse Cabe —Não havia ninguém em quem você pudesse confiar? Alguém no departamento que poderia ter falado com ele? Alguém mais velho que poderia ter escutado você?

Amy sacudiu a cabeça —Você sabe, eu pensei em todas essas opções, mas todas elas eram muito arriscadas, primeiro, para a chance de encontrar essas mulheres, e segundo, para a minha carreira —Ela suspirou —E então, na nossa festa de

Natal, ele me encurralou no corredor a caminho do banheiro e me perguntou se meus seios eram reais ou falsos. Eu chamei a atenção sobre seu comportamento. Disse-lhe para recuar. Eu disse que tinha ido longe demais e que eu iria denunciá-lo, mas ele disse que não havia testemunhas. E, claro, não havia. No final, eu parei de ir a eventos da empresa todos juntos porque o tempo que eu passaria temendo qualquer interação com o cara superava em muito o prazer que eu tinha de participar.

—É tão horrível que você teve que passar por tudo isso. E eu sinto muito que você teve que lidar com isso sozinha. Ele ainda está com o FBI?

Amy sacudiu a cabeça —Ele foi demitido.

Suas palavras afundaram e Cabe sorriu —Você colocou ele pra fora? Bom para você.

Amy riu sarcasticamente – Mais ou menos. Ele me forçou a isso. Cheguei em casa do trabalho numa sexta-feira e tomei um banho. Eu deveria sair para tomar uma bebida com uma amiga pelo o aniversário dela. Quando alguém tocou a campainha, pensei que fosse Kadia, já que íamos nos preparar para sair juntas. Estupidamente, não chequei o olho mágico. E era ele. Ele disse a sua esposa que ele estava trabalhando no fim de semana, para que pudéssemos passar um tempo juntos. Eu bati a porta e chamei a polícia. Então liguei para o meu chefe. E o RH.

Pela maneira como os ombros dela caíam para a frente, e dado que ela estava atualmente em San Diego, em vez de Atlanta, ele percebeu que não era o fim da história —Como você acabou aqui?

—Bem, em algum lugar entre aqueles telefonemas e ele sendo demitido, minhas reclamações foram desafiadas, minha reputação destruída. No começo eu fui acusada de ter inventado. Essa foi sua defesa imediata. Ele disse à polícia que estávamos tendo um caso e que eu só tinha chamado a polícia porque eu estava louca que ele não iria deixar sua esposa. Porque não havia testemunhas de nenhuma de suas outras ações abusivas, foi minha palavra contra a dele. Então ele teve a audácia de afirmar que eu prometi a ele favores sexuais em troca de orientação e promoção e ele apenas se empolgou — Amy franziu a boca e engoliu em seco. Ela balançou a cabeça rapidamente e empurrou o cabelo sobre os ombros —De qualquer forma —ela disse despreocupadamente —de volta para nós trabalhando juntos. Eu vou ser honesta e dizer que gostei de você no bar. Eu te vi com seus amigos quando entrei. Eu fiquei brava quando você saiu. Mais louca ainda quando te vi novamente. Mas agora...estou triste e um pouco frustrada porque gosto de quem você é e não acho que isso vá desaparecer. Mas não posso agir, não importa o quanto pareça uma boa ideia. Eu não posso dar a ninguém a oportunidade de pensar que eu mudei para cá e fiquei com outro cara mais velho em um escritório diferente. Não posso permitir que minhas ações agora levem essas pessoas de volta a Atlanta para acreditar que estavam certas o tempo todo. Que é assim que eu ajo.

Inomináveis emoções saltaram ao redor na mente do Cabe. Foi difícil processar todas elas. Cada uma era como um grão de milho em uma máquina de pipoca, explodindo na frente de seus olhos, mas depois desaparecendo em uma pilha na frente dele. Ela gostava dele. Isso era o primeiro. Ela tinha sido maltratada e

ele queria chutar a bunda de alguém. Culpa. Por ser um idiota quando eles se conheceram. E a mesma frustração que ela provavelmente sentiu ao ser negada a oportunidade de estar juntos. Por causa de seu trabalho, ele não tinha certeza de que haveria um futuro para eles.

Ele considerou contar a ela sobre Jess e explicar suas razões para ter ido embora naquela noite. Mas ele não estava certo de que não sairia mais como *Bem, se você não me quer, eu também não quero você.* O que não era o que ele queria dizer. Depois de ouvi-la e conhecê-la, *não* cair rápido e profundamente em um relacionamento com ela parecia a coisa absolutamente errada a se fazer. Mas a coisa certa a fazer era respeitar seus desejos, porque ele os entendia tanto quanto o desapontavam.

Ela colocou a mão em cima dele e deixou seus dedos caírem entre os dele. Ele olhou para as mãos bronzeadas entrelaçadas. A imagem de suas pernas emaranhadas em lençóis brancos veio à mente, mas ele enterrou profundamente.

Ele moveu seu olhar para os olhos dela, a profundidade do azul pegando-o desprevenido como sempre fazia —Eu estaria mentindo se dissesse que não pensei sobre onde isso poderia chegar. Você é uma mulher muito legal, Amy, e é uma merda completa que você teve que passar. Eu entendo que você precisa de alguma distância disso antes de considerar qualquer outra coisa.

Porra, o olhar em seus olhos, o calor que eles tinham apenas por ele o fez querer jogar tudo o que ele tinha acabado de dizer pela janela e pressionar seus lábios nos dela, mas pelo bem de ambos, ele sabia que precisava fazer o oposto. Ele parou

—Eu vou. Não por causa da linha que você acabou de desenhar por baixo disso, mas porque eu concordo com o que você acabou de dizer.

—Mas por que ir? —ela perguntou —Nós poderíamos trabalhar um pouco mais.

Cabe suspirou e cedeu ao desejo de colocar a palma da mão na bochecha dela e deixar o polegar correr suavemente ao longo do lábio inferior. O suspiro que ela emitiu seria, ele tinha certeza, a mesma lembrança que ele tiraria no chuveiro mais tarde —Nós dois precisamos disso para resolver as coisas entre nós —disse ele —E se eu não sair, nós dois sabemos que vou beijar você.

Capítulo Seis

Amy olhou para o relatório sobre as finanças da família Sokolov uma última vez e depois fechou a tampa do laptop —Tem de haver um caminho para a papelada financeira —disse ela a Six, que ainda estava olhando para a cópia em seu próprio computador.

—Trabalhando nisso —disse ele, rolando o pescoço da esquerda para a direita.

Eles estavam nisso a maior parte do dia. Mac estava no canto com Lite trabalhando em um plano para configurar um melhor rastreamento de Sokolov. Cabe estava estudando esquemas do cassino.

Quando o telefone tocou, ela estendeu a mão, mas depois percebeu que não era o telefone do trabalho tocando. Foi seu telefone descartável —Quietos! —ela gritou, e a sala ficou em silêncio.

Six se levantou e caminhou até a porta, ela assumiu para impedir que alguém entrasse.

Ela pegou o telefone no quarto toque – Olá —ela respondeu calmamente, se não um pouco instável. Essa era a persona que ela criou. Uma voz um par de notas mais altas que normal, um tom que soava apenas a uma fração do riso.

—Amy, é Johnnie Ortega. Você tem alguns minutos?

Amy sorriu. Desta vez não fazia parte do ato. Ela estava certa do tom de sua voz que ela sabia o que ele ia dizer, mas ela

continuou —Claro, senhor Ortega. Com o que posso ajudar? — Ela podia sentir os olhos de Cabe sobre ela e ela cedeu ao impulso de se virar e olhar para ele. A antecipação na sala era palpável.

—O trabalho é seu, se você quiser. Quarenta horas em cinco turnos. Salário na taxa que discutimos. Eu trouxe alguém para cobrir este fim de semana, mas eu adoraria que você começasse na segunda-feira se pudesse. O cassino é um pouco mais silencioso de segunda a quarta-feira, então será mais fácil para você obter o terreno antes que a multidão entre no fim de semana.

Por um momento, ela pensou em se oferecer para entrar mais cedo e fazer um contra-argumento contra o atraso, mas no fundo ela sabia que a melhor coisa a fazer era aceitar as condições que ele estabeleceu e usar o resto do tempo se preparando —Obrigado, senhor Ortega. Você fez meu dia.

Passou mais alguns momentos ao telefone, esclarecendo os detalhes de seu turno, como e quando seria paga e quando deveria ir buscar seu uniforme. E, é claro, ela passou alguns minutos falando com Johnnie Ortega sobre o quanto estava satisfeita e como estava empolgada e, sim, como estava agradecida.

Quando ela finalmente desligou o telefone, houve um silêncio momentâneo e, em seguida, um grito veio de trás dela quando Six lhe deu um tapinha nas costas —Bom trabalho, Murray.

Cabe segurou seu olhar e sorriu —Você foi boa. Realmente boa. Devemos comemorar com algo melhor do que este café morno —disse ele, erguendo a xícara no ar.

—Eu tenho Scotch na minha gaveta —disse Six —Apenas um tiro embora, dado que todos nós estaremos dirigindo mais tarde —Ele passou por eles para, ela presumiu, ir buscá-lo... e esperançosamente alguns copos também, porque de jeito nenhum ela estaria fazendo aquela coisa de beber na garrafa e depois limpá-la na manga..

Seu estômago se revirou quando a excitação e a adrenalina nervosa começaram a crescer.

Ela estava dentro.

Era um grande negócio. Um grande negócio.

—Quando começa? —Cabe perguntou —Devemos refinar nossos planos com base nisso. Descobrir quais G-men se juntarão a nós.

Amy saiu de sua excitação e se concentrou —Segunda-feira. Vou ligar para Cunningham. Seu uso do termo de gíria para um agente do FBI —o Homem do Governo —disse a ela que Cabe não estava satisfeito com o apoio adicional do FBI no cassino. Só esta manhã, ela escutou Cabe apontar para seu chefe que os homens que sentaram na sala com eles no primeiro dia tinham uma desprezível falta de fisionomias sem expressão. Cabe tinha empurrado para ter sua própria equipe lá, mas no silêncio que se seguiu, ela estava certa de que Cunningham havia lembrado a Cabe que era uma operação conjunta e se recusou a ceder.

O som de um celular tocando ecoou na sala de conferências. Desta vez, Cabe enfiou a mão no bolso e tirou o celular, sorrindo quando olhou para a tela antes de responder – E aí, Noah?

Noah. Não era seu irmão? Aquele com o SDPD?

Fazia dois dias desde que Cabe pedira ajuda ao irmão para encontrar Eve Canallis. Ela começou a se arrepender a decisão de confiar na polícia e não ir direto para o FBI. Espero que ele tenha notícias.

Six voltou para a sala com uma garrafa de uísque, alguns copos plásticos vermelhos e uma grande caixa de bolo branco. Seu estômago roncou ao vê-lo, mas ela estava distraída com Cabe, abrindo seu laptop.

—Mmm-hmm —Cabe disse —Há quanto tempo foi isso?

Houve outra pausa, longa o suficiente para Six abrir a caixa de bolo e tirar um prato com diferentes tipos de bolo. Ele acenou com um garfo na direção dela. Ela olhou para Cabe uma última vez enquanto ele continuava a estudar o que quer que estivesse na tela. Ele correu os dedos ao longo de sua mandíbula —Você já deu uma olhada?

—O que é isso? —ela perguntou a Six em voz baixa, sabendo que Cabe a preencheria assim que ele terminasse.

—Bolo de casamento. Eu e Lou vamos nos casar em dois meses e precisamos escolher um bolo. Agora você faz parte do time, você pode me dar sua opinião.

Amy pegou um pedaço de um bolo de baunilha. Ela explodiu com cobertura de limão quando ela colocou em sua

boca —Isso é tão bom —ela murmurou, apontando o garfo na direção do bolo que ela experimentou —Mas Lou não deveria fazer parte desse processo?

—Longa história. Eu tenho a futura mulher menos casamenteira. Se existe um oposto de noiva neurotica, é Lou — Six realmente parecia orgulhoso disso —Ela é um gênio em um laboratório médico, mas precisa... bem... ela tem um problema em estar perto das pessoas.

—Exceto você?

Six riu —Sim. Exceto eu. Ela está cuidando de seu vestido. Eu estou cuidando de todo o resto. E enquanto eu estiver casado com ela pelo resto de nossas vidas, parece um bom negócio pra mim.

Cabe se levantou e caminhou em direção a eles —Sim, tudo bem. Não, isso é ótimo. Obrigado.... Definitivamente. Tchau — Ele desligou o telefone e depois a encarou —Comer bolo é parte da descrição do trabalho agora? —Cabe brincou.

Ela não pôde deixar de sorrir com a brincadeira dele —Se não for, devemos fazer parte disso —ela respondeu.

Ele pegou um garfo e mergulhou direto no bolo Red Velvet —Este com certeza —disse ele a Six.

Six sorriu —Sempre o Red Velvet.

—Não mexa com a perfeição —disse Cabe.

—Você sabia, Amy —Six disse —Cabe era o único garoto que tinha um bolo Red Velvet em camadas no seu aniversário todos os anos.

Amy experimentou um pouco do Red Velvet, e era divino, derretendo perfeitamente contra sua língua —Isso parece um pouco exagerado, mas isso *é* bom. Como você sabia que ia gostar mais desse bolo?

Cabe se aproximou e virou a caixa para que ela pudesse ver o nome do lado —*Patisserie Moss.* Ela olhou diretamente para ele —Um membro da família, estou supondo.

—Sua mãe —disse Six —Ela chorou quando eu peguei as amostras mais cedo, a propósito.

Cabe sorriu —Claro que ela fez isso. Você e Mac são seus filhos tanto quanto eu.

Amy serviu-se de uma garfada de bolo de chocolate —Há quanto tempo vocês se conhecem? —ela perguntou antes de colocar o bolo na boca. Ela teve que parar de gemer. Era perfeitamente de chocolate, mas não doentiamente doce.

—Desde o jardim de infância. Mais cedo, como todos crescemos perto um do outro —respondeu Cabe —Nossas mães eram e ainda são amigas.

Seu coração se aqueceu com a ideia desses amigos ao longo da vida Ainda estando tão perto. Deve ter sido um grande negócio para a mãe de Cabe ser convidada por Six para fazer seu bolo de casamento —Eu acho que todos eles são bons, mas eu gosto mais do chocolate.

—Mesmo se eu pedir um bolo de chocolate de seis andares, a mãe dele ainda mandará um bolo Red Velvet para o menino — Six disse, sua voz ficando infantil ao final.

—Foda-se —disse Cabe bem-humorado —Embora ele esteja certo. Ela vai.

—Eu perdi o bolo? —Mac disse, entrando na sala —Ela enviou o meu favorito?

Cabe chamou a atenção de Amy e sorriu —O chocolate, em você —disse ele, apontando para o lado de sua boca —Você tem algum aí—Antes que qualquer um deles percebesse, ele estendeu a mão e esfregou a ponta do polegar ao longo do canto de seus lábios.

Era tão clichê sentir que o tempo tinha parado, mas ela poderia ter jurado que sim.

Ela ia entrar em combustão.

E Mac estava olhando.

Cabe moveu a mão rapidamente e se ocupou em pegar mais bolo Red Velvet —Aconteceu que você tem os melhores instintos. Eve Canallis desapareceu. O SDPD foi até o apartamento dela. Para conversarem com seus vizinhos, os detetives inventaram uma história de que a identidade de Eve havia sido roubada on-line.

—Eu gostei disso —disse Amy. Foi uma mentira curta e simples. A identidade roubada era algo que todos precisavam se preocupar.

—Eles disseram a todos no quarteirão onde moravam que precisavam conversar com ela com urgência ou ela poderia perder tudo. No começo, nada borbulhava na superfície, nem um sussurro. Mas eles conseguiram o senhorio para deixá-los entrar na casa alugada, que havia sido pseudo-esvaziado. A maioria de suas roupas sumiram, alguns livros, seu carro e chaves.

—Droga. Então, ela é um fantasma, assim como as outras? —Decepção correu por ela.

Cabe balançou a cabeça —Não. Ela deixou para trás seu laptop. Ela deu a um amigo que morava a dois andares de distância. Disse a ele que ela estava tendo alguns problemas com isso, e o cara é um geek da tecnologia. Ela deveria pegá-lo na terça-feira, mas nunca apareceu.

—Ela não fugiu —A decepção evaporou tão depressa quanto havia chegado.

—Não, ela não —disse Cabe —E Noah tem seu laptop.

* * *

—Quando você disse que tinha tudo isso sob controle, acho que deveria ter acreditado em você —disse Cabe, enquanto a limusine dourada os levava do aeroporto McCarran no dia seguinte. Garrafas de cristal estavam em armários feitos sob medida, e se isso tivesse sido um período de férias, ele teria sido tentado a se servir de um par de dedos de uísque, sentar e aproveitar o passeio. Em vez disso, ele estava focado na mulher que estava sentada à sua frente.

Ela usava muito vermelho, ele notou. Desta vez, um vestido justo da cor de cerejas maduras com um baixo decote em V que revelou um vislumbre tentador de seu decote. Ele deveria saber. Eles se sentaram um ao lado do outro no avião. Nos seus pés havia saltos nus que faziam as pernas parecerem que duravam dias e revelavam unhas dos pés que combinavam com o vestido. No avião, ela usava uma jaqueta jeans ajustada com as mangas viradas para cima, mas agora estava pendurada sobre a grande bolsa creme no assento ao lado dela.

Amy parecia pertencer à limusine, nesse estilo de vida com o qual obviamente estava acostumada. Ela sorriu para ele —Você ainda não viu nada. Quando eu disse ao tio Clive que estávamos chegando, ele ficou tão animado. Normalmente, quando vou para casa, fico com meu pai. Ele ficou eufórico quando eu disse que íamos à cidade e precisávamos de quartos de hotel.

O sol há muito tempo caíra abaixo do horizonte, e as luzes brilhantes da Strip começaram a aparecer.

—Você nunca menciona sua mãe. Existe uma razão para isso e posso perguntar por quê? Cabe perguntou.

Amy suspirou e sorriu tristemente —Minha mãe desapareceu quando eu tinha dez anos de idade —Ela passou a ponta do dedo pela borda da janela —Ela decidiu que precisávamos de mais gemada, o que não sabíamos, porque uma semana depois que ela foi embora, quando meu pai esvaziou a geladeira, tínhamos quatro litros e quem precisa de quatro litros de gemada?

De repente, muito sobre Amy fazia sentido. Seu compromisso com a operação, as habilidades únicas que Aitken mencionou quando ele mencionou pela primeira vez que trabalhariam junto a um agente federal —Sinto muito, Amy. Eu entendo que ela nunca foi encontrada.

Amy balançou a cabeça e olhou para ele —Não, ela não foi. Não parei de procurar, mas as ligações secaram há muito tempo.

Uma parte dele estava feliz que ele soubesse, a outra parte estava louca por ele tê-la chateado. Essa não tinha sido sua intenção —Conte-me sobre o tio Clive —disse ele em uma tentativa de trazer a conversa de volta para alguém vivo e bem.

Amy descruzou e cruzou as pernas. Ele não viu nada desagradável, apenas as longas filas de pernas bronzeadas e uma sugestão de coxa, mas foi o suficiente para trazer os pensamentos inapropriados que ele teve das pernas dela em volta de sua cintura borbulhando para a superfície.

—Eu suponho que a maneira mais fácil de descrevê-lo é um pouco de uma lenda e um pouco de uma relíquia —Ela riu da sua própria descrição —Ele amaria o primeiro e detestaria o segundo. Mas ambos são verdadeiros. Ele trabalha no Strip desde que as leis do trabalho infantil eram realmente uma coisa. E ele é o último empregado que trabalha no Caesars Palace desde o dia em que abriu. Houve uma época em que ele era corredor do primeiro chefe do Caesars Palace —pago sob a mesa para literalmente levar informações para onde precisava ir. Para um quarto de hóspedes, para os operadores de telegramas. O que quer que fosse necessário. Ele é cheio de histórias. Um ano no meu aniversário, recebo uma ligação do tio

Clive. Ele me diz que tem alguém lá para cantar feliz aniversário para mim, e com certeza Frank Sinatra e Dean Martin saltam na chamada e começam a cantar em harmonia em duas partes. No ano passado, foi Celine Dion. E ele é uma relíquia porque odeia como ninguém se veste mais no cassino. E ele odeia o barulho das máquinas caça-níqueis.

Ficou claro o quanto Amy amava Clive. Ele se perguntou se ela percebia como entre os detalhes, ela às vezes sorria para si mesma como se lembrasse de mais histórias em sua cabeça que ela considerava compartilhar, mas não.

—Bem, eu pensei em trazer um terno. Lembre-me de colocá-lo antes de irmos encontrá-lo —Incerto sobre o que eles iriam realmente fazer em Vegas além de praticar os papéis que iriam interpretar, ele empacotou os dois lados do espectro do código de vestuário.

A limusine parou em frente ao hotel, e a equipe subitamente os invadiu. Alguém abriu a porta enquanto outro homem abria o porta-malas e pegava as malas. Cabe esperou e ofereceu a mão a Amy para ajudá-la a sair do carro. Seu aperto foi firme quando ela aceitou sua ajuda. Por um momento, ele percebeu que teria dado a ele grande orgulho por estar entrando no hotel com o braço em volta dela. Havia uma confiança tranquila na maneira como ela carregou-se, e muito para ver como seus quadris balançavam quando ela andava naqueles sapatos. Ele notou um grupo de quatro homens de pé no saguão observando-a enquanto ela passava, e ele teve que se impedir de marchar até ela para jogar um braço por cima do ombro dela.

—Aí está a minha querida afilhada.

À primeira vista, Cabe pensou que Al Pacino estava indo em direção a eles. O homem tinha um rosto ligeiramente retorcido, cabelos negros e grisalhos nas têmporas, sobrancelhas mais escuras do que achava natural, e um terno risca de giz com aqueles sapatos de dois tons que os gângsteres haviam usado nos anos vinte.

O rosto de Amy se iluminou quando ela se virou e o viu —Tio Clive —ela gritou e abraçou-o.

—Já faz muito tempo desde que você esteve pela última vez na cidade —resmungou Clive.

Ela recuou e deu um tapinha no braço de Clive —Faz apenas cinco semanas, seu velho morcego.

—Sim, bem, quando você chegar à minha idade, você não sabe quantos blocos de cinco semanas você tem sobrando. Agora. Onde está esse seu jovem?

Amy olhou para Cabe e sorriu —Ele não é meu, mas Cabe Moss está bem atrás de você.

Clive se virou e olhou para o peito, depois para Cabe —Você pode ser alto, mas eu conheço todos os melhores lugares para enterrar um corpo nesta cidade. Se você mantiver suas mãos onde eu possa vê-las, o que significa pelo menos um pé e meio da minha afilhada o tempo todo, você e eu vamos nos dar muito bem.

Cabe olhou para Amy, que tinha a mão pressionada em sua boca. A agitação nos ombros dela lhe disse que ela estava rindo —É um negócio —disse ele, oferecendo Clive sua mão.

Uma hora depois, ele se viu esperando por Amy no bar. Ela saiu com Clive para conversar com alguns amigos. O treinamento deles não deveria começar no dia seguinte, então quando o sol se punha sobre a Strip, ele cedeu e pediu uma cerveja. Era longo e frio. Totalmente perfeito. Assim como a mulher que estava andando em direção a ele.

Ela trocou os sapatos, os saltos altos foram substituídos por um Converse branco que dava ao vestido uma sensação muito mais casual.

—Eu tenho uma grande ideia. Você já viu o Neon Boneyard? —ela perguntou.

Cabe balançou a cabeça —Não posso dizer que eu já.

Ela estendeu a mão e ele a pegou, permitindo-lhe fingir que estava em pé —Oh, meu Deus, é um dos meus lugares favoritos na terra. Vamos.

Vinte minutos depois, depois de uma breve corrida de táxi e um telefonema durante o qual Amy fizera arranjos para participar de algum tipo de passeio, ele ficou no meio de enormes placas de néon iluminadas de alguns dos cassinos velhos ao longo da faixa.. Alguns deles estavam acesos, o calor deles quase tão forte quanto o sol tinha sido no início do dia. Outros se sentaram apagados no chão.

Ele se virou para Amy —Isto é incrível – Era horrível que eles tivessem que participar de uma tour ao invés de vagar pelo próprio caminho, mas eles permaneciam perto da parte de trás, Amy providenciando a ele sua própria tour.

—É, não é? —ela disse enquanto estudavam o gigantesco sinal do cassino Stardust —Isso é de 1958, e foi recuperado antes que explodissem o Stardust em 2006. Foi o Bellagio da sua época. Um favorito de Sinatra. O epicentro do crime organizado.

Havia algo um pouco assustador e maravilhosamente nostálgico sobre todos os letreiros —Eu acho que foi um tempo tão diferente naquela época —Ele se moveu para ficar ao lado de Amy, e ela uniu o braço ao dele. Foi platônico, ou talvez não. Mas ele não iria removê-lo. Era bom estar aqui com ela. Para fingir que eles tinham empregos normais e eram duas pessoas normais em um encontro normal.

—Sim. Isso foi. Você precisa vir ver este letreiro para entender o quão diferente.

Eles andaram de braços dados até ela pará-los em frente à placa da frente do velho cassino do Moulin Rouge Hotel.

—Isso —ela disse, deslizando o braço dele e gesticulando com as duas mãos na direção da placa —é provavelmente o marco mais importante aqui e o cassino mais importante da história de Vegas.

Cabe tentou descobrir o motivo, mas não conseguiu —Quer me dar uma pista sobre o porquê?

Ela virou-se para encara-lo —Até os anos 50, a segregação reinava em Vegas. Pessoas de cor não podiam ficar aqui, nem mesmo estrelas como Sammy Davis Jr. ou Nat King Cole, que tinham permissão para se apresentar aqui, mas nunca permitiam dormir aqui. O Moulin Rouge foi o primeiro hotel desegregado.

Que ele nunca teria imaginado —Isso *é* legal.

—A placa também foi projetada por Betty Willis, que não apenas desenhou tudo à mão, porque não conseguiu encontrar uma fonte que amava, mas também projetou a icônica placa 'Welcome to Fabulous Las Vegas'. Não havia muitos fabricantes de letreiros femininos.

Ele tinha visitado Las Vegas ao longo dos anos. Despedidas de solteiro e afins. Mas ele nunca deu muita atenção para as pessoas que viviam aqui. Quem trabalhou aqui. Pessoas que estavam entrincheiradas em sua história. Ele se virou para encarar Amy e, incapaz de resistir, colocou uma mecha solta de cabelo atrás da orelha —Obrigado por me trazer aqui.

—De nada —ela disse baixinho.

Eles perderam o resto do grupo, e a tagarelice residual se desvaneceu cada vez mais à distância. Os olhos de Amy seguraram os dele, e por um momento ele viu um flash de um futuro.

Enquanto em uma missão, havia muitas vezes quando ele podia ver o destino de sua equipe à distância, mas não tinha a mínima ideia de como ele iria levá-los para lá. Os atiradores inimigos os manteriam em suas posições. Assaltos aéreos os

ameaçariam onde eles estavam. Suas próprias mentes jogariam truques neles, tentando convencê-los de que estavam em uma missão suicida. Mas apesar de tudo, Cabe nunca, nem uma vez, perdeu de vista o objetivo final.

A relação entre os dois era o objetivo final? Eles seriam capazes de superar todos os obstáculos? A tentativa de Amy de fugir de um idiota em uma posição sênior? Sua lembrança de Jess? Sua operação imediata? Suas escolhas de carreira? E tanto quanto ele queria deslizar as mãos para aquelas bochechas dela e beijá-la sem sentido por perceber que uma noite passada jogando ou presa dentro de um teatro não teria sido sua coisa, ele se afastou e quebrou o contato.

—Eu não sei você, mas eu estou com fome... por comida — ele esclareceu.

Mesmo que seu corpo estivesse com fome de algo completamente diferente.

Capítulo Sete

Amy olhou pela janela da suíte do Caesars Palace e olhou para o céu. Era azul brilhante, o sol brilhante e claro, mas ainda baixo no céu. A Strip estava bastante vazia, mas eram apenas sete e meia da manhã, e Vegas era a melhor cidade de festas. A maioria dos foliões provavelmente ainda estava enfiados em suas camas, e mesmo aqueles poucos que se aventuravam fora de seus quartos provavelmente só tinham chegado ao bufê que você podia comer.

Ela jogou o guardanapo sobre a tigela de iogurte e granola e frutas, metade comido de tamanho gigante, e tentou não pensar no que Cabe estava fazendo na suíte do outro lado do corredor. Na noite anterior, depois da viagem para o Neon Boneyard, eles pegaram um pouco de comida em um restaurante de carnes no The Venetian. Eles conversaram sobre tudo, desde o conflito na Síria até a construção das fontes do Bellagio. Ele tinha sido um encontro fácil para o jantar.

Encontro.

Não tinha sido um encontro.

Pelo menos, era isso que ela repetia para si mesma toda vez que ele inclinou a cabeça ligeiramente para a esquerda e sorria para ela. Ou quando ele levantou as mãos acima da cabeça, assim que saíram da mesa, para revelar três deliciosos centímetros do abdômen mais duro que já vira.

Eles caminharam juntos pelo corredor em um silêncio que se tornou mais e mais potente quanto mais perto eles chegaram de suas portas opostas. A tensão aumentava a cada passo até

haver um momento estranho quando ela tirou o cartão-chave da bolsa e Caber pegou a carteira dele.

—Bem —ela disse, sem sequer olhar para ele —Tenha uma ótima noite.

—Você também —ele respondeu.

Ela se deixou entrar e fechou a porta, apoiando as costas contra ela até que seu ritmo cardíaco se acalmasse. Tinha sido outro minuto antes de ela ouvir a porta dele fechar, e ela se perguntou se ele simplesmente estava olhando para a porta dela, tão confuso quanto ela estava sobre o que fazer com seus sentimentos crescentes.

Não demorou muito para ela colocar um shorts e uma camiseta rosa pálida. Ela colocou o cabelo em um coque bagunçado e aplicou uma rápida camada de brilho labial. Uma rápida olhada no relógio lhe disse que era hora de ir e começar suas aulas com Valentina. Com uma última olhada em sua cama, que tinha sido celestial para dormir e em que ela poderia ter passado pelo menos mais uma hora, ela suspirou e se dirigiu para o fosso.

—Amy, minha linda menina —disse Valentina quando a viu entrar na sala privada criada para o seu treino. Ela rolou os *r's* da frase da maneira maravilhosa que Amy tentou praticar quando era mais nova.

—E você não parece um dia mais velha desde a última vez que te vi, Valentina —disse ela, abraçando seu pequeno corpo com força —Como está Matias? —Matias havia se mudado quando jovem de Quebec para Las Vegas para se apresentar no

espetáculo do Cirque du Soleil, *O*, quando foi inaugurado no Bellagio no final dos anos noventa. Mas seu corpo e ferimentos constantes finalmente lhe disseram que era hora de se aposentar.

—Frustrado —respondeu Valentina honestamente — Encorajo-o a encontrar algo novo que ele ama.

Amy não podia imaginar como seria ter que desistir de uma carreira que você adorava. Ela adorava trabalhar para o FBI e adorava os problemas que precisava resolver diariamente. Ela amava o jeito que isso a ajudava a se sentir conectada com sua mãe, mas seria esmagador se ela tivesse que desistir por algum motivo? Ela não tinha certeza.

—De qualquer forma —disse Valentina com um aceno de sua mão, como se ela estivesse empurrando fisicamente o problema —Eu preciso te transformar em uma dealer, hoje, *sim*?

Amy sorriu —Sim, você precisa. Eu já conheço o básico, mas não sei como ser a maior como você é.

Agora foi a vez de Valentina sorrir —Nós nunca vamos fazer você tão grande como eu sou em um dia, mas eu vou chegar muito perto —Valentina puxou uma bandeja de fichas debaixo da mesa que ela estava ao lado. Estava cheio de todas as cores diferentes, desde a ficha de um dólar azul e branco até o chip de cem dólares em preto e branco. Mesmo a rosa rara, que era usada ocasionalmente para o pagamento de três a dois no blackjack. Havia um cronômetro em cima da bandeja, que Valentina colocou de lado antes de colocar as fichas em uma enorme pilha no meio da mesa. Ela se inclinou e as espalhou, certificando-se de que estavam completamente misturadas —

Primeiro vamos trabalhar no seu básico —Ela se levantou e alcançou o cronômetro —O objetivo de um bom dealer é minimizar o tempo que a mesa está fora de jogo. Isso é por dois motivos. Um, é óbvio que o cassino fará mais dinheiro se mais mãos forem jogadas em vinte e quatro horas. Mas dois, e pessoalmente o que eu acho *mais* importante, é que você não quer atrapalhar o fluxo dos jogadores. Independentemente de eles estarem em uma sequência quente e não quererem quebrá-lo, ou se eles estiverem frios e *quiserem* quebrá-lo, cada interrupção no jogo pode eliminá-los. Sempre acreditei que meu objetivo é ajudá-los a aproveitar sua experiência —enquanto eu pego o dinheiro deles, é claro —Valentina fez um gesto para a pilha no meio da mesa —No final da mão, ou no turn, a mesa pode estar cheia de fichas. E é importante que você seja capaz de limpá-lo o mais rápido possível para manter todos em jogo e impedir que alguém se afaste por causa do tempo que você está levando para liberar as fichas. Eu quero que você me mostre a rapidez com que você pode classificar e empilhar a bandeja de fichas.

Ela esteve em torno de fichas a vida inteira, poderia empilhá-las e embaralhá-las até que fossem entrelaçados. Mas ela nunca havia se preparado.

—Vá! —Valentina gritou.

Amy examinou a mesa, trabalhando o mais rápido que pôde para encontrar os azuis e brancos. Quando ela empilhou tantos quanto eram óbvios, ela mudou-se para as rosas, e então repetiu as cores de comutação cada vez que sentia que suas opções estavam acabando até que finalmente a mesa ficou clara e a bandeja cheia —Como eu fui? —perguntou Amy, esperançosa.

Valentina revirou os olhos —Estou com vergonha de contar a você o tempo —ela disse, balançando a cabeça de brincadeira —Mas eu prometo a você que na próxima hora você vai reduzir pela metade.

Quando chegou a hora do almoço, Amy não só tinha conseguido reduzir seu tempo a metade, mas também o conseguira em quinze segundos de Valentina. Ela também recebeu uma atualização sobre as regras de todos os jogos disputados no Lucky Seven. Como dealer, ela precisaria lidar com todos os jogos de mesa do cassino, não apenas os que jogava com frequência.

—Onde você está escondendo minha filhinha? —Uma grande voz ecoou do corredor.

Valentina acenou com a cabeça na direção da porta —Você deve ir encontrá-lo antes que ele interrompa qualquer uma das mesas privadas —disse ela com um sorriso.

Amy foi até a porta e encontrou o pai olhando para um dos quartos —Estou bem aqui, pai —disse ela enquanto se apressava para ele e o abraçava no corredor. Ele cheirava a couro e fumaça de charuto. Talvez fosse porque havia perdido a mãe há tantos anos, mas era impossível explicar a sensação de segurança que a dominava quando tinha a sorte de passar tempo com o pai.

—Deixe-me olhar para você —disse ele, dando um passo para longe dela. Ele estudou o rosto dela —Humph. San Diego parece aprovar você. Eu estava meio que esperando que não fosse assim.

—Sim. E enquanto você sabe que não posso falar sobre o que estou trabalhando, o trabalho também —Sobre o ombro do pai, ela viu Cabe caminhando em direção a eles com tio Clive. Ela sorriu quando percebeu que Cabe usava um terno preto que o ajustava à perfeição. Ele se lembrou —Pai, deixe-me apresentá-lo a Cabe Moss.

Seu pai se virou e ofereceu a mão a Cabe —Bem, você não é um grande filho da puta? Se você é o cara que da cobertura a minha garotinha, já me sinto melhor.

O rosto de Cabe abriu um sorriso —O prazer é meu, senhor.

—Senhor. Eu gosto de maneiras em um homem. Militar?

—Um SEAL, senhor —Cabe disse.

—Bem, vamos ver se não podemos te ensinar uma coisa ou duas. Em que quarto estamos, Clive?

Enquanto tio Clive conduzia seu pai mais adiante pelo corredor, ela se virou e notou que os olhos de Cabe estavam em suas pernas. Suas pernas nuas —Olhos aqui em cima, soldado —disse ela, com humor em seu tom. Isso a fez sentir-se quente por dentro do que ele estava olhando.

—É marinheiro —disse ele com uma piscadela —Elas são pernas bonitas, e eu sou apenas humano.

Era errado deixá-lo flertar, era errado para ela responder, mas por um momento, ela queria fingir que as regras não se aplicavam. Ela estendeu a mão e tirou um pedaço de fiapo do ombro de seu terno, depois alisou as lapelas. Era uma coisa íntima a fazer, ela sabia. E um risco, dado o requisito de manter

o foco no trabalho. Mas o inferno, um pedaço dela sempre acreditou no slogan *o que acontece em Vegas*. Aqui, no meio do Caesars Palace, o mundo real não existia de verdade —Você parece bem em um terno, *marinheiro*.

Cabe colocou as mãos em cima das dela e apertou-as suavemente —Você está me matando, Ames.

O calor de seus dedos a queimou por dentro. Fez com que ela quisesse coisas que não tinha que querer de um homem de quem não queria negociar —Por que *Ames*?

Ele encolheu os ombros —Eu não sei. Eu apenas gosto disso. É cativante Faz você parecer uma daquelas heroínas dos policiais dos anos setenta.

Amy olhou para as mãos unidas por apenas um milésimo de segundo antes de afastá-las —Você deve ir e começar a praticar —disse ela —Se eu for trabalhar no círculo interno do Lucky Seven Casino, eu me sentiria melhor se você estivesse lá também.

—Eu estarei lá. Mas fique tranquila, mesmo que eu não seja convidado, vou encontrar uma maneira de cobrir suas costas —Cabe colocou a mão em volta da nuca e puxou-a para a frente suavemente para colocar um beijo casto em sua testa —Eu estarei lá, mesmo que você não possa me ver. Eu prometo.

* * *

—Essa —disse Cabe, empurrando seu prato para o centro da mesa para resistir ao desejo de pegar outro pedaço em seu prato —foi a melhor comida que eu tive desde sempre.

E isso era verdade. O sushi com jalapeño proporcionara o chute perfeito, o tempurá de camarão tinha sido preparado com perfeição, e a carne de wagyu japonesa era tão saborosa na boca que ele sonharia nas próximas semanas.

Mas parte dele queria continuar a comer apenas para prolongar o tempo que ele poderia passar conversando com Amy, que estava sentada à sua frente no estande do Nobu no Caesars Palace, usando um lindo vestido creme e um olhar satisfeito no rosto que certamente combinava com o próprio — Eu quero comer o resto da torta de miso de baunilha —disse ela com um gemido —Mas eu me preocupo que, se eu fizer isso, eu não me encaixe de volta no meu uniforme na próxima semana. Ou meu estômago possa explodir.

Quando Amy tinha flutuado a ideia de que eles retornam para sua casa em Las Vegas para aperfeiçoar suas habilidades antes de assumir seus papéis secretos, ele tinha sido cético. Mas quando ela lhe disse que cuidaria dos detalhes da viagem, ele não imaginou o luxo que passaria o dia. Ele imaginou bater na casa de seu pai e praticar suas habilidades de pôquer sobre a mesa da cozinha. Definitivamente não era um dia passado em uma sala privada com algumas lendas de pôquer onde ele pelo menos dobrava seu conjunto de habilidades, jantava em um dos melhores restaurantes da Strip, e uma suíte no andar de cima com uma cama incrível esperando por ele cair. Mesmo se ele estivesse caindo sozinho.

O último gole de vinho espirrou contra o lado do copo de Amy enquanto ela girava suavemente. Não que tivesse sido qualquer garrafa velha de branco. Foi um Grand Cru de Coche-Dury Corton-Charlemagne, de acordo com a marca, e quase dois

mil e quinhentos dólares por garrafa, de acordo com a lista de vinhos. Ele nunca ficara mais aliviado por não estar pagando a conta em sua vida. Em algum lugar entre o tio Clive e Floyd Murray, a coisa toda tinha sido compilada. Ele ficou surpreso que os dois homens tinham sido capazes de pedir favores tão grandes, mas então ele viu o modo como Clive era tratado pelos clientes quando ele estava no fosso... como um tipo de realeza de uma estrela de pôquer que apertou as mãos dos jogadores, cumprimentou-os pelo nome e lembrou-se de alguns pequenos detalhes sobre a história de vida da pessoa de sua viagem anterior ao cassino três anos antes. Cabe apreciou esse nível de recordação.

E o Floyd. Bem, o fato de ele ter trocado um quarto de milhão de fichas quando os treinos de Cabe haviam terminado sem sequer um olho lhe disse que Floyd era provavelmente um dos grandes apostadores do cassino.

Amy terminou seu vinho e passou a língua pelo lábio inferior enquanto colocava o copo de volta na mesa. O gesto simples fez seu coração disparar um pouco mais rápido. Era errado pensar nela de qualquer outra maneira que não como seu colega, mas de alguma forma essa mensagem ainda tinha que chegar ao seu pênis. A coisa mais simples a fazer seria voltar para o seu quarto.

—Conte-me um pouco mais sobre o que você aprendeu hoje —disse Cabe, recostando-se na cabine.

Ela bateu os dedos na mesa enquanto pensava. Eles eram longos e esguios, as unhas perfeitamente quadradas e sem pintura. Prático, como ela era —São os detalhes. Como se eu não

tivesse ideia de que havia um número de série no volante e na tigela de uma roleta e que eles tinham que combinar. E há uma habilidade para classificar um grande pilha de fichas. Valentina me fez classificar e empilhar uma e outra vez até que eu fosse rápida o suficiente. Eu vou ter que praticar em casa, no entanto. Eu tinha que contar cartas para cada mão de blackjack, como se estivesse jogando, e ela me desafiaria. A primeira vez que ela perguntou qual era a minha conta, eu disse —menos sete—. Ela me disse que era menos seis… E eu hesitei. Então ela disse que eu estava certa e que eu não deveria me permitir ser adiada. Eu tive que agir como eu soubesse tudo, ter confiança em mim mesmo, sabe? E que eu deveria sempre ficar na minha primeira contagem, porque as chances eram que eu estivesse certa.

—Explique para mim. Como você conta as cartas?

Amy sorriu, enfiou a mão na bolsa e pegou um baralho de cartas —É bem fácil. Vamos fazer o método básico do Hi-Lo. Cartas altas são boas para o jogador. Dez, valete, rainha, rei, ás. Eles recebem uma contagem de menos um. Um a menos porque, como o número deles no baralho se esgotou, sua vantagem como jogador cai. O oposto é verdadeiro para as cartas baixas. De dois a seis são bons para o dealer, então eles recebem uma contagem de mais um. Como estas cartas estão esgotadas, a vantagem dos jogadores aumenta porque há menos cartas baixas no baralho para machucá-las. Sete por noves são neutros, então eles não têm valor.

Ela deu a ambos um par de cartas, com a face para cima. Seus dedos demoraram-se perto de suas cartas, e Cabe se perguntou como ela se sentiria se ele levasse a mão à boca e passasse os lábios pela pele bronzeada dela.

—Ás, três —disse ela —Isso é menos um e mais um. Você tem um zero. Eu tenho uma rainha, valete. Sorte minha.

—Que é uma correção completa, a propósito —Cabe disse enquanto sorria —Deve ser o seu péssimo modo de embaralhar.

Amy inclinou a cabeça e riu. Seu cabelo caiu sobre o ombro, revelando a pele lisa do pescoço e ombro. E Deus, agora ele estava pensando em apertar seus lábios lá também. Ele provavelmente deveria ter parado com o vinho um copo atrás, porque quando ela olhou para ele do jeito que ela estava olhando agora, era fácil esquecer que eles tinham um trabalho a fazer.

—Ei, eu tenho um ótimo jogo aleatório de acordo com Ortega —disse ela, tocando seus próprios cartões —Mas qual é a minha pontuação?

Duas cartas altas, menos uma mais menos uma. Fácil —Menos dois. E eu não acredito em Ortega. Você é uma trapaça!

Ela riu —Definitivamente não é. Mas agora a contagem de corridas é menos dois. Porque é isso que minha pontuação mais sua pontuação é igual —Amy deu mais duas mãos.

Cabe verificou as cartas. Tudo baixo —Quatro cartas baixas, todas mais uma, fazendo a mão mais quatro.

Amy colocou a mão em cima da dele, e Cabe saboreou o calor. Ambos se inclinaram na mesa, com as cabeças mais próximas —Sim! Mas a contagem para todo o jogo de blackjack é a menos dois da primeira mão e a mais quatro desta mão, o que significa que são mais dois.

Tão perto, ele podia ver como seus lábios eram rosados. Pelo amor de Deus, ele ia precisar de uma ducha fria quando voltasse para seu quarto.

—Então você mantém uma contagem do jogo, e quanto menor a contagem, menos você aposta, quanto maior a contagem, mais você aposta? —Cabe perguntou.

—Por pouco. Você tem que convertê-lo em uma contagem real porque existem até cinco pacotes de cartas em jogo, cada um com todas as cartas altas e baixas. É matemática simples. Você pega a contagem e divide-a pelo número de pacotes de cartas restantes. Por exemplo, uma contagem de nove com quatro baralhos e meio deixa você com uma contagem real de dois —Amy pegou as cartas e os colocou de volta em sua bolsa.

—Jesus, é muita matemática na hora para cada mão — Percebendo que o restaurante estava começando a esvaziar, Cabe olhou para o relógio. Como era de repente depois da meia noite?

—Isto é. E você tem que fazer tudo na sua cabeça enquanto mantém conversas com outros jogadores ao seu redor, para que o cassino não possa dizer que você está contando cartas.

Cabe se levantou e ofereceu a mão a Amy para ajudá-la a sair do assento. Era a coisa cavalheiresca a fazer, mais ele só queria tocá-la mais uma vez. Seus dedos agarraram os dele, e por um momento, ele pensou que ela iria se segurar. O suspiro seguido pelo franzir levemente lhe disse que ela estava lutando com os dois tanto quanto ele, e soltou a mão dele.

Ele os levou para o elevador que os levaria para seus quartos. O elevador da torre Nobu exigia que ele examinasse a passagem da sua sala antes de entrar, e o quarto de Amy ficava do outro lado do corredor do seu. As portas se abriram e, incapazes de resistir, ele colocou a mão na parte inferior das costas de Amy para guiá-la para dentro, onde ficaram de costas para a parede traseira, quase ombro a ombro, mas sem se tocar. O elevador era desprovido de pessoas, mas preenchido com o mesmo tipo de tensão que sempre acendia quando eles estavam sozinhos. A porta se fechou dolorosamente lentamente, envolvendo-os no pequeno espaço. Ele podia sentir o calor da pele dela perto dele, e a proximidade fazia os pêlos de seus braços ficarem em pé como se estivesse no meio de uma tempestade elétrica.

Ele tentou se concentrar nas razões pelas quais ela não deveria ter o efeito sobre ele, mas ele não podia listar nem uma. Sua mente e seus sentidos estavam cheios apenas dela.

—Você sente isso? —ele perguntou com voz rouca. Certamente ele não poderia ser o único que sentiu isso.

Depois de uma pausa momentânea que pareceu uma hora, mas provavelmente era mais curta do que a duração de um batimento cardíaco, Amy suspirou —Eu gostaria de poder dizer que não, mas eu sei.

Ele olhou para os números, desejando que chegassem ao andar antes de fazer algo estúpido. Mas eles demoraram muito, e ele não pôde se conter. Ele se virou para ela, colocou uma mão na parede atrás da cabeça e colocou a palma da outra contra a bochecha dela, segurando-a suavemente —Diga-me não e eu

não vou —ele sussurrou. Talvez ela pudesse ser forte o suficiente por dois. Talvez ela pudesse ver através do calor do momento, ver o que significaria para a operação se eles cedessem ao sentimento em vez de pensar.

—Nós não deveríamos —disse ela, voltando os olhos para ele. Seus olhos estavam arregalados, e ela correu a maldita língua dela ao longo de seu lábio inferior —Mas eu estaria mentindo se dissesse que não queria saber como seria.

Ele pressionou a testa contra a dela, ouviu-a ofegar e respirou fundo. Mas o sentimento não passou. Ele continuou construindo, o calor circulando entre os dois, crescendo, queimando, até que tudo o que Cabe poderia fazer para segurar o olhar dela. Eles tinham que ter certeza.

Um segundo passou. Então outro.

Quando sentiu que poderia controlar suas emoções, Amy inclinou a cabeça, o calor de sua respiração fazendo cócegas em sua pele. Ela estava tão perto, ele estava certo de que, se ele abrisse a boca para falar, seus lábios roçariam os dela.

—Beije-me, Cabe —ela respirou.

E ele fez. Lentamente no começo. Ela era uma mulher que merecia ser saboreada primeiro e devorada depois. Esperançosamente haveria tempo para ambos. Ele pressionou seus lábios contra os dela enquanto os braços dela alcançavam sua cintura e o puxavam para o berço de seu corpo. Sua imaginação não tinha feito o momento com justiça. Ele não esperava sentir o ímpeto de sangue… Para sua cabeça e seu

pênis. Ele não esperava se sentir assim sobre uma mulher nunca mais, muito menos sobre um único beijo.

Ela puxou-o de um jeito que ele não podia explicar, mas estava determinado a mostrar. Ele arrastou a língua ao longo da costura de seus lábios, gemendo quando ela se abriu para ele.

O elevador parou e parou.

Amy colocou a mão no peito dele.

Porra.

Ele se afastou dela quando a porta se abriu.

—Eu estou feliz que eu sei —disse Amy quando ela saiu para o corredor. Suas bochechas estavam vermelhas, seus lábios ainda mais rosados do que estavam no jantar.

—Sabe o que? —ele perguntou rudemente enquanto discretamente se rearranjava, pegando a mão dela.

O sorriso que ela deu a ele era fofo como todo o inferno — Como será quando tudo isso acabar?

Seu coração caiu, percebendo o que ela quis dizer uma fração antes de seu cérebro. -Você não está dizendo o que eu acho que você está, você está?—

Amy se afastou dele em direção aos seus quartos. Seus dedos se afastaram um do outro —Se você está pensando que não podemos fazer isso enquanto trabalhamos juntos, você está certo. Eu não deveria ter encorajado você. E sinto muito por isso, mas acho que precisava saber como seria quando tudo isso terminasse e você me levasse para um encontro.

—Um encontro? —*Um encontro.*

Lentamente, ela passou as pontas dos dedos em seus lábios. E no fundo, ele sabia que ela não estava fazendo isso para provocá-lo, ela estava revivendo aquele momento singular de perfeição em que haviam caído durante o passeio de elevador — Sim. Um encontro. Me pergunte quando isso acabar, e eu prometo a você que é definitivamente um sim.

Cabe suspirou, mas não foi de frustração. Ela estava certa em colocar os freios. Enquanto ele estava certo de que passar a noite com Amy teria redefinido o termo —cidade do pecado—, ele não queria que houvesse arrependimentos na manhã seguinte. E ela estava incerta… Não de seus sentimentos crescentes, mas de seu timing. Como ele era.

—Tudo bem, Ames. Coloque uma nota no seu calendário para a noite após o término da operação. Inferno, faça trinta e seis horas de duração. Eu sou um cara com planos.

Amy riu —Então está anotado. E eu sou uma garota que precisa de um banho frio. Boa noite, Cabe —Com isso, Amy desceu o corredor, aquela linda bunda dela balançando de um lado para o outro.

Cabe estava exatamente onde estava até ver a porta do seu quarto clicada. Para um cara esperto que era bem lido em quase todas as formas de literatura, ele não conseguia pensar em uma palavra para dizer.

Capítulo Oito

A contagem na mesa de vinte-e-um era mais duas, e Amy, de volta a sua mesa em San Diego, ficou aliviada por estar caindo a cada nove minutos, apenas vinte minutos antes. Uma série de cartas juntas felizmente foi colocada nas mãos de jogadores amadores que não sabiam se pediam mais cartas quando os dois em suas mãos somavam catorze. Os catorze sentiam-se tão longe dos vinte e um, que nunca se davam conta de que pedir outra carta só lhes dava uma chance de cinquenta por cento de não passar por cima. Na maioria das vezes eles pareciam chocados quando eles faziam isso. Felizmente, os jogadores ficaram gananciosos e pediram cartas extras, conseguindo uma corrida de dez e noventa.

Era a última mão que ela ia lidar naquela noite, e ela estava pronta para chegar em casa. Vegas tinha sido muito divertida, mas pensar no voo de volta para casa ontem, sentado tão perto de Cabe, a deixou mais apertada do que uma corda de banjo. Ocasionalmente, a mão dela roçava a dele, ou o joelho dele tocava o dela, e tudo isso a deixara frustrada. O sono demorara a aparecer na noite passada.

Amy arriscou outro olhar em direção ao caixa. Era o primeiro dia dela, e ninguém esperava que ela resolvesse o problema em um turno. Este era um longo jogo. Seus principais objetivos eram se encaixar e conhecer pessoas, especialmente aquelas que estavam familiarizadas com os prós e contras de como o cassino era administrado. Johnnie Ortega, o homem que havia entrevistado ela e o atual chefe do pit, chamou sua atenção e lançou um olhar reconfortante em sua direção.

Durante o intervalo, ele a pegou no corredor perto dos escritórios principais enquanto observava as idas e vindas enquanto fingia beber uma xícara de café. Ela fingiu que precisava esticar as pernas, e Johnnie, que sabia em primeira mão como era difícil ficar parado como um dealer por horas a fio, estava bem com isso. Ele até tomou um momento para deixá-la saber que ele achava que ela estava fazendo um ótimo trabalho e seria um trunfo para o cassino.

—Bata-me com outro —disse o cavalheiro do boné.

Ela olhou para as cartas dele. Um quatro, um dois e um cinco. Não importa qual carta fosse dada, ele não iria à falência. Não nessa mão. Rapidamente, ela deslizou outro cartão em sua direção. Três. Ela fez uma careta internamente. Valentina avisou-a sobre os jogadores amadores de blackjack que perseguiam o Five Card Charlie e depois esperavam que algo incrível acontecesse quando o conseguissem —uma recompensa oferecida apenas em sites de apostas online, onde os bônus eram pagos por permanecer abaixo de 21 com cinco cartas. De acordo com Valentina, os apostadores amadores eram os mais propensos a afirmar que estavam se ferrando quando o cassino não entrava.

A casa ficou presa aos dezenove.

Woods, o gerente, aproximou-se de Ortega. Woods era alto e magro, com uma leve inclinação que o fazia parecer mais baixo do que ele. Ele colocou a mão firmemente no ombro de Ortega e se inclinou para frente para sussurrar em seu ouvido. Tudo o que ele disse fez Ortega empalidecer. Woods inclinou a cabeça para um lado e olhou para Ortega, que assentiu.

—Eu vou tomar outro —disse o cavalheiro, trazendo seus pensamentos de volta para a mesa. Claro que ele faria isso. Ela sabia que a carta iria levá-lo, no entanto, antes mesmo de se virar para encará-lo —Nove de paus —disse ela —traz para vinte e três. Casa vence.

—Droga —disse ele —Essa era a minha última aposta antes de voltar para casa amanhã. Ele sorriu para ela enquanto colocava uma ficha de cinco dólares na mesa —Obrigado.

—De nada, senhor.

Como Valentina havia ensinado a ela, ela limpou as fichas rapidamente. Era uma hora, de acordo com o pequeno relógio debaixo da mesa. O cassino não fechava até as duas, mas as mesas começaram a fechar na madrugada, enquanto os clientes e as pilhas de cartas diminuíam. Havia espaços em outras mesas que não permitiam que ela juntasse outra pilha de cartas. Além disso, sempre era melhor ter muitos jogadores na mesma mesa. As pessoas tendiam a ser mais avessas ao risco quando estavam sozinhas com o dealer, embora apreciassem a atenção cara-a-cara. Quando um grupo de homens joga um contra o outro em vez de contra uma dealer bonita da casa, o ego sempre assume o controle. Valentina tinha dito que depois de todos esses anos, ela podia sentir o cheiro da testosterona quando ela entrava em ação.

Amy garantiu que os jogadores em sua mesa se acomodassem em outro lugar, limpassem tudo e garantissem que sua bandeja de fichas fosse levada em conta.

Caminhou até o vestiário feminino, onde várias garotas estavam em vários estágios de preparação para sair: dealers

com uniforme de blusa preta e saia branca, funcionárias do bar todo de preto e garçonetes de preto com coletes dourados. Um pequeno grupo sentou-se conversando no canto. Duas mulheres estavam ao lado de seus armários, cuidando de seus próprios negócios, com a intenção de sair o mais rápido possível.

Por mais que ela naturalmente quisesse falar, se apresentar e conhecer essas mulheres, não se envolvia em conversas. As mulheres que estavam desaparecidas tinham sido boas naquilo que faziam, mas não eram as mais populares, e muitas vezes mantinham a si mesmas.

Ela pegou sua bolsa de esportes de seu armário. Muitas das garotas estavam simplesmente mudando de calçado para sapatilhas ou tênis, mas como Amy estava plenamente consciente de que as garotas que haviam desaparecido haviam *trabalhado* aqui, ela não estaria descendo com uma saia lápis restritiva e uma camisa branca desnecessariamente sexy se alguém a colocasse em sua mira.

Como eles não tinham ideia do que havia acontecido com essas mulheres, uma vez que foram sequestradas, ela teve que assumir o pior. Ela mudou para um jeans confortável, o que permitiu que ela se movesse, mas era muito mais difícil de remover do que as calças de yoga. Além disso, ela vestiu roupas esportivas: sutiã esportivo, camiseta e moletom com capuz. Por fim, ela vestiu tênis resistentes para o caso de precisar correr.

Como a segurança insistia em verificar as malas quando entravam e saíam para garantir que não houvesse comportamento criminoso, como roubo de fichas ou dispositivos que pudessem ser usados para cometer fraudes, era

impossível trazer a arma de fogo ou qualquer outra arma. de significância. Felizmente, eles permitiram que ela trouxesse spray de pimenta, que ela agora tirou da bolsa antes de enfiar no uniforme dela.

—Você é Amy? —Perguntou uma mulher em um terno preto e saltos vermelhos brilhantes. Ela parecia ter cinquenta e poucos anos.

—Sou eu —disse Amy, oferecendo sua mão.

A mulher sacudiu —Eu sou Elaine Dumont. Sou um dos chefes do turno do dia aqui no cassino, mas o assistente do turno da noite ligou doente, então me ofereci para ficar e providenciar cobertura. Estamos muito felizes em ter você se juntando a nós. Por que você não me deixa apresentar algumas das outras garotas?

Se ela fosse conhecer as meninas, era melhor que alguém mais velho da organização a apresentasse, em vez de procurá-la sozinha.

—Oh, você é a nova garota que deixou Vegas... por que diabos você faria isso para vir aqui? —Perguntou uma jovem mulher com um corte de cabelo curto e pontudo de cor vermelha brilhante.

Amy não pôde deixar de sorrir. Houve dias em que ela se fez a mesma pergunta.

—Essa é Tanya, uma das contratações mais recentes. Ela está aqui há quatro meses —disse Elaine, revirando os olhos como uma mãe cansada com uma criança hiperativa —Eu

pensei que finalmente teríamos uma lista completa, mas, em seguida, Eve Canallis nos deixou de repente e nós estávamos de volta com poucas pessoas.

Linhas apareceram na testa de Tanya —Eu não entendo — disse ela —Ela era natural no fosso. Dei boas dicas. E percebi que ela sentia falta de casa, falava sobre sua família e Cleveland como se fosse o centro do universo, em vez de The mistake on the lake, mas sem brincadeiras, por que o ato de desaparecer?

Amy decidiu dar uma de idiota e curiosa —Desaparecendo?

—Ela só não apareceu para o trabalho na sexta-feira anterior —Tanya ofereceu. —Nenhuma ligação, nada.

Outra mulher se juntou a elas. Uma mulher mais velha com cabelos lisos e finos por descolorante se levantou do banco em que ela estava sentada. Ela estava vestindo um uniforme de garçonete —Aquela garota acabou de ir para casa. Chega com o drama. Eu juro que você assiste muitos mistérios, Tanya —a mulher disse com uma voz rouca e profunda que sugeria um hábito de fumar ao longo da vida. Ela ofereceu a mão a Amy e Amy aceitou —Prazer em conhecê-la. Eu sou a Edie —Edie se virou para encarar Tanya —Aquela garota seguiu aquele namorado que não serve para nada aqui, mas assim que ele saiu, tudo o que ela queria fazer era poupar o suficiente para voltar a Cleveland. Estou feliz por ela.

Amy queria fazer tantas perguntas. Quem era o namorado? Para onde ele foi? Qual era a natureza de sua queda? Mas ela não queria chamar atenção para si mesma em seu primeiro turno. Não se ela quisesse permanecer ali a longo prazo. Ela precisava jogar frio, apesar da urgência de puxar sua mente.

Ela se perguntou onde a polícia estava procurando no laptop de Eve. Se Eve estivesse na mídia social, ela teria postado algo on-line assim que fizesse planos para sair. Seria simples verificar o nome dela, encontrar o endereço dos pais e ver se ela chegou em casa. Certamente o SDPD poderia informá-los se ela tivesse sido dada como desaparecida. Talvez eles pudessem se antecipar à investigação se a garota estivesse desaparecida, mas ninguém a havia denunciado ainda.

Havia pelo menos dois traços que Eve compartilhava com as mulheres desaparecidas. O primeiro era ser novo na cidade sem rede de apoio imediato. Era mais fácil levar uma pessoa quando ninguém estava olhando para eles. O que era ainda *mais* uma razão pela qual ela não poderia se envolver com Cabe ou mesmo escrevê-lo no script. Mesmo que tentassem esconder, sempre havia o risco de alguém os ver juntos. Ela era uma grande agente disfarçada, mas como uma mulher, ela realmente seria capaz de esconder quaisquer sentimentos em desenvolvimento daqueles ao seu redor? Tão logo alguém suspeitava que ela tinha um namorado, o tipo de namorado que denunciaria uma garota desaparecida horas depois de um desaparecimento, seu potencial como alvo desapareceria.

A segunda característica era a saudade de casa. Era fácil o suficiente para qualquer um imaginar uma pessoa super-saudosa saindo para voltar. E se essa pessoa tivesse sido bem isolada, com poucos novos amigos, ninguém pensaria em chamar a polícia porque a explicação óbvia para o desaparecimento da mulher seria que ela simplesmente partiu. Jogando nisso, Amy veio com um plano —Eu acho que eu entendo por que Eve foi embora —disse ela para Edie —Sinto falta da minha família em Vegas —Era a verdade. Depois de vê-

los no fim de semana, sentia ainda mais a falta deles —Me desculpe, Eve deixou você na mão, mas essa vaga realmente salvou meu bacon —disse ela enquanto pegava sua sacola esportiva e jogava por cima do ombro —A perda de Eve é meu aluguel.

Ela deu alguns passos para fora do cassino, e contou os segundos até que pudesse pegar o telefone, pedir uma atualização na busca de dados do laptop de Eve Canallis e começar a procurar pelo namorado de Eve.

* * *

—Bem, não parece com todos da *GQ* —Six disse quando Cabe entrou na sala de conferência dois dias depois.

—Ha fodido ha —respondeu Cabe, puxando os punhos de camisa branca para que eles mostrassem um pouco sob as bordas das mangas de sua jaqueta preta. Ele girou a borda da bússola de seu relógio que Jess tinha comprado e escondido dele antes de ambos saírem em viagem. Descobri-lo quase um ano depois de sua morte, quando ele finalmente decidiu limpar seu lado do armário, reduziu-o a uma concha. Claramente, ela queria que fosse o presente de casamento dele. Ele tinha ido para o trabalho, colocava um pé à frente do outro, mas ele não se lembrava daquele tempo, a não ser a sensação de vazio no estômago. À noite, ele segurava o relógio na mão, girando-o ao redor, parando de vez em quando para olhar a inscrição: *Para Cabe. Eu amo você para sempre. Jess x*

Era uma daquelas coisas que ela sempre dizia. Ele consertou a torneira pingando em seu apartamento quando eles começaram a namorar, e ela disse a ele que ela deveria a ele

para sempre, porque ela poderia finalmente ter uma boa noite de sono. Quando ele apareceu com o caminhão de reboque de seu amigo no dia em que seu carro quebrou a 30 quilômetros de San Diego, no caminho de volta do fim de semana de garotas em Los Angeles, ela disse novamente: —Eu te devo para sempre— —com um sorriso e um brilho nos olhos que dizia que agradeceria na cama mais tarde. E quando ele propôs, ela disse que não tinha um presente de noivado para ele, que ela só tinha que lhe dever para sempre em vez disso.

—Ignore Six. Você melhorou bem, cara —Mac disse assim que as plantas foram projetadas na parede.

Na verdade, durante todos os anos em que usara uniforme, gostava de usar roupas civis. Mais elegantes do que os jeans e a camisa polo de sempre. Foi bom tirá-los do armário e ter uma razão para usá-los. Além disso, parecia um disfarce. Eles decidiram que, embora Amy tivesse uma identidade falsa, Cabe manteria a sua, porque era possível que alguém da base militar reconhecesse Cabe no cassino. Graças ao irmão multimilionário de Mac, Lochlan, a conta bancária de Cabe tinha sido temporariamente acolchoada. Entre o FBI e a CIA, ele recebera dinheiro para bancar suas apostas, mas não o tipo de dinheiro que lhe garantiria um lugar na mesa de Sokolov. já se tornou uma opção. Agora, graças a um empréstimo significativo de Lochlan, se alguém escolhesse verificar se ele podia se dar ao luxo de jogar com os meninos grandes, ele passaria voando com cores fortes.

Além disso, não havia risco de que os contratos governamentais da Eagle fossem descobertos. Eles estavam completamente selados.

A única parte difícil foi que eles decidiram que ele deveria fingir estar desencantado com os militares, e até, se necessário, apoiar e perpetuar as alegações de interferência russa no atual regime militar e político. O resto ele tocaria de ouvido.

—Harley e Lite estão no cassino, sentadas ao lado do bar tomando uma cerveja. O Lite está de olho na posição atual de Amy, que está aqui —disse Mac, apontando para uma mesa não muito longe do caixa —Ele a perdeu algumas vezes quando entrou na área de funcionários apenas para seu intervalo.

Incomodava-o ter que ouvir o que estava acontecendo até agora, em vez de realmente estar lá, mas eles decidiram como uma equipe que ele não deveria se dar a conhecer no cassino no primeiro dia de Amy. O vídeo ao vivo das câmeras escondidas que os caras carregavam não era dos melhores. Era muitas vezes brusca, sempre em movimento, e em um ponto ele começou a sentir náuseas enquanto assistia os movimentos deles.

Mas ele precisava conhecer aquele lugar de dentro para fora antes de entrar lá. – O Harley deu um giro de 360° ao redor, examinando todos os pontos de entrada e saída. Lugares para esconder, lugares para desaparecer no fundo —Six disse.

Graças a esse esforço, Cabe sentiu como se já estivesse dentro.

Agora ele não podia esperar para começar, sua paciência habitual se sentindo extremamente esticada. Mas Mac havia apontado que chegar cedo demais à noite teria parecido como um turista ou um peso leve para jogar. Ele precisava entrar mais tarde, com os meninos grandes.

Suas lições com o pai de Amy estavam prestes a serem postas à prova.

—Você conhece os caras-chave —disse Six, passando por fotografias presas na parede dos alvos principais —O chefe do fosso, Johnnie Ortega. Gerente do Cassino, Faulkner Woods. Seu pai Hemingway Woods *ainda* está ancorado em Monte Carlo em um iate que *ainda* é maior que a minha casa.

Cabe ouviu atentamente enquanto Six analisava os nomes. Repetição era a chave para lembrar, e ele não ia dar por certo que ele se lembraria de tudo. Houve uma primeira vez que sua memória o decepcionou, e ele não queria que este caso fosse o caso.

—Vou ligar logo antes de entrar. Consiga uma atualização —disse ele, pegando as chaves do carro alugado. Saber onde Amy estava, sabendo que os olhos de Lite estavam sobre ela por agora, iria ajudá-lo a resistir à tentação de procurá-la para que ele pudesse se concentrar em seu próprio papel. Que era o dinheiro, não as mulheres. Embora essas linhas de demarcação estivessem começando a fazê-lo coçar, assim como a fita que segurava os fios de seu microfone no peito. Eles decidiram esperar que ele usasse um fone de ouvido até que Cabe estivesse oficialmente no lado de dentro, então, por enquanto, ele seria capaz de gravar informações, mas não conseguiria recebê-las. A equipe estava cuidando de invadir o feed a partir das câmeras existentes instaladas no cassino, que, claro, se concentravam muito no chão dos jogos, mas as áreas dos bastidores ainda eram um mistério. E eles precisavam de uma melhor noção do que acontecia lá atrás de Amy antes que a

Eagle pudesse invadir o cassino e colocar as câmeras onde eles precisavam.

Uma pequena câmera na caneta, posicionada estrategicamente no bolso superior do Cabe, era tudo em que podiam confiar por enquanto. era pequena, discreta e na verdade funcionava como uma caneta, se alguém tentasse.

—Eu vou verificar depois que eu estiver lá há algumas horas —disse ele, saindo pela porta.

Enquanto Cabe se aproximava do cassino, grandes luzes apareciam ao longo da rodovia, junto com cartazes declarando que uma noite selvagem de diversão estava logo ali. Ele percorreu seus principais objetivos: determinar como e onde a lavagem estava ocorrendo; e para identificar o envolvimento, se algum, de Faulkner Woods na atividade ilegal. Havia uma chance de o homem estar apenas dirigindo um navio de má qualidade, caso em que suas ações, embora ainda ilegais, não eram criminosas com intenção. No entanto, se houvesse uma chance de ele participar e lucrar com isso, Faulkner Woods acabaria em um mundo de dor.

Cabe estacionou o carro no estacionamento em frente ao cassino. Dada a hora tardia, ainda havia um número absurdo de carros lá. Enquanto caminhava até a entrada da frente, ele deu outra olhada na configuração de segurança externa. Havia câmeras em todo o lote da frente e apontavam para a entrada principal. Qualquer um que tentasse se esgueirar pela frente seria pego em um piscar de olhos.

A informação que recebera dizia que a porta dos fundos tinha apenas vinte por cento da cobertura da frente, mas agora

ele desejava ter tido um momento a mais para dar a volta pela retaguarda para confirmá-la.

As portas duplas se abriram automaticamente e ele entrou. A repetição rítmica e entorpecente das máquinas caça-níqueis o atingiu primeiro. Ele passou por sua reação instintiva ao barulho irritante e forçou-se a se estabelecer em um lugar de quietude, um lugar de calma que lhe permitiu superar o problema que ele estava enfrentando para vê-lo de todos os ângulos. Sabendo que até mesmo sua entrada poderia ser rastreada em vídeo, se quisesse entrar no círculo íntimo de Woods e Sokolov, ele fez uma demonstração de olhar em volta como se decidisse para onde ir. Dias de estudo as plantas baixas e assistir a vídeos do resto da equipe significavam que ele conhecia até mesmo minúcias sobre o espaço —havia uma saída de piso a vinte passos à sua esquerda e um caixa eletrônico quarenta passos à direita. Mas era importante, para o caráter e as aparências, que isso parecesse sua primeira visita.

Ele pegou uma cerveja no bar, sua primeira parada da escala. Embora ele não tivesse nenhuma intenção real de beber, o local era de primeira, e de sua posição contra a madeira maciça, ele podia ver caixa, verificar... o gerente, verificar... e lá estava ela. Seus olhos olharam para Amy em sua mesa, mas voltaram a olhar para sua cerveja.

Faulkner Woods, o gerente do cassino, passou com um passo decidido. A equipe fez perguntas enquanto passava pelas estações. Suas respostas foram curtas na melhor das hipóteses e abruptas na pior. Levou dois minutos para decidir que ele não gostava do cara. Cinco minutos depois disso, ele se reduziu a essa opinião quando viu que Woods se dava bem com a equipe

feminina. Ele deslizou a mão pela cintura de uma garçonete fazendo uma pergunta e inclinou os lábios tão perto dos ouvidos de uma dealer e de uma bartender quando falou para elas que podia jurar que devia haver um contato. Cabe notou que algumas das mulheres contornaram Woods, e Cabe queria estar lá em um dia de folga para que ele pudesse ensinar o cara como você trabalhava profissionalmente ao lado das mulheres.

O que era irônico, dado que ele beijou Amy.

Mas ela queria ele.

E ele queria.

E foi tudo o que ele esperava.

Não.

Era *mais do* que tudo que ele esperava.

Mas agora ele tinha um trabalho a fazer.

Woods caminhou até o canto de trás do bar, onde três homens estavam sentados em uma cabine. As luzes estavam um pouco mais escuras lá atrás, lançando-as nas sombras. Dez, quinze e trinta minutos se passaram, a cabeça de Woods parecia permanentemente inclinada em deferência, quanto mais tempo ele ficava ali, seus ombros se tornando cada vez mais arredondados. Quando ele finalmente se afastou, seu rosto tinha o tom pálido de um homem acostumado a subserviência.

Quando Woods estava finalmente fora de sua linha de visão, Cabe foi capaz de fazer uma identificação positiva em Sokolov como um dos homens no estande. Certo de que ele não

poderia gastar muito mais em um bar de cassino sem realmente fazer um jogo ou fazer *algo* como cobertura, e esperando ouvir o que os homens estavam dizendo, ele pensou em se aproximar de uma mulher bonita em um vestido preto simples que estava sentado no Mesa redonda de madeira em frente ao reservado, de costas para Sokolov e usando o velho castanho —Este lugar está ocupado?

Ele tinha um lampejo de dúvida sobre a estratégia, mas seu senso de dever era mais forte. Se Amy olhasse para cima e o visse, ela perceberia que era o disfarce dele. Não perceberia? De qualquer maneira, ele precisava estacionar seus pensamentos sobre os dois. Eles só estavam enlameando sua concentração. Agora era hora de fazer o que era melhor para a operação.

Como Cabe estava prestes a ficar, Woods voltou para o bar, indo direto para ele. –Anthony —disse ele, inclinando-se sobre o bar em direção ao barman —por favor, instale a bandeja habitual do Sr. Sokolov e mande-a para a sala de jogos privada de Como.

Cabe percorreu as suítes privadas de nome italiano que ele revisou das plantas e viu da câmera de 360°. Elas corriam em ordem alfabética. Amalfi e Bergamo à esquerda, Florença e Gênova à direita —Suite privada— era um pouco equivocado. Embora o público em geral não devesse vagar de volta delas, elas eram na verdade apenas cabines de frente aberta divididas do cassino por paredes de vidro. Ele rapidamente foi até caixa e pediu 50 mil dólares em fichas e fez perguntas sobre onde poderia apostar em um ambiente menos público. Depois de preencher a papelada apropriada e a transação ter sido liberada, ele caminhou em direção à área privada e olhou em volta por

um momento, na esperança de parecer que não tinha ideia do que estava fazendo.

—Sr. Moss —disse Woods, correndo atrás dele. Ele ignorou Cabe imediatamente no bar, mas Cabe assumiu que agora ele estava ciente de sua pilha considerável de fichas —Sou Faulkner Woods, gerente do cassino. Eu entendo que você precisa de uma mesa privada esta noite.

—Eu preciso —disse Cabe —Eu gostaria de uma —disse ele, apontando para Florence, ao lado de Como.

Porque assistir era o que ele fazia melhor.

* * *

—Amy —Six gritou, passando a cabeça pela porta do escritório enquanto ela caminhava pelo corredor até a sala de conferências —Eu preciso da sua opinião.

Ela trabalhou no cassino quatro das últimas cinco noites. Ela estaria lá novamente amanhã, sábado, mas ela não estava programada para esta noite, pela qual ela era eternamente grata. As tardes e os longos dias já a alcançavam, e ela estava ansiosa por uma sólida noite de sono. Além disso, o sábado era a noite de pico no cassino, o que significava mais clientes que ela precisava conhecer.

Ela também estava mais de trinta minutos adiantada para encontrar Cabe.

—Claro —ela disse. Ela gostava da alta energia que se seguia de Six. Era o completo oposto da força constante do Cabe —O que você precisa?

Six girou o monitor —Qual destes você gosta mais?

Incrivelmente, havia imagens de três pequenos buquês na tela —Erm... estes são para o casamento, certo?

—Sim, não posso decidir qual Lou vai gostar mais.

—Bem, você não deveria perguntar a ela? Quero dizer... que cor é o vestido dela?

Seis parecia confuso —Branco, certo?

Amy sentou-se na cadeira em frente a ele. De muitas maneiras, ela admirava a maneira como ele estava assumindo a responsabilidade de organizar o casamento, mas ela realmente queria conhecer sua indescritível futura noiva. Ela bisbilhotou Louisa North e, pelo que leu, a mulher extremamente rica era um prodígio de pesquisa cuja motivação para encontrar uma cura para a doença de Huntington havia sido alimentada pela morte do pai —Ela poderia usar qualquer cor que quisesse. Qual é a cor favorita dela?

—Ela usa muito daquela cor azul, o mesmo tom daquela joalheira extravagante. —

—Azul Tiffany? —Amy perguntou.

Six colocou suas palavras na barra de pesquisa em seu computador e olhou para as imagens —Sim. Essa cor. Ela tem roupas, e tênis, e joias e outras coisas dessa cor.

Amy examinou todas as coisas que consideraria se estivesse escolhendo suas próprias cores —Ela terá uma dama de honra? Uma camareira ou madrinha de casamento?

—Mac? —Six gritou, quase ensurdecendo-a.

Mac entrou no escritório de Six, segurando uma xícara de café —Você tem que ser tão barulhento?

—Lou pediu Delaney para obter um vestido de cor específica para o casamento?

A carranca de Mac se enterrou —Ela provavelmente mencionou isso, mas... você sabe... —Ele gesticulou algo indo em um ouvido e saindo pelo outro.

—Você pode checar? —Six perguntou.

—Pelo amor de Deus —Mac disse, revirando os olhos —Esta é a nossa vida entre agora e 23 de novembro? Perguntas vazias sobre casamentos? Existe alguma razão pela qual você não possa perguntar a Lou? Não importa, ligarei para Delaney.

Ele pegou o telefone —Ei, Buttons, desculpe por acordar você —Mac sorriu enquanto ouvia tudo o que ela dizia —Sim, querida, eu teria gostado disso também, mas eu tinha que estar aqui cedo.

Amy corou ao tom sugestivo de sua voz.

—Escute, qual cor de vestido Louisa lhe disse para ir ao casamento?

Houve uma pausa.

—Entendi. Obrigado querida. Volte a dormir —Mac desligou o telefone e colocou-o de volta no bolso do jeans —Preto, com uma cinta ou faixa azul Tiffany ou algo ao redor da cintura dela.

—Obrigado, mano —Six voltou para as flores quando Mac saiu da sala —Nenhum destes é azul Tiffany —disse ele, olhando para Amy.

—Não —disse ela, inclinando-se para a frente —Eles não são. Mas, veja aquele buquê branco lá? Aposto que a florista poderia adicionar uma fita ao redor das hastes em azul Tiffany. Você poderia conseguir uma grande para Louisa, uma menor para... —Ela procurou pelo nome da namorada de Mac, mas não conseguiu pensar nisso —Buttons.

Six riu —Delaney.

—Sim, Delaney. Então, dê uma flor para usar na lapela para os homens com uma pequena fita da mesma cor.

—Merda. Eu tenho que usar essas coisas de botões de flores?

Amy riu —É o seu casamento. Não acho que você tenha que fazer nada que não queira.

Six olhou através da mesa, diretamente para ela. Seu olhar era estranhamente convincente, toda a coisa do deus escandinavo trabalhando para ele. Mas ele não era o Cabe — Você está certa. Eu não preciso lidar com essa merda se não quiser. Eu ia vestir um terno. Eu acho que deveria usar preto.

Amy assentiu —E se eu posso sugerir, uma gravata azul Tiffany ou um quadrado de bolso ou algo assim.

—Quadrado de bolso?

—O lenço quadrado que vai no bolso superior esquerdo do seu casaco —Cabe disse por trás dela. Ela reconheceria sua voz em qualquer lugar. E isso causou arrepios através dela. Cabe colocou a mão no ombro dela e a deixou lá por um breve momento, mas ela sentiu o calor por muito mais tempo —Bom dia, Ames.

Ames. Ela amava a familiaridade disso.

—Para o seu apartamento —disse ele, colocando um pequeno cacto em um vaso de cerâmica azul na frente dela. Ela olhou para ele e depois para Cabe. Ele notou que ela não tinha plantas em seu novo apartamento e fez algo sobre isso. Seu coração tropeçou de felicidade.

—Obrigada—disse ela, esperando que seus olhos transmitissem o resto.

—De nada —Ele sentou-se na cadeira ao lado da dela —Coisas de casamento?

Six assentiu —*Ames* estava apenas me ajudando a descobrir buquês.

Cabe olhou para Six como se seu humor o cansasse —Bom. Uma coisa a menos que eu tenho que te ajudar a descobrir. E sim, para o registro, o Hotel del Coronado pode fazer um brunch de casamento para as 20h em 23 de novembro. Eu reservei com meu cartão de crédito agora, então não mude de ideia.

Six recostou-se na cadeira e sorriu —Você sabe o que, Cabe? —Ele disse, colocando as mãos atrás da cabeça, um movimento que mostrava o quão grande era seu bíceps —Eu

estaria perdido sem você. Não posso deixar de pensar que tudo está indo bem demais. Estou começando a me preocupar, estamos esquecendo de algo importante.

—Você tem muita sorte que está indo tão bem. Minha prima se transformou em uma noiva neurótica total. Ela não convidou sua dama de honra quando descobriu que estaria grávida de sete meses no dia de seu casamento —disse Amy — Disse a ela que arruinaria a estética das fotos do casamento.

—Merda, precisamos de um fotógrafo —disse Six, e rapidamente fez uma anotação em seu telefone —Lou vai odiar isso.

—E se você tivesse apenas alguns fotógrafos amadores? — Amy sugeriu —Nada formal, apenas pessoas que poderiam capturar momentos à medida que se desdobram? Às vezes, essas fotos podem ser melhores do que qualquer coisa encenada. Esses seriam os tipos de fotos *que eu* preferiria.

Ela olhou para Cabe, a quem ela poderia jurar que a estava estudando. Ela se perguntou que tipo de casamento ele iria querer. Não que eles estivessem em qualquer lugar remotamente perto desse tipo de conversa.

Six sorriu —Isso soa perfeito.

—Deixe-me cuidar de organizar isso —disse Cabe —Nós vamos apenas pegar quem nós contratamos para capturar as imagens quando Lou não estiver nem olhando. E se eu lidar com o fotógrafo, significa que a merda feminina de decorar a sala é o trabalho do Mac.

Amy não pôde deixar de rir.

—Eu tenho notícias —disse Cabe finalmente —Sobre Eve Canallis. Noah me enviou o relatório do SDPD —com todas as aprovações apropriadas, é claro.

Six fechou o laptop e Amy se inclinou em sua direção —E?

—Havia um monte de porcaria lá —disse Cabe enquanto ele continuou a olhar para ela – O amigo dela estava certo. Ela tinha vários vírus. Mas eles conseguiram limpá-lo, mantendo muitos dos dados originais. E acho que temos uma vantagem.

—O que? Há algo sobre seus planos?

Cabe passou os dedos pelo queixo – Mais ou menos. Você tem que rastrear, mas é bem claro. A primeira coisa foi que ela estava pesquisando curas de enjôo. Soluções naturais e químicas. Além disso, ela fez um pedido de um par de braceletes de ponto de pressão para doenças de viagem.

Amy se inclinou para frente —Ela tinha planos de viagem? Ela estava indo para um cruzeiro? Ela está de férias e fora do alcance do sinal?

—De acordo com o Departamento de Segurança Interna, ela não viajou para nenhum lugar em seu passaporte, apesar de estar faltando em seu apartamento.

—Apenas cuspa —disse Six. Ele se virou para Amy —Ele é assim desde que éramos pequenos. Ele gosta de liderar em algo, fazer com que pareça misterioso, depois faz chover um final épico para a história, então soa ainda mais incrível do que realmente é.

Cabe pegou um clipe na mesa de Seis e atirou-o para ele, acertando-o no chão —Ok, aqui está a coisa. Fora as curas do enjôo, ela pesquisou uma outra coisa antes de desaparecer — Cabe tirou o celular do bolso e tirou algo —Ela analisou se o jogo no exterior era ilegal, se o jogo em aguas internacionais é legal e se as regras das cartas mudavam em águas internacionais. Você está pegando um tema aqui?

O pulso de Amy correu. Meu Deus. Ela estava indo para o mar para jogar —Quem diabos estava organizando isso? Lucky Seven? Faulkner Woods? Sokolov?

Cabe balançou a cabeça —Isso é algo que vamos ter que descobrir. Mas vamos jogar isso por um segundo. Se há um cartel ilegal jogando em águas internacionais, é o golpe perfeito para o tráfico de drogas, lavagem de dinheiro ou tráfico sexual.

—Eu odeio a ideia de que o tráfico sexual é a razão pela qual as mulheres estão desaparecidas, mas é a única explicação. Se isso fosse um serial killer, teríamos encontrado um corpo agora. Seu modus operandi é mostrar e contar na sua maior parte. Além disso, há muita precisão no timing. Em serial killers se intensifica. A duração entre as vítimas diminui. Além disso, o fato de que todas as mulheres ainda estão desaparecidas diz alguma coisa —Amy passou os dedos pelo rabo de cavalo e segurou-o com força. Isso limpou sua cabeça.

—É uma hipótese viável que as mulheres foram escolhidas a dedo para participar do cruzeiro e foram convidadas a negociar ou servir lá —Cabe parou por um momento enquanto a realidade se estabelecia para os dois —Talvez eles tenham prometido turnos extras ou dinheiro extra. Talvez até

trabalhassem no barco como sempre, mas nunca tendo permissão para voltar para casa.

O rosto de Eve e as das outras mulheres passaram pela mente de Amy —Se houver jogos de azar no exterior, preciso ser escolhida para dar uma olhada. Eu preciso estar no próximo barco.

—Nesse caso, eu também —disse Cabe.

Capítulo Nove

Pelo jeito que Woods estava marchando em um ambiente que era tão escuro quanto seu terno cinza de ardósia, algo estava acontecendo no cassino —algo importante. Amy fez questão de manter contato visual com seus convidados, fazer seu trabalho e manter sua contagem na mesa de blackjack, mas quando podia, olhava em volta, arquivando informações críticas.

Como por que Edie, a garçonete que conhecera em sua primeira noite, pegou uma bandeja de prata cheia de garrafas de destilados pela porta do empregado? No início, ela considerou a possibilidade de excesso de estoque, mas depois Edie foi seguida por outro servidor com misturadores e um terceiro com lanches. As pessoas estavam se reunindo nos bastidores, e ela precisava saber quem.

Havia uma pequena possibilidade de que os drinques tivessem sido usados por alguns grandes apostadores em salas privadas, mas por que Edie teria tomado a rota tortuosa que envolvia portas e corredores trancados quando ela poderia facilmente levá-los ao redor da pista do cliente e entrou direto?

Era difícil acreditar que havia apenas uma semana que ela havia começado lá. Naquele tempo, ela conseguiu criar e manter a personalidade de uma recém-chegado que estava isolada e com saudades de casa. Ela também tinha feito cerca de oitocentos dólares em gorjetas, que ela pretendia doar para uma instituição de caridade para pessoas desaparecidas ou talvez

para um esforço privado de levantar uma recompensa por informações se o FBI permitisse. Enquanto ela ainda era nova, ela deveria ser capaz de fingir ser burra e fingir ser uma garota sem senso de direção. Ela pretendia aproveitar ao máximo.

Ao cultivar essa parte de sua personalidade, ela começou pequena, fingindo ir na direção errada para o quarto do funcionário, apenas para que Ortega a virasse e apontasse para o outro lado. Quando ela viu alguém que conheceu, apontou na direção em que andava e depois perguntou à pessoa se estava seguindo o caminho certo para algo que ela sabia que estava do outro lado do cassino. Estava se espalhando a notícia de que a nova criança não conseguiria sair de uma sacola de papel, e isso lhe agradava muito.

Primeiro, no entanto, ela precisava de um motivo para sair da pista. Ela começou com um sutil e casual agitar do colarinho do uniforme e um pequeno suspiro. Depois de um tempo, ela pressionou as costas da mão na testa, como se estivesse verificando sua própria temperatura. Então, para efeito, ela agarrou a borda da mesa de pôquer com as duas mãos e deixou a cabeça cair para frente.

—Você está bem, Amy? —Ortega perguntou.

Ela balançou a cabeça e tentou um sorriso vacilante. Ela se inclinou para o ouvido de Ortega, como se estivesse envergonhada pelo que tinha a dizer —Eu me sinto tonta —ela sussurrou —É minha própria culpa. Eu estava atrasada, então eu pulei o jantar.

Ortega ligou para Vanessa e pediu-lhe para ficar no lugar de Amy – Você —disse ele —vá ter um minuto. Pegue um pouco de

água. Passe pela cozinha e pegue um lanche. Você precisa que eu ande com você?

—Não, eu entendi isso. Eu sinto muito —Amy se sentia uma merda mentindo para Ortega —uma emoção estranha, ela sabia, sentir, dado que ele poderia ser, bem, um dos caras maus. Mas ele simplesmente não *parecia* para ela como um cara mau.

Usando seu passe, ela se deixou voltar para a área dos funcionários. Enquanto as áreas acessíveis ao cliente do cassino eram ricamente decoradas, saturadas em tons de vermelho escuro e dourado, as áreas dos funcionários eram muito mais moderadas e tinham a facilidade de uso de uma toca de coelho com corredores em todas as direções, dos escritórios onde as equipes de finanças e RH estavam situadas nas cozinhas e áreas de armazenamento.

Se este fosse seu local de trabalho permanente, Amy teria sido tentada a sugerir que alguma simples sinalização nas paredes poderia tornar a vida um pouco mais fácil para todos. Mas não era—e a falta de sinalização seria sua desculpa se ela fosse descoberta aqui. Enquanto havia câmeras nessas áreas de fundo, elas não eram tão comuns quanto no resto do cassino. As poucas que existiam era fortemente focado nas áreas óbvias: os cofres, as áreas de armazenamento de bebidas, os vestiários dos empregados.

Permanecendo no personagem, ela pintou um olhar de dor no rosto e encheu um copo de plástico com água fria da fonte de água. Ela colocou as costas da palma da mão na testa e caminhou em direção à saída que levava ao estacionamento do pessoal.

Dois membros da equipe de segurança estavam ao lado da porta aberta. Um se virou e olhou para ela —Posso ajudar?

Amy sacudiu a cabeça —Eu me senti um pouco fraca. Sr. Ortega sugeriu que voltasse aqui e pegue um pouco de água e um pouco de ar.

—Você precisa de uma cadeira ou algo assim?

—Por favor —ela disse tão pateticamente quanto ela poderia e sorriu quando ele a levou para trás do balcão de segurança para uma cadeira empurrada para o canto. Ela não ficaria totalmente escondida, mas seria vista apenas se alguém se aproximasse diretamente da mesa.

Através do intervalo entre os dois homens, ela podia ver carros na área de estacionamento dos funcionários que estavam fora da escala salarial da maioria dos funcionários. O guarda apertou a mão de dois homens e os deixou entrar pela entrada dos funcionários sem crachá ou nomes de identificação.

Uma longa limusine parou, e Faulkner Woods caminhou pelo corredor até lá, presumivelmente para dar as boas-vindas à mulher que estava sendo ajudada a sair do veículo pelo motorista. Onde todas essas pessoas estavam indo e por quê?

Se fosse simplesmente um jogo com grandes apostadores que estavam frequentando, o cassino provavelmente deveria fazer algum trabalho na parte de trás do lugar. Chegar através de uma porta meio iluminada não poderia se comparar a entrada traseira secreta do hotel MGM que levava ao The Mansion. Noventa e nove por cento dos visitantes de Las Vegas nem sabiam que o hotel luxuoso existia, muito menos abrigava a

entrada para a área VIP de boas vindas para os grandes jogadores.

Mas eles não estavam indo em direção às suítes particulares.

Os seguranças fecharam a porta e retomaram seus assentos nos monitores de segurança. Amy esperou por mais alguns momentos antes de se levantar —Vou pegar mais um pouco de água —disse ela.

Amy fez uma demonstração de ir em direção à cozinha, mas parou em um corredor estreito que corria para a esquerda da área de limpeza. Embora o ruído estridente das máquinas caça-níqueis que ficavam do outro lado da parede tornasse difícil ouvir qualquer outra coisa, ela poderia jurar que ouviu o murmúrio de vozes vindo da porta no final do corredor.

Não havia razão válida para ela ir até lá. Não era claramente o caminho para a comida, a saída, o salão de jogos ou qualquer área de funcionários.

—Perdida? —uma voz disse atrás dela, e ela sentiu uma mão em seu ombro. Ela pulou um pouco no lugar dela.

Seu coração disparou quando ela se virou para encontrar Faulkner Woods olhando para ela. Uma rápida pesquisa de sua linguagem corporal disse que ela não tinha nada a temer. Mas então ela olhou em seus olhos. Eles estavam frios, quase mortos. Percebendo que sua mão ainda estava espalhada em seu peito, ela acariciou seu coração e colou um sorriso no rosto —Oh meu Deus, Sr. Woods —disse ela, lutando por algo para dizer —você assustou o Jesus fora de mim. Eu sinto muito. Eu me senti um

pouco mal. O Sr. Ortega sugeriu voltar aqui por um momento para pegar um pouco de água. E comida. E... ar.

Woods olhou por cima do ombro, depois colocou a mão na parte inferior das costas, afastando-a da porta —Isso é muito longe de qualquer desses lugares. Você não percebeu isso?

—Eu percebi. A alguns minutos atrás. Eu sinto muito. Eu prometo que vou fazer o tempo. Eu tentei recuar e agora estou ainda mais perdida. Eu deveria ter deixado um rastro de migalhas de pão para seguir... ou algo assim.

Ele estudou o rosto dela —Contos de fadas —disse ele por fim —Muito intrigante.

Tagarelar parecia algo que seu personagem faria —Tem sido uma piada desde que eu era criança. Meu pai costumava dizer que eu não conseguia sair de uma sacola de papel sem instruções. Eu tenho zero senso de direção. Houve uma vez em que fui para as férias de primavera e me perdi tanto no aeroporto de Orlando que perdi meu voo.

Woods sorriu —Ortega me disse que encontrar o caminho é provavelmente a única coisa que você não pode fazer em um cassino. Ele fala muito bem de você.

—Estou feliz em ouvir isso. Estou gostando muito daqui. O resto das garotas tem sido muito legal, e eu não tive nenhum problema com nenhum dos clientes.

Woods olhou para cima e para baixo no corredor e se aproximou dela, a tensão em seu peito crescendo em correlação

direta com a proximidade dele —Acho que você deveria me deixar ajudá-la a voltar para a área de funcionários.

Ela deu um passo para trás. O que ela queria fazer era chutá-lo nas bolas antes que ele terminasse completamente em seu espaço pessoal. Mas o que ela *precisava* fazer era jogar junto – Obrigada —disse ela e inclinou a cabeça para um lado, olhando para ele através de seus cílios. Ela estava a salvo do rapto enquanto eles estavam no cassino. Mas o assédio, ela sabia, poderia acontecer em qualquer lugar.

A porta no final do corredor se abriu e a mulher que tinha visto chegar mais cedo deslizou através dela. Havia um bar temporário estabelecido, uma toalha de mesa branca jogada sobre uma mesa —Sinto muito, estou te tirando de.... —Ela deliberadamente deixou a frase pendurada, na esperança de que Woods preenchesse o espaço em branco.

Woods olhou para a porta e depois de volta para ela. Ele recuou, seus olhos subitamente quentes —Eu quero ajudá-la a chegar aqui, Amy. Você tem muito potencial. A transição de onde você está para se tornar uma gerente de sala pode ser longa, e eu acho que você poderia fazer isso com algum trabalho duro. Mas você vai precisar de mais treinamento, talvez um conjunto mais amplo de responsabilidades uma vez que seu período de avaliação acabar, um mentor claro. Ortega realmente respeita você, então isso funcionaria.

Confusa pela súbita mudança de humor, ela brincou junto —Obrigado, Sr. Woods. Gostaria disso.

Woods suspirou. —Agora não é a hora perfeita para uma conversa de carreira, mas você vai precisar se dedicar a algumas

horas sérias. Horas que o casino nem sempre pode ser capaz de fornecer. Mas se eu pudesse conseguir algum trabalho de dealer adicional para você, trabalho particular para aumentar suas horas —ele disse, encorajando-a a andar pelo corredor —você estaria interessada? Fora do turno, mas um bom dinheiro.

A pressão que estava se formando em seu peito foi substituída por uma inundação de adrenalina —Sim eu estou. Eu tenho empréstimos. E adoraria fazer a viagem para casa para as férias, se puder pagar.

Eles agora estavam andando tão rápido que Amy teve que dar um passo ocasional para acompanhar.

A risada silenciosa que ele emitiu arranhou seu caminho ao longo de sua espinha como unhas em um quadro negro —Vou ver o que posso fazer para que isso aconteça. E escute, não posso fazer isso para todos. Apenas pessoas como você. Então você vai precisar mostrar uma certa dose de discrição. Entendido?

Amy assentiu, porque internamente ela sentia como se estivesse fazendo um acordo com o diabo.

—A saída para a pista é por aqui —Quando ele soltou o cotovelo dela, que estava preso próximo ao seu lado, ele roçou o seio dela.

Ela se encolheu. Nojo a inundou quando um sorriso irônico dominou seu rosto. Ele encostou os lábios no ouvido dela —Eu vou te encontrar mais tarde para continuar essa conversa.

* * *

Que porra é essa?

De seu lugar no bar, Cabe podia ver diretamente através da porta dos funcionarios e agora, ele tinha uma visão clara sobre Woods, que estava muito perto de Amy para o seu gosto.

Woods olhou por cima do ombro, como se apenas tivesse notado a porta aberta, e rapidamente se afastou de Amy.

As mãos deram um tapa no bar ao lado de Cabe. O barulho o fez pular internamente; externamente ele não moveu um músculo —Eu vi você na área particular de jogos, não?

Sokolov.

—Mmm-hmm —disse Cabe —Não é nenhum Wynn baccarat salon, mas serve.

Sokolov bufou —Eu digo ao gerente, Woods, que ele poderia transformar isso em muito mais com um investimento modesto.

Cabe concordou com a cabeça sem compromisso, com um olho ainda em Woods pela porta aberta. Se ele colocasse um dedo em Amy, Cabe ia marchar por aquela porta e—

—Konstantin Sokolov —disse ele rudemente, oferecendo a mão.

Cabe tirou o olho de Amy por um momento e apertou-o com firmeza —Cabe Moss.

—O que é que você faz, Sr. Moss? —Sokolov pegou a vodka que havia sido colocada na frente dele sem que ele precisasse

pedir. A condensação já estava se formando do lado de fora do vidro.

—Sou especialista em segurança —respondeu Cabe, sabendo que precisava se concentrar em seu alvo, não em Amy. Quando a porta se fechou, Amy recostou-se contra a parede e respirou fundo. Quando a porta se abriu apenas um momento depois, e Amy foi até a mesa onde deveria estar lidando, seus olhos encontraram os dele por um breve segundo. Era secretamente emocionante para ele que ela precisasse que ele estivesse ali -Eu organizo todos os tipos de segurança. Para pessoas, organizações, edifícios. E você mesmo?

Enquanto ele não queria nada mais do que ir até a mesa dela para jogar com ela como dealer para que ela pudesse ter certeza de que ele estava lá —que ele tinha a visto, que ela não estava sozinha —ele precisava voltar para sua missão.

—Ah. Eu gerencio um número de empresas locais, predominantemente as importações e exportações. Você foi militar anteriormente?

—Sim, senhor —disse ele —Mas feliz por ser um civil de novo.

—E por que isto?

—Honestamente? Sendo implantado para lutar batalhas, não devemos entrar e não poderíamos vencer —disse Cabe. Ele engoliu o sentimento de traição quando disse as palavras. Dada a lista de empresas ilegais em que Sokolov estava envolvido, ele nunca se tornaria amigo de um militar cumpridor da lei. E mesmo que fosse apenas um papel que Cabe estava jogando,

uma parte dele doeu para defender sua carreira. Ele estava orgulhoso das coisas que ele conseguiu alcançar com seus irmãos. Ele sabia que nem todos concordavam com a guerra, mas ele estava mais do que feliz com o legado de sua carreira — É um show de merda de homens mal pagos e mal treinados que saem para a batalha sem as provisões adequadas, e não havia como eu sair de novo.

—Eu nunca entendi a máquina de guerra americana — disse Sokolov antes de tomar um gole —Sempre pareceu assim … qual é a palavra americana para isso… é patriótico.

Cabe jogou junto —Extremo patriotismo, política externa extrema, religião extrema, tudo enche o bolso de outras pessoas, mas é o homem comum e a mulher que paga o preço.

Sokolov riu antes de tomar o resto do gole —Todos nós pagamos o preço por essas decisões eventualmente. Talvez tenhamos a chance de jogar juntos no futuro —disse ele, colocando o copo de volta no balcão.

Dois imbecis em jaquetas de couro mal ajustadas ficavam a um metro e meio do lado esquerdo do bar fazendo gestos indecentes atrás das costas de uma jovem mulher esperando para ser servida. Os patetas de Sokolov. Ele se perguntou se Sokolov perceberia o quão ineficaz eles eram se alguém com algum treinamento real viesse em sua direção. Eles raramente olhavam para checar Sokolov desde que começaram a conversar.

—Eu gostaria disso —disse Cabe quando Sokolov se virou para ir embora.

Ele precisaria estar pronto para ir brincar com Sokolov sempre que lhe pedissem, porque, embora Amy pudesse ser a especialista em contagem de cartas, ele estava se dando bem com isso e ansiava por chutar o traseiro de Sokolov. Ele praticou todas as noites que veio ao cassino, sempre aguardando até que a pilha do dealer fosse reabastecida para que ele pudesse manter a verdadeira contagem em sua cabeça. Até agora, em seu gasto de fichas de cinquenta mil dólares, ele ganhava sete mil e quinhentos.

O Idiota número 1 era mais corpulento do que o Idiota número dois, mas não muito. Apenas um pescoço mais grosso e mais encorpado. Ele não entendia por que mais pessoas não pesquisavam mais quando contratavam um guarda-costas. Claro, em um tiroteio, você provavelmente poderia se esconder atrás de imbecis e fisiculturistas para evitar ser baleado, mas realmente, em uma perseguição a pé seria uma droga de exercício. Sem mencionar que alguém que pudesse pensar rápido em seus pés em uma situação perigosa, alguém que tivesse experiência pessoal de combate, não tinha preço em uma situação tensa.

Sobre o ombro de Sokolov, ele avistou um homem se aproximando do caixa. Cabe reconheceu-o desde a primeira noite em que ele visitou o cassino. Cabelo preto liso e desleixado, barba por fazer e jeans com um rasgo mais do que legal. O sujeito puxou uma pilha grossa de notas do bolso de sua jaqueta e foi para o mesmo caixa de antes, com uma mulher igualmente de cabelos escuros no estande final.

Cabe andou até uma mesa vazia que dava para o caixa e viu seu suspeito se aproximar das máquinas caça-níqueis e jogou

apenas alguns jogos, usando algum dinheiro do bolso, antes de ir para a mesa de roleta e colocar uma ficha de cinquenta dólares. vinte e oito preto.

A bola sacudiu ao redor do volante. Cabe não podia ouvi-lo sobre o drone de nível básico do cassino, mas ele podia ver a bola quicando ao redor do cabeçote de madeira até pousar no bolso. A essa altura o cara já havia saído da mesa sem nem mesmo ter visto o resultado, como se resignasse a perder.

Ele voltou para o caixa, que agora estava no processo de fechar seu estande. Ela puxou uma pilha de notas que pareciam ser pré-contadas e colocou-as no balcão antes de embaralhar as fichas como se para confirmar a quantia que ela suspeitava que precisava pagar.

Quando a contagem estava completa, ela entregou ao homem o dinheiro sem fazer anotações, e ele saiu sem mais comentários.

Deixando a bebida em cima da mesa, Cabe lançou um último olhar para Amy, que também parecia estar arrumando a mesa, e seguiu o homem para fora. A área de estacionamento iluminada do cliente não permitia a fuga completamente encoberta, mas …

Cabe sentiu os olhos nele, e ele não tinha certeza de onde eles estavam, mas quando os cabelos na nuca estavam em pé, ele sabia que não deveria ignorá-los. E até que ele aonde estavam, ou ainda mais importante, de *quem,* os olhos eram, seria imprudente seguir seu alvo além de sua posição atual.

Em vez disso, ele voltou para as sombras e fez uma demonstração de verificar seu telefone.

Felizmente, o alvo que ele vinha seguindo não foi muito longe, subindo em um Ford vermelho, e Cabe fez uma anotação mental da placa. Eles tinham combinado que um drone estivesse no ar sempre que estivessem no cassino – Buda —ele sussurrou em seu microfone —Estou marcado. Você precisa seguir o sedã vermelho —Ele odiava confiar no fato de que sua equipe de apoio poderia ouvi-lo através de seu microfone sem obter uma confirmação positiva em troca. O frustrou que ele não estivesse usando um fone de ouvido, mas seria visível demais para alguém sentado ao seu lado em uma mesa de pôquer ou blackjack.

Um texto apareceu em seu telefone temporário.

Nele.

Ele manteve o telefone na mão, usando-o como uma distração enquanto olhava em volta. As câmeras ainda estavam orientadas na direção em que estiveram durante a vigilância anterior da frente do prédio. As portas coloridas do cassino dificultavam a visão completa do interior além do contorno de figuras mais volumosas. E sem seus óculos de visão noturna, ele não conseguia enxergar nenhum dos veículos estacionados, especialmente aqueles estacionados fora do brilho das luzes do estacionamento.

Mas ainda assim, algo se mexeu em seu cérebro.

Ele olhou para o relógio. Faltava apenas mais dez minutos até o fechamento, então seria estranho para Cabe voltar a entrar

agora. Ele mandou uma mensagem para a placa do veículo e debateu em torno da entrada dos fundos para garantir que Amy chegasse em segurança ao seu carro, mas ele não podia fazer isso agora. Não que ele precisasse, dado que Harley estava lá atrás em uma caminhote preta registrada para uma pessoa que não existia. Ele era o backup de Amy. Se tudo mais falhasse, Harley seguiria Amy se ela acabasse em problemas. Mas ainda assim ele desejou que ele pudesse ser o único a verificar ela.

Os imbecis de Sokolov saíram do cassino e ele se perguntou se eram os olhos que ele sentia nele. Talvez eles estivessem vigiando a porta. Talvez eles não estivessem procurando por *ele*, apenas olhando em geral. Sokolov surgiu atrás deles e Cabe recuou para as sombras. Esconda-se e observe. Esconda-se e observe. Sentar-se de volta era frequentemente o melhor curso de ação. Enquanto Six estava sempre pronto para saltar com os dois pés, Cabe sempre tinha sido mais comedido.

—Pegue o carro —disse Sokolov ao maior dos dois homens e sacudiu a cabeça, como se estivesse desapontado por precisar pedir-lhes que fizessem o óbvio.

Eles realmente eram burros e idiotas. O outro homem deu um passo para o lado e enfiou a mão dentro da jaqueta para retirar um maço de cigarros, a ação revelando uma arma amarrada às costelas em um coldre. Que era onde deveria estar a arma de Cabe.

Foda-se. Ele ia levar a partir de agora, não importa o que os federais sugerissem.

Três jovens saíram do cassino, brincando um com o outro. Eles pareciam bêbados, mas algo sobre eles parecia fora, como

se *quisessem* parecer bêbados. Todos os três estavam assistindo Sokolov. Eles se desviaram um pouco para a direita e então rapidamente corrigiram o rumo, então foram direto para Sokolov.

Quando colidiram com ele, Sokolov tropeçou para frente, mas permaneceu de pé. Ele amaldiçoou em voz alta em russo.

O Imbecil se virou e empurrou um dos homens, que levantaram a mão em desculpas. O segundo fez o mesmo que o terceiro homem começou a andar rapidamente para longe do prédio, algo na mão. Eles roubaram a carteira de Sokolov. Percebendo que uma oportunidade de construir seu relacionamento com Sokolov caíra em seu colo, Cabe começou a correr.

Ele ouviu Sokolov gritar de novo atrás dele e depois o som de luta e a batida de outro par de passos, mas Cabe estava certo de que o cara que ele estava perseguindo era aquele que estava segurando a carteira que haviam levado. Ele correu pela parte de trás do cassino, sua camisa se agitando, com Cabe seguindo e ganhando terreno, grato por ter se recusado a usar sapatos sociais e ao invés disso, estava usando seu calçado preto estilo tênis.

Quando ele estava ao alcance do braço, Cabe lançou-se nas costas do cara, levando os dois para o chão. Mesmo que o alvo abrandasse o golpe, a batida do peito dele no chão lhe tirou o fôlego. Recheada de dinheiro, a carteira de Sokolov foi deslizando pelo asfalto do terreno.

—Deixe-me ir, seu babaca —disse o cara quando Cabe agarrou os dois braços atrás das costas do cara. Ele não tinha

algemas ou qualquer coisa que ele pudesse usar para segurar o alvo, então ele segurou até que Sokolov e Idiota número 2 aparecessem.

—Você realmente deveria ter uma segurança melhor —disse Cabe, respirando profundamente.

Sokolov olhou para o cara no chão, depois para Idiota número 2 —Você pode estar certo —disse ele amargamente —E parece que agora estou em dívida com você.

* * *

Parecia que Woods estava olhando para ela. Sua pele se arrepiou com o conhecimento de que seu apalpamento antes não tinha sido acidental. Mas com a operação em jogo, era fundamental que ela continuasse fazendo seu trabalho. Ela não poderia sair por aí fazendo acusações sobre ele se quisesse continuar empregada.

E ela nunca seria convidada para os eventos depois do expediente que prometera se não fosse legal. Mas o quão *legal* ela estava preparada para ser por causa deste caso? Até onde ela teria esperado que alguém tivesse ido para descobrir informações sobre sua própria mãe?

Ela deu as últimas cartas da pilha de cinco pacotes para os homens em sua mesa e continuou sorrindo, contando e observando. Mas suas mágoas foram levantadas quando se tratava de Woods. Ele estava envolvido nos desaparecimentos das mulheres? Ele estava preparando-a para algo? Ou ele era apenas desprezível em torno dos limites?

Além disso, ela tinha uma tremenda dor de cabeça. Algo sobre as máquinas caça-níqueis a deixava um pouco louca, seu barulho constante e as luzes piscantes que ela podia ver pelo canto dos olhos, ficando em seu último nervo. O que era incomum para ela. Isso nunca aconteceu em Vegas.

—Você poderá ir quando a rodada acabar —disse Ortega por cima do ombro, e ela balançou a cabeça. Ela não podia esperar para chegar em casa e tomar um banho. Parecia que Woods havia deixado uma mancha em sua pele, e ela não podia esperar para lavá-lo.

Cabe jogou duas mesa baixo da dela, fazendo um bom dinheiro, parecia pela pilha de fichas que ele tinha na frente dele quando o jogo terminou. O FBI pode acabar em uma situação de dinheiro positivo após a operação se Cabe ganhar quantidade suficiente. A ideia a fez sorrir, e o sorriso afrouxou a tensão em sua mandíbula.

—A casa vence —disse ela depois de estudar as fichas. Ela se inclinou para frente e recolheu todas as fichas – Muito obrigado, senhores. Tem sido um prazer lidar com todos vocês esta noite.

—Você realmente tem que ir, querida? —Um dos homens perguntou. Ele usava uma camiseta do corpo de fuzileiros navais que tinha visto melhores dias —Eu poderia te comprar uma bebida.

—Isso é muito gentil da sua parte, mas eu vou ter que recusar.

—Oh, vamos lá, doçura. O que um cara tem que fazer para você dizer sim?

Amy colou um sorriso no rosto —Se eu dissesse sim, seria demitida. E você não quer que eu acabe sem trabalho, não é? — ela disse docemente. Doeu a língua dela ter que se explicar para ele. Uma mulher deve ser capaz de dizer não e dizer isso.

O homem fez beicinho —Isso é muito ruim, doçura, mas eu vou estar no bar pegando uma bebida se você mudar de ideia — Ele virou uma ficha de dólar. *Uau, grande gastador.* Ele estava na mesa dela por uma boa hora. Os outros homens seguiram o exemplo e ela pegou as pontas e a bandeja de fichas, permitindo que a mesa fosse limpa enquanto ela os pegava para serem contados e convertidos.

Quando chegou ao vestiário feminino, suspirou e encostou as costas na parede. De pé, de salto alto, estava matando sua parte inferior das costas. Ela tirou os sapatos e gemeu quando seus calcanhares se encontraram com o chão. Sua saia rapidamente seguiu o mesmo caminho, e ela vestiu um jeans. Eles se sentiram como o céu em volta da cintura dela. Finalmente, ela desabotoou o colete e a camisa e os substituiu por uma camiseta macio cor de pêssego.

O que ela precisava agora era um grande copo de Merlot e o livro sobre o roubo internacional de arte que ela tinha começado a ler antes que essa tarefa assumisse o controle.

Grata que o vestiário estava vazio, Amy correu para enfiar as roupas e os sapatos na sacola e colocar um par de tênis antes que alguém pudesse entrar e querer conversar. Depois de pegar sua bolsa, ela saiu da sala e em direção à saída. Cabe havia

partido não fazia muito tempo, e embora ela desejasse ter acenado ou pelo menos encontrado seus olhos, ela ignorou a saída dele, já que era importante para os papéis deles que eles não agissem familiarmente.

O céu estava da cor da tinta azul-escura, lançando o estacionamento da equipe na escuridão enquanto ela se dirigia para o carro. A frente do prédio e o lado que podia ser visto da estrada estavam acesos como no dia 4 de julho, mas aqui atrás era como um filme de terror ruim. Arbustos e árvores lotavam a borda da linha da propriedade, e a área não tinha muitas câmeras, embora ela tenha deliberadamente estacionado à vista de uma das poucas.

—Amy, espere. Eu estava esperando para conversar com você —A voz fez os pêlos se erguerem na parte de trás do pescoço dela. Ela ouviu a porta da equipe se fechar.

Faulkner Woods.

Embora seu coração acelerasse, ela se virou calmamente para encará-lo. Ela se certificou de estar em uma posição sólida —pés na largura do quadril, o pé direito um pouco mais para trás do que para a esquerda. Ela havia abatido homens maiores e mais preparados do que ele em treinamento básico e não teria nenhum escrúpulo fazendo isso de novo se tentasse algo extremamente estúpido.

—Tem algo que você precise, Sr. Woods?

Ele ficou a um passo dela e sorriu —Eu só queria encerrar a conversa que começamos mais cedo. Nunca há um momento de silêncio lá —Ele inclinou a cabeça na direção do cassino.

Woods tinha perdido a gravata e tinha desfeito o botão de cima de sua camisa. Se ela olhasse para ele objetivamente por um momento, ignorando seu comportamento, ele era um homem razoavelmente atraente. Sua voz era suave. Muito suave. Muitas meninas provavelmente se apaixonaram por ela antes dela. Ela deu um passo para trás fora de alcance e retomou sua postura. O carro dela ainda estava a uns três metros de distância. -Eu apreciaria uma conversa sobre minha carreira, mas poderia esperar até eu voltar ao trabalho?

—Meu carro está logo atrás do seu. Por que não vamos tomar uma bebida juntos? Eu gostaria de discutir algumas das outras oportunidades que podem estar disponíveis para você — Ele ergueu as sobrancelhas uma vez, depois duas vezes.

Jogue bem, Amy. Jogue bonito —Sinto muito, Sr. Woods. Mas existe uma política de não confraternização entre os funcionários.

Woods sorriu. Ela estremeceu por dentro enquanto olhava por cima do ombro para o carro.

—Tecnicamente, não trabalho para a empresa. Eu a possuo. Mas isso não é nada desagradável. Ortega me diz que você é incrível e eu quero ver o que podemos fazer com isso.

Ela deu outro passo para trás. Mais alguns e ela estaria em seu carro —Essas são semânticas com as quais você pode se dar bem, mas eu não posso. A política definitivamente se aplica a mim, e eu realmente preciso manter esse emprego, então se você não...

—Amy. Estou falando sério. Esta é uma conversa profissional. Estou tentando te mostrar que isso é importante. Nós podemos falar sobre como as coisas estão indo. E você não gostaria de aprender como se tornar uma das dealers mais experientes rapidamente?

O controle que ela sentiu mais cedo estava começando a escorregar. Ela deu outro passo para trás e depois outra e outra, todas o tempo sentindo atrás dela pela porta. Quando ela agarrou o metal com os dedos, respirou fundo.

—Você sabe, eu gostaria —disse ela —mas eu tenho a maior de todas as dores de cabeça. Podemos fazer isso outra hora? Talvez amanhã? Ou quarta-feira?

Woods colocou a mão no teto do carro, a centímetros da cabeça dela, e sorriu. O barulho ecoou na escuridão. Ela olhou em volta. Ninguém mais estava no estacionamento, embora ela tivesse dito que Harley estava em vigilância naquela noite. Agarrando-se à confiança de que ela sabia o suficiente de autodefesa e técnicas de luta para se libertar dele, ela tentou conter o pânico.

Se ela se defendesse, ela poderia ser demitida, e então ela nunca conseguiria entrar no centro do jogo secreto. Ela poderia perder o que possivelmente era o único caminho para as mulheres desaparecidas. Ela poderia viver com o peso disso em sua consciência? Mas quanto das atenções de Woods ela poderia lidar para garantir que nenhuma outra mulher fosse levada, porque Amy não estava perto como primeira escolha? Mulheres como sua mãe, que merecia o melhor.

Ele colocou o nariz na curva do pescoço dela —Você é uma mulher atraente —ele sussurrou contra sua pele. Ela engoliu em seco —E seria um prazer passar uma hora com você, conversando sobre isso. Vamos lá —disse ele, estendendo a mão para o braço dela. -Por que você não entra no meu carro e nós podemos conversar no caminho?

Nenhuma quantidade de treinamento a preparara para a repulsa e o pânico que deslizavam através dela quando os lábios de Woods roçaram sua orelha. Sua respiração veio um pouco mais rápida do que o normal, a adrenalina fazendo sua mão tremer um pouco enquanto ela cuidadosamente colocou-o contra o peito para afastá-lo. Era tolice esperar que ele se mexesse, mas ela queria dar-lhe todas as chances de voltar antes que ela tivesse que fazer algo que pudesse fazê-la ser demitida. Embora ela amasse seu trabalho, não havia nenhuma maneira no inferno que ela estava realizando favores sexuais como parte disso.

Ele colocou a palma fria e úmida contra as costas da mão dela. Ela puxou e usou os dois braços para tentar empurrá-lo de volta —Eu quero falar com você, *Sr.* Woods. Eu só … Por favor, não esta noite. Eu não me sinto tão bem —ela disse quando ele agarrou seu quadril.

—Tudo bem, pessoal? —A voz veio de trás dela, mas ela sabia quem era em um piscar de olhos.

Cabe.

Sua voz era o melhor som que ela já ouvira e a pior coisa que poderia acontecer. Se ela fosse ser demitida, eles não poderiam permitir que Cabe fosse banido do cassino também.

—Isso é negócio da empresa —disse Woods enquanto olhava por cima do ombro enquanto aumentava o aperto firme que ainda tinha no quadril —Por que vocês dois não entram e pedem para Anthony te dar uma rodada por minha conta?

Ela engasgou de dor quando Cabe entrou em sua visão periférica. Com ele, bizarramente, estava Sokolov.

—Olha, eu entendi. Ela é bonita e tudo. Mas esse é o tipo de merda que deixa um cara em apuros —O tom de Cabe era quase jocoso, mas ela podia ver o músculo se contorcer em sua mandíbula. Ela pensou que ele sairia batendo.

Ela queria que ele olhasse em sua direção para que ele pudesse saber que ela estava bem, mas ele não sabia.

—Eu cuido disso —disse ela, esperando que Cabe levasse a sugestão e se afastasse o suficiente para que ela soubesse que estava segura enquanto se libertava. Ela não queria fechar a conversa para baixo permanentemente... ela só queria encontrar com ele em seus próprios termos.

—Você ouviu a senhora —disse Woods.

Cabe deu um passo à frente e Amy prendeu a respiração, incerta se seu próximo movimento arruinaria tudo.

—Woods —Sokolov latiu. Seu tom estava agitado.

—Por que nós três não vamos tomar uma bebida? —Cabe disse a Woods friamente, como se ele não estivesse prestes a se aproximar do espaço pessoal de Woods.

Amy estremeceu, mas depois se forçou a respirar. Se ela não conhecesse Cabe melhor, ela teria jurado que ele não dava a mínima para o que ele acabara de testemunhar. Mas havia algo em sua postura, a maneira como seus ombros estavam um pouco altos demais, suas pernas em uma posição que o manteria equilibrado se ele precisasse lutar, o que a fez lembrar que sim. E ela o conhecia. Ela se lembrou das detalhadas conversas que tiveram enquanto organizava a operação, do jeito que Six e Mac o haviam provocado sobre seu processo de planejamento. Ele não era o cara a perder a cabeça.

—Você precisa ir, dirija para casa —disse Cabe a ela calmamente, nunca tirando os olhos de Woods.

—Sr. Woods —ela disse, sua voz mais controlada do que ela sentia por dentro —Eu sou grata que você pense tão bem das minhas habilidades, e eu adoraria continuar nossa conversa em um momento mais apropriado.

Woods voltou o olhar para o dela e assentiu rigidamente — Boa noite, Amy. Me desculpe se a minha exuberância e interesse em seu talento foi mal interpretado de alguma forma.

O que aconteceria com Cabe no momento em que ela saísse do estacionamento? E se Sokolov e Woods se voltassem contra ele? Ele poderia-

—Boa noite! —Cabe disse, sua voz cortada.

Se ela ficasse por muito mais tempo, um deles iria explodir seu disfarce. Resistindo ao desejo de ficar, ela foi até a porta do carro e entrou. Ela observou os três homens no espelho

retrovisor enquanto se afastava até desaparecerem na escuridão.

Capítulo Dez

A fria fúria que corria por ele não diminuiria. Ela escorria através dele como uma cachoeira, poderosa e fluindo rapidamente. Isso lhe deu força e clareza, especialmente quando ele ouviu o motor do carro de Amy desaparecer na distância.

A adrenalina subiu por ele enquanto ele considerava o que poderia ter acontecido se acaso não o levasse ao redor da parte de trás do cassino a tempo de ver Woods se apoiar em Amy.

Ele olhou para Woods, a quem ele queria bater na porra da calçada. Se ela descobrisse, a mãe dele ficaria chateada se ele não tivesse ensinado ao cara que o respeito estava escrito com dois punhos e um chute tão forte que Woods estaria cantando soprano.

Pensamentos de Amy passaram pela mente dele. Ele não foi capaz de ouvir muito do que foi dito, mas ele poderia dizer pela linguagem corporal que algo não estava certo. Enquanto a parte superior do corpo de Amy era toda tensão, sua parte inferior do corpo estava em perfeita posição de luta.

—Vamos voltar para dentro —Cabe instruiu.

—Eu não sei o que você acha que acabou de interromper, mas não era nada mais do que me oferecer como mentor de uma dealer talentosa —disse Woods.

Cabe tinha que lhe dar crédito por uma resposta corajosa —Ouça. Eu a vi no cassino. Mulher bonita e boa no que faz. Mas ela é sua funcionária, cara.

—Faulkner, Cabe está certo —disse Sokolov com os dentes cerrados —Você não precisa de um processo de uma jovem dizendo que você a assediou sexualmente.

Isso chamou a atenção de Woods. Ele se endireitou enquanto olhava para as lanternas de Amy deixando o estacionamento —Eu não a assediei sexualmente.

—Vamos —disse Cabe, apontando na direção da entrada da equipe. Seu sangue ainda estava fervendo. De qualquer maneira que ele olhasse, Woods era um idiota. Se ele estava sendo um chefe atevido, então ele era um idiota. E se ele estava cuidando de Amy, ele era um idiota... mesmo que ele fosse um idiota que poderia dar a eles uma pista.

Uma hora depois, com a situação sob controle e um uísque que ele não queria forrar o estômago, Cabe ligou para um táxi. Ele precisava ver Amy. Precisava ver como ela estava. No calor de observar Woods com as mãos sobre ela, seu único pensamento fora a melhor maneira de extraí-la, uma necessidade elementar de levá-la a um lugar seguro. Mas agora, com as luzes da rua correndo enquanto o táxi percorria a estrada, ele podia reconhecer que suas ações também tinham sido impulsionadas pelo mais primitivo dos sentimentos. Possessividade. E a necessidade de protegê-la de outro cara que achava que ela era propriedade pública.

Seu telefone tocou – Cabe —ele disse rispidamente.

—Chefe —disse Harley —Com respeito, que porra foi essa?

Cabe passou a mão pelo rosto. Não havia valor fingindo que ele não sabia do que Harley estava falando —Eu cuidei disso. Eu tinha sob controle.

—E eu também. É por isso que você me paga, lembra? Só que eu não teria sido o único que arriscaria meu disfarce.

Um momento depois de Cabe ter intervido, ele percebeu isso —Comentário justo. Olha, podemos conversar sobre isso amanhã?

Houve um suspiro no final do telefone – Com certeza. Se vale de alguma coisa, eu entendo porque você teve o olhar de morte acontecendo. Você teve mais moderação do que eu, porque eu poderia muito bem ser acusado de agressão se tivesse que ir até lá —E com isso, Harley desligou.

Quando Cabe chegou ao bairro de Amy, ele fez o motorista deixá-lo a alguns quarteirões de distância. Seu coração ainda estava acelerado, e nenhuma quantidade de respiração lenta e constante ia parar. As ruas estavam tranquilas, os turistas há muito tempo voltaram para seus hotéis quando os bares e restaurantes começaram a fechar durante a noite. Apenas um punhado de retardatários permaneceu.

Usando sua chave, ele entrou no prédio e pegou o elevador até o andar dela. Quando o elevador se abriu, ele caminhou até a porta, mas se conteve em destrancá-la, embora ela tivesse dito a ele que estava tudo bem em usar a chave que ele havia recebido no começo da operação. Em vez disso, ele bateu, querendo dar

tempo para ela se recompor e decidir se ela queria vê-lo naquela noite.

Uma sombra passou pelo olho mágico.

Mulher inteligente.

Ele ouviu o barulho da corrente e deslizou o ferrolho antes que a porta se abrisse.

—Você está bem? —Ela perguntou antes que ele tivesse a chance de falar. Seu cabelo estava úmido do chuveiro e ela não estava mais de uniforme. Sua blusa rosa pálido era tão fina ele não pôde deixar de notar seus mamilos eretos. Seu short azul-marinho estava solto e coberto de flamingos. Mas eram os olhos dela, largos e brilhantes, que prendiam sua atenção. Ela estava preocupada com ele, e o pensamento o aqueceu em lugares que o uísque não alcançara.

—Eu deveria estar *te* perguntando isso. Ele te machucou?

O apito agudo da chaleira os distraiu e Amy correu até a cozinha para desligá-lo —Estou bem —disse ela, embora sua voz vacilasse levemente —Você acha que nós estragamos tudo? —Ela balançou a cabeça e suspirou antes de abrir o armário para pegar duas canecas —Eu deveria ter ido com ele.

Que diabos? —Posso olhar para você? —Ele gesticulou para o lado dela.

Amy suspirou e assentiu.

Ele deu um passo em direção a ela e gentilmente levantou a bainha de sua blusa que subiu quando ela pegou as canecas.

Uma série de hematomas subiu por seu quadril e as pontas dos dedos quase combinaram perfeitamente —Filho da puta —ele amaldiçoou —Ele deixou marcas em você.

—Elas vão desaparecer —Amy disse com um encolher de ombros. Mas a cautela em seus olhos disse a ele que Woods tanto assustou quanto a machucou —O que aconteceu depois que eu saí? E o que você estava fazendo com Sokolov?

Cabe segurou as mãos dela, depois os pulsos e depois os braços, virando-os cuidadosamente para procurar ferimentos. Sua pele era macia e quente, o que tornava ainda mais difícil aceitar que algum idiota a tivesse segurado com tanta força que ele deixara marcas roxas e vermelhas para trás —Bebi um uísque aguado e disse a ele que teve sorte de não chamar a polícia. Ele agora acha que ele me deve uma.

—E Sokolov?

—Você não acreditaria em mim se eu lhe dissesse, mas basta dizer que ele agora também me deve uma. Vou lhe contar a coisa toda amanhã, mas, por enquanto, deixe-me cuidar de você.

Suas mãos começaram a tremer nas dele —Nós quase estragamos tudo esta noite. Você não deveria estar na parte de trás do prédio. Não havia razão para você estar lá.

—Amy, manter você segura é minha prioridade — Suavemente, ele colocou os braços ao redor dela e a abraçou.

—Sua prioridade são aquelas mulheres e a lavagem de dinheiro —disse ela, suas palavras abafadas contra a camisa dele —Eu posso cuidar de mim mesma.

Apesar da situação, ele sentiu o canto do lábio tremer. Sua capacidade de manter o foco em seus objetivos era mais forte que a dele. E ele se perguntou quando ficou tão afetado por ela que perdeu a concentração habitual. Ele roçou os lábios no topo de sua cabeça enquanto seu corpo absorvia o fato de que ela estava pressionada contra ele.

Seus braços deslizaram ao redor de sua cintura e o seguraram com força, e sua mão se arrastou até a base de suas costas.

—Eu sei —disse ele, em voz baixa —Mas você honestamente acha que eu poderia deixar você com ele?

Amy recostou-se um pouco, mas felizmente não saiu de seus braços. Ele não tinha percebido até que eles estavam segurando um ao outro que ele precisava da garantia de que ela estava bem tanto quanto ele queria proporcionar conforto —É parte do trabalho, é parte de estar em um disfarce profundo. Coisas de merda acontecem. Às vezes você tem que ser o único a fazê-los para pertencer, para obter as informações que você precisa. Às vezes você precisa estar no lado receptor. Você sabe disso.

Cabe suspirou —Eu sei. Mas isso está me matando.

—Porque eu sou uma mulher?

Cabe olhou para o rosto lavado e limpo de maquiagem. Ela não tinha ideia de quão vulnerável ela parecia, o quão doce seus lábios cor-de-rosa estavam limpos do vermelho que ela usava — Não, Amy. Porque é você. Eu odeio ver as pessoas que me importam se machucarem.

Amy levou a mão ao rosto dele e segurou o queixo dele — Você é um bom homem, Cabe Moss —ela sussurrou.

Ele puxou-a para perto, depois repetiu suas ações até que *a* palma de *sua* mão segurou *sua* bochecha. Eles não fizeram nada além de olhar um para o outro, e Cabe sabia que eles estavam em um ponto de virada. Ele não era forte o suficiente para ir embora, mas precisava ser Amy a tomar essa decisão. Em vez disso, ele ficou de pé e saboreou a maneira como o corpo dela se alinhava contra o dele, a maneira como os seios dela pressionavam firmemente contra o peito, a maneira como a mão dele descansava na curva doce de sua bunda.

—Eu não acho que posso continuar empurrando você para longe, Cabe —ela disse calmamente.

Cabe pressionou um beijo no topo de sua cabeça e puxou-a para mais perto. Havia um tremendo conforto no modo como a cabeça dela estava contra o peito dele. Não sei se posso passar meses imaginando como poderia ser entre nós também.

Minutos se passaram, ou poderiam ter sido meros momentos, mas Cabe permitia que seu ritmo cardíaco se acalmasse agora que ele sabia que, apesar das contusões, ela estava realmente bem. Preguiçosamente, ele passou a mão para cima e para baixo nas costas dela.

Suas mãos começaram a se mover, explorando seus bíceps, descendo por suas costelas. Os movimentos mudaram da curiosidade silenciosa para uma provocação sexual que começou a enlouquecê-lo. Cócegas pelo modo que ela arrastou a ponta do dedo ao redor de sua cintura, mergulhando uma polegada abaixo do cós da calça jeans.

—Talvez uma vez eu devesse relaxar —ela murmurou.

Com um aperto firme, ele levantou o rosto para ele e olhou para ela com atenção. —Tenha certeza —ele rosnou.

—Eu tenho —ela respondeu, levantando-se para os dedos dos pés.

Cabe reivindicou seus lábios com os seus próprios, saboreando sua suavidade. Sensações o inundaram. O gosto mentolado de sua pasta de dente, o gemido suave que escapou de sua garganta, o modo como suas mãos agarraram sua pele de repente, como se ela precisasse de sua força e apoio para permanecer em pé.

O pensamento de que ela precisava dele alimentou sua já crescente luxúria. Sem pensar, ele a ergueu em seus braços. Por mais que estivesse morrendo de vontade de simplesmente ceder aos desejos mais básicos e levá-la aonde eles estavam, ele queria que a primeira vez juntos significasse alguma coisa. Porque seria a primeira de muitas. Mesmo que ele tivesse coisas para trabalhar, ele sabia que não era uma noite só.

Ela envolveu as pernas ao redor de sua cintura e ele correu as mãos ao longo de suas coxas até que ele foi capaz de segurar seu traseiro. Nem uma vez eles quebraram o beijo. Sua língua

encontrou a dela antes de chegarem ao quarto, e ele a pressionou contra a parede do corredor, tomando um momento para deixá-los selvagens. Seu pau estava duro e alinhado perfeitamente contra seu calor morno. Sabendo que não havia nada entre eles, exceto uma camada de jeans e algodão macio enviou faíscas de excitação correndo pela sua espinha.

—Maldição, Amy —ele gemeu —Eu quero você da pior maneira possível.

Amy colocou as mãos em ambos os lados do rosto dele —E por esta noite você me tem.

Por esta noite.

As palavras pareciam ameaçadoras, mas ele lidaria com elas pela manhã. Agora, não havia como voltar do limite em que estavam. Ele pegou seu peso em seus braços novamente e caminhou a distância restante para o quarto antes de deitá-la suavemente na cama. O quarto era pequeno, a cama era menor e feita de ferro forjado, o que significava que era provável que rangesse como um filho da puta. Mas perturbar os vizinhos era a menor das suas preocupações.

Especialmente quando o cabelo loiro platinado de Amy se derramou sobre o travesseiro enquanto ela mordia o lábio —Você parece ter roupas demais para o que temos em mente.

Cabe pegou os botões da camisa. Apesar do fato de que ele poderia facilmente tê-lo aberto, enviando botões correndo pelo chão, ele queria prolongar o momento. Seria muito fácil se despir e ficar dentro dela em tempo recorde. Mas ambos mereciam mais. Eles mereceram a antecipação que antecedeu o

grande sexo. Do jeito que os olhos de Amy brilharam enquanto ela observava seus dedos desfazerem cada botão, ele sabia que tinha tomado a decisão certa.

Ele puxou os braços para fora das mangas e colocou a camisa sobre a cadeira ao lado da cama. Antes de tirar a calça jeans, ele precisava ver mais dela. Tocá-la e saboreá-la antes que seus próprios desejos levassem a melhor sobre ele. Delicadamente, ele colocou as mãos em ambos os lados da cabeça dela e a beijou novamente, sua boca se movendo sobre a dela enquanto ele devorava sua doçura. Cabe ajoelhou-se entre suas coxas e alcançou a bainha de sua blusa.

Amy levantou gentilmente enquanto deslizava as mãos pelas costelas, os polegares roçando os mamilos tensos que o estavam provocando desde o momento em que ele entrou no apartamento dela. Quando ela se deitou, ele levou um momento para olha-la.

—Você é linda, Amy —disse ele.

* * *

Cabe se inclinou para frente e beijou seu caminho ao longo de sua mandíbula, pelo pescoço e ao longo de seu ombro. A ação a fez estremecer, fez o pelo ficar de pé na parte de trás do pescoço dela enquanto ela se contorcia debaixo dele, seu corpo tão excitado e ligado quanto o dela.

—Por favor —ela engasgou quando ele cobriu o mamilo e chupou profundamente em sua boca. Suas costas se arquearam na cama enquanto suas mãos deslizavam em seu cabelo,

segurando-o exatamente onde ela o queria. Deus, o jeito que a língua dele se movia contra ela, sobre ela, girando ao redor dela.

Cabe levantou a cabeça por um momento —Eu amo o quão sensível, quão receptiva você é —disse ele rudemente.

Mas ela queria mais. Ela se contorceu quando ele recolocou a boca dele com a mão e mudou para o outro seio, repetindo a ação de girar a língua em torno de seu mamilo tenso antes de chupar com força até que ela gritou seu nome.

Cabe beijou seu caminho ao longo de seu estômago até que ele alcançou o cós de seu short. Levantando-se em seus braços, ele olhou em seu olhar. Seus olhos estavam pesados, escurecidos com o mesmo desejo que girava através dela — Ainda estamos bem, Ames?

Ela adorou que ele perguntou. Que ele lhe dera um momento para esfriar as coisas, para dizer a ele para parar. Mas ela não fez —Estamos bem, Cabe.

Para mostrar a ele o quão bom eles eram, ela levantou os quadris para permitir que ele abaixasse seu short, e sendo o cavalheiro que ele era, ele os deslizou por suas coxas. Amy olhou para a ereção dele. Caro senhor, o jeans dele devia estar cortando o pau no meio.

—Nua pode ser seu melhor para se olhar, Ames. Adoro a sua pele macia e a curva dos seus seios e do seu estômago, e até mesmo essa faixa estreita de pelos —Ele tirou o short de seus tornozelos e então se acomodou entre as pernas dela, aliviando suas coxas sobre os ombros enquanto pressionava seus lábios na dobra do quadril dela.

Seus quadris arquearam da cama no momento em que ele passou a língua ao longo de seu núcleo. Ela já estava molhada, desesperada por ele, querendo que ele a enchesse e a levasse para fora de si mesma, pelo menos por hoje à noite.

Cabe circulou seu clitóris, deliberadamente evitando o mesmo lugar que ela doía. Ele colocou a mão em seu monte, segurando-a ainda enquanto acrescentava o polegar para maximizar o prazer dela.

—Cabe —ela engasgou, chocada com o som ofegante de seu nome vindo de sua boca —Por favor.

Ele olhou para cima e estudou-a com aqueles olhos escuros, e intuitivamente ela sabia que ele entendia o que ela queria. Mas ele resistiu, deliberadamente deixou o momento construir entre eles. Quando ele arrastou a língua diretamente para cima de seu centro, sacudindo seu clitóris antes de sugá-lo em sua boca, ela gritou, as sensações em excesso. Sem piedade, ele acrescentou o dedo, deslizando-o profundamente dentro dela antes de aliviá-lo para adicionar outro.

—Você tem um gosto tão bom, Amy —disse ele, tomando um momento para observar seus dedos deslizarem para fora de seu núcleo. Ele os enrolou para cima enquanto empurrava para dentro dela, alcançando o lugar garantido para tirá-la —Eu não posso esperar para ver você gozar, não posso esperar para provar você, não posso esperar para sentir você se desfazer em meus braços.

Amy começou a tremer embaixo dele. Ela oscilou à beira do orgasmo, o momento glorioso pouco antes da queda que ela tentou segurar por tanto tempo quanto pôde, saboreando-o

antes de passar por cima —Oh deus, Cabe. Estou tão perto —ela suspirou, virando a cabeça da esquerda para a direita no travesseiro enquanto se aproximava da borda.

—Eu tenho você —disse ele, antes que os movimentos rápidos de sua língua passasse pelo clitóris.

Ele se abateu sobre ela e ela sentiu o tremor se intensificar, sentiu o orgasmo explodir.

Luzes brilhavam atrás de suas pálpebras quando o orgasmo tomou conta. Não havia sentido de tempo ou lugar. Nenhum cheiro ou aroma ou som. Apenas um prazer desmedido que veio de estar tão profundamente em contato com seu próprio corpo que nada mais importava na Terra.

Cabe suavizou os golpes de sua língua. Eles eram menos urgentes, menos desesperados, mais tolerantes, saboreando em vez de dominá-la.

Ela ergueu os cotovelos e olhou para ele, seus olhos escuros capturados pelos dela enquanto sua língua sacudia o topo de seu clitóris. Ela não pôde evitar suspirar.

—Para o registro —disse ele, antes de passar a língua sobre os lábios —Eu pretendo fazer isso quantas vezes mais você me deixar —Sua voz era rouca e profunda —Porque você tem um gosto delicioso. Mas agora, eu só preciso estar dentro de você. Ele se levantou e tirou a carteira do bolso de trás, pegando uma camisinha que colocou na mesa de cabeceira antes de voltar para o pé da cama.

Amy se arrastou para encontrá-lo ali, sentada no final da cama. Ela estendeu a mão para ele, puxando-o para mais perto, para que ela pudesse desfazer a fivela do cinto dele. Ela podia ver o contorno de sua ereção. Não havia dúvida de que Cabe era bem dotado, mas ela não era uma virgem ingênua preocupada se isso se encaixaria. Seu único pensamento era como ela sobreviveria emocionalmente ao que eles estavam prestes a fazer.

Uma vez que a fivela estava aberta, ela olhou para cima e encontrou olhar de Cabe. Estava escuro, potente. Como uma nuvem de tempestade, revelando apenas uma sugestão do poder de que era capaz. Quando ela correu um dedo ao longo de seu comprimento, Cabe murmurou uma maldição, mas nunca tirou os olhos dela.

Amy desabotoou o jeans e abaixou o zíper. Quando seus pensamentos se voltaram para abaixar o jeans, Cabe recuou e tirou os sapatos —Foda-se isso —disse ele e deslizou para baixo ambos os seus jeans e roupas íntimas, pegando suas meias enquanto ele as tirava de suas pernas – Desculpa —Ele sorriu quando se arrastou de volta até a cama, levando-a com ele —Eu não podia esperar mais. E se você tocasse meu pau mais uma vez, isso teria acabado antes de começar.

A visão do incrível corpo nu de Cabe inclinado sobre ela, descansando em seus braços, tinha a boca fechada. Ela sabia que deveria dizer alguma coisa. Ou sorrir. Ou mover-se. Mas as emoções ficaram presas na garganta. Ela não tinha certeza do que era naquele momento, além de dele.

O rosto de Cabe de repente estava cheio de preocupação —Você está bem, Ames? —ele perguntou, escovando o cabelo da testa dela.

Amy engoliu em seco e depois assentiu —Impressionada, no bom sentido.

Quando seus lábios roçaram suavemente contra os dela, ela sabia que ele entendia o que ela estava tentando dizer. Quando ele alcançou a mesa lateral e pegou o preservativo que ele havia deixado cair, ela respirou fundo. Rapidamente, ele rasgou o pacote e puxou o preservativo.

Ele se acomodou entre as coxas dela, seu peso sobre o dela era sólido e verdadeiro. Ele a beijou novamente, desta vez com mais força, mais pressão que rapidamente a fez se mover embaixo dele. Oh Deus. Ela precisava disso, ela o queria, não importava o quão ruim a ideia fosse para suas carreiras e operação em mãos. Não havia espaço em sua mente para isso agora, porque estava cheia dele. Preenchida com a visão dele de pé ao pé da cama, aqueles abdominais ridículos para os quais ele deveria trabalhar tão duro ondulando enquanto ela passava os dedos ao longo de sua ereção. Preenchido com a maneira como sua pele quente atualmente pressionava contra a dela de uma forma que a fazia sentir-se vital, necessitada e... segura.

Amy correu os dedos pelos ombros largos e pelas costas, sentindo os músculos se moverem sob sua pele —Eu quero você —ela sussurrou contra seu ouvido.

—Bem, isso é uma coisa boa —disse Cabe como sua mão escorregou entre os dois. —Porque eu também quero você.

A sensação de sua cabeça contra sua entrada a fez suspirar. Ele não pressionou imediatamente como ela esperava. Em vez disso, ele deslizou contra ela, a sensação dele esfregando contra o clitóris quase fazendo-a gozar novamente – Cabe —ela gemeu.

Cabe continuou a balançar contra ela —Imagine o quão incrível vai ser quando eu deslizar dentro de você, se for tão bom agora.

Ele enfiou o braço sob o joelho dela e levantou-a, abrindo-a para ele. Ela se sentiu exposta e vulnerável, mas um olhar nos olhos de Cabe disse que ela não precisava se preocupar. Ele cuidaria dela, ela sabia que ele faria. Assim como ele fez hoje. Correndo o risco de todo o resto, ele a colocou em primeiro lugar.

Desta vez, quando ele deslizou para trás e, em seguida, empurrou para frente novamente, ele entrou nela – Amy —ele suspirou, apertou os lábios nos dela —Porra, Ames, você é tão boa.

Querido Deus. Ela sabia que ele era grande, mas ele a esticou.

Cabe se afastou e se acomodou de volta nela, completamente. Desta vez foi sua vez de gritar, ofegar contra seus lábios, sugar o ar como se ela fosse morrer se não tomasse seu próximo fôlego. Ela podia sentir Cabe se contorcendo profundamente dentro, não vindo, mas pulsando em contraste com o resto de seu corpo que estava tenso —Jesus, Ames —Ele pressionou a testa ao lado dela no travesseiro —É grosseiro dizer que você tem a buceta mais perfeita? Eu preciso de um minuto.

Amy sentiu o poder que ela tinha colocado diretamente a seus pés vagar de volta para ela quando percebeu *que* estava fazendo isso com ele. Ela era a única a deixá-lo fraco. Foi ela quem o ligou a ponto de ele mal conseguir se mexer. E ela começou a se mexer. Suavemente ondulando seus quadris, apenas movendo uma fração para frente e para trás até que *ela* fosse a pessoa que precisava de mais. Até que *ela* era a pessoa que precisava da pressão em seu clitóris.

Por um minuto, Cabe permaneceu parado. Então ele levantou a testa e olhou para ela -Você chama isso de dar um minuto a um cara? —Ele perguntou, mas o sorriso em seu rosto disse a ela que ele estava sobre ela, e ele começou a se mover com ela. Puxando para fora e deslizando profundamente, repetidamente. Batendo nela nos lugares que ela precisava.

Ele deslizou as mãos por baixo da bunda dela e ela o sentiu levantá-la, movê-la até que ele estivesse se movendo em tal passo que ela mal conseguia respirar.

Isso era muito mais que sexo. Era uma reivindicação, uma posse em um nível que ela nunca conhecera antes —Ai sim. Só assim —ela engasgou como ele inclinou seus quadris assim ele estava dirigindo para cima, não só de um lado para outro. Não seria a primeira vez que ela viria duas vezes, mas era uma ocorrência rara e que nunca acontecera durante seus primeiros encontros com um novo homem. Isso só aconteceu uma vez com um amante que conhecera e tinha conhecimento coisas que ela gostava e queria.

Mas com o Cabe tudo era diferente. Era como se ele soubesse, de alguma forma, exatamente o que ela precisava. Como ela queria que fosse.

Ela abaixou as mãos para a bunda dele, saboreando a maneira como a pele tensa e os músculos tensos flexionavam sob suas mãos enquanto ele estocava nela.

Amy beijou seu pescoço e ele encontrou seus lábios.

Ela reforçou seu aperto, e ele levantou seus quadris.

Seus corpos se moviam juntos como se tivessem sido feitos um para o outro. Só por esse momento.

Ela fechou os olhos e sentiu o orgasmo começar a crescer.

—Sim, Ames —ele rosnou —Eu posso sentir isso —Suas palavras vieram em grunhidos ofegantes – Persiga-o comigo.

Oh Deus.

Ela precisava vir. O que foi incrível, vendo que ela já tinha tido aquela noite, mas ela sabia que poderia chegar lá. Sabia que ela *chegaria* lá com ele novamente.

E assim por diante.

Cabe pressionou os lábios nos dela. Era feroz e imprudente, e ela queria mais. Queria *tudo*.

—Oh, sim —ela gritou quando a sensação vertiginosa, o primeiro tremor de faíscas, começou profundamente em seu núcleo. Em algum momento, ela parou de respirar, parou de se

preocupar com qualquer outra coisa quando as sensações tomaram conta.

—Ames. Deus. Estou aqui com você —Cabe ofegou contra seus lábios.

Seus olhos encontraram os dela quando eles se juntaram.

E naquele momento, não havia outro lugar que ela queria estar.

Capítulo Onze

O sol se esgueirou por baixo das pesadas cortinas do quarto, uma fina linha de luz em um quarto escuro. O zumbido lento do ar-condicionado, quando se ligava e desligava, era monótono, mas necessário. Estava quente apesar do ar frio que entrava pelas aberturas.

Amy estava pressionada contra ele, sua coxa sobre sua perna, sua cabeça em seu peito, aquele cabelo loiro obscurecendo seu rosto. Pelo menos duas vezes durante a noite, ele tentara tirar do rosto dela, mas ficara dez minutos inteiros antes que terminasse do mesmo jeito. Isso o fez sorrir, fez com que ele se perguntasse se ela estava tão acostumada a estar lá que nem percebeu.

Cabe passou a ponta do dedo pelo braço de Amy, com cuidado para não acordá-la. O sono era a única coisa que ela precisava mais do que ele agora, não importava o quanto seu pau protestasse contra a ideia. Quando ele a seguiu para casa depois de lidar com Woods, era puramente por preocupação com sua segurança. E quando ele viu as marcas em seu corpo, ele ficou furioso, desejando que ele tivesse tomado uma ação mais extrema. Um interruptor tinha sido virado dentro dele quando ele tinha tomado conta dela, e ele foi incapaz de se impedir de agir de acordo com seus sentimentos. Mas ele não conseguia identificar o momento exato em que acontecera. Talvez tivesse sido tão simples quanto o momento em que aparecera na porta naqueles malditos pijamas. Ele era apenas humano depois de tudo.

Mas uma mulher gostosa de shorts fofos não era suficiente para superar seu autocontrole. Afinal de contas, as mulheres geralmente andavam por San Diego em pouco mais do que isso, e ele certamente não estava pensando em pular sobre elas. Era a mulher dentro da roupa que o mantinha em pé.

Talvez tenha sido o momento em que ela o lembrou de suas prioridades operacionais quando ele tentou colocá-la em primeiro lugar.

Talvez tenha sido o momento em que o silêncio e o conforto o encheram quando ela ficou em seus braços.

Agora que eles dormiram juntos, ele não podia imaginar que tivesse acontecido de outra maneira. Ele sabia que provavelmente deveria sair. Eles teriam que ter cuidado com suas interações no cassino ou escrever seu relacionamento incipiente no roteiro. Flertar com Amy no cassino exigiria muito pouco esforço da parte dele, porque exigiria atuação zero. E eles precisavam fazer uma ligação antes da reunião em que ambos deveriam comparecer mais tarde naquela manhã.

Tão cuidadosamente quanto seu corpo grande o deixava, ele desembaraçou seus membros, agarrou seu jeans, e vagou pelo corredor, onde ele o colocou, mas não se incomodou em fechar o zíper. Primeiro, ele prepararia o café da manhã, e então ele a seduziria mais uma vez antes de partir. Ele enfiou a cabeça na geladeira e notou as uniões para omeletes e torradas —fáceis o suficiente para fazer. Ele começou a busca por uma tigela e uma frigideira para bater e cozinhar os ovos e uma tábua para cortar os legumes.

Ele puxou uma pilha de tigelas de misturadas, classificando-as para pegar o menor. No fundo do menor estava seu distintivo do FBI.

A visão era como ter que encarar aquelas malditas mangueiras que eles usaram nele durante a semana do inferno no meio da noite. O treinamento do SEAL não era para os que estavam com medo —mas não chegava nem perto da lembrança do que ela fazia para ganhar a vida e como, diariamente, ela colocava sua vida em risco. Porra. Cabe passou o polegar sobre as letras. Departamento Federal de Investigação. Ele respirou fundo. Seus pensamentos correram para Woods. O que ele fez. O que ele *poderia* ter feito, se Cabe não intervisse. Amy teria fugido? Woods teria forçado ela? Ele teria estuprado ela? O pensamento ficou preso no fundo de sua garganta.

Então ele pensou em seu telefonema com Harley. *Eu não teria sido o único a arriscar meu disfarce.*

Cabe ficou de pé, colocando as mãos no balcão. Imagens o bombardearam, e ele, o homem de gelo de quase todos os ataques que eles tiveram que realizar, recuou na respiração básica de caixa apenas para se acalmar. Não era tarde demais para recuar. Ele poderia deixar um dos outros caras de sua equipe ser os pés no chão. Harley poderia fazer isso.

Mas então ele olhou na direção do quarto onde Amy estava dormindo e percebeu que iria matá-lo não estar lá para ajudá-la se algo acontecesse.

Foi o que aconteceu com o Six e o Mac. E ele acusou os dois em um ponto ou outro de comprometer sua missão por causa de sua lealdade à sua operação e às mulheres envolvidas neles.

Ele deveria falar com um deles. Com os dois. Ele sabia que não devia guardar segredos, mas quando se tratava de Amy, todas as apostas estavam erradas. Uma onda de deslealdade a Amy fluiu sobre ele com a ideia de compartilhar seus segredos. O que significava que ele teria que lidar com seus sentimentos sobre Jess e a necessidade de proteger Amy se eles terminassem sua operação com sucesso.

Ele substituiu o distintivo na tigela e o devolveu ao armário. Foi uma jogada inteligente da parte dela colocá-lo lá. Se alguém invadisse seu apartamento, ela precisava que parecesse um negociante, não um agente do FBI, que morava aqui. Não haveria como ela passar por isso como uma identidade falsa, e se a pessoa certa —ou neste caso, a pessoa errada —visse, ela poderia acabar em um mundo de mágoa. Mas ela pensou nisso.

Porque ela é esperta.

E uma boa agente.

Mas Jess tinha sido uma ótima soldado.

Merda, ele tinha que parar esse loop de alguma forma.

Cabe enfiou a mão na geladeira e tirou pimentões, cebolas e queijo e começou a cortar. O ato irracional deu-lhe algo para se concentrar.

—O que você está fazendo aqui? —Amy parou perto da entrada do corredor e encostou-se na parede, cruzando os braços no meio dela. Ela usava um roupão cinza macio feito de jersey, e ele imaginou como alguém puxaria esses laços e o abriria para revelar um corpo perfeitamente nu. Mas ele

precisava parar com essa linha de pensamento antes de explodir a ideia do café da manhã e simplesmente fazer um lanche com ela.

—Pensei em fazer-lhe o café da manhã, ou fazer o café da manha para *nós,* antes de entrar e enfrentar a música —disse ele. Ele colocou a faca na tábua de cortar e deu um passo em direção a ela. Seu cabelo estava em um coque bagunçado, mas o rosto dela ainda tinha aquele olhar matutino sonolento. Bochechas macias, beicinho doce. Todo o calor acolhedor. Ele colocou os braços ao redor dela, mas ela congelou antes de entrar em seu abraço.

Ela não moveu as mãos para colocá-las ao redor dele. Na verdade, ela não parecia querer ele em seu espaço. Ele se afastou imediatamente -O que está acontecendo, Ames?

Ela suspirou enquanto caminhava por ele até o banquinho sob a ilha da cozinha e puxou-o antes de se sentar, tomando um momento para se certificar de que seu roupão cobrisse suas coxas —O que aconteceu ontem à noite depois que eu saí?

OK. Ela ia se esquivar da pergunta, e ele ia deixá-la. Por um minuto ou dois —Eu te disse ontem à noite. Levei Woods de volta ao cassino e ele me comprou um uísque. É bem possível que eu tenha dado uma palestra sobre como tratar uma mulher. Quando saí para ir para casa, ele me disse que me devia uma. E pretendo ganhar a ficha, com intenção de punir —Dizendo isso em voz alta agora, ele ficou aliviado que seu treinamento tinha superado a vontade de acabar com o cara. Agora ele tinha Woods do seu lado.

—Enquanto você estava dando tapinhas nas suas costas, ocorreu a você que ele poderia ser a razão pela qual as mulheres estão desaparecidas? —Amy perguntou. Ela colocou as mãos nos quadris —Eu não vou ser estúpida e dizer que não fiquei um pouco assustada, mas nós estragamos tudo. E se ele tivesse convencido aquelas garotas a irem para casa com ele, disserem a elas para manterem a conexão pendente tranquila e depois matá-las?

Ele sabia que ela tinha razão. Ele chegara à mesma conclusão ele mesmo. Havia *todas as* chances de Woods ser a razão pela qual as meninas estavam desaparecidas. Mas não havia como ele se afastar e ver a mesma coisa acontecer com Amy —Siga isso em sua cabeça, Ames. E se isso fosse exatamente o MO de Woods? Você poderia ser morta. Então, sim, talvez eu devesse ter deixado você ir e te seguido, porque de jeito nenhum eu deixaria você sair só com Harley assistindo suas costas. Mas então eu teria que explicar a Sokolov por que fugi e entrei no carro da Harley. E, sim, talvez eu devesse ter pedido reforços ao invés de pesar minha capacidade de lidar com um único antagonista não treinado, mas como diabos eu deveria fazer essa ligação com Sokolov respirando no meu pescoço? Eu não fui cegamente, Ames.

—Não me chame de Ames —disse Amy, puxando o roupão mais firmemente em torno de seu meio —Não torne isso mais pessoal do que já é. E o Harley é profissional. Ele teria conhecido me seguir, certo?

Cabe pegou a mão dela, mas ela cruzou os braços na frente do peito —Odeio quebrar isso para você, querida, mas a noite passada foi tão pessoal quanto possível. O gênio está fora

daquela garrafa, e não estou forçando ele a voltar. E sim, só para você saber, Harley também está chateado por não deixar isso para ele.

—Ouça. Eu sou tão culpada pelo que aconteceu ontem à noite. Eu deveria ter jogado diferente com Woods. E eu não deveria ter aberto a porta para isso… para nós. Você me deu um fora e eu não aceitei. Eu entendo que isso é comigo. Mas sou profissional e esperta o suficiente para saber quando fiz uma ligação estúpida. Isso… nós dois… parece algo que deveria esperar porque obviamente afeta nosso pensamento. Eu deveria ter ficado com minhas armas em vez de me dobrar. Eu preciso de algum espaço. Eu vou precisar que você saia.

Cabe balançou a cabeça —Isso parece algo que devemos conversar.

Amy sacudiu a cabeça —Não há nada a dizer. Nós precisa parar com isso antes de cometermos outro erro estúpido no caso.

Ele queria lutar, convencê-la de que ela estava errada, mas o olhar em seus olhos dizia que ele deveria deixá-la —Bem. Por agora. Mas devemos falar sobre isso depois do briefing. E precisamos esclarecer nossas histórias.

—Simples. Nós lhes contaremos uma versão da verdade, tudo que aconteceu exatamente como aconteceu no estacionamento, e que você veio checar que eu estava bem. Dizemos que fiquei um pouco assustada e que você caiu no sofá. Mas é aí que terminamos.

Raiva estava começando a borbulhar dentro, e ele não tinha certeza de quem era o alvo – Ok —ele disse, mesmo que não estivesse nada bem. Fixar suas emoções era difícil quando Amy estava contra a parede, parecendo tão desolada quanto ele se sentia.

—Eu vou tomar banho —disse ela enquanto caminhava para o banheiro —E eu preferiria que você fosse embora quando eu saísse.

* * *

—O que você estava pensando? —ambos os chefes disseram ao mesmo tempo.

O que significava que eles estavam em apuros —estilo dolby surround sound, como se o som viesse de vários lugares.

Amy evitou qualquer contato visual significativo com Cabe desde que entrou na sala. Ela não estava pronta para dissecar todas as coisas que aconteceram nas últimas quinze horas com ele, mesmo que ele tivesse se esforçado por ser atencioso e gentil quando ele entrou. *Você está bem, Ames?* Ele perguntou-lhe em voz baixa, não passando de um sussurro, e ela assentiu sem raspar o olhar dos jardins paisagísticos na frente do edifício. Ela até esperou para ele se sentar e depois se virar e se sentar do outro lado.

—Eu estava pensando que não era bom para a agente Murray ser potencialmente agredida sexualmente no estacionamento, quando havia algo que eu poderia fazer sobre isso —respondeu Cabe. Sentando-se na cadeira, seu longo braço estendeu-se sobre a parte de trás do assento vazio ao lado dele,

ele parecia calmo e tranquilo. Enquanto isso, suas entranhas se agitaram tanto que ela se perguntou se não deveria pegar alguns comprimidos de indigestão da farmácia.

—Você está bem, Murray? —Cunningham perguntou a ela.

Ela assentiu —Perfeitamente bem, senhor. Embora eu admita que não é realmente algo que eu quero repetir. Estamos de acordo que a menos que minha vida seja ameaçada, Cabe não intervirá novamente. Certo, Cabe?

Agora ela encontrou os olhos de Cabe. Ele ainda parecia tão calmo e tranquilo, mas havia algo que ela não podia dizer que por baixo do lago ainda estava uma cachoeira furiosa -Isso mesmo —ele disse facilmente, segurando seu olhar por um momento antes de olhar para Aitken —Além disso, agora tenho um 'in' com Woods. Ele me deve uma. Enquanto as coisas poderiam ter sido um pouco diferentes, acho que nos leva ao mesmo lugar no final. Estamos entrando.

Amy olhou por cima da mesa para Cabe e se perguntou se ele percebera que ele detinha tanto do poder em sua dinâmica confusa. Ela se perguntou se ele percebera que isso terminaria muito pior para ela do que para ele se a notícia fosse divulgada sobre o relacionamento deles. Sua operação estava em perigo por causa de seu relacionamento, seus crescentes sentimentos fazendo com que Cabe partisse do plano para protegê-la, em vez de se concentrar em seus próprios objetivos. Do olhar no rosto de Cunningham e do fato de que sua pele tinha assumido um olhar manchado, ela sabia que ele não estava feliz com a forma como as coisas tinham caído. Ele provavelmente estava questionando o quão longe ela estava realmente disposta a ir

quando ela estava disfarçada. Por causa de sua carreira, ela precisava que ele soubesse que ela estava disposta a fazer o que fosse necessário.

Mas, para ser honesta consigo mesma, ela não tinha certeza se isso era verdade.

E se os homens com quem ela trabalhava descobrissem o que havia acontecido entre ela e Cabe? Eles acreditariam então que o que aconteceu em Atlanta era culpa dela, se eles soubessem disso? Eles tomariam isso como carta branca para atacar ela, ou pedir para não ter uma parceira com ela? Ou ambos?

Cabe, por outro lado, mesmo que ele estivesse prestes a ter sua bunda chutada, no final do dia só sofreria um pouco de orgulho por ela ter pedido que ele fosse embora depois do melhor sexo de sua vida.

O melhor.

O tipo que a fez pressionar os joelhos juntos sob a mesa.

O tipo que a fez esquecer por um milissegundo que eles estavam em um mundo de dor.

—Você —disse Aitken, apontando para Cabe —sabe melhor que isso.

—Não vou discordar disso —respondeu Cabe.

—Mas você não vai se desculpar, vai? —Cunningham perguntou.

Cabe balançou a cabeça —Não senhor. Eu tinha uma decisão a tomar, achei que era cedo demais para arriscar a agente Murray.

A ira de Amy aumentou —Não era você que tinha que tomar essa decisão —disse ela, com força —Você não tem a palavra final sobre o que acontece comigo e como é resolvido -

Cabe olhou através da mesa, seus olhos se estreitaram —Eu apenas...

—Eu não preciso de você para descobrir o meu papel. Eu gostei das investidas de Woods ontem? Não. Mas eu teria sido capaz de me livrar delas se eu realmente precisasse? Sim. E eu poderia ter feito tudo sem arriscar o disfarce? Sim. Se ele cruzar uma linha com a qual eu não posso aceitar, lutarei contra isso e fingirei que faço aulas de Krav Maga no Y.

—Ainda não determinamos o padrão de vida; nós não sabemos o suficiente sobre como essas pessoas, especialmente Woods, como operam dia a dia. O drone estava sendo usado para seguir um suspeito de lavagem de dinheiro, então não poderíamos ter seguido você também —respondeu Cabe.

Amy respirou fundo. A única graça salvadora de Cabe era que ele estava vindo de um lugar de preocupação com ela. Ela desejou profundamente que alguém estivesse cuidando de sua mãe da mesma forma que Cabe cuidava dela. Mas seu ato de proteção quase pôs em risco o caso, e ela não podia viver com ele —Harley poderia ter. *Você* poderia ter. E de qualquer maneira, eu não tinha intenção de ir a lugar algum com ele.

Cunningham olhou entre os dois —Ok, então, Murray. Da sua perspectiva, o que diabos aconteceu?

Ela praticou sua resposta repetidamente no espelho do banheiro antes de sair do apartamento —Me desculpe senhor. Eu não achava que era do interesse do FBI, da CIA ou de mim mesma sair com o dono do cassino sem que ninguém soubesse do meu paradeiro. Eu não tinha certeza se Cabe saberia porque ele saiu mais cedo do que eu. Mas eu concordo com ele que a maneira como isso foi tratado nos deu uma vantagem com Woods. Mas pode ter acontecido à custa de eu ser selecionada para os jogos privados. Eu não sei como Woods vai lidar com as coisas comigo depois da intervenção do Cabe.

—Ouça, como rastrear a agente Murray, é para isso que serve o GPS —Cunningham olhou para Aitken, que bateu com a caneta no caderno —Organize isso, vocês dois. Está começando a soar como amadorismo. Agora conte-nos sobre Sokolov.

Amy escutou enquanto Cabe lhes contava algumas melhorias que queria ver, como insistir em que instalassem suas próprias câmeras. A equipe queria uma oportunidade de entrar na escuridão naquela noite para configurá-lo. Cabe odiava que eles estivessem cegos em informações, algo com o qual Amy concordou. Depois de um pouco de ida e volta, eles foram em frente.

Quando terminaram, Aitken se levantou e saiu da sala, e Cunningham seguiu. Pelo menos eles fizeram Amy e Cabe a cortesia de lhes dar uma nova em particular.

Seu coração disparou, agradecido de que isso fosse o mais longe possível e que nenhum dos dois tivesse questionado a

desculpa de Cabe de ter ficado em sua casa para garantir que Woods não procurasse seu endereço nos registros dos funcionários e decidisse parar. Foi definitivamente um trecho, mas muito melhor do que admitir o verdadeiro motivo.

—Você está bem, Ames? —Cabe perguntou do outro lado da mesa, uma vez que a sala estava vazio —Não será a primeira vez que você chutar seu traseiro, não será a último.

—O chute de traseiro que eu posso segurar. Mas eu preciso saber se você pode lidar com o que precisa ser feito para ver isso. Você não pode repetir o que aconteceu ontem à noite e, se não conseguir, vou pedir que você seja removido desta investigação.

Cabe não reagiu... ou não de uma maneira que a maioria das pessoas entenderia. Mas tendo sido em torno de jogadores de poker para sempre, ela pegou o jeito que ele estendeu a mão para o pulso e endireitou o relógio e sabia que algo estava acontecendo dentro dele. Era engraçado dizer que isso entregou suas verdadeiras emoções. Ela supôs que ele achava que ele dava a impressão de tédio, de olhar para o tempo como se quisesse dizer *Com quanto mais disso tenho que lidar?* Mas ela notou que ele fazia isso quando ele estava bravo. Ou sob pressão.

Apesar de todo o seu comportamento calmo, ela sabia que o que ela dissera tinha atingido um nervo.

E, apesar de, ou possivelmente até mesmo *apesar* de, seus próprios sentimentos por ele, sabia que tinha de ser dito.

—Ames —ele começou.

Ela amava e odiava o nome igualmente. Amava porque um homem por quem ela desenvolveu sentimentos estava chamando-a de algo que ela não tinha sido chamada antes. Odiava porque insinuava o relacionamento que estavam perdendo.

As mulheres que haviam desaparecido precisavam da ajuda dela, presumindo que alguma delas ainda estivesse viva. Fazer qualquer coisa que colocasse em risco seu papel nesse caso ia contra tudo o que ela amava. Ela era esperta o suficiente para saber que não era a única que poderia resolver o caso das mulheres desaparecidas, mas não havia ninguém que se importasse mais ou que trabalhasse mais do que ela.

—Não me chame assim —disse ela —Eu pedi a você esta manhã para parar.

Cabe se levantou e caminhou para o lado dela da mesa. Ele puxou a cadeira ao lado da dela, mas em vez de sentar nela, ele empoleirou a bunda na mesa e cruzou os braços e os tornozelos —Vamos deixar algumas coisas bem claras —disse ele, seus olhos fixando-a em seu assento de uma maneira que não deveria excitá-la —mas, como tudo sobre ele, fez. Até aqueles braços — Há razões, boas razões, para que você e eu devemos manter distância. Existe uma merda que você não sabe sobre mim, sobre meu passado. E tem esse caso. E tem tudo o que aconteceu com você em Atlanta. Parece muito. E sim, eu me sinto insuperável, porque me pergunto por que diabos eu estou considerando você e eu.

Ele levou um momento e olhou pela janela, para o céu.

—Mas? —ela sussurrou.

—Mas não parece valer a pena, Ames? —ele disse baixinho.

* * *

A porta de funcionários era a única maneira de entrar no cassino sem ser detectado, e eles iriam entrar pela floresta. Six e Ryder tinham feito uma vigilância detalhada em torno do cassino mais cedo naquele dia. Eles haviam encontrado uma rota pela qual poderiam estacionar a van com todo o seu equipamento na propriedade, longe do cassino. Propriedade que não tinha câmeras de segurança ou guardas de patrulha. Eles também descobriram uma rota para o cassino a partir do estacionamento que não caía na faixa de qualquer câmera de CCTV, permitindo que eles desaparecessem como fantasmas.

E estava perto o suficiente para que, se o plano fosse parar, eles pudessem correr da parte de trás do prédio para o transporte em menos de trinta segundos e estar voltando para o QG da Águia antes que alguém tivesse tempo de chamar a polícia.

Em seu equipamento noturno e óculos de proteção, ninguém seria capaz de identificá-los de qualquer maneira.

Lite, Buddha e Harley estavam escondidos do outro lado do lote com o equipamento técnico necessário: o kit digital para hackear a entrada, o passe que eles tinham clonado do passe de empregado de Amy para portas abertas, e o laptop para criar cópias da vídeo vigilância antes que elas entrem, para que possa ser usada para limpar a filmagem quando elas chegarem.

Ao lado de Cabe, Six estava deitado de bruços, escondido na segurança das árvores, com seu favorito.300 Win Mag estendido

na frente dele. Ele teria um tiro. O silenciador iria minimizar, mas não erradicar completamente o ruído. Cabe respirou devagar enquanto Six demorava para descobrir a velocidade e a direção do vento. Cabe não tinha a mínima dúvida de que Six faria o que fosse necessário.

Mas ainda não. O padrão de vida que eles construíram para o cassino nas noites anteriores revelou que uma equipe de segurança faria um drive-in em uma van branca por volta das três e meia, que ficava a quatro minutos de distância, e não voltaria por mais uma hora.

Mac se agachou ao lado de Cabe e bloqueou seu próprio microfone. —Quer me dizer por que passou a noite na casa do agente Murray? —ele sussurrou.

—Relevância? —Cabe perguntou enquanto olhava diretamente para o prédio, completamente imóvel.

—Você só pode estar brincando comigo —Mac disse, embora o humor em sua voz fosse evidente —Isso não é típico seu. Você poderia ter estragado a operação.

—Precisamos conversar sobre isso agora? —Cabe suspirou e balançou a cabeça. Pela primeira vez, ele não teve uma resposta —O que você quer que eu diga?

—Cuidado, Cabe —Six disse, sem tirar o dedo do gatilho ou os olhos de seu alvo —A próxima coisa que você já sabe, Mac vai puxar a política de confraternização que nenhum de nós realmente dá a mínima e esfrega-la na sua cara.

Ele não queria mentir para seus amigos, mas ele prometeu a Amy sua confiança. Ele se sentiu dividido e emboscado – Não há nada para contar. Depois que fui checar ela, ela estava machucada. Eu não achei que ela deveria ficar sozinha depois de algo assim, mas ela não está no tipo de situação em que poderia chamar um namorado para passar por lá.

—Desde quando você faz toda essa coisa de conforto? — Mac perguntou.

Cabe revirou os olhos —Eu teria feito o mesmo por qualquer uma das suas irmãs. Você gostaria que eu simplesmente partisse e deixasse uma delas sozinha?

—Bom argumento —disse Mac.

Ele não queria dizer a eles que Amy o expulsara de seu apartamento depois do sexo mais alucinante que já tivera. Era ruim o suficiente que ele tivesse a sensação de reviver o olhar atordoado em seu rosto quando ela gozou em seus braços, aqueles lindos olhos azuis dela se arregalando antes de se fecharem, toda noite quando ele adormecia e todas as manhãs quando ele acordou com uma furiosa ereção —Podemos simplesmente deixar pra lá?

A van branca entrou no estacionamento, silenciando todos eles. De acordo com as informações coletadas, os homens nunca saiam. Eles desaceleraram até que estavam se arrastando pela parte de trás do prédio. E, de acordo com as informações, os homens davam pouca atenção ao que estava acontecendo ao redor deles. O feixe de uma lanterna perfurou a escuridão, sua luz apontou para as portas traseiras por alguns segundos antes de ser desligada.

Era invasão de propriedade. Feche a porta atrás de você quando estiver dentro, deixe o local o mais limpo possível. Iluminar com a luz para verificar se a porta ainda estava trancada era tão inútil quanto... bem, contratar uma empresa de segurança idiota.

Finalmente, a van se afastou da vista e um sedã preto pegou a trilha da van. Enquanto sua informação dizia que a van retornaria em mais sessenta minutos, Gaz e Jackson, dois agentes da Eagle, os seguiriam por precaução e reportariam quando a van estivesse longe o bastante para dar a Cabe e à equipe tempo para entrar e sair. Fora.

Trinta minutos teriam que ser suficientes para que eles fizessem o que precisavam fazer. Enquanto Lite poderia invadir as câmeras internas rapidamente. Eles precisavam que ele repetisse os trinta minutos anteriores de filmagens internas da câmera para cobrir as imagens que mostrariam que eles estavam realmente lá dentro.

Com o aperto cuidadoso do gatilho e um estalo silencioso, a câmera em cima do grande pilar explodiu.

Então eles esperaram.

Eles esperaram para ver se Gaz e Jackson iriam instruí-los a ficarem escondidos, para lhes dizer que a van de segurança recebera instruções para retornar ao cassino.

Eles esperaram que uma equipe de segurança saísse correndo do prédio.

Mas a van nunca foi notificada e ninguém saiu. Como eles pensaram, o prédio estava vazio.

O silêncio caiu entre eles até que as linhas de comunicação se tornaram vida —Você está limpo —foi tudo o que Jackson disse.

Grato que a parte traseira do cassino estava cercada por bosques, eles correram a curta distância através do estacionamento. Vestidos de preto da cabeça aos pés, eles se misturavam perfeitamente com a noite, seus passos silenciosos enquanto eles batiam no asfalto.

Quando Buda começou a trabalhar as fechaduras mecânicas, Mac começou a trabalhar as elétricas. Cabe vigiava até ouvir o clique que dizia que eles estavam dentro. Silenciosamente, eles entraram no prédio, e Lite sentou-se imediatamente atrás dos monitores de segurança. Ele abriu o laptop e foi trabalhar. Dentro de dois minutos, ele olhou para cima e deu o ok.

Todo mundo tinha seu plano. O Lite estava nas câmeras de segurança, e Buda estava colocando o painel de entrada de volta para que pudessem sair rapidamente. Mac e Harley estavam encontrando uma maneira de colocar uma câmera perto do cofre, enquanto Six e Cabe colocavam uma no escritório de Woods, junto com um aparelho de escuta em sua mesa. Quando eles terminaram no lado dos funcionários do cassino, o necessário para atingir o andar principal com foco no caixa.

O coração de Cabe correu. Execução impecável era necessária para fazer isso. Todo mundo tinha que fazer sua

parte. Não deixe vestígios —esse era o objetivo. Ou, mais precisamente, não deixam rastros do que deixaram para trás.

Cabe e Six subiram as escadas para o escritório de Woods. Demorou menos de vinte segundos para Cabe abrir a porta trancada. Sem palavras, eles decidem sobre suas tarefas, Six encontrando um lugar para plantar a câmera, Cabe encontrando um lugar para plantar a escuta. Dado que eles teriam uma chance de colocá-lo, Cabe queria colocá-lo em algum lugar que duraria. E em um lugar que poderia pegar mais som. Era um clichê, mas ele escondeu no encaixe da lâmpada.

Graças à DCSNet, a Digital Collection System Network, eles não precisaram tocar no telefone de Woods. O FBI já havia feito isso com o toque de um botão, mas o grampo revelara muito pouco. Eles só podiam supor que Woods e Sokolov usassem telefones descartáveis ou realizassem suas conversas pessoalmente no cassino.

—Nós temos companhia —A voz de Buda estalou pela unidade de comunicação.

—Jackson? —Cabe chamou.

—O carro de segurança ainda está a dez quilômetros de distância.

—Quem diabos é? – Six resmungou, pressionando seu corpo contra a parede ao lado da janela. Graças aos seus óculos de visão noturna, não precisaram acender nenhuma luz. — Outra van branca, uma segunda da empresa de segurança —ele sussurrou —Devemos ter acionado alguma coisa.

—O painel de entrada foi remontado. Porta fechada —disse Buda.

—Nós... wn em... ouça ... a —A voz era claramente de Mac, mas Cabe não podia dizer o que ele estava dizendo. Ele se perguntou se o cofre era protegido por concreto derramado. Isso definitivamente interferiria na eficácia de sua unidade de comunicação.

—Merda. Se não podemos ouvi-lo, ele provavelmente não pode nos ouvir. Cabe plantou a segundo câmera na parte de baixo da caixa de entrada de dois andares de Woods.

O segurança saiu da van e olhou para o prédio antes de dizer algo em um rádio. Não havia como vê-los, o interior era muito escuro. Talvez eles ainda tivessem tempo para plantar as câmeras na pista de jogo.

—Os caras que estávamos seguindo apenas correram para sua van —disse Jackson. Houve uma pausa —Eles estão voltando em sua direção em velocidade.

—Precisamos sair daqui —disse Six.

Cabe observou o guarda de segurança olhar entre a van e o prédio —Espere. Ele está com medo. Não sabe o que fazer.

O guarda voltou para sua van —Ele vai dar uma volta pelo prédio. Todos pra fora. Buda, certifique-se de que Mac saiba sair.

Six e Cabe correram pelo corredor, o coração de Cabe acelerando no caminho cheio de adrenalina que costumava ter quando ele estava em uma missão. Mac, Harley e Buda vieram

correndo pelo corredor atrás deles. Cabe parou, deixando-os correr pela frente.

O último a sair foi o Lite, que fez um pequeno ajuste na gravação de segurança antes de guardar seu laptop.

Buda estava ao lado da porta, pronto para fechar as fechaduras mecânicas e eletrônicas, enquanto Cabe e Lite saíam do prédio.

Na extremidade do lote, um feixe de faróis apareceu ao longo do lado do edifício.

—Ele estará retornando ao estacionamento em três segundos. Mova sua bunda, Buda.

—Trate disso —ele sussurrou.

Lite decolou em direção à densa linha de árvores.

A van começou a entrar.

Merda, por favor, deixe o cara ser míope.

—Buda? —Cabe advertiu.

—Fácil —disse Buda, e os dois correram atrás do resto da equipe.

—Um pouco mais de agito da próxima vez, ok? —Cabe disse com um sorriso no rosto enquanto desapareciam despercebidos nas árvores.

Capítulo Doze

—Eu quero vinte e quatro por sete de vigilância nessa unidade —disse Cabe, aliviado por finalmente ter uma vantagem. O alvo que eles suspeitavam de lavagem de dinheiro os levara a um endereço que eles conheciam. Um alvo que eles haviam seguido quando protegiam Louisa os levara de volta a uma unidade alugada situada em San Ysidro. A extorsão levou a uma série de detenções por pequenos delitos, principalmente pequenas armas de fogo e delitos de drogas. Andar armado sem permissão e alguns pacotes de maconha não levariam a nenhuma prisão importante, a menos que os detidos tivessem histórico com a polícia.

—Nele —A voz de Six soou fraca no interior do carro alugado de Cabe. Ele havia providenciado um sedan no formulário de reserva, mas quando chegou ao aeroporto, tudo o que havia disponível era um carro com menos espaço para as pernas do que os bancos da igreja que sua mãe o fizera sentar quando criança —Não pode ser uma coincidência que ele acabou no bloco de apartamentos em San Ysidro.

Cabe diminuiu enquanto dirigia pela Memorial Bridge e descia para a entrada de mármore branco de Arlington Cemetery Nacional – Concordo. Esses caras correm em círculos muito apertados. Vamos ver se não conseguimos uma lista de inquilinos naquele prédio. E quando eu voltar hoje à noite, vamos para lá e colocar um GPS no veículo.

—Você sabe que alguém da equipe pode fazer isso —disse Six.

Ele sabia. Não havia um cara no time que ele não confiaria sua vida. Mas esta operação ficou sob sua pele. E ele queria... não, ele *precisava* fazer mais.

—Eu sei. Mas onde está a graça nisso? E você e eu vamos fazer isso pelos velhos tempos?

Six riu. Apesar de serem opostos em todos os sentidos, eles eram os melhores amigos desde o jardim de infância e, por alguma razão, ter Six por perto ajudaria manter o foco de Cabe —Bem. Eu configurarei. Que hora você quer ir?

—Vamos planejar a meia-noite, mas vou mantê-lo informado sobre viagens.

—Parece bom.

—Enquanto isso, você pode pegar um dos caras para trabalhar em um histórico completo do alvo, e vamos investigar qualquer relação existente entre o nosso alvo e os presos durante a nossa queda no ano passado.

—Vou fazer. Você ainda está aí? – Six perguntou.

Seu voo logo pela manhã para DC tinha sido indolor. Não tinha? Evitando contar a verdade a Amy. Ele simplesmente explicou que tinha uma reunião importante em Washington, o que era verdade. O aniversário da morte de Jess felizmente tinha caído no dia de folga de Amy. Ele queria se sentar e conversar com Amy, mas depois do que tinha acontecido no início da semana, não parecia a hora certa.

O prédio semicircular, com a vista da Arlington House no alto da colina, era tão imponente quanto belo. Ele entrou no

estacionamento de visitante e desligou o motor do carro alugado —Sim. Apenas estacionando. Tenho que ir.

—Cuide-se, irmão —disse Six, e a conexão do telefone morreu.

Por um momento, ele simplesmente ficou sentado e limpou a mente do caso. Em vez disso, ele pensou em como Jess deveria estar se sentido naquela manhã.

Na noite anterior à sua morte, as estrelas se alinharam para os dois conversarem. Olhando para trás, ele não conseguia se lembrar tanto do que eles disseram, apenas o que ele sentiu. Que ele era o homem mais sortudo da face do planeta.

Ele saiu do carro, sem saber o que ele ia dizer quando chegasse ao túmulo dela. O dia em que a enterraram estava muito frio. Embora ela tivesse morrido no final de setembro, quando a investigação forense na Alemanha terminou sua investigação e seu corpo foi levado de volta para casa, houve uma espera de dois meses antes que uma oportunidade para o enterro estivesse disponível em Arlington. Saber que ela estava deitada sozinha no frio o deixara louco todos esses meses, mas depois percebeu que a sujeira fria de Washington não ia ser mais confortável.

A temperatura estava significativamente mais quente do que na manhã do enterro de meados de dezembro. Enquanto caminhava até o local onde Jess estava enterrada à sombra de uma das grandes árvores perto do Pentágono, ele recordou o caixão sendo puxado para o alto da colina e lembrou-se dos cascos dos cavalos que se amontoavam no caminho, que era o único som a quebrar o silêncio que cobria o cemitério.

O prateado Memorial da Força Aérea dos Estados Unidos brilhava à luz do sol enquanto Cabe caminhava pelas lápides brancas. Ele agradeceu a cada um enquanto passava até chegar ao que queria.

Seu coração se virou com a visão do nome dela.

Jessica Ann Price.

Lágrimas picaram seus olhos quando ele se sentou e depois se deitou ao lado dela —Ei, Jess —ele disse baixinho. Um atleta correu ao longo do caminho, mas estava muito longe para ouvir qualquer coisa. Cabe passou a ponta dos dedos sobre o gramado meticulosamente aparado do Cemitério de Arlington, da mesma forma que ele costumava passar os dedos ao longo da espinha de Jess depois que eles faziam amor. Ela tinha as covinhas perfeitas na base de sua coluna e iria rir e se contorcer enquanto ele circulava seus dedos ao redor delas.

Mas secretamente ela adorava. Ele sabia. Tanto quanto ela o amava.

Sua pirralha do exército.

Deus, ele sentia falta dela.

—Há muito para lhe dizer. Tanta coisa está mudando —Ele olhou para as folhas na árvore acima dele. Ainda estavam apegadas ao verde do verão, mas ele sabia que dentro de um mês elas ficariam castanhas e cairiam no chão. Outra temporada, outro círculo. —Estou com inveja deles, Jess —disse ele —É errado, não é, estar com inveja dos meus melhores amigos?

Nuvens brancas brilhantes atravessavam um céu tão azul que parecia falso. Como a pintura de uma criança. Houve muitos dias durante suas missões quando ansiava por um céu exatamente igual ao que estava acima dele. À noite, quando se deitava na cama, incapaz de dormir pelo barulho perpétuo que sempre existia em uma base militar desdobrada, imaginava o céu sobre Encinitas. Um céu sob o qual ele havia andado de skate pela rua E com Six ou jogado futebol na praia com Mac. Trinta anos de amizade significavam que ele deveria estar feliz por eles, certo?

De seu lugar deitado de costas na frente de sua lápide, ele imaginou Jess respondendo. Ela colocaria a mão em sua omoplata e a rodaria em círculos. O cabelo escuro cairia sobre o rosto dela enquanto ela inclinava a cabeça para um lado, refletindo sobre a pergunta dele. Então ela sorria, a covinha perfeita em sua bochecha esquerda provocando-o – Não—ela dizia —Não é errado, é normal. Você é apenas humano, Cabe. Quando você vai aprender isso?

Você é apenas humano.

Apenas humano.

Uma leve brisa atrapalhou as pontas de seu cabelo longo demais, mas o sol aqueceu sua pele.

Jess amava o sol.

Inferno, ela até amava a poeira e as tempestades de areia. Foi por isso que ela se inscreveu para sua terceira e última missão. Ela não iria voltar a se alistar novamente, ela prometeu, mesmo que ela nunca o tivesse pressionado a fazer o mesmo.

Chegou a hora de ela se concentrar neles, ela disse, e na ideia de cultivar sua família.

Ele rolou para o lado para olhar sua lápide.

—Six finalmente se ajoelhou e fez a proposta a Louisa. Eu tinha certeza de que eles fugiriam. Sairiam de férias um dia e voltariam casados, porque não há absolutamente nenhuma maneira de Louisa querer um grande casamento —Cabe sorriu. Ele estava grato que fugir e voltar casado não estava nos cartões, porque, tanto quanto ele teria entendido, ele não queria perder o dia em que seu amigo mais antigo foi derrubado oficialmente pelo amor de uma boa mulher.. —Você a amaria, Jess. Ela é tímida como merda, o completo oposto de você, mas ela é de ouro por dentro. Acredite ou não, Six está fazendo a maior parte do arranjo para que ela não fique muito sobrecarregada. E ele está amarrado em mim e no Mac. A única coisa que ela está escolhendo é o vestido dela, que eu sei que teria te deixado louca.

Ele se perguntou como Jess teria ficado em *seu* vestido de noiva. Ele engoliu com força a lembrança de ter ido à loja de noivas para cancelar seu pedido. Eles já haviam recebido, eles disseram, mas se ofereceram para devolvê-lo. Embora tivesse sido uma ideia estúpida, ele perguntou se podia ver. Um assistente de vendas choroso entrou no quarto dos fundos e ligou para ele cinco minutos depois. Ela colocou em um manequim sem cabeça, mas ele caiu de joelhos quando sua mente assumiu e a colocou firmemente nela.

Jess teria parecido deslumbrante. Ele teria ficado orgulhoso de estar no topo do corredor da igreja para esperar que ela o alcançasse.

Ele se perguntou se ela teria ficado orgulhosa dele, do que ele havia feito desde a morte dela.

Cabe tossiu.

—Eagle está indo muito bem. Eu queria que você pudesse nos ver. Eu, Mac e Six temos escritórios. Insanos escritórios com móveis com aparência profissional.

—E Mac e Delaney estão tão apaixonados que também podem se casar. Eu gostaria que você conhecesse Delaney também.

Mas Jess nunca faria. Ela nunca teria a chance de conhecer as famílias crescentes que seus irmãos estavam criando.

Tão repentinamente quanto ele pensava isso, a imagem de Amy rindo de algo que Six tinha dito brilhou em sua mente.

A culpa corou suas bochechas, pensando nela quando ele se sentava no túmulo de Jess. Os primeiros doze meses após a morte de Jess, ele não fez nada. Literalmente nada. Ele retornou ao seu alojamento depois do enterro dela e não falou uma palavra sobre ela. Ele sabia que Six estava preocupado. O homem continuava como uma velha senhora, desesperada por ouvir Cabe transbordar suas emoções por toda a roupa de cama militar. Mac havia lhe dado conversas estimulantes sobre engarrafar coisas e ficava lembrando a ele que ele estava a apenas um beliche de distância.

Mas no ano passado, ele precisava de... alguma coisa. Foi difícil de definir. Ele ainda amava Jess tanto quanto ele sempre amou. Mas ele se sentiu sozinho. Deitado aqui ao lado de Jess, ele de repente sentiu vergonha.

—Sinto muito, Jess —ele disse calmamente —Eu me sinto tão sozinho sem você. *Me senti* tão sozinho. Eu não sei o que fazer.

Cabe se sentou, apoiou os cotovelos nos joelhos e enterrou a cabeça entre as mãos. De repente, ele se sentiu desleal com Amy. Ele não estava com ela porque estava sozinho. Ele estava com ela porque ela estava se tornando tão vital quanto o ar que respirava.

Seu coração bateu em seu peito.

—Estou com medo, Jess. Assustado, estou tendo sentimentos por outra pessoa —admitiu ele. O silêncio envolveu-o. Uma brilhante borboleta azul e branca esvoaçou ao redor dele e pousou em sua lápide —Se isso é para ser algum tipo de sinal, Jess —ele disse —você vai precisar ser um pouco mais específica.

A borboleta balançou as asas e as juntou, sentada como uma estátua —algo que Jess faria quando tinha um problema que precisasse de solução, quando estivesse ouvindo. Porra. Ele realmente ia falar com uma maldita borboleta?

Ele balançou sua cabeça. E então...

—O nome dela é Amy —começou ele.

* * *

—Amy —disse Ortega quando ela pisou na pista do cassino na sexta-feira —Eu preciso falar com você. Apenas me dê um segundo —ele disse antes de se voltar para Siv, um estudante de graduação da Noruega que conseguiu uma posição de dealer em tempo parcial.

Ortega vai me demitir.

Ela sabia que isso poderia acontecer, é claro. Não havia como Woods deixar o que aconteceu na terça-feira ficar sem resposta. Quarta-feira fora sua noite de folga. Na quinta-feira, Woods estava fora da cidade. Mas agora ele estava de volta.

Ortega terminou de falar com Siv e se virou para ela —Sr. Woods pediu para vê-lo assim que chegasse hoje. Ele está em seu escritório.

—Ok, eu vou direto para lá —disse ela, com o coração acelerado. Como ela poderia dissuadi-lo? Prometendo encontra-lo para um jantar? Bebidas? A ideia virou seu estômago, mas não tanto quanto a ideia de ser demitida. Ela se virou e apertou seu crachá para sair da área de funcionários, mas antes que ela pudesse dar um passo, Ortega pegou o cotovelo.

—Amy, espere —disse ele, seguindo-a para o corredor e deixando a porta se fechar atrás deles, amortecendo o barulho incessante das máquinas caça-níqueis. Os corredores estavam vazios, mas isso não impediu Ortega de olhar para cima e para baixo para se certificar de que estavam sozinhos —Ouça. Eu ouvi um boato. Dos caras da segurança. Eu sei que o Sr. Woods foi... bem, eu ouvi que ele foi inadequado com você.

Ela não esperava que Ortega lidasse com isso e não tinha certeza do que dizer –Obrigado —era tudo em que ela conseguia pensar —Eu acho que vou ser demitida.

—Eu duvido —disse Ortega com um sorriso sombrio — Escute, não era pra eu dizer isso, mas o Sr. Woods... bem, ele não vai fazer nada sem o Sr. Sokolov dizer.

Levou um momento para processar o que Ortega estava dizendo —Mas Sokolov estava lá. Ele viu tudo —Existia uma linha entre revelar muito a Ortega e fazer o papel de Amy Reynard, uma jovem que precisava de seu emprego como dealer.

Ortega suspirou, franzindo os lábios por um momento – Amy —ele disse —me escute com cuidado. Tem coisas... isso aconteceu.... Inferno, estou apenas supondo, projetando até, mas acho que os dois têm um acordo. Sobre o cassino. Eu não tenho certeza. Mas meu palpite é que eles querem saber se você denunciou isso à polícia e, se não, se há uma maneira de evitar que você faça isso.

Talvez Ortega fosse um dos mocinhos. Ele poderia estar mentindo, configurando-a, mas seu radar para essas coisas era geralmente bastante preciso —Você acha que eles estão preocupados com o que poderia acontecer se eu fizesse? —ela perguntou, sua voz deliberadamente subindo no final no que ela esperava soar como surpresa.

—Ouça. Eu não sei. Eu comecei a trabalhar aqui quando Hemingway Woods correu. Eu amo meu trabalho. Eu mantenho minha cabeça abaixada. Mas você me lembra minha sobrinha e espero que alguém cuide dela. Então, eu só queria te avisar que

o Sr. Sokolov *está* lá. Lá em cima com o Sr. Woods —Ortega inclinou a cabeça na direção dos escritórios de administração.

Amy assentiu —Obrigado por cuidar de mim.

Ortega assentiu e voltou para a pista.

Ela o viu desaparecer antes de seguir na direção que Ortega estava olhando, em câmera lenta e com uma sensação doentia.

A porta do escritório estava fechada quando ela chegou. Ela bateu e esperou por uma resposta.

—Entre —veio uma voz de dentro do quarto.

Ela pegou a maçaneta de prata fria e virou-a, empurrando lentamente a porta aberta. O escritório era luxuoso a ponto de ser desajeitado. Com excesso de vermelho e dourado nas cortinas e no tapete. Uma enorme escrivaninha de madeira ficava no meio da sala, e até mesmo para o seu olho destreinado, era uma imitação completa, junto com a lâmpada estilo Tiffany no canto que era tão falsa quanto as unhas de gel que ela tinha aplicado para manter a boa aparência.

Duas portas na parede esquerda levavam a quem sabia onde. Elas estavam bem fechados.

Faulkner Woods estava atrás da escrivaninha trabalhando em seu laptop e a sala estava vazia. Estranho, já que Ortega tinha sido inflexível sobre Sokolov estar aqui.

—Sr. Ortega disse que você estava procurando por mim.

Woods olhou para cima —Feche a porta, você poderia?

Amy fez uma pausa. Ela deveria entrar no jogo —fechar a porta e caminhar até a mesa? Havia alguma lógica para isso. Ela sabia que havia uma escuta na lâmpada na mesa. Mas uma jovem inteligente nessa situação não faria aquilo na vida real — Eu prefiro que não -disse ela, permanecendo em seu lugar perto da porta.

Woods suspirou e fechou seu laptop —Eu suponho que eu mereço isso —Lentamente, ele andou até a frente de sua mesa e bateu o quadril na beirada.

Ela olhou ao redor da sala como se estivesse observando a decoração, certificando-se de que ninguém mais estivesse na sala grande com eles.

—Sinto muito, Amy. Ao contrário das evidências atuais, eu não sou um idiota. Falei com o sr. Moss e com o sr. Sokolov, que testemunharam minha falta de respeito. Mas você é o primeiro verdadeiro talento que eu vi passar por aqui em muito tempo. Eu quero construir a reputação deste cassino para ser tão grande quanto qualquer um que você poderia encontrar em Las Vegas. Se eu estava exagerado na minha articulação sobre isso, peço desculpas. Se você gostaria de sair, por razões que são completamente compreensíveis, eu estaria disposto a lhe dar uma indenização por meio de pedido de desculpa —Ele parecia adequadamente arrependido, com ombros ligeiramente arredondados e olhos tristes.

Amy teve que morder a língua. Suborno. Um pagamento. Uma maneira de tirar uma garota quebrada de perto dele sem qualquer impacto real para si mesmo. Ela não acreditou nas palavras que ele estava dizendo mais do que o sorriso falso.

—Ou? -ela perguntou.

—Você pode continuar trabalhando aqui, é claro. O Sr. Ortega concorda comigo que você é uma vantagem para o cassino. Eu espero que você considere ficar.

Se ao menos ele soubesse que ela não tinha escolha real no assunto. Na vida real, não havia como ela considerar a oferta dele. Na verdade, ele não teria tido a oportunidade de fazê-la porque ela teria desistido naquela noite no estacionamento. Mas para a operação, ela precisava pelo menos fazer um espetáculo de considerar isto —Eu não tenho certeza... Eu poderia ter algum tempo para pensar.

—O que faria você ficar? —Woods perguntou, interrompendo-a, algo que inerentemente a incomodava.

Amy considerou por um momento e depois caiu nela, uma sugestão que resolveria dois dos seus problemas —Eu ouço que as mulheres que trabalham nas áreas privadas de jogos ganharem muito mais dinheiro em gorjetas. Você poderia mexer no período de experiência e me deixar trabalhar naquela área do cassino? —Ela levantou a voz no final, determinada a parecer insegura. Como se ela pudesse ser comprada ou convencida.

Woods fez uma careta —Isso pode ser complicado porque algumas das outras meninas que se juntaram antes de você também estão no período de experiência.

Ele era uma doninha.

Um rangido veio do outro lado de uma das duas portas e era difícil não se distrair com isso. Obviamente alguém estava lá.

Ela não pôde deixar de se perguntar se era Sokolov -Ah, eu pensei que você disse que eu tinha potencial —ela disse, fazendo o seu melhor para parecer desapontada. Ela não acrescentou mais nada. Uma das coisas que ela aprendeu cedo na vida era que se você deixar uma lacuna de silêncio, invariavelmente, alguém sentia o desejo de preenchê-la.

Woods pegou um fiapo imaginário de suas calças do terno. Ele olhou-a —Bem. Vou esclarecer isso com Ortega. Mas eu ainda gostaria muito de ter essa conversa com você sobre sua carreira. Se você quiser..

Internamente, Amy sorriu como o gato Cheshire, mas ela simplesmente assentiu com a cabeça —Claro, Sr. Woods.

Woods assentiu e depois olhou na direção de uma das portas fechadas. Uma sombra se moveu na luz que escapou debaixo dela —Isso é tudo, Srta. Reynard —disse ele.

Amy saiu, desejando poder correr para Cabe e contar-lhe imediatamente o que havia acontecido. Significava progresso em sua acessibilidade aos suspeitos, significava progresso na operação.

E, por enquanto, evitaria responder à pergunta sobre por que sentia a necessidade de correr e compartilhar suas novidades com Cabe.

* * *

Cabe sabia que seu microfone estava seguro. Ele afixara aqueles malditos fios, afinal de contas, e conseguira que o Six os checasse novamente. A última coisa que ele precisava era que a

coisa se soltasse. Tudo estaria perdido. Desta vez ele estava armado, e o pensamento o aqueceu como um cobertor térmico em uma noite gelada. Poderia ser apenas uma pequena pistola em um coldre de tornozelo, mas agora que ele sabia como a segurança era frágil, era um risco que valeria a pena.

Ele foi de táxi, que pegou do lado de fora do Marriott, mas carregava as chaves pertencentes a um carro que o FBI providenciara que estava estacionado ao lado do cassino, caso ele precisasse sair rapidamente por qualquer motivo.

Um sentimento inquieto passou por ele. Amy estava dando a ele um gelo. Bem, não no trabalho, onde ela agia como uma perfeita profissional. Lá, ela estava totalmente no controle e totalmente presente… Mas quando ela olhava para ele, era como se uma geleira estivesse entre eles. E ele deveria saber o que era, porque ele escalou alguns deles em seu tempo.

A jurisdição ainda estava de fora sobre como Sokolov responderia à sua intervenção, mas ele ia forçar a questão procurando Amy onde Sokolov pudesse ver. Ele não tinha certeza da natureza da relação entre Woods e Sokolov, mas definitivamente estava além do dono do cassino e do cliente. Eles ainda não sabiam se Woods era cúmplice ou mesmo recebiam uma parte do dinheiro lavado. E se ele *sabia* sobre o que estava acontecendo, ele estava de alguma forma sendo ameaçado em conformidade?

Andar na linha tratando um alvo como suspeito ou vítima era algo que ele estava acostumado. Quando eles faziam incursões, frequentemente revistavam homens e mulheres com as mãos para o ar e tinham que tomar uma decisão dividida

sobre se eram ou não uma ameaça, e tomar decisões sobre se deveriam apreender ou deixar seguir em frente. Por enquanto, ele estava tratando Woods como hostil.

Amy estava na pista conversando com Ortega. Perfeito para a interação que ele tinha em mente e para o que se seguiria.

—Ei, nós não fomos apresentados na outra noite. Sou Cabe —disse ele, oferecendo-lhe a mão —Você está bem? —ele perguntou. Foi preciso esforço para afastar o quanto sua mão era boa e ele teve que se forçar a soltar.

Amy olhou para Ortega, que se afastou, embora não o suficiente para não ouvir —Eu sou Amy. E obrigada, mas estou bem. Tudo foi resolvido. Acabei de me encontrar com meu chefe há alguns minutos atrás.

Ela foi?

O que diabos aconteceu? O que ele disse? Ele adivinhou pelo jeito que ela ainda estava na pista usando seu crachá que ela não havia sido demitida —Bem Estou contente. Se você precisar de alguém para sair com você...

Amy sorriu e foi genuíno. Ele amava o modo como os cantos dos olhos dela se enrugavam —Tenho certeza de que ficarei bem, mas você será a primeira pessoa a quem perguntarei se eu estiver incerta. Você vai ter que me desculpar, Cabe. Estou trabalhando nas salas privadas esta noite —ela disse enquanto se afastava. Seu olhar a seguiu. *As salas privadas*. O cara basicamente a promoveu para mantê-la quieta.

Maldito idiota.

Felizmente, ele era um idiota que tinha acabado de jogar em suas mãos, permitindo que ela negociasse na área do cassino onde Sokolov jogava.

Bom trabalho, Ames.

Cabe queria uma bebida, uma bebida de verdade, para aliviar a necessidade de marchar para onde Woods estava escondendo sua bunda e socar sua cara. Mas ele não ia fazer isso.

Alguém esbarrou nele.

—Merda. Desculpe —Harley exclamou. Cabe tropeçou até que ele foi pressionado contra uma mesa de poker vazia. Harley estendeu a mão para se estabilizar na amurada da mesa.

—Preste atenção para onde você está indo —Cabe disse rispidamente enquanto empurrava Harley para longe.

Harley levantou as mãos —Desculpe de novo. Não te vi ali.

Os dois se separaram, Harley indo em direção aos banheiros, Cabe em direção ao bar, nenhum deles olhando para trás para confirmar a localização da câmera escondida que Harley havia colocado na perna da mesa, encarando o caixa de um ângulo que as câmeras do cassino não conseguiam pegar.

—Espere, senhor —gritou Ortega —Você derrubou alguma coisa.

Cabe mal conseguia respirar. O adesivo não prendia a câmera na dobra da perna da mesa de pôquer? Ele se virou como se não tivesse nada melhor para fazer, como se tivesse

todo o tempo do mundo. Talvez pudesse retardar Ortega o suficiente para que Harley pudesse sair do cassino antes que a segurança chegasse.

—Aqui —disse Ortega, entregando-lhe seu recibo para o táxi que ele achava que tinha colocado no bolso.

Aliviado, ele sorriu —Obrigado. Esses malditos recibos de despesas chegam a todos os lugares. Meu contador me odeia — disse ele, dobrando o papel e colocando-o no bolso.

Ortega sorriu —Você precisa de todo seguro possível.

No bar, Cabe pegou um assento de couro cor de marfim e olhou para a pista de jogos. Quando a garçonete chegou, ele pediu uma água tônica com limão. Ele não era particularmente fã, mas queria beber algo que pudesse passar longe do álcool. A maneira que Sokolov e seus amigos haviam jogado vodca, ele sabia que não ficariam impressionados se não estivesse bebendo.

Quando sua bebida chegou, ele bebeu e esperou.

Qual era a média do percurso nesta tarefa. Apresse-se e espere. Apresse-se e espere. Six e Ryder estavam seguindo o homem que tinham seguido do cassino na segunda-feira, mas ele não fez nada mais excitante do que pegar uma caixa de cerveja e depois jogá-la no porta-malas do carro. Six havia enviado a Cabe uma foto dele com dez emojis sorridentes.

Deveria ter sido engraçado, mas Cabe lutou para rir. Insatisfação com o progresso deles se assemelhava a pedras em

seu intestino. Esse tipo de insatisfação interna era desconcertante. Não era familiar. Cheirava a falha.

Sua incursão noturna para colocar um GPS foi bastante simples. Uma unidade de locação de orçamento em um bairro menos do que estelar nunca ia ter cobertura de CCTV. Era simplesmente uma questão de esperar até que a barra estivesse limpa e colocar o GPS dentro do aro da roda do carro. Era simples, mas depois do aperto emocional de explicar a Jess sobre Amy, ele precisou de um pouco de ar noturno, um golpe de adrenalina e um par de horas com Six.

Mas isso não levara a lugar nenhum... ainda.

Um grupo de homens estava no bar, rindo alto. Chineses com camisas apertadas, trinta e poucos anos como ele. Três mulheres entraram, e enquanto ele estava focado na relação entre ele e Amy, ele teria que ser cego para não tomar nota de suas belas figuras. Se ele tivesse sido levado a adivinhar, ele teria dito que eram modelos fitness. Um dos homens fez uma piada, obviamente à custa das mulheres, enquanto passavam. Um segundo deslizou seu anel de casamento do dedo.

Talvez ele estivesse de mau humor, mas parecia que o mundo estava cheio de idiotas hoje. Uma parte de Cabe queria se levantar de seu assento, marchar até lá e explicar ao pau o quanto ele teria adorado estar usando o anel de casamento de Jess. Mas então a onda de deslealdade para Jess por causa de seus sentimentos crescentes por Amy fluía através dele. De repente, não parecia certo comparar o mundo ao seu redor a onde ele estava em sua vida para Jess mais.

Esse pensamento o perturbou.

No reflexo do espelho atrás do bar, ele viu Sokolov chegar, mas ele não se moveu ou se virou para reconhecê-lo. Em vez disso, esperou que Sokolov sentasse e bebesse seu primeiro drinque em seu sistema. Assim que ele fez isso, Cabe se levantou e foi até a mesa. Os dois seguranças eram novos. Mais magro, mais forte. Eles se adiantaram. Um deles colocou uma mão do tamanho de uma luva de beisebol no peito de Cabe para impedi-lo de prosseguir.

Ataque três para idiotas hoje.

Ele olhou o imbecil nos olhos —Tire sua mão de mim.

Era um bom e velho jogo de infância para ver quem se moveria primeiro, e com certeza que a merda não seria Cabe.

—Deixe-o passar —Sokolov rosnou.

O imbecil fez uma careta quando ele tirou a mão, uma veia pulsando no lado de sua cabeça. Dado que o cara já estava em silêncio, era errado incitá-lo, mas Cabe não se conteve e piscou.

—Sr. Moss —disse Sokolov, apontando para o assento de couro em frente ao seu —O que posso fazer por você?

—Eu confio que você não se meteu em mais problemas desde que a vi pela última vez -disse Cabe.

—Você tem um jeito engraçado com as palavras —disse Sokolov em um tom que dizia que achava que Cabe decididamente *não* era engraçado.

—O cassino te ajudou na segunda-feira? Os homens que tentaram roubar você foram presos? —Cabe perguntou,

sabendo muito bem que eles não tinham sido. Seu irmão já o havia notificado de que não havia nenhum relatório arquivado.

Sokolov sustentou seu olhar —Sim, eles resolveram.

A implicação implícita foi clara. Sim, eles resolveram, mas não pelo sistema legal americano —Às vezes é necessário cuidar dos negócios por conta própria —disse Cabe.

Sokolov zombou —E o que você sabe sobre isso?

—Três missões e um monte de merda que não foi coberto pela Convenção de Genebra —Por não oferecer mais, assegurou-se de que Sokolov perguntasse.

A princípio, Sokolov brincou de maneira desorientada. Ele se inclinou para a frente e pegou seu copo de vodka, tomando um gole —Você não gostou do seu serviço militar? —ele perguntou eventualmente.

—Em partes, não. Em partes, sim. Nem tudo na vida é palatável, mas essas pareciam ser as coisas em que eu era melhor.

Sokolov se virou para olhá-lo —Eu acho que você e eu podemos acabar nos dando bem.

Cabe sorriu —Eu também acho.

—Eu estou indo para uma sala privada para jogar momentaneamente. O valor d entrada é de cem mil dólares. Isso seria de algum modo interessante para você, Sr. Moss?

Excitação e adrenalina combinadas no intestino de Cabe, e ele se deliciava com a sensação —Eu acho que seria.

Capítulo Treze

—Ames —disse Cabe quando ele empurrou para abrir a porta de seu apartamento. Por um momento, ela se perguntou por que ela tinha dito a ele para entrar com a chave que ele segurava desde o dia em que ele moveu suas malas, mas no fundo, ela gostava que ela pudesse fingir que isso era normal. Que era sexta à noite e ele acabara de terminar o trabalho do dia e corria para casa para vê-la.

Ela deveria ter dito a ele para não vir quando ele mandou uma mensagem para ela dizendo que ele estava a caminho. Seus sentimentos por ele cresciam a cada vez que ela estava ao seu redor. Quando ela viu o homem bom e justo que ele era. Quando ela testemunhou suas respostas geralmente medidas. Fazia sentido que a maneira mais segura de sobreviver à operação fosse gastar o menor tempo possível com ele, mesmo que seu coração odiasse a ideia. Mas ela queria dizer a ele como o encontro dela com Woods e Sokolov tinha ido. Sobre o pedido de desculpas que ela recebeu. Como ela ainda era uma funcionária do Lucky Seven Casino. Para explicar a dica que ela tinha dado a ele antes de ir para as salas privadas, onde ela tinha feito uma matança em gorjetas, mesmo que ela tenha sido distraída por Sokolov e Cabe no quarto ao lado.

—Eu já estarei ai —disse ela, correndo para aplicar loção para o corpo nos braços. Ela precisou do chuveiro, encontrando grande conforto ao tirar a máscara do cassino no final do dia. Ela poderia ser Amy Reynard durante as horas de trabalho, mas à noite, enfiada na cama, ela queria dormir como Amy Murray. Depois que ela terminou, ela colocou o roupão de cetim de

pêssego sobre os ombros, permitindo-se deleitar-se com a sensação dele contra sua pele.

Provavelmente não era a coisa mais inteligente de se vestir enquanto conversava com Cabe, mas uma parte dela odiava que eles estivessem nessa bagunça, e seu roupão era o mais próximo que ela conseguia chegar da sensação dos dedos dele contra sua pele.

Ela caminhou pelo corredor para encontrá-lo sentado no banquinho, suas costas pressionadas contra a ilha da cozinha, um pé na barra do banco, o outro no chão. Seus braços estavam cruzados contra o peito, fazendo as linhas pecaminosas de seus bíceps explodirem. Mas a coisa mais espetacular que os braços dele naquela noite era o sorriso dele —Woods fez as coisas certas com você? —ele perguntou, oferecendo sua mão.

Ela não deveria aceitar, mas de alguma forma, na segurança do apartamento que não era dela, ela achava impossível resistir. Assim que seus dedos se encontraram, ele puxou-a para mais perto até que suas coxas estivessem roçando os joelhos quando ele a puxou entre eles.

Amy assentiu —Ele fez —disse ela, achando difícil se concentrar na questão, em vez da maneira como o calor de suas pernas queimava através de seu robe de cetim fino —Ele se desculpou, me ofereceu uma gratificação em dinheiro se eu quisesse sair, mas me convidou para ficar porque eu era boa para o cassino.

A outra mão de Cabe pousou em sua cintura e depois deslizou para baixo em seu quadril até as pontas dos dedos roçarem sua bunda. Ela pôde ver o momento em que Cabe

percebeu que não estava usando nada sob o manto, seus olhos se arregalaram e se voltaram para os dela.

-Sokolov estava bem quieto enquanto nos vimos —disse Cabe, seus dedos acariciando sua pele através de seu manto.

Seu pulso começou a acelerar e houve um aperto revelador entre suas coxas. Ele passaria a mão por baixo da seda e deslizaria o dedo entre as dobras já molhadas dela? -O que ele disse? —ela perguntou, tentando manter a voz normal.

—Pouca coisa. Coisas chatas sobre seus negócios. Por que ele prefere Vegas. Como ele odeia Atlantic City. Nada grande.

Excitação correu através dela. Será que ele deslizaria o roupão de seus ombros e sugaria seu mamilo em sua boca? —Mas você fez contato com ele, o que é bom. Certo? —ela perguntou, mas a palavra —certo— saiu em um engate. Ela tossiu para limpar a garganta —Isso é … você sabe … quando você apareceu com ele na noite em que você lidou com Woods, eu estava convencida de que isso tinha acabado, mas você estava certo. *Foi* uma coisa boa.

Cabe passou os braços em volta dela —Eu estou certo sobre todos os tipos de coisas, Ames —disse ele enquanto seus seios pressionavam juntos. Seus dedos começaram a enrolar a bainha de seu roupão cada vez mais alto até que estava roçando a bunda dela. Certamente ele podia sentir o quão quente seu corpo estava se tornando. Certamente havia o rubor revelador de seu peito que sempre acontecia quando ela ficava excitada. Não havia como ele não saber o que estava fazendo com o corpo dela.

Deus, ela sabia que deveria sair de seus braços, mas como Ícaro, não havia como ela ficar longe de seu sol. Dele.

Ela colocou as mãos em seus ombros e permitiu eles descer seus braços, ao longo das linhas fluidas de seus músculos, ao longo do comprimento das veias que ficavam orgulhosas em seus antebraços. Um suspiro escapou e ela voltou os olhos para ele.

—Eu deveria ir embora —disse Cabe antes de permitir que seus lábios roçassem sua bochecha, o canto de seus lábios. O sussurro de seu toque a fez estremecer —Frio, Ames? -ele perguntou rispidamente.

Amy virou a cabeça uma fração, então seus lábios se alinharam com os dele —Eu não acho que posso esperar mais — ela sussurrou.

Cabe pressionou a testa contra a dela —Você sabe, eu acho que posso ficar esperando, mas eu não acho que posso lidar com outro falso começo. Esteja certo de que isso não é o que é, por favor. Eu sei que isso é difícil para você, e eu respeito isso. Eu só não quero me sentir do mesmo jeito que naquele dia quando você me pediu para sair. Eu prefiro esperar até ter certeza. Eu preciso saber que você me quer, não apenas *alguma coisa*.

O que era isso? Era um monte de adrenalina e excitação desde o início, deixando-a necessitada e desesperada por algo para tirar a vantagem? Ou ela precisava de algo que só Cabe poderia dar a ela? Ela se arrependeria de sua decisão amanhã?

Algo tão bom não poderia ser fugaz. Não querendo esperar mais um momento para começar seu relacionamento, ela

colocou as mãos em ambos os lados do rosto dele, sua barba áspera fazendo cócegas nas palmas das mãos —Não é um falso começo, Cabe. É tão difícil resistir a isso. Eu não sei como parar isso mais do que você —ela disse honestamente.

Todos os pensamentos racionais lhe escaparam quando a mão de Cabe deslizou por baixo de seu roupão e segurou sua bunda, puxando-a com força contra ele, sua ereção pressionando contra seu quadril. Todos os pensamentos de implicações desvendados tão rapidamente quanto o faixa de seu manto. Um puxão, e ela estava sob o feitiço de Cabe completamente.

—Graças a Deus por isso —disse Cabe quando ele moveu os lábios para os dela.

Parecia tão certo estar em seus braços, sentir seus lábios contra os dela, que seu coração disparou. Ela não conseguia fechar os olhos, não queria desviar o olhar dele por um momento. Quando a língua dele encontrou a dela, ela correu os dedos pelos cabelos dele e sorriu para o gemido dele.

Suas mãos deslizaram para dentro das dobras de seu roupão, deslizando a seda cor de pêssego de seus ombros —Eu fiquei perdido no momento em que percebi que você não estava usando nada sob isso —Cabe murmurou contra os lábios.

Amy sorriu então —Eu fiquei perdida no momento em que você percebeu isso. Tudo em que eu conseguia pensar era o que você faria a respeito disso.

—Eu fiz isso nos seus pensamentos? —Ele perguntou, cumprindo sua fantasia dele chupando o mamilo em sua boca.

Sua língua circulou e lambeu, e ela pressionou a cabeça dele firmemente contra ela —Oh, Deus, sim —ela gritou.

Cabe soltou seu seio com um estalo —Eu odiaria ser previsível —disse ele com um sorriso. Ele deslizou o roupão pelos antebraços e deixou-o escorregar para o chão e se amontoar aos pés dela. Por um momento, ele recostou-se contra o balcão e a estudou, seus olhos percorrendo uma jornada preguiçosa pelo corpo dela. Segundos se passaram enquanto ele segurava seu olhar, em seguida, estudou os lábios, os ombros, os seios, a barriga até a junção das coxas.

Uma parte dela queria cobrir seu corpo, protegê-lo dele enquanto os nervos se infiltravam. Mas sob seu olhar, ela podia sentir seu corpo ganhar vida. As terminações nervosas que ela não sabia que ela tinha vibrado em excitação sem um único toque.

—Nós estamos indo devagar, Ames —ele disse, rudemente, seus olhos encontrá-la novamente —Eu corri para conhecer você da última vez, mas esta noite, vou aprender tudo o que existe —Ele pegou o pulso dela e ela lutou para responder, a boca seca demais. Cabe colocou um beijo no interior de seu pulso antes de deslizar seus lábios ao longo de sua pele até a dobra de seu cotovelo. O movimento fez cócegas, e ela se contorceu, ganhando um olhar severo de Cabe. E querida mãe de deus, isso não podia excita-la ainda mais.

Ela era uma mulher inteligente, mas a idéia de ele olhar para ela como um homem faminto encarando um jantar de bife definitivamente virou o interruptor.

Cabe continuou sua jornada por seu braço, beijando seu ombro, sua clavícula, o ponto doce atrás de sua orelha —Você cheira a flores —disse ele enquanto pressionava os lábios no pescoço dela.

Ela não deveria ter palavras? Ela não deveria ser uma participante mais ativa nisso? Mas suas pernas estavam apenas segurando-a, e seu cérebro se transformou em mingau. Ela deveria...

—Ames —disse Cabe, segurando sua bochecha suavemente —Pare de pensar. Pare de se preocupar. Você é perfeita. Eu não estou aqui pela mulher que você *acha* que deveria ser. Estou aqui pela mulher que você é. OK?

Um peso levantado de seu peito, um que nunca deveria ter estado lá —Isso tudo parece … Mais. Eu não sei como descrever isso.

Cabe pegou as mãos dela e colocou-as nos botões de sua camisa, desfazendo o primeiro para indicar que ele queria que ela fizesse o resto —Eu acho que 'mais' é uma boa palavra para nos descrever.

Amy pegou os botões, desfazendo-os um de cada vez, saboreando a revelação do belo corpo de Cabe. Uma fina camada de pelos em seu peito, e abdômen em dia... sua combinação favorita. Ela puxou a barra de dentro de seu jeans e começou a desafivelar o cinto sob seu olhar firme. Quando ela abriu o zíper da calça jeans dele, os nós dos dedos dela correram ao longo do seu comprimento duro, Cabe soltou um grunhido suave. A ponta da cabeça era visível acima do cós da cueca boxer da marinha.

Copiando as ações de Cabe, ela pegou a mão dele e beijou o interior de seu pulso, indo até o pescoço dele. Mas, em vez de se mover para os lábios, ela desceu as linhas do peito dele, através do peitoral definido, descendo o monte entre seus abdominais, sorrindo enquanto ele se flexionavam sob ela, até que os lábios dela pairavam a uma polegada de sua ereção. Ele brilhava, sua excitação tão óbvia quanto a dela.

Seus olhos se moveram para os dele, segurando a antecipação por um momento antes de passar a língua ao longo de sua ponta. Ela não tocou nele com as mãos, não moveu sua cueca para revelar mais dele. Ela simplesmente passou a língua pela estreita faixa de carne que havia sido revelada.

Ela ouviu o punho de Cabe bater no balcão —Porra, Ames. Eu já gostei dessa sua boca...

—Bem, se você quiser mais, é melhor você me seguir — disse ela enquanto se dirigia para o quarto.

* * *

Ele não tinha certeza de qual parte dela seria a morte dele. A bunda atualmente se afastando dele? Os olhos atualmente olhando por cima do ombro para ver se ele a seguiu? Ou a boca que quase balançou seu mundo em 2,3 segundos? De qualquer maneira, ele ia morrer um homem feliz.

Ele se deu um segundo antes de se levantar para segui-la, não porque ele não podia esperar para se enterrar dentro dela, mas porque se o fizesse, agora, depois que uma língua perfeita circulou seu pênis quatro vezes, seria mais rápido do que o

tempo que levou para ir de zero a cem em sua caminhonete — 6,3 segundos para ser mais preciso.

Amy entrou no quarto e Cabe aproveitou o tempo para tirar as botas e as meias, tirar a camisa e tirar o cinto. Sua mente estava cheia de todas as coisas que ele queria fazer com ela, todas as maneiras que ele queria experimentar isso com ela.

Descalço, ele foi até o quarto dela. Quando ele chegou lá, ela estava na cama, deitada em cima do edredom. Ele ficou aliviado ao ver que ela não havia se coberto. O cabelo ainda úmido de seu banho que estava em um coque bagunçado quando ele chegou agora estava caído —Você está pronta para isso, Ames? —ele disse, tirando um preservativo da carteira e jogando os dois itens na mesinha de cabeceira.

—'Pronta' não pode descrever como me sinto agora —ela respondeu, com a voz rouca. Ela abriu as pernas ligeiramente e deslizou a mão entre elas, seus dedos explorando os lugares que ele queria estar, suas ações surpreendendo o inferno fora dele.

Observando enquanto ela brincava com ele, ele deslizou sua calça jeans e cueca para baixo e chutou-os antes de rastejar na cama entre suas coxas, empurrando-as mais largas —Isso é realmente muito gostoso, mas pelo resto da noite, essa boceta é minha —disse ele enquanto levantava a mão dela, chupando os dedos em sua boca. Ela provou ser como o céu. Doce. Pegajoso.

—Cabe —ela disse, seus olhos procurando os dele —Eu sei que você disse que iria devagar, e explorar, e eu estou tão pra baixo com tudo isso —eventualmente. Mas realmente, agora mesmo, eu preciso de você dentro de mim. Podemos ir devagar mais tarde?

Cabe sorriu e estendeu a mão para o preservativo, colocando-o —Ames, podemos fazer o que quiser —Ele recuou um pouco e virou-a. Amy gritou e então riu, virando-se para olhar por cima do ombro para ele. Cabe não pôde deixar de sorrir. Essa era a visão que ocupava seus pensamentos nas primeiras horas da manhã. A curva de sua bunda, a linha reta perfeita de suas costas, todo aquele cabelo disponível para ele agarrar em um punhado. Ele correu um rastro de beijos até sua espinha até chegar ao ouvido dela —Eu vou foder você agora, Ames. Você pode querer segurar essa cabeceira.

Colocando os joelhos de ambos os lados de suas coxas, ele passou as mãos por sua bunda, o punhado perfeito de pele lisa. Lentamente, ele correu um dedo pela fenda entre as bochechas dela, mais longe até que ele pudesse sentir seu calor úmido. Usando a outra mão, ele aliviou seu pênis em direção a ela e, prendendo um suspiro quando chegou à sua entrada, empurrou para dentro. Nesta posição, ela estava tão apertada e tão molhada. Ele não tinha chance no inferno de fazer isso durar. Tudo o que ele podia esperar era que ela estivesse tão pronta para ele como dissera. Que ela estivesse tão perto de explodir quanto ele.

—Oh meu... sim —Amy gemeu, pressionando o rosto em seu travesseiro e levantando a bunda da cama uma ou duas polegadas, apenas o suficiente para dar-lhe o quarto que ele precisava para deslizar até o fundo.

Desta vez, ambos gemeram, e Cabe teve uma sensação estranha. Ele não podia definir, mas nas palavras de Amy, parecia que... *mais.*

Mais do que sexo, mais do que qualquer mulher, mais do que temporário.

Apenas ‘mais’.

Cabe começou a se mover, olhando para o lugar onde ele podia se ver esticando-a, observando como seu pênis estava ficando coberto com seus sucos, observando o jeito como arrepios começaram a cobrir sua pele. E maldição, se isso não o fizer mais forte, tornava-o mais necessitado. Ele inclinou-se para a frente, cobrindo-a com seu corpo. Ele segurou um punhado de cabelo dela e Amy se virou para ele, com os olhos arregalados.

Deus, ele já sentiu essa conexão? Isso *em* alguém, e não apenas fisicamente, mas emocionalmente? Ela não falou, apenas ofegou, aqueles lábios perfeitos em um igualmente perfeito O. Ainda ele podia jurar que ela a ouviu. Implorando a ele para levá-la, dizendo a ele como ela se sentia bem. E ele esperava que ela pudesse ouvi-lo também. Ouça que isso foi tudo. Que isso era —mais—.

Amy se moveu embaixo dele, embora ele a tivesse presa entre as pernas, debaixo do peito. O sentimento de dominá-la era ofuscado pela sensação de que ela estava dominando-o de todas as formas possíveis.

—Cabe —ela sussurrou, aqueles olhos dela dizendo-lhe tudo o que ele precisava saber. Ela estava lá, bem ali com ele. Seu corpo disse a ele o resto, o jeito que ela apertou em torno de seu pênis de uma forma que só o deixou louco. Uma maneira que o levantou tão forte e rápido, ele estava prestes a cair na borda.

Mas não sem ela.

O momento era perfeito demais para experimentar sozinho.

Ele deslizou a mão por baixo dela e encontrou seu clitóris, já molhado com sua própria excitação, começou a circula-lo.

Amy gritou. O suspiro era tão puro e cru que ele gemeu em resposta. Ele pressionou os lábios nos dela, conectou-se de todas as maneiras possíveis e a golpeou. Ele a montou com força, desesperadamente, seu corpo dando nome às emoções que cresciam dentro dele.

Cabe sentiu no momento em que Amy começou a vir. Seu corpo perdeu o ritmo quando ela se apertou ao redor dele, apertando-o com tanta força que parecia que uma corrente elétrica estava fluindo diretamente para baixo de sua espinha.

—Cabe —ela sussurrou, como se isso fosse tudo o que ela tinha energia, e ele trovejou sobre a borda com ela.

Ofegante, ele manteve o peso nas mãos e os lábios na têmpora. Seu pau pulsava nos momentos após o lançamento, réplicas de prazer quando seu corpo se afastou do que havia sido o melhor sexo de sua vida.

Ele beijou a nuca de Amy no silêncio que existia logo além de sua respiração pesada.

Sua mão deslizou da cabeceira da cama e agarrou a dele. Ele abriu as mãos e deixou seus dedos se juntarem. Era uma ação simples, mas na meia luz do quarto, era quase mais íntimo do que o que acabavam de compartilhar.

Cabe deslizou para fora dela e rolou para o lado dele para que ele a encarasse. Suas feições eram suaves e doces. Suavemente, ele pressionou seus lábios nos dela.

—Isso foi definitivamente *mais* —ela sussurrou.

Ele colocou o braço sobre a cintura dela —Não posso discutir sobre isso, Ames —Ela tinha uma pequena cicatriz sob o queixo, ele percebeu, e se perguntou qual era a história por trás disso. Era do trabalho, ou ela sempre teve um tendência a se arriscar e conseguiu isso como seis anos?

Amy estendeu a mão e passou um dedo pelo queixo dele. Ela fez cócegas, fazendo-o sorrir —No dia em que te vi no escritório do FBI, você disse que saiu do bar por um motivo. Uma longa história, você disse. Pode me dizer por quê?

O coração de Cabe sacudiu quando as memórias de Jess o inundaram. Mas a vergonha que ele geralmente sentia quando pensava nela depois de dormir com outra mulher não estava lá. Parecia injusto discutir sobre outra mulher enquanto estava na cama de Amy, mas ela perguntou. E ele lhe devia uma resposta. Ele parou por um momento, retirando o preservativo e amarrando-o antes de largá-lo no chão.

—Dois anos atrás, minha noiva foi morta em ação —ele disse, esperando pela dor da perda que geralmente atingia quando ele contava a história de Jess. Esta noite não veio.

Os olhos de Amy se arregalaram e brilharam com lágrimas não derramadas —Oh, Cabe. Eu sinto muito.

Cabe rolou de costas, e puxou Amy debaixo do braço para que ela descansasse a cabeça no peito dele. Ele a queria perto, mas precisava de espaço. Em vez de olhar em seus olhos, olhos que ameaçavam desfazê-lo, ele olhou para a longa rachadura no teto —O dia em que te conheci era seu aniversário. Foi por isso que eu estava com os caras. Eles sabiam que era um dia difícil para mim.

O dedo de Amy desenhou círculos em seu peito, e ele pegou a mão dela, segurando-a contra o coração. Houve provavelmente algum simbolismo nisso. A verdadeira razão pela qual estava batendo agora era Amy, e ele queria que ela soubesse que Jess estava facilitando o passado. Não de uma maneira que significasse que ela seria esquecida, mas de uma forma que lhe permitiria construir um novo futuro, em vez de lamentar o que ele perdera. Mas de alguma forma as palavras não vieram.

—Isso deve ter sido difícil para você —disse Amy, sua respiração sussurrando contra o peito dele, lembrando-o de que naquele momento só havia os dois no quarto.

Cabe engoliu em seco e encolheu os ombros —Quando voei esta semana, voei para Arlington para visitar seu túmulo. Esse foi o aniversário de dois anos de sua morte. Me desculpe, eu não expliquei isso para você.

O silêncio recuperou o quarto, e ele se perguntou o que Amy estava pensando. Que perguntas podem estar circulando naquele cérebro dela.

—Você está… quero dizer… você … merda. Deixa pra lá. Sinto muito —Amy murmurou.

Preenchido com a necessidade de tranquilizá-la, ele se virou para ela —Pergunte, Ames. Diga o que quer que esteja em sua mente —E se o que estava acontecendo entre eles iria a algum lugar, eles precisavam ser honestos um com o outro.

—Você está em um bom momento? Para começar algo novo? —Sua mão apertou a dele -Você me perguntou se isso era um falso começo. Mas eu não fiz a mesma pergunta. Isso não é algo que você ainda precisa resolver, é?

Cabe respirou fundo e deixou a pergunta se resolver. Um mês atrás, antes de conhecer Amy, ele teria respondido que sim. Mas agora? —Há coisas de que tenho certeza e coisas das quais não tenho certeza —Ele pegou uma mecha do cabelo dela agora seco e deixou-o escorregar por entre os dedos —Tenho certeza de que Jess sempre fará parte do meu passado e do meu presente. Ainda sou amigo dos pais dela, dos irmãos dela. Mas desde que te conheci… Eu não sei. Eu não posso explicar o que aconteceu, mas você me deu esperança de que eu ainda tenha uma chance de encontrar o tipo de relacionamento que eu pensei que só teria uma chance. Eu pensei que tinha perdido isso quando Jess morreu. Você não é uma substituta. Você não é uma reposição. E eu estou aqui para isso. Para você. Para nós. Se isso faz algum sentido. —

Amy assentiu —Sim. Mas sobre o que você está incerto?

Cristo, ele poderia escrever uma lista de merda. Ele estava incerto se seu coração era capaz de dar tudo de novo. Ou se ele poderia lidar com um relacionamento com uma mulher que perpetuamente seria colocada em perigo. Ele estava incerto

sobre suas próprias habilidades para mantê-la segura, para mantê-la viva.

Ele a beijou, desta vez com a urgência revirada que sentiu de repente por dentro —Eu sou um trabalho em progresso, Ames. Eu não tenho certeza sobre tudo, exceto a conexão entre nós dois. Não duvide disso por um segundo.

Capítulo Quatorze

Um barulho perfurou a cabeça de Cabe. Era alto e, de repente, onde quer que ele se estivesse era um pouco brilhante demais.

Havia cortinas abertas. E muita luz do dia.

Suas mãos acariciaram a pele macia das costas de uma mulher.

E ele sorriu.

Amy

Merda. Esse era o telefone dele tocando. Ele tentou estender o braço para agarrá-lo, mas não estava lá. Em vez disso, seus dedos roçaram o recipiente do pequeno cacto que ele comprara para ela. O cacto que Six tinha dado ele a merda.

—Está no balcão —disse Amy, jogando as cobertas para trás e correndo para fora da cama.

Cabe seguiu sua bunda quando ela desapareceu pela porta. Então, tão depressa quanto desapareceu, reapareceu e, porra, se ele não se distraísse momentaneamente pela forma como os seus seios saltavam quando ela entrava no quarto —tanto que ele apalpou o telefone quando o entregou a ele.

—É Six —disse ela, antes de desaparecer no banheiro.

Antes de Amy, fazia muito tempo desde que se permitira o simples luxo de acordar na cama de uma mulher, com ela nos braços. Ele gostou mais do que provavelmente deveria.

—E ai —ele disse enquanto respondia.

—Fizemos uma pausa no alvo que seguimos do cassino. Querem se encontrar no escritório antes de vocês entrarem no cassino hoje à noite?

—Com certeza. A que horas você estava pensando?

Six riu —Honestamente, eu perdi minha futura esposa para aquele laboratório dela. Eles estão à beira de uma grande oportunidade, o que significa que eu não vou vê-la hoje e posso fazer praticamente a qualquer hora que você quiser, mesmo que seja sábado.

Cabe imaginou Six fazendo jantares congelados e comendo-os de uma bandeja sozinha em sua casa enquanto sua esposa estava rebentando sua bunda salvando o mundo, uma doença de cada vez.

—Nós vamos passar por volta das três. Qual é o resumo?

—Nós temos a relação entre o alvo e o caixa.

Amy voltou para o quarto e ele piscou para ela enquanto ela voltava para debaixo das cobertas —Nós já temos um nome? —Ele passou a palma da mão sobre o seio e murmurou *shh*, embora ela provavelmente entendesse a necessidade de ficar quieta. Ela colocou a mão sobre a dele e apertou, e droga, se o pau dele não respondesse.

—Nós temos. Merda, Lou está na outra linha. Vejo você às três. Até mais tarde.

—OK. Até mais tarde, mano.

Ele desligou o telefone e colocou na mesa de cabeceira. Então, em um movimento rápido, ele a agarrou e a posicionou para que ela estivesse sentada sobre ele —Eu preciso de mais de você, e então eu preciso de um pouco de comida de verdade —ele disse, sabendo que ele estava sorrindo como o gato Cheshire. Ele não pôde evitar. Ela fazia isso com ele.

—Eu preciso de um banho —Ela estendeu a mão e empilhou o cabelo em cima da cabeça. Ela tinha que saber muito bem que suas costas arqueadas faziam seus seios ficarem totalmente atentos. Tipo, como era com seu pau —Além disso, meu cabelo demora um pouco para secar.

Cabe sentou-se rapidamente e beijou-a —O cabelo molhado combina com você —ele disse, e sorriu, pensando em como o cabelo dela ainda estava úmido quando ele a tomou na noite anterior.

Amy começou a roçar em seu pau e ele gemeu —Continue assim, Ames, e isso vai acabar antes mesmo de começar.

Ela se inclinou para a frente e beijou-o, sua respiração fresca. Alguém escovou os dentes quando escapou para o banheiro —Bem, se acabar rapidamente, significa apenas que teremos tempo para fazê-lo novamente antes de partirmos.

Cinco horas depois, Cabe encontrou-se no estacionamento da Eagle Securities. O carro de Amy já estava lá, e ele sentiu uma inesperada sacudida de excitação ao pensar em vê-la novamente. O que era ridículo. Ele não estava velho demais para se perder em seus sentimentos? Não era cedo demais? Mas esses pensamentos escaparam enquanto ele estudava o prédio, sabendo que Amy estava dentro dele.

Ele usou seu crachá para entrar no escritório e sua impressão digital para abrir as segundas portas que haviam instalado. Ele podia ouvir o riso de Amy vindo de algum lugar no corredor, e ele soltou um suspiro profundo. Houve uma paz que veio de saber que ela estava atualmente no lugar mais seguro que ela poderia estar.

—Então —ele ouviu Six dizer, humor propício em seu tom —Cabe teve que esperar mais de meia hora com a cabeça presa entre as grades até que os bombeiros pudessem cortá-lo.

Mais risadas

Idiota.

—Continue alimentando suas histórias —disse Cabe ao entrar na sala —e vou contar a ela sobre o incidente no Alasca.

Six parou de rir e o olhou perigosamente —Você não ousaria.

Cabe cruzou os braços na frente do peito —Tente-me —disse ele, antes de olhar para Amy, que estava sentada empertigada na cadeira. Seu cabelo estava penteado em um rabo de cavalo elegante, e sua maquiagem lembrava-lhe um pouco de uma deusa da velha guarda da era do cinema em preto-e-branco. Sua respiração ficou presa na garganta.

—Tudo bem —disse Six, mas ele olhou entre Cabe e Amy com curiosidade —Vamos começar.

Parecia estranho, mas Cabe sentou-se no lado oposto da mesa dela. Em parte porque ele podia roubar um olhar ocasional, mas também porque se conhecia bem o suficiente

para saber que, se se sentasse ao lado dela, passaria o encontro inteiro resistindo à vontade de deslizar a palma ao longo de sua coxa, ou talvez sob a saia. para ver se ele poderia fazê-la tão molhada como ela estava quando—

—Você está pronto, Cabe? —Six perguntou, trazendo-o de volta ao presente.

Um sorriso ameaçou romper sua face de bobo, e ele mordeu de volta. Literalmente. Seus dentes cavaram o interior de seu lábio.

Quando Amy olhou para cima, Cabe chamou sua atenção, mas ele não revelou nada.

—Seguimos o alvo do cassino —disse Six, enquanto imagens de vídeo do drone tocavam na parede branca da sala de conferências.

Amy voltou sua atenção para a tela. E mesmo que ele soubesse disso o tempo todo, realmente lhe ocorreu que ela era uma maldita agente do FBI. Em seus momentos juntos, ele finalmente conseguiu esquecer que ela tinha uma carreira que constantemente a colocaria em perigo. Inferno, ela era isca no cassino, constantemente se esforçando para descobrir como se tornar a próxima vítima.

E ele odiava isso.

Odiava tanto que ele se esforçou para se concentrar na informação que Six estava mostrando a eles.

—A pessoa que você viu no cassino é um parente distante de Sokolov. É neto de sua prima... Eu nem acho que esse tipo de

conexão familiar tenha um nome. Terceiro primo, talvez? Enfim... se você toca os graus de separação de Kevin Bacon, pode ser uma coincidência que eles estejam relacionados.

—A polícia falou com ele? —Amy perguntou.

Cabe se levantou e serviu-se de uma xícara de café antes de se sentar de novo. Talvez isso clareasse a cabeça dele.

Six sacudiu a cabeça —Não. Eles não falaram. Eles estão nos esperando para decidir se queremos. A câmera se alimenta do cassino e mostra exatamente o que Cabe disse. Mas a coisa é, seria super simples para ele fornecer uma desculpa, como ele pretendia jogar alto, então ficou doente e sentiu a necessidade de sacar, ou alguma outra declaração impossível de contestar.

Amy suspirou —OK. Quem tem os olhos nele?

—Agora, seus caras —respondeu Six.

—O que nós sabemos? —Cabe perguntou antes de tomar um gole do café. Estava fresco e fumegante, mas, mais importante, forte, como ele gostava.

—Ele saiu do cassino e voltou direto para San Ysidro. O prédio de apartamentos que já visitamos —Six jogou um mapa que mostrava uma vista aérea do complexo de apartamentos —Estes eram os prédios que o SDPD invadiu procurando Kovalenko —disse ele, apontando para dois na alavanca inferior, onde eles tentaram encontrar o homem que realizou a tentativa de seqüestro de Louisa —Mas é aí que o alvo mora. Seu nome é Phillip Shevchenko. Vinte e sete anos. Trabalha para uma empresa de sucata de metal familiar. Ele veio direto para

cá. Ontem de manhã ele saiu e foi para esta casa em Little Italy —A imagem de uma pequena casa pintada de branco apareceu na parede.

Cabe olhou para Amy —Aqui é onde ele nos diz quem mora lá e deixa cair o microfone —ele sussurrou.

Amy riu como ele preveu, assim como Six colocou uma foto do caixa do cassino na parede.

—*Isso* é quem ele foi ver.

O caixa do Sorte Sete.

—A CIA quer se mudar agora —acrescentou Six.

—Isso é porque eles estão desesperados para encontrar o dinheiro, como todos nós estamos. Mas se pegarmos dois soldados, eles estarão mortos antes de levá-los a julgamento. Ninguém assumirá qualquer propriedade deles, e os dois, meio aterrorizados com a possibilidade de serem assassinados, provavelmente argumentarão que eram apenas eles, de qualquer maneira.

Amy assentiu —Além disso, conseguimos duas pessoas por lavagem de dinheiro, mas isso não necessariamente tem nada a ver ou provar alguma coisa em relação às mulheres desaparecidas.

—Tem mais? —Cabe perguntou, sabendo que deve haver mais informações para Six arrastá-los ao escritório.

—Desde o feed da câmera, as fotos tiradas em San Ysidro ontem, e o uso de algum software de reconhecimento facial, o

Harley conseguiu nos dar outros três suspeitos para a rede smurfing —que ainda continua sendo o nome mais estúpido, a propósito.

Três rostos apareceram na tela, e Cabe imediatamente reconheceu dois deles —Eu vi os dois caras à esquerda. Precisamos fazer com que o FBI e o SDPD ajudem a ficar de olho nesses caras, descobrir com quem estão falando, quem está dando as instruções deles, de onde estão recebendo o dinheiro.

Uma nova liderança sempre dava a todos um impulso renovado de motivação. Novas informações, nova direção, nova esperança. Mas o sentimento de futilidade voltou por razões que ele não podia explicar, e ele odiava a sensação. Era como uma coceira, uma que ele não podia arranhar. Em todos os anos em que fora empregado no exterior, mesmo em batalhas que duravam décadas, nunca se sentira como se a situação estivesse fora de controle. Mas essa aqui...

Cabe olhou através da mesa e viu Amy completamente absorta no que Six estava dizendo a eles. Ela passou as pontas dos cabelos pelos dedos enquanto escutava.

Ele odiava a sensação de que a areia estava escorrendo por entre os dedos.

E ele se perguntou se ela não era a razão pela qual sentia isso.

* * *

Estava chegando perto do final de seu turno, e Amy sentiu-se nervosa enquanto lidava com o pôquer. Ela não podia colocar

o dedo no que ela tinha então… desfocado. Certamente não foi porque o flop que ela tinha acabado de dar tinha fornecido um par de dez —espadas e copas —e um nove de espadas. Também não era porque não havia ninguém jogando nas salas particulares agora, então ela foi convidada a negociar no andar principal.

Desde a reunião anterior, Cabe tinha sido, na melhor das hipóteses, ultra-focado e, na pior das hipóteses, distante. Legal mesmo. E ela não conseguia determinar o que diabos havia mudado desde que eles haviam acordado nos braços um do outro. Ela sabia que o relacionamento deles estava em baixa em público a seu pedido, mas uma parte dela não podia deixar de se perguntar por que a questão era tão grande que teria matado ele pelo menos ter segurado sua mão e apertado, apenas de passagem.

Mas, em vez disso, ele lhe dera algumas palavras sem substância ou significado.

Assim como ela pediu.

Deus, até *ela* poderia dizer que ela estava sendo irracional.

As apostas continuaram. Uma mulher em um vestido simples preto e um complexo cabelo preso, dando uma vibe Audrey Hepburn remexeu em seu assento. Amy apostaria o pote que ela tinha pelo menos uma das outras dezenas no baralho. A fisionomia inexpressiva era uma coisa.

Seus pensamentos voltaram para a despedida decepcionante de Cabe na Eagle —um aceno de cabeça. Um rápido —Tome cuidado e até mais tarde – uma despedida fraca

que a deixou inquieta. Afinal de contas, no dia em que sua mãe saiu para tomar gemada, o adeus deles foi rápido, ambos presumindo que teriam tempo para conversar durante o jantar. Se ao menos Amy pudesse voltar no tempo e desligar o maldito filme *Stuart Little em que* ela estivera tão absorta e ir com a mãe até a loja como pedira. Não era como se ela já não tivesse visto cento e cinquenta vezes. Mas a mãe dela estava com pressa, e Amy ainda estava de pijama e não podia ser incomodada. Nem mesmo a atração de pessoas cantando canções de Natal no estacionamento do shopping center e a promessa de um chocolate quente da Starbucks a persuadiram a ir. Ao longo dos anos, ela tentou deixar a idéia de que se ela ido com a mãe, a mãe dela não teria sido tomada. Mas ela não podia deixar de não ser capaz de lembrar que sapatos a mãe dela estava usando. Amy ainda não tinha se afastado do filme por um milissegundo para se despedir da mãe. Ela daria qualquer coisa para ter aquela última lembrança do rosto de sua mãe agora.

Sair para fazer o que eles tinham que fazer sem que a última conexão com o Cabe foi... vazio. Quando ele se tornou tão vital para ela?

—Bata-nos, querida —disse um homem com uma camiseta da Universidade de Duke de brincadeira. O turn forneceu de quatro de paus.

Porra, ela precisava se concentrar. Passe pelas últimas mãos antes dela trocar com outro dealer. Então ela poderia ir para casa e dormir porque domingo era sua noite de folga. Ela tinha planos para uma noite de spa em casa e pôr em dia o *Outlander*. Ou qualquer outra coisa que ela pudesse fazer para esquecer o comportamento de Cabe até que ela tivesse a chance

de se sentar com ele e discuti-lo. A última coisa que ela precisava era se distrair.

Com todas as apostas no lugar, ela virou a carta final e o river forneceu seis de paus. Ao saltar ao redor, a mulher estava mostrando que a carta havia lhe dado o que ela sentia ser uma mão vencedora. Os amadores sempre ficavam animados com as mãos sem cartas.

A decepção da mulher era palpável quando, depois de fazer um par de dez para fazer um four of a kind, o homem de Duke mostrou sete e oito de espadas, dando a ele um straight flush, que venceu quatro. um tipo.

—Ei, querida —disse o homem, obviamente consciente de que acabara de roubar a mão dela —Você vai me deixar pegar uma bebida para compensar isso? —A mulher sorriu e acenou com a cabeça enquanto pegava suas fichas restantes.

Amy pegou as fichas em sua direção e começou a limpar a mesa. Ortega caminhou em direção a ela, observando o casal sair —Você sabe quantas pessoas eu vi chegarem a uma mesa de pôquer como estranhas e deixá-la juntas, apenas para voltar anos depois para celebrar seu aniversário de casamento jogando na mesa onde se conheceram pela primeira vez?

Amy riu, incapaz de se conter —Eu não levei você para um romance, Sr. Ortega.

Ortega estremeceu —Divorciado. Duas vezes. Nunca mais farei isso. E você?

—Oh, definitivamente mais solteira —disse ela, embora as palavras a atravessassem inquietamente.

Houve um estrondo no bar, e Amy olhou bem a tempo de ver Cabe batendo no rosto de um homem —Oh, meu deus —ela sussurrou, como gritos de —Faca!— soou ao redor deles.

A segurança corria para a cena e Sokolov, a quem ela achava que Cabe estava falando, estava de pé para acenar para eles. Os dois capangas que geralmente se arrastavam atrás de Sokolov agarraram o homem, um debaixo de cada braço, e o levaram para fora. Cabe sacudiu a mão e mexeu os dedos. Sem pensar demais, Amy correu para o bar, pegou um guardanapo de linho e estendeu a mão para a pá na bandeja de gelo. Ela pegou cubos de gelo e os jogou no guardanapo antes de torcer as pontas para evitar que escapassem.

Ela foi para o Cabe. Seus olhos estavam escuros, e do modo como seu peito se esticava a cada exalação, ela podia dizer que ele estava respirando profundamente. Sua mandíbula estava definida quando ela pegou a mão dele e colocou o gelo em cima dele —Você me ajudou na outra noite —disse ela, apenas em voz alta o suficiente para Sokolov ouvir —Eu acho que isso nos deixa quites.

Ela pegou a mão dele em uma das suas e colocou o gelo contra os dedos dele com a outra.

—Obrigado. É Amy, não é? —ele perguntou rispidamente.

—Sim —ela disse.

Cabe deslizou sua mão sobre a dela, seu polegar roçou seu pulso, até que ele segurou o guardanapo.

Seus olhos seguraram os dela por uma fração mais longa — Obrigado, Amy. Há uma faca aqui em algum lugar. Você estará mais segura lá —ele disse, acenando na direção da mesa dela – Vá.

Por mais que entendesse a adesão ao personagem, ela odiou a dispensa, a falta de calor em seu tom. Ela voltou para Ortega, que decidiu deixá-la ir alguns minutos mais cedo.

Embora ela soubesse que era um risco, uma vez que ela se trocou, dirigiu-se a casa de Cabe. Eles eram praticamente vizinhos, com apenas dois quarteirões separando seu aluguel do dele. Não havia sentido entrar lá porque ela não tinha ideia do andar ou do apartamento dele, então ela caminhou até uma cafeteria próxima para pegar um café com leite enquanto esperava na entrada. Ela não teve que esperar muito.

—O que você está fazendo aqui? —Cabe perguntou, caminhando em direção a ela. Ela gostou de como ele nunca pegava um táxi durante todo o caminho para casa ou, para esse assunto, para qualquer destino, apenas no caso de ele ser seguido.

Amy pegou as juntas dos dedos enfaixados na dela —Eu estava preocupada com você -ela respondeu honestamente —O que aconteceu?

Cabe olhou por cima do ombro e depois por cima do seu, e ela sabia que ele estava se certificando de que ninguém os

estava observando —Você deveria ir, Amy. Isso não é uma boa ideia.

—Podemos pelo menos entrar, sair da rua?

Ele não respondeu, mas a maneira como Cabe apertou seu relógio disse-lhe tudo o que ela precisava saber. Ela colocou a mão sobre a dele —Essa é a sua mania, você sabe.

—O que é?

—Seu relógio. Quando você tem algo em mente, você brinca com isso.

Cabe imediatamente a soltou e sua mão caiu —Eu sinto muito.

Ela não tinha certeza do que ele queria dizer com as desculpas. O relógio ou o frio que se instalara entre eles —Não peça. Apenas fale comigo. Eu prefiro isso a um pedido de desculpas toda vez.

Ele olhou para o relógio e ela percebeu que era meia-noite —Você não tem que estar lá amanhã à noite, certo?

Amy assentiu.

—Podemos ir para algum lugar? —ele perguntou —Em algum lugar longe de tudo isso.

—Longe —era provavelmente uma boa ideia, e ela confiou em Cabe para não colocá-los em risco. Suavemente, ela assentiu.

—Um segundo —Cabe tirou o celular do bolso e discou um número. Quem quer que ele estivesse chamando demorou um

pouco para responder —ela adivinhou que era por causa da hora tardia —Eu sei que é tarde, Nikki, mas você tem algum quarto livre para esta noite?... sim. Dois... cala a boca... esta hora da noite, vinte, vinte e cinco minutos... vai servir —Cabe desligou e colocou o telefone de volta no bolso —Pegue sua bolsa na parte de trás do seu carro. Eu vou pegar *minha* caminhonete. Encontro você em pouco tempo—ele disse antes de desaparecer no prédio.

Amy fez o que ele disse e, alguns minutos depois, ouviu o zumbido constante de um motor gotejante quando o caminhão preto de Cabe apareceu no estacionamento subterrâneo. Ele se inclinou sobre o assento e abriu a porta.

—Vamos, Ames. Eu não vou morder, apesar da minha aparência atual.

Eles dirigiram a estrada costeira para o norte em silêncio. Parte dela queria encher o ar, arrastar o que estava incomodando Cabe fora dele. Mas, por enquanto, talvez ele só precisasse de um tempo para clarear a cabeça. Ela preferiria ouvir o que ele tinha a dizer depois de ter pensado nisso.

Um pouco menos de trinta minutos depois, eles entraram no balneário de Encinitas, seguindo para o norte até chegarem à Praia de Beacon e a um motel de aparência descolada, todo de madeira de cedro e tinta branca com a inscrição SURFHOUSE ao lado.

Cabe abriu a porta —Vamos entrar —Ele pegou as duas bolsas e digitou o código em uma porta azul-cinza que tinha um grande número um pintado de branco e BEACON em uma pequena placa sob o encaixe de luz.

O elegante quarto de motel tinha piso de madeira da cor suave de troncos e estava decorado em bege e branco suaves. Uma porta de celeiro deslizante pintada em um aqua calmante que escondia o que obviamente era o banheiro. Uma grande TV pendurada na parede em frente a uma cama queen size. E na unidade ao lado da pia havia um balde de metal com um par de cervejas geladas e água. Ela andou até o balcão para ler a nota. *Pensei que você poderia usar isso, Nikki.*

—O que estamos fazendo aqui, Cabe?

Desta vez, *ele* estendeu a mão para *ela* —Eu estou sendo um idiota. Sei quem eu estou. E eu ainda estou tentando descobrir o porquê. Mas eu pensei que nós viemos aqui, como Cabe e Amy. Como civis, como… Eu não sei. Eu acho que namorado e namorada. Testar isso entre nós. E falar.

Amy bocejou, ela não pôde evitar —Oh Deus. Eu sinto muito.

Cabe olhou para o relógio —Está tarde. Nós dois tivemos uma noite emocionante e precisa dormir um pouco. Prometo que conversaremos de manhã e contarei tudo a você -Ele pegou o zíper do moletom e puxou-o para baixo.

—Estou acordada —disse ela, forçando os olhos arregalados —Você pode pelo menos me contar como isso aconteceu —Ela pegou a mão dele e beijou seus dedos enfaixados.

—Não —Cabe disse suavemente, pressionando o mais suave sussurro de um beijo em seus lábios —Primeiro nós

dormiremos. Então nós falamos. Vá para a cama, Ames, antes que eu mude de idéia e te foda como desculpa.

—E se eu quiser isso? —ela perguntou enquanto tirava suas roupas e deslizava sob as cobertas apenas com a calcinha.

Cabe seguiu o exemplo e se deitou atrás dela. Ele beijou atrás da orelha dela e depois mordiscou o lóbulo dela —Então você *ainda* terá que esperar até a manhã.

Amy procurou por uma resposta ao modo como suas palavras aqueciam seu corpo, mas adormeceu antes que ela tivesse a chance de dizê-las.

* * *

Certamente não havia uma combinação melhor para acordar. A sensação do corpo de Amy se apertou contra o dele e o som das ondas batendo na praia de Beacon, do lado de fora da janela do quarto.

Amy se aproximou, com a perna por cima da coxa dele, a mão na barriga dele, a cabeça enfiada na dobra do braço dele. A paz encheu a sala e se instalou em algum lugar no fundo do peito. Momentos de beleza tinham sido poucos e distantes desde a morte de Jess. Inferno, mesmo antes disso. Mas havia algo quase mágico sobre o silêncio que encontrou com Amy.

Cabe passou a mão livre, a que não estava colocando no delicioso rabo de Amy sobre o rosto e bocejou. Pela luz que rastejou em torno das bordas das cortinas, era provável que fosse um pouco depois das nove. Ele escorregou o relógio e colocou na mesa.

Suavemente, para não acordar Amy, ele se virou para olhar para ele. Na meia luz, ele podia ver a inscrição que ele sabia de cor.

Eu amo você para sempre.

Para sempre.

Mesmo com Amy em seus braços, ele esperava uma onda de culpa, tristeza... algo para se apoderar dele, mas isso não aconteceu. Os mesmos sentimentos de conforto e felicidade que sentira anteriormente ficaram com ele, e ele apertou sua mão em Amy.

—O que você está suspirando? —ela disse em um sussurro.

Ele olhou para baixo e viu-a piscar enquanto ela lutava para manter os olhos abertos. Seus olhos estavam claros, suas bochechas rosadas de sono e seus lábios … Maldição, tão rico e cheio quanto ele já os viu. Pensamentos deles envolvendo seu pênis o fizeram endurecer abaixo. Pela primeira vez, ele ignorou. Eles precisavam conversar.

—Eu estou fora de sincronia, Ames —disse ele —Eu não posso explicar melhor do que isso. Eu passei por condições mentais mais duras. Este caso é um passeio no parque em comparação com algumas das merdas que eu vi, mas com você no epicentro disso… Eu não sei. Eu não consigo pensar claramente. A operação parece confusa. —Help Me—, de Joni Mitchell, começou a tocar em algum lugar no estacionamento, um tipo perfeito de música matinal preguiçosa.

Amy empurrou o cotovelo dela —Então, derrube isso comigo, cada coisa que parece confusa. Vou ver se posso ajudar.

—Eu estava ouvindo o Six falar sobre as novas pistas, e normalmente eu estaria em toda essa merda. Mas então eu olho através da mesa e vejo você, e eu conheço essas ondas de mulheres desaparecidas que estarão voltando em apenas alguns dias. E em vez de ficar aliviado por termos mais informações, eu entro em pânico porque não acho que tenho tempo suficiente para derrubar as pistas, o que deixa você em risco. E eu não gosto da ideia de você estar correndo mais risco do que o necessário. A melhor maneira de saber como lidar com isso é fazer o trabalho. Trabalhar mais. Trabalhar mais rápido. Sem distrações.

Amy pressionou os lábios contra os dele, deixando-os ali por apenas um momento —Vamos deixar de lado o fato de eu fazer esse trabalho com sucesso há vários anos e ser tão capaz quanto você —disse ela, com um sorriso nos lábios que não chegavam a seus olhos -Você disse muito— eu —nessa frase. *Eu* não tenho tempo…. A coisa é que você não precisa. O FBI tem minhas costas, Eagle tem minhas costas e eu tenho minhas costas.

Cabe rolou o pescoço da esquerda para a direita, tentando soltar um pouco da tensão -Ontem à noite, algum idiota puxou uma faca para Sokolov sobre uma dívida ruim.

—Sobre isso que foi a luta? —ela perguntou, pegando a mão dele e então checando os nós dos dedos, que estavam machucados. Ela deu um beijo neles e o gesto aqueceu seu coração.

—Sim. Mas tudo que eu conseguia pensar era o que eu teria feito se você fosse pega no meio disso?

—Você teria feito o *seu* trabalho, não o meu trabalho, o trabalho de Six ou qualquer outra pessoa no trabalho da equipe. Não é tudo sobre você. Não é só você para encontrar as provas, para colocar as câmeras, para encontrar o dinheiro, para me manter segura, para prender Sokolov. Somos uma equipe. Eu sei que isso soa duro, mas uma coisa que eu garanto que sempre farei em nosso relacionamento é te chamar na sua merda. Assim como você deveria me chamar para a minha. Então o que vem depois?

Cabe ficou lá atordoado. Era o tipo de conselho que ele daria a um de seus homens. E assim como seus homens, ambos tinham um trabalho a fazer. Assim como seus homens, ela foi treinada e ela era capaz. Tanto quanto o macho alfa nele queria que ela fosse sua e só para protegê-la, ela estava certa. Havia uma equipe.

Nada ia acontecer com ela.

Ele virou de lado, puxando sua coxa mais acima sobre sua perna, abrindo-a para ele como ele fez —Eu já te disse que eu acho seu cérebro tão sexy quanto isso? —Ele perguntou quando ele deslizou a mão entre os dois, provocando-a através de sua calcinha branca.

Amy sorriu e passou os dedos pelo cabelo dele —Não, mas eu sou toda ouvidos —disse ela, e então engasgou quando ele deslizou um dedo por baixo do algodão branco.

—Bem —disse Cabe, sua voz caindo para um sussurro quando ele colocou os lábios perto da orelha dela —Às vezes eu fico duro só de ouvir você, especialmente quando eu estou vendo aquelas palavras caírem dessa sua doce boca. Especialmente quando essas palavras são aquelas que preciso ouvir. E fico igualmente duro quando você está molhada assim. Ambas as coisas ao mesmo tempo significa que você vai ficar duplamente fodida.

—Nós não terminamos a nossa conversa—, ela murmurou no travesseiro quando ela virou a cabeça para dar-lhe um melhor acesso.

Cabe esfregou o dedo ao longo de suas dobras, que estavam tão molhadas que ele desejou que ele pudesse estragar as conseqüências e levá-la crua como estavam agora. E porra, se a ideia de ter filhos com Amy não fosse bonita. Acertou-o, cheio no peito como se alguém estivesse pulando com ele. Amor, uma proposta, um casamento, filhos. Ele poderia ter tudo isso com Amy. E não foi simplesmente uma substituta para os planos que ele teve uma vez. Algo novo e diferente e fodidamente incrível. Era algo mais.

Eu amo você para sempre.

Foi o que o relógio dele disse. Mas ele devia a *si mesmo* um para sempre. Seus olhos e nariz doíam, e ele mordeu a própria ideia de lágrimas, removendo a mão da suavidade de Amy para puxá-la contra ele.

Cristo, doeria se algo acontecesse com Amy. Ele não tinha certeza se seu corpo poderia se recuperar. Mas a ideia de afastá-la, de tentar encontrar outra pessoa, doía mais.

Os braços de Amy deslizaram ao redor dele, seu rosto apertado contra o pescoço dele enquanto ele rolava de costas, levando-a com ele para que suas coxas estivessem em ambos os lados de suas pernas, seu peito pressionado contra o dele. Cabe apertou o cabelo dela na mão e apertou firmemente contra a parte inferior das costas, diminuindo a distância entre eles.

Palavras se formaram em seu cérebro, mas ele não conseguia dizê-las. Palavras sobre sentimentos e emoções, palavras que ele não havia dito em mais de dois anos, palavras que ele nunca pensou que diria a outra mulher.

Um toque cortou o silêncio —o telefone dela. Seu telefone descartável —Segure esse pensamento —disse Amy, pulando fora dele e correndo para a pequena mesa para agarrá-lo.

—Alô —ela disse casualmente, todos os traços de excitação desapareceram de seu tom. Cabe deslizou a mão por baixo do lençol branco e reorganizou seu pau, que estava duro como pedra e necessitado. Amy olhou para ele e então sorriu antes de se virar para a parede.

—Claro, Sr. Woods. Quando?... E onde isso aconteceria?

Todos os pensamentos de seu pau caiu de sua mente com a idéia de ela conhecer Woods em *qualquer lugar* que não seja o cassino. Ele se sentou na cama.

—Eu posso. Ok... Obrigado por pensar em mim... adeus.

Amy desligou e colocou o telefone de volta na unidade, mas por um momento ela não se virou. O coração de Cabe parecia ter caído do alto de um prédio alto.

—O que foi, Ames?

—Sr. Woods perguntou se eu gostaria de negociar em uma festa particular que Sokolov estará dando em sua casa.

—Quando? —Embora ele fizesse a pergunta, pelo olhar no rosto dela, ele já sabia a resposta —É hoje à noite, não é? É por isso que eles te deram uma noite de fim de semana quando eles são geralmente as mais ocupadas no cassino.

Amy assentiu —É hoje à noite, e eu acho que sim. Eu tenho que dirigir até um ponto de encontro e o endereço será dado quando eu chegar lá. Mas acho que, para fins de planejamento, temos que assumir que o endereço para o qual serei enviada será a casa de Sokolov.

Cabe pulou da cama e puxou algumas roupas limpas de sua bolsa de ginástica -Precisamos voltar para a Eagle e configurar isso.

Amy assentiu —Vou ligar para Cunningham e organizar minha equipe. Só preciso de um minuto para me limpar —disse ela, e ele notou que a calcinha ainda estava torta.

Ele ofereceu-lhe a mão e sorriu quando ela foi até ele sem questionar. Com um único dedo, ele endireitou o cós da calcinha antes de encará-la —Eu sei que não terminamos nossa conversa, e agora não é a hora. Mas eu prometo a você, Ames, nós voltaremos a isso. Nós vamos terminar isso. Mas até então, você me tem em todos os sentidos que você precisa de mim. Não importa o que desce hoje, não duvide disso por um milésimo de segundo. Se tudo se resume ao que sinto por você e pela operação, estou escolhendo você.

Ela levantou os olhos para ele —Eu sei, Cabe. É a coisa que tenho mais certeza.

Cabe baixou a boca para a dela e beijou-a de um jeito que ele esperava transmitir tudo o que estava sentindo. Foi profundo, tortuoso e não fez absolutamente nada para ajudar a dor em seu pau. Ele puxou-a para mais perto, segurando-a com força contra ele, dando-lhe o máximo de conforto que ela lhe dava. Foi perfeito. E tinha que parar porque eles tinham que se vestir e começar a planejar.

Na viagem para Eagle, cada um deles fez ligações. Ela para o FBI, ele para Mac e Six para reunir suas equipes. Felizmente, com sua experiência coletiva, eles estavam acostumados a telefonar no último minuto pedindo que eles largassem suas vidas e fossem onde quer que fossem necessários. Dentro de uma hora, eles tinham uma sala de guerra em pleno funcionamento.

Dentro de duas horas, Buda estava de olho no prédio via drone, Harley tinha encontrado os desenhos arquitetônicos para a casa, então eles pelo menos tinham uma noção do layout, e o FBI estava escutando conversas, algo que nunca em milhões de anos admitem fazer sem a devida autorização.

Por volta das três horas, eles descobriram como dar cobertura aos fundos da casa, que dava para uma ravina, e para a frente, que ficava fora da estrada. Discretamente, fora do alcance da voz de Amy, ele engatou a própria bunda e conversou com Buda e Mac offline sobre como manter um olho em Amy se eles tentassem correr com ela para fora da casa de alguma forma, e sobre que provisões eles precisariam se ela não saísse

da casa. Uma vez eles tinham um plano que envolvia drones de imagens térmicas e um plano fronteiriço de Cinderela que a fez emergir a casa entre os jogos à meia-noite sob a premissa de conseguir ar, eles correram através dos planos.

Eles concordaram que ela não seria capaz de levar uma arma de fogo com ela. Woods disse a Amy que seus pertences seriam revistados quando ela chegasse e que não era nada para se preocupar.

Nada para se preocupar.

Cabe olhou para a mesa em que Amy estava sentada com dois agentes do FBI.

Ela era *tudo* para se preocupar.

Merda de operação Ele desejou ter ignorado a ligação e a empurrado de volta para a cama, envolvendo-a em seus braços, onde ele poderia mantê-la segura. Onde eles poderiam fingir que ninguém tinha a capacidade de machucá-la. No entanto, anos de treinamento começaram a dar prioridade, apesar de seus pensamentos.

Ele pegou sua SIG apenas pelo conforto de saber que estava lá. Agora, ela precisava do SEAL, não do amante, não importava o quanto ele estivesse disposto a ser ambos.

Capítulo Quinze

Os dedos de Cabe estavam quentes contra sua bochecha. Ele pediu-lhe uma palavra particular, e ela o seguiu até a sala de medicamentos da Eagle, onde ele prontamente trancou a porta e pressionou-a contra ela. Sem dúvida, ela precisaria consertar o batom novamente, mas com sua ereção descansando contra sua coxa, era difícil se concentrar.

Ela sabia que ele estava lutando com o que ela estava prestes a fazer, mas ela não sabia como tranqüilizá-lo sem trazer Jess. E a última coisa que ela precisava era elevar sua preocupação e seus níveis de estresse.

—Vamos ter todas as entradas e saídas cobertas. E Buda e Harley terão dois drones com câmeras de imagem térmica anexadas a eles. Nós poderemos ver quem está indo e vindo. Nós temos olhos em todas as estradas principais, e nós temos...

—Cabe —ela interrompeu, colocando as mãos sobre as dele e acalmando-as —Nós temos isso.

Cabe suspirou e pegou as mãos dela, permitindo que seus dedos se ligassem. Então ele olhou para ela com tantas palavras não ditas em seus olhos.

—Eu quero dizer isso —ela repetiu com firmeza —Nós pensamos em cada resultado único.

—Eu sei que nós temos, e eu sei que você fez —disse ele, finalmente —Passei a maior parte do dia passando por cenários e não havia um que não tivéssemos coberto. Mas é você, Ames. E eu estaria mentindo se dissesse que estou bem com o que você

está prestes a fazer. Não me entenda mal, não tenho dúvidas de que você pode lidar com isso, pode lidar com você mesmo. Mas apenas… Eu não sei. Sinto-me mal com minhas botas.

Amy pressionou os dedos dos pés e apertou os lábios suavemente nos dele —Eu amo que você esteja preocupado comigo, Cabe. E eu conheço o tipo de homem que você é. Eu confio em você para me tirar de lá se a merda der errado.

Ele acenou com a cabeça uma vez, em seguida, puxou-a em um abraço que ela sabia que ela sentiria a noite toda. Ela usaria a força disso como um escudo. Amy ainda podia sentir o calor de seus braços depois que ele a soltou e esperou enquanto ela arrumava o batom. O dia de seus colegas do FBI não os deixaria por tanto tempo no prédio —ela sabia disso —mas certamente haveria funcionários da Eagle circulando quando saíssem.

Mas ela não podia se permitir se preocupar com isso agora.

Porque agora ela estava indo para um desconhecido. Um lugar onde leis e segurança normais e regras não se aplicam.

Quando saíram da sala, ele apertou a mão dela uma última vez, dando a ela uma sensação de segurança que ela levaria com ela, dando a ela um adeus que ela poderia segurar. Pensando brevemente em seu último adeus com sua mãe, ela olhou para os sapatos dele. Tênis preto. Ela também se lembraria disso.

Uma hora depois, Amy parou no endereço que recebera. A casa de Sokolov era tão imponente quanto as imagens que eles haviam estudado mais cedo naquele dia haviam sugerido — Você tem isso, Ames —ela disse para ninguém em particular, embora ela sorrisse quando percebesse que se chamava pelo

doce apelido de Cabe para ela. Por alguma razão, estabilizou-a, reduziu seu pulso a algum tipo de normalidade.

Ela estacionou o carro, trocou a direção para os calcanhares, e caminhou até a enorme porta dupla pintada de preto imponente com ornamentos dourados. Foi aberto por Faulkner Woods, que saiu para a varanda e fechou a porta atrás de si.

—Sr. Woods —ela disse, pega de surpresa —Eu não tinha ideia de que você estaria aqui hoje à noite.

—De folga, você pode me chamar de Faulkner. Você será paga com uma taxa negociada no final da noite, e os jogadores geralmente fornecem gorjetas na forma de fichas. O casino irá homenageá-los e fornecer as gorjetas para você na segunda-feira. Você só precisa vir e me ver. Seu trabalho é simplesmente manter o jogo em jogo. Aplicam-se as mesmas regras em relação à política de confraternização no cassino, e você provavelmente não ficará a par das conversas porque elas serão principalmente em russo.

—Eu só preciso do dinheiro extra —disse ela —Eu não preciso de um encontro —ela acrescentou primorosamente.

Woods riu, um latido cruel —Você fará bem em lembrar que ser gentil com o Sr. Sokolov é muito bom para o cassino e para nós.

—Por que isso é? —Amy perguntou.

Woods sacudiu a cabeça —Não se preocupe com isso agora. Esta é uma ótima oportunidade para você. Há muito dinheiro a

ser ganho em jogos fora dos livros. Os visitantes que você viu apareceram na parte traseira do cassino na outra noite, eles eram clientes de alto desempenho que queriam realizar um jogo particular no cassino. Se tudo correr bem, haverá mais oportunidades para você. Vamos leva-la para dentro e prepara-la. Eles estarão prontos para começar em uma hora.

Amy seguiu-o até a casa de Sokolov. Um tapete preto subia pela grande escada central que dominava o corredor, um forte contraste com as paredes brancas. Um candelabro de ouro que parecia ser maior do que a cozinha estava suspenso no teto abobadado. Ela tinha visto os planos de chão, como Cabe a tinha caminhado por eles, mas até mesmo a pegada escandalosamente grande não a tinha preparado para o interior esmagadoramente caro ainda pegajoso.

Dois homens se aproximaram deles, nem reconhecendo Woods. Eles estavam vestidos de jeans e camisetas pretas quase idênticas, mas foram suas características que ela tentou memorizar. Ambos tinham cabelos negros; um deles era uns bons poucos centímetros mais alto. Ambos os homens tinham tatuagens fáceis de distinguir. Um deles tinha uma série do que pareciam pegadas pegando seu antebraço. O outro tinha quatro conjuntos de números, todos numerais romanos.

Eles a revistaram e conferiram dentro de sua bolsa. Ela ficou aliviada por sua equipe ter tomado a decisão de mandá-la sem um fio, mas ficou eternamente grata por ter seu GPS sobre ela.

—Há uma área de funcionários aqui —disse Woods, empurrando-a na direção de um longo corredor. Chegaram à

despensa de um mordomo, onde a equipe de bufê estava ocupada desembrulhando bandejas de comida —Você pode deixar seus pertences lá —disse ele, apontando para um banco com ganchos de casaco acima dele.

Amy tirou a jaqueta e pendurou a bolsa, que continha apenas as chaves do carro, o brilho labial e um telefone novinho em folha. Sabendo que levaria um perito menos de um minuto para hackear sua senha, o telefone era um gravador sem contatos, apenas no caso de alguém usar a oportunidade para bisbilhotar sua história.

Faulkner inclinou a cabeça para a porta e ela o seguiu pela casa.

Era difícil acreditar que alguém realmente morasse lá. Apesar do mau gosto, era imaculado. Não havia uma coisa fora do lugar. Faulkner abriu uma porta no térreo que levava a uma grande sala de jogos. As paredes eram pintadas de um verde profundo, e pesadas cortinas de damasco dourado corriam ao longo de uma parede que, se a memória a servisse corretamente, escondia portas de vidro que davam para o jardim lateral. O cheiro de mofo da velha fumaça de charuto enchia o ar, provavelmente se infiltrando nas cortinas e nos tecidos. Havia uma mesa de bilhar em uma extremidade da sala, um bar ao longo de uma parede e uma impressionante mesa de cartas no outro extremo.

O telefone de Woods tocou —Eu irei e deixarei os outros saberem que você está aqui -

Amy foi até as cortinas e abriu-as um pouco. Pequenas lanternas iluminaram os degraus de um jardim de pedras. Cabe estava lá fora na escuridão, e ela se confortou com isso.

Sokolov entrou na sala e assentiu em sua direção —Você tem uma bela casa, Sr. Sokolov —ela disse educadamente, afastando-se das cortinas e deixando-as abertas uma fração. Talvez a equipe de Cabe pudesse usar a lacuna para conseguir o menor olhar na sala.

—Obrigado, Sra. Reynard, e estou muito feliz que você possa se juntar a nós esta noite —Sem qualquer outro comentário, ele se virou para os outros sete homens que o seguiram até a sala. A primeira ela imediatamente identificou como Ivan Popov, que havia desaparecido após o incêndio que havia começado quando Cabe e sua equipe sitiaram o lugar onde a noiva de Six, Louisa, estava sendo prisioneira. Ela se perguntou como a equipe reagiria à identidade positiva — especialmente Six, que ela tinha aprendido que tinha uma veia furiosa de proteção quando se tratava de Louisa.

As bandejas de fichas estavam debaixo da mesa, então ela se agachou para contá-las, tomando um momento para garantir sua compostura.

Ela não conhecia os outros seis homens, mas depois que ela se levantou novamente, ela fez questão de estudar cada um deles.

—Muito bonita, Woods —disse um dos homens, olhando diretamente para ela.

—E uma dealer fantástica. Acho que você ficará muito feliz —disse Woods, sorrindo para ela como um pai orgulhoso —a coisa mais assustadora que aconteceu até agora naquela noite.

Não houve apresentações, e em muitos aspectos, ela foi tratada como se fosse invisível. A conversa oscilou entre russo e inglês até Sokolov se levantar —Senhores, se vocês passarem as suas entradas para o jogo para o Sr. Woods, podemos começar.

Os homens pegaram envelopes de jaquetas e bolsos e os passaram até o final da mesa, onde Woods estava com um balcão. De sua análise anterior, parecia que havia pelo menos cem mil dólares em fichas nas bandejas. Woods correu a pilha de notas do primeiro envelope pelo balcão e acenou para ela, o que ela tomou como sinal para fornecer o primeiro apostador, um homem baixo e corpulento, com cabelos pretos e finos, com suas fichas. Eles repetiram o processo sete vezes mais, com Sokolov sendo o último a receber suas fichas.

Dois homens no final da mesa olhavam para ela enquanto falavam um com o outro em russo. Um riu de algo que o outro havia dito e ambos olharam para o peito dela. Amy resistiu ao impulso de apertar um botão extra ou puxar a fenda. Em vez disso, ela se concentrou em abrir os cinco pacotes de cartas a serem usados no primeiro jogo —Sr. Woods? —ela perguntou —Que estilo de poker estamos jogando esta noite?

-Poderíamos jogar bebidas alcoólicas e pôquer —disse um dos homens —enfatizando as sílabas para fazer soar como —lamber e cutucar— —e o resto deles riu. Ela se recusou a deixar os homens ver qualquer resposta dela. Era uma velha piada, e

ela se perguntou se Sister Whiskey percebera o quão irritante o título do álbum era quando o batizaram.

—Texas os espera —respondeu Woods, e por dentro ela zombou. Claro, eles estavam jogando a versão mais óbvia do jogo —O small blind é cem dólares, o big blind duzentos. Aumentará para quinhentos e mil à meia-noite —.

Ela embaralhou todos os pacotes, pedindo aos homens que cortassem o baralho até que todos estivessem satisfeitos que as cartas estavam prontas para serem jogadas. Quando estava prestes a dar a cada homem uma carta para decidir qual jogador seria o primeiro a colocar um cego, Sokolov colocou a mão sobre a dela – Srta. Reynard, por favor, lide com o Sr. Yeltsin primeiro —Ele acenou com a cabeça na direção do homem que tinha feito a piada do licor e pôquer. Não era convencional e era injustamente injusto, mas ela fez o que ele disse. Além disso, meio que serviu o idiota certo.

Depois de noventa minutos de jogo que deixaram claro que os homens eram amadores ricos, eles partiram para a comida que havia sido preparada para eles na sala de jantar formal — Sr. Sokolov, se não for um problema você poderia me direcionar para o banheiro —Amy disse, deliberadamente de pé, pela abertura que abriu nas cortinas, para que os homens que assistiam pudessem ver que ela ainda estava bem.

—Claro, Srta. Reynard. Permita-me —disse ele oferecendo ela o cotovelo dele. Ficou claro que ele estava prestes a encaminhá-la para um lavabo no mesmo andar, mas os dois homens que haviam feito comentários lascivos haviam batido neles. Sokolov suspirou. —Tem outro —Ele apontou para a

escada —No segundo andar. Vire à esquerda no topo, a terceira porta à direita.

Amy subiu as escadas correndo, o carpete preto afundou sob seus pés. Até os calcanhares dela adquiriam a sensação de tênis. Com cuidado para inspecionar a propriedade enquanto caminhava, ela procurou por câmeras. Havia sensores de movimento para o sistema de alarme, os pequenos pontos vermelhos piscando enquanto ela passava, mas não havia câmeras. Sokolov obviamente sentiu que sua segurança exterior era suficiente para manter as pessoas afastadas. Andando devagar, ela seguiu pelo corredor, parando para olhar para os quartos que tinham portas entreabertas. Um quarto em um esquema lilás vistoso, uma sala de jogos com uma enorme cena de castelo pintada nas paredes. No meio da preparação, quase esquecera que Sokolov tinha uma esposa e dois filhos. Ela se perguntou onde eles estavam.

A porta do lado oposto do corredor se abria para uma sala que na planta do andar havia sido descrita como um covil. Mas a grande mesa com o monitor e o laptop diziam o contrário. O sofá de couro marrom conhaque e o cinzeiro de vidro na mesa lateral davam a impressão de que era o escritório de um homem. Com um olhar por cima do ombro até a escada, Amy entrou. Uma janela enorme abria-se para um jardim bem cuidado com uma grande fonte, a água escorrendo das bocas abertas dos peixes esculpidos.

O quarto estava escuro, a única luz vinda do corredor. Uma pilha de papéis estava cuidadosamente empilhada de um lado e o laptop estava desligado. Não havia sentido em tentar abri-lo, já que ela não era hacker de senhas. Uma tábua do assoalho

rangeu no corredor e Amy parou, esperando por um passo, movimento. Mas nenhum veio.

Ela rapidamente olhou através dos papéis. Uma conta de energia, um contrato de telefone celular, uma taxa de marina... *uma taxa de marina.* Para uma marina privada ao norte da cidade, registrada em uma Ekaterina Petrov.

Duas vozes masculinas soaram no corredor. Amy respirou fundo e, quando as vozes se aproximaram, rastejou por baixo da mesa. Seu coração disparou enquanto suas têmporas pulsavam. Não havia como explicar por que ela estava escondida onde estava se fosse encontrada. Sua mente passou por desculpas plausíveis, mas veio em branco. Ela deveria ter ficado com o plano, mas se tivesse sorte o suficiente para sair de lá, eles teriam uma vantagem em um barco.

A porta do escritório rangeu quando um dos homens a abriu. Ele disse uma coisa para a outra em russo e os dois homens riram.

Amy fechou os olhos e respirou fundo enquanto a conversa continuava, até que as vozes desapareceram na direção oposta, no final do corredor. O ar escapou de Amy em um whoosh. Silenciosamente, ela se arrastou de debaixo da mesa e foi na ponta dos pés até a porta. Quando teve certeza de que a costa estava limpa, correu para o banheiro do outro lado do corredor e trancou a porta, tomando três grandes goles de ar.

A busca no escritório não fazia parte do plano, mas Cabe estava certo quando falou sobre novas pistas.

Foi uma corrida.

Uma ela percebeu que amava.

* * *

Cabe jogou para trás as cobertas de sua cama, uma cama que parecia dolorosamente vazia sem Amy, e se perguntou se ele estava chateado por causa disso, ou ainda chateado por causa de suas ações imprudentes noventa horas antes, ou chateado porque eram apenas cinco da manhã e parecia que as formigas de fogo estavam subindo e descendo pelos braços.

Por mais que tivesse visto Amy através de seus binóculos e o alcance de sua M4 enquanto ela distribuía cartas para homens, ele começava a odiar mais e mais. Havia uma velha lição sobre não tornar a guerra pessoal, mas agora esta operação parecia tão pessoal quanto possível.

Acalmar Six quando eles perceberam que Ivan Popov estava no quarto tinha sido uma situação difícil. E Cabe nunca esteve mais preparado para puxar o gatilho do que nos momentos em que os dois homens que agora conheciam como sujeitos que dirigiam as importações e exportações de Sokolov ultrapassaram seus limites. A maneira como eles tinham assistido Amy quando eles pensaram que ela não estava olhando adoentado para Cabe. Eles encontraram razões para se esfregar contra ela entre os jogos. E eles também a seguiram no andar de cima.

Andar-fodido-de cima.

Ele se sentiu como se estivesse tendo um ataque cardíaco quando soube que havia homens *armados* posicionados na porta do escritório.

Isso foi o que manteve seu temperamento borbulhando... uma repetição mental da mensagem de comunicação de Six de que ele tinha visto Amy em um quarto no segundo andar. Com as cortinas abertas e a luz atrás dela do corredor, aparentemente seu cabelo tinha sido inconfundível, então Harley e Lite mantiveram suas armas treinadas nos dois membros da equipe de segurança de Sokolov patrulhando os jardins, para o caso de olharem para cima e a verem também. Enquanto Six mantinha sua arma treinada no espaço à esquerda do ombro de Amy para tirar qualquer um que ele precisasse.

Que ele não teve.

Mas ainda.

E Cabe havia cometido o pecado principal... ele tirou seus olhos de seus próprios alvos para olhar através de seu alcance para Amy. Mesmo que ele fosse humilde o suficiente para admitir que Six era o atirador superior, ele sentiu a necessidade de adicionar sua própria arma àqueles que já a protegiam.

E o tempo todo, Cabe tinha que manter a sua merda junta porque ele não tinha falado com os caras sobre a natureza do relacionamento deles. E os caras não perguntaram. O que significava que era dolorosamente óbvio ou não tinham ideia. Ele adivinhou que era o primeiro.

Levantando os braços acima, ele se levantou e se esticou antes de puxar um short. Ele vagou para dentro de um espaço vital sem paredes. Tinha grandes portas de sacada em uma extremidade, uma cozinha brilhante na outra, e o sofá mais confortável que eles tinham sido capazes de encontrar no meio. Jess insistiu em uma cozinha brilhante. No dia em que eles

tinham visto este apartamento, ela saltou em seus braços antes mesmo de chegar aos quartos e banheiros, declarando que era o único.

Ele colocou uma cápsula no Keurig e se preparou para uma bebida.

Depois que tudo terminasse, ele queria convidar Amy para ficar. Ele pesquisou seu lugar com o olho de um cara trazendo sua amante para casa.

Ele enfiou a mão na geladeira para pegar leite para o café e viu a foto dele e Jess da véspera de Ano Novo alguns anos antes, ela segurando um bigode em um palito, ele usando um par de óculos Elton-John-circa-1970.. Cuidadosamente, ele tirou a foto da geladeira e a colocou no balcão antes de adicionar leite ao café. Enquanto bebia, ele recolheu as outras coisas aleatórias presas à geladeira. A nota que ela deixou para lembrar ao proprietário para consertar a fechadura da varanda, uma foto deles em um dos muitos bailes militares que participaram juntos, uma das poucas ocasiões em que Jess se incomodava em usar um vestido ou maquiagem.

Quando ele terminou, havia duas pilhas no balcão. Coisas para jogar e coisas para colocar em uma caixa de memórias por agora.

Agarrando sua xícara, ele foi para a sala e examinou a superfície sobre a lareira. Fotografias, mais memórias. Ele tirou as deles, comemorando escalar o Monte Fuji, outro deles na piscina na casa de sua mãe, um terceiro em algum restaurante que ele não conseguia lembrar onde ambos bebiam margaritas gigantes com garrafas de Corona viradas para dentro. Um por

um, ele levou todos para baixo. Mesmo, finalmente, a dele em um joelho antes de uma cachoeira gigante, Jess sorriu quando percebeu que ele estava propondo. Ele passou o dedo no copo ao longo de sua bochecha e suspirou —Sinto muito, Jess, mas eu preciso seguir em frente.

A luz subitamente inundou o apartamento enquanto o sol atravessava o prédio em frente ao dele. Atingiu a extensão limpa da geladeira. Parecia um sinal. Um sinal de que um par de meses atrás ele não teria acreditado ou talvez simplesmente não tivesse notado —Obrigado, Jess —disse ele, sabendo que o amor que ele sentia por ela era agora algo nebuloso e nostálgico, em vez de tangível e real.

Uma hora depois, Cabe chegou ao escritório do FBI com sua equipe. Amy já estava sentada do outro lado da mesa, e mesmo que ele tenha acordado ainda frustrado por sua imprudência, ele não pôde deixar de sorrir para ela. Por um momento, ela pareceu confusa, como se não soubesse o que ele estava fazendo, e então sorriu de volta.

—Certo, pessoal —Cunningham disse uma vez que todos estavam sentados —Quem vai liderar esta atualização?

Cabe sentou-se para a frente —Eu vou —Ele acenou com a cabeça para a tela onde Six tinha lançado sua apresentação.

—Acreditamos ter identificado o anel de smurf —começou ele, antes de explicar como eles haviam encontrado a liderança e identificado outros dois homens que exibiram comportamento semelhante no cassino. Nomes, imagens, histórias apareciam na tela, junto com cópias do arquivo que seriam distribuídas no final —O que não identificamos é onde eles estão recebendo o

dinheiro, então cada membro está sendo seguido até que saibamos sua fonte. Porque eles apenas fizeram uma corrida, esperamos que seja outra semana antes que eles façam outra queda. Existe apenas um caixa envolvido. Se ela tem a aprovação de Woods, será difícil provar, mas sabemos que essas transações parecem estar sendo registradas de uma só vez. Então, a menos que ele não esteja checando seus lençóis diariamente, ele *deve* estar fechando os olhos para isso. É mais fácil rastreá-la agora que sabemos quem ela é.

Houve comentários murmurados, geralmente de aprovação.

—Eu vou passar para a agente Murray para atualizar sobre as mulheres —disse Cabe.

Amy olhou para ele, como se estivesse surpresa com a chance de liderar a atualização. Era justo que ela tivesse a oportunidade de liderar uma parte da reunião.

—Com relação às mulheres desaparecidas. Temos razões para acreditar que há um anel de jogos offshore no qual as mulheres são traficadas —disse ela, com voz clara e confiante. —Primeiro, temos o histórico de pesquisa da última vítima. Em todos esses casos, os apartamentos das vítimas foram feitos para parecer que a vítima havia se mudado, seus bens mais significativos. Nenhuma dessas mulheres morava em locais com CCTV, então não encontramos nenhuma filmagem delas saindo. Mas neste último caso, a vítima deixou seu laptop com um amigo técnico para remover um vírus. Descobrimos que ela estava pesquisando regras de jogos em aguas internacionais e métodos para combater o enjôo. E parece que Woods está

preparando as candidatas. Comigo, ele sempre faz parecer que está me fazendo um favor, ajudando-me na minha carreira. Que ele vê potencial em mim e quer me ajudar a progredir.

Cabe estremeceu na avaliação.

—Você tem alguma idéia de onde está acontecendo esse jogo offshore? —Cunningham perguntou.

—Ainda não —respondeu Amy —Mas eu encontrei uma fatura na casa de Sokolov de uma marina.

—Eu não tive a chance de atualizar a agente Murray, mas conectamos alguns dos pontos esta manhã. A fatura que encontrou era em nome de Ekaterina Petrov, que é o nome de solteira da mãe de Sokolov.

Amy mal se mexeu, mas seus olhos encontraram os dele e positivamente faiscaram. Um olhar que ele queria colocar no rosto dela todos os dias, se pudesse. Mas eles não tiveram conversas que correram dessa maneira ainda.

Six tossiu alto ao lado dele, tirando o olhar de Amy.

—Vamos entrar hoje à noite para vigiar o barco deles. A crença de Amy é que as fichas de cassino e o dinheiro da festa privada no Sokolov agora serão rodadas pelo cassino por Woods, mas estamos aguardando a confirmação disso também. Amy e minha equipe estão atentos para isso. Isso não aconteceu através da frente da casa, então isso só pode estar acontecendo nos bastidores, o que apoiaria nossa teoria de trabalho de que Woods é mais que simplesmente cúmplice. Ele é um participante ativo na lavagem de dinheiro. Estamos verificando

histórias de Woods e Sokolov novamente para ver se não podemos obter nossos braços em torno do relacionamento entre estes dois. Algo está me incomodando sobre isso. Como isso começou? Quem iniciou isso? Qual é a dinâmica do poder?

—Temos o suficiente para ir agora —disse um dos agentes focados na aplicação do RICO. —Temos imagens de vídeo de smurf, o suficiente para obter um mandado e entrar e procurar. Por que estamos esperando por isso?

—Porque —Amy disse, seu tom de voz mortal —há mulheres desaparecidas envolvidas, e se nos movermos na lavagem antes de entendermos onde essas mulheres estão, nunca conseguiremos nossas pistas sobre elas —Ela se virou para Cunningham – Vamos seguir na marina, seguir as pistas que nos fazem pensar que há jogos no exterior. Esses dois casos estão tão inextricavelmente ligados que não podemos nos mover até que estejamos totalmente prontos para seguir adiante. E ainda estamos a uma semana ou duas de distância do que achamos que será o próximo grupo de mulheres. As provas que temos não vão desaparecer e temos olhos em todos os principais intervenientes. A menos que se assustem, não vão a lugar algum.

Cunningham olhou para o agente que falara e depois para Aitken —Eu concordo com a agente Murray. A paciência será a única coisa que nos dará todas as respostas.

—Por que vale a pena —disse Cabe – A agente Murray tem o nosso apoio sobre isso também. Ela fez um trabalho fantástico em se inserir na companhia de Woods e Sokolov. Se houver um

anel de jogos offshore ilegal que possa estar ligado às mulheres desaparecidas, precisamos que ela suba no barco.

Batendo os dedos na mesa, Cunningham estudou Amy e ela sustentou o olhar dele.

Como se estivesse satisfeito com o que viu lá, Cunningham assentiu —Concordo. Mais duas semanas, mas se alguma coisa mudar durante esse tempo, nós nos reunimos e revisamos. Ninguém faz nada sem minha autorização.

Houve mais algumas discussões antes que a reunião terminasse e a sala se esvaziasse. —Devemos ir —disse Six, olhando entre Cabe e Amy.

—Eu só preciso falar com Amy rapidinho. Vejo você na sua caminhonete em cinco minutos.

Six assentiu e deixou os dois ao som baixo do ar-condicionado.

—Você achou o barco? —Amy perguntou assim que Six saiu.

Cabe sorriu para ela do outro lado da mesa e se perguntou se ele sempre sentiria a atração para ficar ao lado dela, tocá-la, apenas ficar com ela —Não. *Você* encontrou o barco. Eu apenas segui a sua liderança. E eu preciso dizer algo para você que tem estado apodrecendo. Bem, duas coisas. Como seu colega, foi um movimento corajoso ir ao escritório, e valeu a pena, mas poderia ter sido uma merda. Da próxima vez, para todos nós, vamos conversar sobre todos os cenários com antecedência para que possamos ter suas costas de uma forma planejada, não na hora.

—Ponto justo e entendido —disse ela.

—Nenhum desacordo?

Amy sacudiu a cabeça —Você está certo. Foi imprudente. Eu só estava pensando em pessoas que poderiam me encontrar dentro de casa. Eu não achei que a segurança fosse capaz de ver na janela, então sim, foi estúpido. Poderia ter arruinado o que estamos tentando fazer.

Merda. Se ele não estava se apaixonando por ela antes, ele estava agora. Ela não tinha dado desculpas e se prontificou a aceitar um erro.

—Qual era o segundo? —ela perguntou.

—Como seu namorado, por favor, não me dê um maldito ataque cardíaco assim. Estou me apegando a esse lindo rosto e realmente não quero que ele seja danificado. Estamos entendidos? Porque da próxima vez eu vou atrás de você, Ames. Nem o inferno nem a água alta serão capazes de me impedir.

Desta vez ela sorriu —Nós estamos indo firme, capitão Moss? —ela sussurrou, checando do lado de fora das janelas da sala de conferência por alguém que permanecesse no corredor.

Acontece que ela usou seu antigo título, embora ele não o fizesse mais. —Você ficaria chocada se soubesse meus pensamentos sobre você, *agente* Murray. Espero que não demore muito mais para que eu possa lhe mostrar.

—Estou ansiosa pelo dia em que seremos tão simples quanto isso. Eu só odeio dizer que precisamos nos manter em

segredo. Parece tão juvenil. Mas nós precisamos. Só sei que estou pensando em você também.

Ele sabia que outras preocupações ainda existiam sobre as pessoas descobrindo sobre os dois, e ele faria praticamente qualquer coisa para protegê-la disso. Então, por enquanto, ele lhe daria o sigilo de que ela precisava.

E ele esperaria pelo dia em que não fosse mais necessário.

Capítulo Dezesseis

Amy podia sentir o aroma de maçã e canela e baunilha e alguns outros deliciosos cheiros que ela não conseguia distinguir da rua. Mas o que mais ela esperava da mulher que faria o bolo de casamento de Six e Louisa?

Quando Cabe convidou-a para se juntar a eles para um churrasco em família, ela aproveitou a chance. A oportunidade de experimentá-lo de folga, em torno de amigos e familiares, era o mais próximo que ela chegava de ir a um encontro com ele desde o jantar *fora do encontro* em Las Vegas. Sua tentativa anterior, a noite na praia de Beacon, tinha sido um fracasso depois do telefonema de Woods. Mas isso, saindo com ele em sua casa de infância, era perfeito.

E discreto.

Não querendo explodir seu disfarce, eles saíram da cidade separadamente, a caminhonete de Cabe seguindo seu carro ao longo da estrada. Quando ela olhou em seu espelho retrovisor e olhou para ele, ela não conseguiu parar de sorrir. Ele parecia tão capaz de dirigir, seu cabelo escuro soprando ao redor graças às janelas abertas, seus oculos de aviador brilhando ocasionalmente ao sol.

Ela estacionou atrás dele e esperou que Cabe saísse da caminhonete e andasse até ela, abrindo a porta como o cavalheiro que ele era.

—Eu te disse como você está bonita hoje? —ele perguntou, pegando sua mão na dela. A leve brisa despenteou as pontas do cabelo dele.

—Não desde hoje de manhã quando me vesti —respondeu ela, incapaz de conter o sorriso.

Ela estava prestes a se levantar na ponta dos pés para beijá-lo quando um policial que ela reconheceu ser do SDPD andou do lado da casa para um carro mais abaixo na rua. Cabe seguiu a direção que ela estava procurando —Eu acho que meu irmão convidou alguns de seus amigos.

Amy suspirou, a percepção de que hoje não seria o dia em que eles mesmos seriam palpitados como um dente ruim —É errado que eu só queria ser... você sabe... nós... para a tarde?

Cabe apertou a mão dela e soltou – Não —ele respondeu — Eu sei exatamente o que você quer dizer. Eu queria a chance de te apresentar a minha família em silêncio. Eles estão acostumados comigo... bem... Jess também fazia parte da família deles. Eu queria lhes dar tempo para se adaptarem à ideia de nós.

Ela queria alcançá-lo, segurá-lo, dizer-lhe que entendia. Mas quando ela ia fazer isso, o policial levantou a mão em sua direção e ambos se afastaram e acenaram de volta.

—Discreto é então —disse Amy.

—Nós vamos ter o nosso tempo, Ames. Eu prometo —Cabe os levou até a varanda e pela porta da frente.

—Cabe, é você? —gritou uma voz da cozinha.

—Sim, mãe —respondeu Cabe por cima do ombro de Amy —Eu trouxe um convidado.

Amy virou-se rapidamente —Você não disse a ela que eu estava vindo?

Ele encolheu os ombros —Eu não queria transformá-la em um grande negócio —ele sussurrou quando sua mãe apareceu. Ela era da mesma altura que Amy, com cabelos escuros como o de seu filho, recuando do rosto e um sorriso de boas-vindas. Mas era difícil perder o olhar interrogativo em seus olhos — Mãe, esta é a agente Amy Murray. Nós trabalhamos juntos. Amy, esta é minha mãe, Deandra, mas todo mundo a chama de Dee.

—*Agente Murray.* — Não —namorada—. Ele estava dando a ela exatamente o que eles haviam discutido momentos antes no meio-fio, não era? Ele não estava tocando nela. Na verdade, a diferença entre eles havia crescido desde que sua mãe entrou na sala. Mas a distância parecia um oceano. E por um momento fugaz, ela sentiu um sussurro de ciúmes. Que outra mulher tinha ficado onde Amy estava agora, e ela se perguntou se Cabe estava se sentindo um pouco deslocado como ela estava.

Amy ofereceu à mãe a mão dela, modos enraizados e cara de pau chutando para mascarar a sensação de afundamento em seu estômago —Prazer em conhecê-la, Dee.

A mãe de Cabe pegou a mão dela e puxou-a para um abraço —Estou muito feliz em conhecê-la, Amy —disse ela —Saiam de volta. Todo mundo está no deck —Dee pegou a mão de Amy e levou-os para fora —Hey, todo mundo, Cabe trouxe uma *amiga*. Esta é Amy.

O silêncio não chegou a descer até o ponto em que folhas ao vento explodissem no deck, mas estava bem perto. Um homem que ela imediatamente identificou como o pai de Cabe estava de pé. Eles tinham a mesma constituição muscular e olhos escuros. Mac pareceu surpreso ao vê-la. Six não... em absoluto. Na verdade, ele se virou e murmurou alguma coisa para a mulher que ela assumiu ser Louisa, que olhou abruptamente por baixo da longa franja.

—Deixe-a em paz, mãe —disse Cabe, saindo para o deck atrás dela —Você conhece o Mac —Sua respiração roçou a nuca enquanto ele falava —Essa é a namorada dele, Delaney, sentada ao lado dele. No canto está a noiva de Six, Louisa. Ambas as mulheres merecem medalhas por aguentarem os dois.

Delaney acenou e Louisa sorriu.

—Ao lado da piscina estão os pais de Mac e Six. E aqui está meu irmão Noah e dois de seus amigos do SDPD, Mike Purchall e você já viu Ermano Rivera —Cabe pegou duas cervejas do refrigerador e ofereceu uma na direção dela. Amy concordou com a cabeça e ele a abriu antes de entregá-la a ela, e nesse momento ele desceu correndo os degraus para falar com seu irmão.

—Você está com o FBI? —Dee perguntou —O título de agente meio que deu a entender isso.

Amy assentiu, voltando sua atenção para sua mãe —Eu estou. Você tem um quintal lindo —ela disse, tentando ignorar o fato de que Cabe tinha acabado de deslizar a camisa sobre a cabeça. Os músculos de suas costas se flexionaram enquanto ele gesticulava algo para Noah.

Dee olhou na direção do olhar de Amy e sorriu —Obrigado. Tem sido um trabalho em andamento há anos. Há quanto tempo você conhece o Cabe?

Incomodou Amy que Cabe tivesse acabado de abandoná-la para sua mãe, que nem sabia esperar por ela. Não era como se ela fosse a namorada pegajosa que precisava estar colada ao seu lado. Mas mais alguns minutos interferindo e certificando-se de que ela era legal antes de ele se afastar poderia ter sido útil — Oh, apenas cinco semanas mais ou menos. Estamos trabalhando juntos no momento. Tudo o que você tem assando lá cheira delicioso. Você precisa de uma mão?—

—Você pode vir me ajudar a congelar alguns cupcakes, se quiser.

Amy sorriu —Eu adoraria —Sua mãe adorava assar. Tortas, bolos, pão. Sua casa em Las Vegas sempre tinha um cheiro incrível em uma tarde de domingo. Uma de suas lembranças favoritas era mergulhar os dedos na tigela de massa de bolo de limão ou a cobertura de creme de queijo para o bolo de cenoura da receita secreta de sua mãe.

Quase duas horas depois, Amy tinha bolinhos gelados; ajudou Dee a trazer a comida para o pátio para o churrasco; discutiu a validade da moeda digital com o pai de Mac; e chegou a conhecer Delaney, que era hilária e irreverente, e Louisa, que era tão tímida quanto ela havia sido anunciada, mas mais inteligente do que qualquer um que ela conhecesse. O que ela não fez foi falar com Cabe. Ou sentar-se com Cabe. Ou nade com o Cabe.

Apesar do fato de que ela estava impressionada com o quão amigável todo mundo estava sendo, ela teve a nítida sensação de que ela não deveria estar lá... ou, pior ainda, que Cabe estava se arrependendo de ter trazido ela. Ele mal olhara para ela naquela tarde além de um único olhar aquecido quando ela tirou a camiseta para revelar seu biquíni favorito listrado de aqua e branco.

E ela estava sendo mesquinha. Sendo completamente ridícula.

Nós vamos ter o nosso tempo, Ames. Eu prometo.

Ela sabia que ele quis dizer aquelas palavras. Mas algo mudou no tempo que ela passou com a família de Cabe. Eles eram pessoas boas e honestas. E ela se sentiu como uma fraude, sentada no deck fingindo que ela e Cabe não eram algo… a mais. Parecia enganoso. E embora fosse a coisa certa a fazer, ela estava começando a se sentir desconfortável. Parecia um papel secreto que não se encaixava.

Ela se sentou e terminou seu hambúrguer e batatas fritas, que estavam além do bom, e fez planos para sair. Six sentou-se nos degraus do deck ao lado dela, segurando sua garrafa de cerveja pelo pescoço entre os dedos —Você está bem, Amy?

—Mmm —ela respondeu, mastigando o último bocado de seu hambúrguer —Tem sido ótimo. É bom fazer algo que não funciona relacionado a uma mudança. E por falar nisso, acho que vou sair antes que fique escuro e terminar o trabalho.

Six olhou para o céu e riu —Você sabe que não estará escurecendo por mais duas horas, certo?

Amy sorriu —Sim, eu sei, mas...

Ele levantou uma sobrancelha —Mas o que?

Ela não conseguia explicar a Six o que ela estava sentindo. Como uma vez chegara aqui e Cabe a deixara com seus próprios dispositivos, como haviam discutido, ela não se sentia tão segura de si mesma —que, como uma feminista de carteirinha, irritava-a com algo crônico. Ela não precisava de um homem para saber seu lugar ou valor, mas...

Droga. Havia aquele —mas— novamente. Ela limpou as mãos no guardanapo e se levantou para levar o prato ao lixo.

—Hey, Cabe —Six gritou através do quintal para a piscina —É melhor você vir dizer adeus. Sua mulher vai para casa porque você a ignorou nas últimas horas, seu idiota.

A cabeça de Amy girou quando ela percebeu o choque no rosto de todos. Mac desceu correndo as escadas, de modo que ficou entre Six e Cabe. Ela podia ouvir o suspiro de Dee atrás dela.

Seu rosto estava vermelho flamejante, ela tinha certeza disso. Não havia outro motivo para as bochechas dela ficarem tão quentes. E a tontura que sentia não era por passar muito tempo ao sol.

Cabe parecia absolutamente furioso quando se levantou da piscina usando apenas os braços. Ele estava ameaçador enquanto caminhava em direção a Six sem lhe dar uma olhada. Mac se aproximou de Cabe e apoiou as mãos no peito de Cabe — Você sabe que ele tem a boca grande.

Six sorria enquanto levantava as mãos em sinal de rendição —Não sei porque você está ficando puto comigo, cara grande — disse ele —Diga-me o que eu disse que não é verdade. Você disse que estava indo embora, certo, Amy?

Não importa o quanto ela não quisesse ser atraída para isso, ela não tinha escolha —Eu disse —disse ela.

—E você a ignorou nas últimas horas, certo? —Six continuou —Todos nós vimos isso.

O peito de Cabe se arqueou quando ele respirou profundamente, entrando e saindo. —Você não entende. Amy tem razões que ela não quer que isso seja transmitido em todos os lugares.

Six deu um passo mais perto, um movimento arriscado, dado o humor que parecia estar no Cabe —Mas ela *é* sua mulher, certo?

As palavras pararam Cabe em suas trilhas. Ele olhou para ela antes de bater nas mãos de Mac como se elas não fossem nada. Em vez de se aproximar de Six, dirigiu-se a ela, subindo os degraus do deck até ficarem cara a cara.

—Ele está certo? —Cabe perguntou, baixinho —Porque nós conversamos sobre isso.

—Agora não é a hora —Amy respondeu, tentando colocar um sorriso em seu rosto, para difundir a situação que Six havia criado.

-Agora é um momento tão bom quanto qualquer outro — disse Cabe, e ela estava grata que, embora as pessoas pudessem vê-los, não podiam ouvi-los.

—É estupidez da minha parte estar chateada com algo que eu pedi. Mas estar tão perto de você, mas não sentir que eu pertenço aqui, ou que você mesmo me quer aqui, realmente dói. Mesmo assim ... eu espero... seja um ato.

—Você sabe que é um ato. Você não tem ideia do quanto tem sido difícil ficar longe de você.

Todos estavam assistindo, a cena tão pública quanto possível —O que nós faremos? —ela sussurrou.

—Posso te tocar? Porque eu realmente preciso, Ames.

Amy assentiu, sabendo que o movimento removeria qualquer fragmento de incerteza sobre o status de seu relacionamento.

Cabe deu mais um passo e colocou as mãos nos quadris dela —Ames. Eu venho com bagagem. E você também. Você me disse que ninguém poderia saber sobre nós. Então, eu não contei a eles, embora pareça que o idiota por lá tenha percebido —disse ele, inclinando a cabeça na direção de Six, que agora passava o braço em torno de Louisa —Eu não disse à minha mãe que conheci uma mulher porque sabia que ela faria algo maior do que você se sentiria confortável, mesmo que seja um grande negócio para mim —e para minha família. Eles viram como eu tenho sido nos últimos dois anos. Eles me pediram para seguir em frente. Tem sido doloroso ficar longe de você o dia todo...

mas eu não acho que posso estar ao seu lado e não fazer isso mais.

Ele colocou as mãos nas bochechas dela e segurou seu rosto gentilmente antes de pressionar os lábios nos dela. Imediatamente esquecendo onde estavam e com quem estavam, ela deslizou as mãos pela cintura dele. Enquanto a água fria em seu peito encharcava seu biquíni, ela ignorou os aplausos, assobios e gritos. Seu coração disparou quando ela processou o fato de que ele estava pensando nela, mesmo quando ela não estava pensando em si mesma. E ela amava-o por isso. Uma parte dela queria dizer-lhe isso, mas aqui não era o lugar.

—Você ainda precisa sair? —ele disse, sorrindo enquanto deslizava uma mão pelas costas dela, deslizando deliciosamente sob a alça de seu biquíni.

Amy olhou para o braço dele, subitamente esmagada por uma onda de timidez que ela normalmente não experimentava —Não. Eu posso brincar na piscina com você?

-Ames —disse ele, inclinando-se de repente para jogá-la por cima do ombro —Você pode brincar comigo onde quiser.

Mesmo que ela ainda estivesse de short, Cabe pulou na piscina. Quando eles vieram à tona, ele a alcançou e puxou-a para ele.

E a beijou novamente na frente de cada pessoa que importava.

* * *

Corpos estavam por toda parte, e ele estava violentamente doente com a visão.

Eles estavam alinhados como laços de ferrovia em uma pista antiga, com apenas espaço suficiente entre eles para ele colocar os pés enquanto andava sobre eles.

Era um sonho antigo, um que ele não tinha tido há algum tempo, mas Cabe não conseguia forçar-se a acordar. Parecia muito real. Demais. E ele precisava saber como terminava.

Sokolov estava no final do corredor, sentado em um trono, e os corpos gritavam e contorciam-se em agonia, os membros ensangüentados, as roupas rasgadas.

Mas eram seus rostos, olhos arregalados e dor, que mais o apavoravam.

Porque ele conhecia cada pessoa. Os primeiros —membros de sua antiga equipe SEAL, Mac, Six, soldados que foram para a batalha sabendo os possíveis resultados, mas o fizeram de qualquer maneira —ele se obrigou a pisar. Nos espasmos da morte, eles o encorajaram a continuar, para terminar a missão. Alguns estavam envoltos em bandeiras americanas, como quando tinham pegado o vôo final para casa. Ele poderia se forçar a deixá-los para trás por enquanto, embora isso o matasse por dentro. Brock, seu amigo de infância que morrera enquanto estavam pulando de penhascos, estendeu os braços em direção a Cabe e começou a vomitar algas marinhas e água. Outra pessoa que ele não foi capaz de salvar. A próxima foi sua mãe e, em seguida, Delaney, cujos cabelos haviam sido raspados. E então havia Lou, que estava gritando o nome de Six em uma voz tão rouca que trouxe lágrimas aos seus olhos. Ele se

agachou ao lado dela e ela agarrou o braço dele, cravando as unhas em sua pele. —Onde está Six?— ela ofegou. —Por que ele não veio para mim?—

Havia mais dois corpos. Um à esquerda do trono e um à direita.

Ao se aproximar, percebeu que uma era Jess e a outra Amy.

Ele teve que escolher.

Jess estendeu a mão para ele. Amy permaneceu imóvel. Seus pés não se moviam. Seu cérebro não conseguia calcular o risco, descobrir as chances. Mas seu coração de repente bateu em seu peito, um som tão alto que Sokolov começou a rir.

Cabe entrou na direção de Amy no momento em que Sokolov tirou a SIG favorita de Cabe e apontou diretamente para o peito de Jess antes de puxar o gatilho. Cabe correu em direção a Amy até que seus pulmões arderam e seu peito doeu, mas ela continuou se afastando cada vez mais.

—*Você a* matou —gritou Sokolov —Lembre-se disso, Cabe.

Lembre-se disso.

Ele sentou-se na cama, pegando as cobertas, ofegante e procurando por ela com a mão. Agarrando suavemente a panturrilha de Amy, ele se firmou. O relógio dizia 3:01 e eles estavam no antigo apartamento de Amy. Jesus Cristo. O sonho.

Você a matou.

Suor se agarrava a sua pele, deixando-o gelado até o osso.

Ele sentiu Amy se mexer e ficou surpreso quando ela se pôs de joelhos, uma de cada lado das coxas, e pressionou o peito nu contra as costas dele. Normalmente, isso seria o suficiente para tirá-lo de qualquer medo, mas o pesadelo havia colocado suas garras nele e ele não conseguia se livrar disso.

Seus lábios pressionaram seu ombro enquanto seus braços deslizavam ao redor dele —O que foi isso?

—Sinto muito —disse ele, sua voz áspera —Eu não queria te acordar.

—Não há necessidade de se desculpar por isso —disse ela —Você estava sacudindo e se virando. Eu não sabia o que fazer. Você chamou meu nome... e o de Jess.

Ele colocou a mão sobre a dela e apertou a palma da mão contra o peito para que ela pudesse sentir como seu coração disparou. Ele sabia que era tudo confusão, apenas a religação de seu cérebro quando ele mudou e se adaptou ao seu relacionamento com Amy, mas o sonho parecia tão real — Sokolov tinha você. Tinha vocês duas. E cem outras pessoas que eu conheço. Ele machucou você, todos vocês. E no final, ele esperava que eu escolhesse entre você e Jess.

Eles se sentaram em silêncio, o som ocasional do ar condicionado clicando e desligando —Isso deve ter sido uma escolha impossível —Amy disse finalmente, correndo um rastro de beijos ao longo do ombro.

Não *Quem você escolheu?* Ou *você me escolheu?* Ou pior, *você escolheu ela?*

Ela estava apenas cuidando dele, e por alguns momentos de silêncio, ele a deixou.

—Eu tenho pesadelos ocasionalmente —ela disse suavemente —Sobre a mamãe. Eu a vejo em uma rua movimentada, mas ela está ficando fora de foco, e há muitas pessoas para eu alcançá-la. Eu sei o quão brutal eles podem ser.

—Sim, eles podem —Ele precisava que ela soubesse que ele havia seguido em frente. -Você sabe o que eu comecei a fazer na quinta-feira? —Ele correu as palmas das mãos ao longo de suas coxas.

Amy descansou o queixo no ombro dele para que suas bochechas estivessem próximas. —Não. Conte-me?

—Comecei a lidar com algumas coisas no meu apartamento para que, quando isso terminasse, você pudesse dormir.

—Isso é gentil da sua parte, mas tenho certeza de que você não precisava...

—Eu comecei a empacotar as coisas que eu tinha com Jess. Tudo começou enquanto eu tomava café e pensava em você e como seria maravilhoso quando isso terminasse, e de repente eu vi meu lugar através de seus olhos —Cabe virou-se para ela, encontrando-a no meio da cama de joelhos -Foi um sonho doentio, Ames —disse ele, deslizando a mão em volta do pescoço —mas não foi uma escolha difícil. Eu nunca pensei que encontraria o que eu tinha com Jess com mais ninguém. Eu nunca imaginei que encontraria algo... mais.

—'Mais' é uma boa palavra para nós —disse ela.

A ternura com que ela disse as palavras encheram seu coração —'Amor' é outra boa palavra —disse ele, aproveitando a chance de colocar seus verdadeiros sentimentos em seus joelhos —Eu te amo, Ames.

Seus olhos se fecharam e um suave sorriso apareceu em suas feições enquanto ela suspirava —Quando falamos sobre os passos em na sua mãe, pensei então que te amava por pensar em mim, por me proteger desse jeito. Eu também te amo, Cabe.

Deus, ele não tinha certeza do que ele tinha feito para merecer uma segunda chance do amor em sua vida, mas ele era eternamente grato. Suavemente, ele cutucou Amy de volta na cama e a beijou. Beijou-a devagar e profundamente, com beijos que fizeram sua própria cabeça nadar e suas bolas apertarem enquanto ela se movia e gemia embaixo dele.

—Diga-me que você tem preservativos —ele disse enquanto deixava um rastro de beijos ao longo do pescoço dela, sabendo que ele usara o da carteira dele quando chegaram pela primeira vez aqui, uma decisão que eles tomaram no caminho. Casa. Era o porto seguro deles, longe do local, o único lugar em que eram simplesmente Cabe e Amy.

—Na gaveta —ela respondeu, apontando para a mesa ao lado da cama.

—Graças a Deus —Se ela dissesse não, ele estaria de short e tênis à procura de um CVS aberto.

Amy correu os dedos pelo cabelo dele enquanto ele se acomodava no berço suave de suas coxas. Não havia lugar melhor para estar nesta terra. Ele a amava e, por algum milagre,

ela o amava. Ele sentiu como se estivesse exatamente onde deveria estar. O pensamento deu-lhe uma pausa. Ele queria diminuir a velocidade e fazer amor com Amy completamente.

Ele beijou sua clavícula, onde ela ainda cheirava a cloro da piscina. Estavam tão ansiosos para ficar nus que não pararam para tomar banho. Ele beijou o topo do ombro dela, forte com os músculos. E ele beijou o vale suave entre os seios dela. Adorando seu corpo era a única maneira que ele poderia pensar para convencê-la de que ela era tudo.

Não houve escolha.

Ele a queria.

Ele a escolheu.

Suavemente, ele deslizou uma mão ao longo da curva de sua cintura enquanto corria seus lábios ao longo da pele bronzeada de seu estômago. Devorá-la Isso é o que ele queria fazer. Ele se ajoelhou entre as pernas dela e empurrou suas coxas largas com as palmas das mãos enquanto ela olhava para ele sem nada em seus olhos, mas um amor que ele nem tinha certeza se merecia.

Quando ele colocou o polegar suavemente sobre o clitóris, esfregando suavemente para trás e para frente, Amy suspirou. Ele estudou o modo como os lábios dela ficaram rosados e começaram a inchar, observou os primeiros sinais de umidade aparecerem, e ignorou o fato de que seu pênis estava duro e pronto, deitado pesado entre suas coxas.

Esta noite era para saborear.

Esta noite era para colocar um carimbo que eles estavam juntos.

Esta noite era sobre ela.

—Você é linda, Ames —Sua voz era rouca, suas emoções pesadas em seu peito. Sua única conexão era o polegar em seu clitóris, mas ele podia senti-la em cada célula do seu corpo. Os músculos de seu estômago apertavam de vez em quando até que suas costas se arqueavam, os olhos fechados e ela ofegava —Eu poderia te tirar assim, eu me pergunto?

—Cabe, por favor —Amy abriu os olhos, a boca ainda aberta, um perfeito O.

—O que você quer, querida? Você quer que meus dedos deslizem para dentro e para fora de você, alcançando o lugar que você tanto ama? Ou isto?— Ele se abaixou e segurou seu pênis, acariciando-o longo e duro —Porque eu quero te dar tudo o que você quiser, tudo que você precisa, tudo que você merece. Nada que você possa perguntar para mim é demais. Você entende isso?

Amy assentiu ao invés de falar.

Ele se inclinou para frente e recolocou o polegar na boca, lambendo-o lentamente, depois circulando seu clitóris rapidamente. Golpes duros até que ele traçou diretamente sobre o broto inchado. Deus, ele amava o gosto dela. Amava o jeito que ela se movia embaixo dele, o jeito que ela se abria para ele.

—Oh Deus. Sim. Só assim —ela disse, enfiando os dedos pelos cabelos dele e segurando-o onde ela queria.

Quando ele adicionou um dedo, ele sentiu o aperto revelador. Ele sabia quando sua mente perdeu o controle e seu corpo assumiu.

Mas ele queria ser enterrado dentro dela quando ela finalmente chegasse. Ele queria estar nela, e nela, e com ela, o mais próximo que um humano poderia estar do outro. Porque o sonho tinha sido apenas uma coisa e ele sabia disso. Ele não podia perdê-la.

—Não, Cabe, eu estava tão perto —ela gritou quando ele retirou o dedo dela e chupou em sua boca.

—Eu sei, Ames —disse ele, pegando os preservativos na gaveta. Depois que ele deslizou um, ele abaixou seu corpo sobre ela e se guiou nela. Porra, ele estava tão ligado, tão pronto. Desesperado para fazê-lo durar, ele parou por um momento e emoldurou o rosto com as mãos, empurrando o cabelo para trás para que ele pudesse vê-la claramente. Então ele podia ter olhos mais azuis do que qualquer outra água que ele já mergulhou - Chame-me de um homem ganancioso, mas eu queria sentir você gozar no meu pau.

Ele deslizou uma das mãos abaixo dela e segurou sua bunda, abrindo-a para ele ainda mais. Então ele começou a se mover, um amor lento e constante que levou os dois mais e mais até que ele não era nada, mas a sensação que eles estavam conectados, até que eles se uniram.

E enquanto seu coração ainda corria e sua respiração acelerava, —eu te amo— assumiu um significado totalmente diferente.

Capítulo Dezessete

Cabe estudou o layout do iate de cento e quinze metros que estava na mesa da sala de conferências da Eagle Securities. O navio estava registrado no nome da mãe de Sokolov, mas vendo que Ekaterina Petrov estava atualmente em Rostov-on-Don, parte da planície da Europa Oriental, Cabe sabia que o iate não era realmente dela.

—Você vai chutar a minha bunda se eu entrar? —Six perguntou.

Era difícil ficar com raiva, não quando sua mãe o beijou e disse a ele como estava feliz que ele estava finalmente se mudando e disse a ele que Amy era uma mulher incrível. Ele estabeleceu um limite quando ela ofereceu um bolo de casamento de seis camadas de Red Velvet, apenas vagamente ouvindo um comentário sobre netos que fizeram Amy cobrir sua boca para esconder o riso.

Ele tentou franzir o cenho para Amy, mas ele entendeu por que todos estavam felizes. Porque *ele* estava. Feliz por ser ele mesmo com Amy.

Mas durante tudo isso, Six fugiu com Louisa. E o ar entre os dois não era completamente claro. Porque enquanto o resultado acabou sendo positivo, Six estava fora de sintonia.

Na viagem de volta para casa, ficou entendido em Cabe que ele era a única pessoa que não acreditava que ele tinha direito a seu próprio feliz para sempre.

—Você tem sorte de Mac ter me encontrado antes de eu chegar até você ontem —ele disse, deslizando as mãos nos bolsos.

—Sim. Entendi. Mas estava machucando meu coração de pedra fria, vendo vocês dois agirem como se mal se conhecessem.

Cabe lutou contra sua indecisão. Para confiar em seu amigo, como ele sempre teve, ou manter os segredos de Amy para ela. Ele permitiu que o silêncio assentasse em torno dele e escutou seu intestino —Amy sofreu assédio sexual nas mãos de um agente superior em Atlanta. É por isso que ela se mudou para cá.

—Que merda —disse Six, e puxou uma cadeira —Isso é difícil.

—Sim —Cabe também estava —No começo não acreditaram nela, então alguns pensaram que ela tinha pedido por isso. Eu e ela, esta operação, eu tecnicamente superior para ela. Ela está preocupada com a percepção. Sobre a ótica de nós namorando. E os companheiros de Noah do SDPD estavam lá ontem.

—Porra. Vocês estavam apenas baixo por causa da ótica. Cara, me desculpe. Vou pedir desculpas a Amy quando a ver.

—Felizmente para você, estamos bem. E Noah falou sobre isso com seus amigos. Ele confia neles para mantê-lo quieto. Foi um pau mover-se para fora de nós assim, no entanto. Quando você descobriu isso?

Six passou a mão pelo cabelo —Essa besteira que você nos alimentou quando estávamos invadindo o cassino. Eu não sei. A maneira como você falou sobre ela falou muita coisa. E eu vou te dar permissão para chutar minha bunda, mesmo dizendo isso, mas você estava feliz. Eu me lembro daquele dia em que você voltou da nossa missão, depois do funeral de Jess e você se tornou uma máquina, um robô. E com certeza, você se soltou nos últimos meses, mas... Você parecia mais com Cabe, a merda que eu sentei ao lado no nosso primeiro dia do jardim de infância.

Cabe engoliu em seco e assentiu. Era impossível ficar com raiva de seu amigo depois de suas palavras honestas —Estou apenas contando os dias até que isso termine para que possamos ir a público em vez de ter que nos esconder.

—Lou realmente gostou dela, pelo que vale a pena, assim como Delaney. E sua mãe. Você sabe que ela ligou para minha mãe hoje de manhã para perguntar se ela sabia de que loja de casamento Lou compraria seu vestido, para o caso de Amy pedir para ela ir às compras, já que é só a Amy e o pai dela.

Cabe esfregou o rosto e sorriu —Eu quero ficar com raiva dela, mas por algum motivo...

Six riu —Você está afundado.

—*Se* eu acabar casando com Amy, só há um lugar onde ela quer que aconteça. Caesars Palace. Se isso não acontecer, eu estou seriamente preocupada que seu tio Clive tenha um assassino da velha escola para tirar minha bunda.

—Bem, quando isso acabar, e nós formos lá antes do meu casamento, estou ansioso para conhecê-lo! —Six se levantou, puxou Cabe para fora de sua cadeira e o puxou para um abraço, do tipo que raramente compartilhavam —Estou feliz por você —disse ele bruscamente, em seguida, soltou antes de enfrentar o desenho em escala do iate —É um barco de boa aparência.

Isso era. Tinta de efeito cromado no casco de fibra de vidro refletia a água, fazendo parecer que os níveis superiores pairavam no ar – Sim —concordou Cabe —Se esse cara esta fazendo o que achamos que está fazendo, é irônico que ele não pense em vender mulheres para o comércio sexual, mas nomeou seu barco *Katie* porque ele ama sua mãe.

Six sacudiu a cabeça —Isso é totalmente fodido.

—Precisamos de um lugar para colocar o localizador —Eles estariam indo hoje à noite para colocá-lo no iate, já que havia uma grande probabilidade de que o que quer que estivesse acontecendo estivesse acontecendo lá.

Mac e Harley tinham saído para coletar informações básicas no barco e no porto. Buda e Bailey estavam olhando os mapas de ordenanças locais para encontrar maneiras de entrar na água que não incluíssem entrar pela entrada principal ou nadar nas rotas de navegação.

Horas depois, depois que ele ligou para Amy a caminho do último turno no cassino e muito tempo depois de o sol se pôr, ele se viu vestido com seu equipamento de mergulho, com o respirador preparado, em um canal de drenagem. Eles estudaram os planos para a marina mais e mais, mas este era definitivamente o caminho mais secreto. E fede como merda.

Através de seus óculos de noite, ele podia ver em primeira mão como o tempo quente tinha causado a água lenta se estagnar. Fedorento ou não, lento e firme era a única maneira de entrar. Mac e Six o seguiram. Talvez fosse porque ele tinha lido muitas histórias de aventura quando criança, mas ele sempre ficava feliz em fazer missões com seus melhores amigos.

As ondas de água ao redor de seus tornozelos se espalharam apesar de seus esforços para permanecer em silêncio, mas no meio da noite eles não seriam vistos. Vestidos da cabeça aos pés em suas roupas de mergulho, eles se misturavam na escuridão. Six carregavam uma escada rolante, e Cabe carregava um mastro telescópico. O canal de drenagem foi aberto na marina e Cabe foi primeiro, colocando o bocal da unidade de respirador em sua boca antes de cair silenciosamente no raso.

Eles decidiram usar os respiradores de circuito fechado em vez do equipamento de mergulho de circuito aberto para esconder o mergulho. Bolhas eram o inimigo inseguro do trabalho clandestino, e a última coisa que precisavam era de alguém no *Katie* ou um barco vizinho observando as bolhas e tentando descobrir de onde elas vinham.

A água estava escura, mas ficou mais clara quando se afastaram do canal de drenagem. Os três tinham sido membros da mesma equipe de natação uma vez, e mais tarde sua vida como SEALs os treinou para serem poderosos e silenciosos sob a água. Enquanto nadavam no topo da primeira doca, Mac sinalizou três com os dedos, lembrando Cabe para nadar embaixo de três dos ancoradouros.

Cabe mergulhou um pouco mais fundo, silenciosamente deslizando sob o casco do primeiro grande iate. Havia obviamente uma festa barulhenta a bordo, o som surdo da música soando como se estivesse vindo através de uma câmara cheia de algodão. Eles se afastaram do motor, ficando perto da proa e longe da popa.

Um barco, dois barcos. Quando chegaram ao terceiro casco, Mac, o nadador mais forte dos três, nadou sob a água até o outro lado do cais e se escondeu nas sombras. Cabe não podia mais vê-lo, mas sabia que ele iria silenciosamente ir acima da água e avaliar se era seguro para Cabe emergir.

Quando Mac retornou, ele apontou para o casco e mostrou um punho. Nenhum dedo significava que não havia pessoas.

Tão silenciosamente quanto eles entraram na água, eles levantaram suas cabeças acima dela. Cabe soltou seu bocal, deixando-o cair no peito. Ele estendeu o mastro e enganchou-o no primeiro degrau da escada de espeleologia. Como Cabe empurrou os ganchos no topo da escada mais alto, desvendou. Com pouco esforço, ele conseguiu colocar a escada na lateral do barco.

Teria sido mais fácil simplesmente içar-se para a parte de trás do barco e encontrar algum lugar para esconder o rastreador, mas teria sido impossível limpar o convés da água de seus trajes de mergulho, e um aventureiro encarregado de limpar o barco todos os dias certamente teria notado as pegadas molhadas ou as pegadas semi secas que levariam aonde quer que escondessem o rastreador.

—Para onde você está me levando? —uma voz feminina disse com uma risadinha.

Cabe olhou para o cais e ouviu passos, mais vozes, qualquer coisa que lhe desse pistas sobre o que fazer a seguir. Six fez uma jogada para pegar o mastro que Cabe estava segurando para abaixar a escada, mas Cabe colocou a mão no braço de Six.

—Em algum lugar um pouco mais privado —respondeu a voz masculina. Soou jovem. Cabe adivinhou que, se voltassem a mergulhar na água, o casal estaria envolvido demais um no outro para questionar uma escada ao lado de um barco. Ele colocou o bocal de volta entre os lábios, assim como Six, que silenciosamente derrubou o mastro e desapareceu sob a superfície.

—Você sabe que eu quero ir com você, mas nós não podemos. Meu pai virá nos procurar.

—Babe, eu só quero tocar em você, você sabe.

—Eu quero tocar em você também —disse ela, sua risada soando no ar.

Cabe sentiu sua dor. Houve momentos em que ele se sentiu exatamente da mesma maneira sobre Amy, e apesar de estar na água fria esperando que os adolescentes bloqueados pelo pau descobrissem suas coisas, ele sorriu ao redor de seu bocal.

Os passos logo voltaram para o barco da festa e Cabe começou a subir. No momento em que ele limpou a água, ele ficou parado e permitiu que a água escorresse dele enquanto ele passava o braço pelo próximo degrau e limpava a câmara de sua

arma, inclinando-a ligeiramente, até que ele pudesse ver ao redor. O gotejamento de água soava como um alarme de cinco campainhas no silêncio da noite, e ele estava grato pela música vinda do barco. Prendeu a respiração, esperando que alguém ouvisse ou corresse para ver o que estava acontecendo.

Mas ninguém fez.

Ele subiu nos últimos degraus até poder se inclinar sobre a borda do convés e alcançar a porta de um pequeno armário de armazenamento embutido na lateral do casco de fibra de vidro. Uma vez aberto, ele arrancou o pacote à prova d'água do cinto e soltou o rastreador na palma da mão. Cuidando para não pingar no convés ou permitir que a escada tocasse a lateral do barco, o que perturbaria o orvalho natural que se instalava no casco branco, ele enfiou a mão no armário e procurou o local perfeito. Ele deslizou o dispositivo do GPS para dentro do buraco, empurrando-o até que estivesse seguro.

Quando teve certeza de que estava, fechou a porta do armário estreito e desceu a escada, entrando silenciosamente na água.

Six levantou o mastro e abaixou a escada, estremecendo quando o metal ressoou contra si mesmo.

—Ei você? —uma segunda voz masculina gritou —O que você está fazendo aqui? —Foi mais alto, mais barulhento.

A voz estava chamando por eles? Ele não tinha certeza, mas permaneceu calmo.

O som de três rápidas disparos de tiros ecoou pelo ar, quando o mesmo número de balas atingiu a água a um metro da esquerda da cabeça de Cabe.

Cabe colocou o bocal de volta, pegou a ponta da escada e mergulhou embaixo da água, mantendo-a tensa. As unidades de respiro eram boas apenas aos seis metros, após o que havia um risco de aumento dos níveis de toxicidade por oxigênio.

Seis submergiram com o fim da escada e os dois se moveram sob a segurança do barco. Cabe começou a rolar a escada quando Six derrubou o mastro. Eles ainda tinham muito ar, mas precisavam de um plano de fuga. Cabe apontou para a doca, abaixando a mão para sugerir que fossem para baixo.

Seis assentiu.

Quando começaram a se mover, mais duas balas acertaram a água, depois o trovão retumbante dos pés descendo a doca. O que potencialmente significava mais armas, com um objetivo igualmente ruim.

Cabe assumiu a liderança, nadando sob o cais e embaixo do iate atracado do outro lado. Mac, sempre tão forte nadador subaquático, parou ao lado deles.

Vigas de uma lanterna iluminavam a água perto de onde estavam escondidas antes de se afastarem. Cabe fez sinal para as águas mais profundas, onde, na sombra do último barco ancorado, ele levantou a cabeça acima da linha d'água. Os idiotas estavam apenas checando em torno do cais original.

Submergindo mais uma vez, Cabe conduziu os três até o ponto em que entraram na água.

E então, tão silenciosamente quanto chegaram, saíram da marina.

* * *

O esgotamento era uma coisa terrível para a batalha em saltos altos, pensou Amy enquanto dava as cartas finais da noite.

As horas estavam começando a crescer. O trabalho no cassino preenchia seu quociente de quarenta horas por semana. Mas, além disso, estavam as horas passadas na sede da Eagle e do FBI. E depois houve os relatórios e as atualizações.

E o sexo.

Ela não pôde evitar o sorriso que escapou quando pensou no sexo, no amor e no lado cru de Cabe que ela havia testemunhado na noite anterior. Aquele lado de Cabe fizera amor com ela e depois de apenas alguns momentos a tomara de novo como se sua própria vida dependesse disso.

Seu sonho a assustara a princípio, mas ela pensara muito sobre como deveria ser uma viúva. Ser solteira não porque o amor tivesse desaparecido, mas porque a pessoa que você estava apaixonada tinha. Houve momentos desde que Cabe lhe dissera sobre Jess que ela se perguntava se algum dia conseguiria se igualar, jamais seria o suficiente para capturar o coração de Cabe em vez de apenas o bocado que ele conseguiu arrancar de Jess.

Mas agora ela sabia lá no fundo e com total e absoluta certeza que Cabe era dela. Era um sentimento maravilhoso. Pelo menos, seria se Cabe não estivesse atualmente na marina colocando um rastreador no barco. Ela olhou para o bar onde Sokolov estava sentado com três de seus associados. Só porque ele estava no cassino, não significava que o Cabe estava seguro. Sokolov tinha um alcance vasto e provavelmente protegia seus bens.

Ortega se aproximou da mesa dela —Sr. Woods gostaria de vê-la em seu escritório. Tanya vai assumir a mesa para você.

O coração de Amy gaguejou enquanto ela corria por todas as razões que Woods poderia querer vê-la. Fazia uma semana desde que ela participara do evento de jogo particular na casa do Sr. Sokolov. Uma semana desde que ela tinha colocado um envelope com dez mil dólares. Quando tentara protestar, Sokolov passara a mão pela bochecha e dissera que valia cada centavo. Woods havia sussurrado para ela conspiradoramente que Sokolov era na verdade um pão-duro e deveria tê-la dado cinco por cento.

Ela queria usá-lo para ajudar a apoiar as atividades financiadas pela multidão para encontrar entes queridos desaparecidos, mas foi dito para entregá-lo ao FBI, juntamente com todas as dicas que ela ganhou. Amy sabia que a recompensa financeira por informações que seu pai ainda prometia honrar pelas notícias de sua mãe trouxera mais perseguições sem sentido do que qualquer outra coisa. Mas também ajudou a esclarecer os últimos passos da mãe. E o conhecimento de que essas informações poderiam um dia levá-las a conhecer a verdade do que aconteceu com sua mãe fez com que valesse a

pena. Com os dez mil dólares, havia uma chance de que ela pudesse ajudar outra família a se sentir da mesma maneira, e que não podia ser permitido.

Ela entendeu por que Cabe estava chateado. Quando ele apontou o perigo que ela colocou *todos* eles, o erro flagrante que ela fez em sua decisão de entrar no escritório de Sokolov, ela entendeu o porquê. Algo sobre este caso —seu desespero para encontrar as mulheres desaparecidas —a deixara imprudente.

Mas então novamente Cabe não estaria nas águas escuras de uma marina agora colocando um rastreador em um barco sem o que ela tinha feito.

Por que Woods, que deliberadamente a ignorou durante a maior parte da semana, quer vê-la agora? Alguém a viu subir depois de tudo? Quando Cabe perguntou se ela havia notado câmeras no teto, ela realmente disse que não, mas ela também não tinha olhado com cuidado para eles.

Quebrando o que ela tinha certeza ser o protocolo, ela olhou para onde Harley e Lite, que tinham substituído a cobertura de Cabe, estavam sentadas na área do bar. Ela chamou a atenção de Lite antes de se virar para sair do chão, esperando que ele percebesse que algo estranho estava acontecendo e não esperou por nenhum reconhecimento.

Era o dia 6 de outubro, e ela ouviu o dia 10 ser mencionado no jogo. Ela não tinha certeza se o dia 10 estava de alguma forma ligado a jogos offshore, mas se isso acontecesse, era imperativo que ela não corresse riscos desnecessários com sua segurança. Havia um GPS na sola de seu sapato que estava permanentemente ligado e outro no relógio de pulso que ela

usava. Ambos foram verificados constantemente por alguém na equipe de Cabe.

Quando chegou à porta de Woods, estava aberta -Sr. Ortega disse que você queria me ver, Sr. Woods.

Woods se levantou rapidamente, conduzindo-a para dentro —Sim. Sim. Entre, Amy —Seu rosto não dava nada. Nenhum interesse, nenhum entusiasmo, nenhuma raiva. Nada legível.

Amy se manteve parada perto da porta, dando apenas alguns passos para dentro, relutando em se colocar a uma certa distância de suas mãos. Ele os guardara para si enquanto estavam na casa de Sokolov, mas isso não fazia dele um homem mudado.

—Você se saiu muito bem na casa do Sr. Sokolov —ele disse baixinho —Muito bem, de fato.

—Obrigado —respondeu Amy. Como sempre, ela sabia que era melhor não dizer nada do que o necessário. Não preencha o silêncio. Deixe a outra pessoa preenchê-lo para você.

Ele deu um passo mais perto, estendeu a mão para o cabelo dela e depois a puxou de volta como se tivesse segundos pensamentos —Você se lembra da conversa que tivemos quando nos encontramos no corredor?

Seu estômago se revirou. Ele estava esperando que ela pagasse de volta agora? Não havia como ela fazer o que ele esperava dela. Seus joelhos começaram a tremer, mas ela abriu a mandíbula e se forçou a relaxar. Ela não estava fora de sua profundidade ... ainda. E ela tinha backup —Eu lembro.

—Temo que você tenha que confiar em mim se quiser saber como pode ganhar dez vezes a quantia que ganhou na semana passada, Amy. Eu tenho o poder de te fazer bem rica... Se você me deixar. Mas vou ter que pedir para você assinar um acordo de não divulgação antes que eu possa lhe dizer mais.

A não revelação não valeu realmente o papel em que foi escrito em casos como este, então é claro que ela assinaria. Ela precisava saber o que aconteceria depois. Mas ela também precisava que Woods trabalhasse para isso.

Amy franziu os lábios como se estivesse pensando no que ele sugeriu —Ok, estou interessada.

—Bem, você precisará entrar e fechar a porta. Isso não é para os ouvidos de todos.

A porta se fechou quando ela fez o que ele pediu. Quando ela estava sentada na cadeira à sua frente, ele lhe entregou o pedaço de papel, uma cópia da revista do *Casino Management* para se apoiar e uma caneta. O nome dela já estava no lugar no topo da página, um contrato entre ela e Faulkner Woods.

Ela fez aulas de negócios suficientes para dar ao contrato uma revisão superficial. Explicava que ela seria informada de alguma coisa, mas não lhe era permitido compartilhar isso com mais ninguém. A linguagem foi deliberadamente intimidante e ameaçadora. Ela podia imaginar uma mulher menos confiante, menos capaz, mais desesperada, sentindo-se aterrorizada ou sem opções. Com um floreio, ela assinou o documento, lembrando-se no último momento de assinar seu sobrenome como Reynard, não Murray.

—Sr. Sokolov estará entretendo um grupo muito exclusivo de amigos na sexta-feira. O local será um iate privado. Ele gostaria muito que você fosse a dealer do evento. Os convidados desejam manter seu anonimato, daí a necessidade da não divulgação.

Seu coração pulou e caiu no espaço de um segundo. O barco. Eles estavam certos. Era assim que acontecia. E Mac estava lá agora, garantindo que o barco fosse facilmente rastreado. Querido Deus, em menos de uma semana ela entraria naquele barco e contaria com Cabe, Eagle, o FBI, a Guarda Costeira e quem quer que fosse, para tirá-la novamente. Sua vida estaria em suas mãos. Nas mãos de Cabe. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele a deixaria em perigo.

—Não é ilegal, é? —perguntou ela, tentando pensar nos tipos de perguntas que alguém em sua posição faria —o tipo de coisa que Eve Canallis procurara em seu computador.

Woods se inclinou para frente e colocou a mão na perna dela. O movimento a fez se contorcer por dentro, mas ela agiu como se os dedos dele não estivessem alcançando a pele macia atrás de seu joelho —Minha querida Amy. Enquanto um pequeno jogo entre amigos em um barco particular *deve* ser legal, desde que ocorra em águas territoriais, não é menos que você tenha uma licença. No entanto, isso não prejudica ninguém. Esses senhores são ricos e privados. Se você concordar, receberá um ponto de encontro duas horas antes da partida do barco, para garantir que você tenha bastante tempo para chegar lá. O barco navegará às nove da noite e passará um pouco antes dos jogos começarem. Há maneiras piores de passar a noite do que velejar pela costa da Califórnia em um iate particular, mas,

caso isso não seja incentivo suficiente, o salário da noite é de vinte mil dólares, excluindo as gorjetas, que serão extensas.

Jesus Cristo. Não é de admirar que as mulheres assinaram para isso. Não é de admirar que houvesse tantos. Para uma jovem mulher com dívida estudantil, ou desejo de viajar, ou uma necessidade de estar em casa para o Dia de Ação de Graças, seria impossível recusar esse tipo de dinheiro.

A menos que.... Ela olhou para a mão de Woods ainda em seu joelho e internamente empalideceu. Isso a deixou doente. Mas talvez se alguém fosse um pouco mais corajoso, um pouco mais forte, mais comprometido, sua mãe estaria em casa bebendo martinis com seu pai em Vegas.

Você consegue fazer isso. Amy repetiu as palavras repetidamente até que pareciam sem sentido em sua cabeça.

—Eu estarei lá.

Capítulo Dezoito

Cabe agarrou Amy quando ela desabou sobre o peito dele, sem fôlego e exausta, assim como ele. Observá-la cavalgando, observando-a tomar o que precisava, o levou ao ponto em que ele detonou dentro dela, fazendo-o desejar que não precisassem de preservativos. Ele queria sentir a sensação dela se aproximando dele sem barreiras. Mas as conversas sobre testes e controle de natalidade teriam que ser adicionadas à lista de coisas que vamos fazer quando isso acontecer.

Ele sabia que eles não deviam estar em seu apartamento, mas a idéia de ela ficar ligada à Eagle com seu kit de segurança e sair naquele maldito barco sem ele vê-la mais uma vez sozinha era insuportável. Quando ela concordou em encontrá-lo aqui antes de entrarem, ele ficou emocionado. Mais difícil. O tempo todo fodidamente duro para ela, como se ele nunca tivesse feito sexo antes. Ela só precisava olhar para ele com o canto do olho e ele se lembraria dela olhando para ele exatamente da mesma maneira quando ele a levou por trás.

—Só quando eu acho que não pode ficar melhor —Amy murmurou contra seu ombro, e ele riu enquanto esfregava as palmas das mãos para cima e para baixo nas costas.

—Eu estava apenas pensando a mesma coisa —disse ele quando se virou para beijar a pele úmida por sua têmpora.

Amy levantou o queixo para encará-lo —Eu amo isto. Eu amo estar com você. Mas também estou ansiosa para poder sair, caminhar até o mercado de mãos dadas, ou fazer uma caminhada ou uma viagem, talvez.

Ela parecia esperançosa, um pouco melancólica, e —Cabe percebeu —um pouco incerta. Uma linha enrugava entre as sobrancelhas e ele odiava vê-la ali. Talvez a lista de espera não pudesse esperar.

—Você sabe que *há* um depois, certo. Depois de tudo isso? Onde fazemos tudo isso? Onde nós discutimos sobre onde vamos passar o Natal, e fazemos amor em uma praia tropical, e esquecemos de colocar o assento do vaso sanitário para baixo, e decidimos fazer o teste e renunciar à contracepção para que eu possa fazer tudo isso de novo e sentir a pele na pele —ele disse enquanto empurrava dentro, fazendo ambos gemerem. Ele a beijou suavemente, depois mais profundamente, até que ele pôde sentir seu pênis começar a endurecer novamente. Só que eles não tinham tempo para fazer sexo novamente.

—Vegas —Amy disse com um sorriso.

—Vegas, o que? —Ele os rolou para os lados para poder deslizar para fora dela.

—É onde vamos passar o Natal este ano.

Cabe sorriu —Eu já prometi a mamãe que estaria em casa. E parece que me lembro do seu pai me dizendo que ele queria você em casa, mas você já disse a ele que talvez não fosse capaz de fazer isso.

Amy zombou, seus olhos brilhantes. —Só porque eu não queria que ele tivesse esperanças se o trabalho chamasse. Mas é claro Quero ir vê-lo, tio Clive e Valentina.

Deus, ela realmente era... alguma coisa. —Linda— era muito feminina, —bela— também … Sério. —Quente— a minimizou para algo sexual. Amy. Ela era Amy. E ela era dele. E ele estava mais do que feliz em manter seu corpo nu contra o dele enquanto debatiam a logística do Natal.

—Aqui está a minha sugestão —disse ele, beijando a ponta do nariz —Vamos planejar para quando você finalmente sair do barco… Esta noite, amanhã, sempre que for, dormiremos e depois sairemos. Brunch. Em algum lugar podemos abrir uma garrafa de vinho. Perto do surf. E nós vamos fazer uma lista. Prós e contras.

Amy sorriu —Estou ansiosa para debater esta questão com você, capitão Moss.

—O mesmo, agente Murray. Embora, se eu fosse você, esperaria perder.

Pensou em sua conversa quatro horas depois, quando, pela quadragésima segunda vez naquela semana, estava correndo de todas as maneiras possíveis para impedir que Amy entrasse naquele barco.

Eles poderiam deter os homens no porto, mas não teriam provas de irregularidades se as mulheres estivessem embarcando voluntariamente.

Eles poderiam tentar rodar a operação sem Amy, mas sem um dealer pode não haver nenhum jogo. E eles não podiam ter certeza de que havia um dealer substituto. Além disso, Amy se recusou a isso. Ela definitivamente não estava com a ideia de que alguém, alguém menos treinado, tomasse seu lugar.

Sua terceira idéia era que, se ele não conseguisse impedir que ela subisse a bordo, ele também deveria subir a bordo —se esgueirar e se esconder em algum lugar. Exceto que não havia nenhum lugar para se esconder em um iate com serviço que estava sendo preparado para um grande jogo.

Ocorreu-lhe também em mais de uma ocasião que ele deveria coloca-la na parte traseira de sua caminhonete e dirigir para algum lugar seguro até que tudo estivesse terminado. Como se ela tivesse deixado.

Até agora, a Eagle era um centro de atividades. Membros do FBI, da Guarda Costeira e da Marinha estavam todos envolvidos com planos que asseguravam cobertura para as três milhas de águas dos EUA na costa e as doze milhas de águas territoriais além disso. Regras diferentes para o engajamento eram necessárias para cada um. Mesmo que eles estivessem planejando por dias, eles ainda estavam tentando resolver os detalhes de última hora. O melhor de todos era que o barco saísse do porto e fosse para o sul, seguindo em frente pela costa até o México. Quanto mais cedo o barco atingisse a água mexicana, mais difícil seria para a equipe fazer qusalquer coisa sem criar um incidente político.

Além disso, como o representante da Guarda Costeira havia dito, apesar das alegações do atual presidente, todas as coisas mais mortais foram para o sul, dos Estados Unidos, para o México. Armas e mulheres comercializadas por sexo.

Six estava ao telefone para entrar em contato com Coronado, que estava observando o inflável de dois metros e meio de casco rígido que usariam para seguir o barco.

Suas informações aerotransportadas mostraram que o barco, *Katie*, era um ramo de atividade, sendo preparado para o evento da noite.

Amy saiu do quarto e Cabe olhou para o relógio. Ela ia se trocar, tendo passado a tarde de jeans e um moletom azul que roubara dele, que simplesmente dizia Marinha em letras brancas. Tornou ainda mais impossível ficar longe dela, mas era indefinido o suficiente para que ninguém precisasse saber que era dele. Exceto Six e Mac, que esconderam seus sorrisos quando Amy chegou nele dez minutos depois de Cabe ter feito sua entrada.

Ele checou seu telefone, esperando que ele recebesse uma ligação de Sokolov para participar do jogo, mas parecia que ele não tinha conseguido construir um relacionamento forte o suficiente com o cara para entrar em seu círculo íntimo. Cabe afastou a sensação de fracasso e deu-lhe um minuto para chegar à frente dele antes de pegar seu kit de segurança e segui-lo. Ele ouviu o som de seus passos nos pisos de concreto do principal espaço de treinamento. Ela deve estar indo para a sala médica, onde ela colocou suas roupas.

Depois que ela desapareceu dentro, ele olhou por cima do ombro para se certificar de que ninguém o viu, então mergulhou na sala depois dela, fechando a porta atrás dele e trancando-a em um movimento rápido. Seu coração se acalmou com o sorriso que ela lhe enviou. Ela alcançou seus olhos, os olhos que lhe disseram que ela estava feliz em vê-lo sem que ela tivesse que dizer uma palavra, e o pânico que o percorreu periodicamente ao longo do dia se acalmou.

Sem dizer uma palavra, ele passou os braços em volta da cintura dela e puxou-a para ele —Eu gosto de você no meu moletom.

—Tem seu cheiro, de seu sabão em pó —disse ela, trazendo a manga ao nariz e inalando profundamente.

Tentando ignorar seu medo ao pensar em sua partida, ele se inclinou e a beijou —Precisamos prepará-la.

Amy se afastou e sorriu —Você se voluntariou?

Cabe ergueu uma sobrancelha de humor —Você queria que um dos outros caras te visse semi-nua enquanto eles te amarravam?

Ela deu um tapa no braço de brincadeira —Claro que não —ela disse enquanto colocava o capuz sobre a cabeça para revelar um sutiã de renda branca.

Não precisaria de nada para deslizar a alça pelo braço dela, revelar aqueles mamilos perfeitamente rosados e...

—Você vai gravar meu GPS? —Amy perguntou com as mãos nos quadris. Ambas as sobrancelhas estavam levantadas, mas ela sorriu.

—Isso significa que eu tenho que parar de pensar em como os seus seios ficariam bem em minhas mãos agora?

Sua boca se abriu – Cabe —ela engasgou.

Ele riu e começou o processo de gravar o GPS do tamanho de um cartão de crédito no quadril dela. Quando ficou convencido de que não havia como alguém sentir, mesmo que

amassassem, ele enfiou um segundo dispositivo no bojo do sutiã. A pele acima da renda brilhou com arrepios, e ele passou os dedos sobre pele dela —Tenha cuidado, Ames. Não procure problemas.

Amy colocou as mãos no pulso dele e apertou com força, a ação o aterrando —Eu tenho três dispositivos de rastreamento em mim... e sei que aconteça o que acontecer você me encontrará.

Cabe suspirou —Eu preciso de você viva quando eu fizer, Ames. Eu preciso... —Dúvida abarrotou sua mente. Ele não tinha sido rápido o suficiente para salvar Brock, seu amigo de infância, do afogamento. Ele não conseguira salvar Jess. O pensamento de perder Amy era...

—Nós temos isso —disse Amy resolutamente.

Tomando a coragem de suas palavras, ele a beijou. Beijou-a como se fosse a primeira vez. Beijou-a como se fosse a última vez. Beijou ela... até que ele se sentiu forte o suficiente para parar. E quando ele terminou de beijá-la, quando seus lábios estavam vermelhos de seu momento de intimidade, ele a segurou enquanto seus batimentos cardíacos diminuíam.

Horas depois, sentado na água nebulosa da costa de Coronado com seis membros de sua equipe, ouvindo a atualização de Buda, ele teve uma sensação desconfortável. Havia algo que eles não haviam considerado, uma peça que não haviam planejado. Mas ele não sabia o que era.

Em seu telefone, ele viu a transmissão ao vivo de Amy saindo do prédio e dirigindo-se ao ponto de encontro. Cada

reviravolta que tomava uma vez que saía da estrada a levava para mais longe, a uma milha extra de seu alcance, mas ele empurrava de volta contra os pensamentos negativos que se infiltravam.

Havia um carro e uma van, luzes acesas, no estacionamento enquanto ela entrava. Uma mulher saiu do carro quando Amy parou. Cabe reconheceu o cabelo... ela parecia familiar, mas ele não conseguia lembrar.

—Você está vendo isso, Noah? —Cabe perguntou através de sua unidade de comunicação. O SDPD foi corrigido no feed — Quem é ela?

A mulher sorriu para Amy e as duas apertaram as mãos. De sua linguagem corporal, Amy não parecia estar em qualquer tipo de sofrimento.

—Nós capturamos o rosto dela, passando pelo sistema agora —respondeu Noah —Mas, mano, tenho notícias que você vai gostar.

—O que é?

—Você estava certo. *Há* uma ligação entre Woods e Sokolov. Mas é mais profundo do que você imagina. Woods mais velho se divorciou de sua primeira esposa, a mãe de Woods Junior, porque ela teve um caso... com o pai de Sokolov.

Isso tirou a atenção de Cabe em foco —Eles estão relacionados? Diga-me que são irmãos.

—Não que possamos dizer. As certidões de nascimento são diferentes, mas estamos tentando encontrar a primeira esposa

agora para confirmar. Mas havia um período entre oito e dez anos, quando Woods Junior teria passado um tempo com Sokolov.

Porra.

O conhecimento rendeu três vezes mais perguntas do que respostas, mas ele guardou a informação para quando a noite acabasse.

Faulkner Woods saiu da van e acenou para as mulheres. Dois homens o seguiram. *Droga.* O que ele não daria para poder ouvir o que eles estavam dizendo. Mas uma escuta em Amy tinha sido muito arriscado, elas eram muito volumosas. Obrigado porra pelo GPS e pelo sinal de emergência que estavam bem escondidos. Caso contrário, ele perderia a cabeça.

Amy e a mulher entregaram algo para Woods, e as chaves do carro provavelmente. Woods entregou-os aos homens que então caminharam em direção aos dois carros.

Se eles estivessem sequestrando as mulheres, precisariam se livrar dos veículos. Felizmente, o carro de Amy foi marcado —Buda, você precisa nos dizer para onde esses carros irão — instruiu Cabe.

—O GPS está ativo —respondeu Buddha.

—Podemos colocar os veículos do SDPD no celular imediatamente —acrescentou Noah.

Cabe respirou fundo.

Eles tinham tudo coberto. Ele precisava relaxar. Anos de prática o fizeram expirar quando ele rolou o pescoço da esquerda para a direita —Mantenha o drone no carro com a agente Murray —disse ele a Buda.

—Você sabe que nós temos isso —disse Mac do lado oposto do inflável rígido de vinte e oito pés. Eles o pegaram por sua velocidade máxima de setenta nós, que poderia facilmente pegar o máximo de trinta nós do *Katie*.

Cabe concordou secamente enquanto observava a van sair do estacionamento. A qualquer momento ela estaria a caminho do porto e… droga. Alguma coisa estava errada. Ele olhou para a tela enquanto a van se aproximava da saída para a rodovia.

—Temos um problema —disse Cabe, com a voz fria e calma.

—O que é? —Mac perguntou.

—Eles se dirigiram para o norte. Eles não estão indo para a marina.

* * *

—Você pode acreditar que nós conseguimos fazer isso? —Sonya, uma morena de pernas longas que começou a trabalhar na recepção no turno do dia do cassino duas semanas antes, disse quando van saía da cidade. Ela aplicou seu gloss em um pequeno espelho antes de colocá-lo de volta em sua bolsa.

Amy forçou um sorriso para seu rosto, mas era um feito quase impossível, já que eles deveriam ter ido para o sul na I-5, mas agora estavam indo para o norte. Não havia como esse

caminho levar à *Katie.* Ela lembrou a si mesma que Cabe sabia onde ela estava e que ela tinha três rastreadores GPS nela. Bem, duas que estavam ativas agora, além do localizador pessoal enfiado em seu sutiã —Eu sei, certo? Deve ser muito divertido.

Sonya se inclinou para ela enquanto olhava para a frente do carro. Quando ela deslizou o cabelo comprido atrás da orelha, Amy olhou melhor para ela. De perto, ela parecia muito mais jovem do que a maquiagem e a roupa sugeriam —Eu só mudei para cá há um mês atrás. Minha mãe disse que eu era idiota em tentar fazer isso funcionar, e eu só tinha economias suficientes por alguns meses. Pensei que tivesse sorte em conseguir um emprego no cassino, mas esse dinheiro certamente me ajudará a ficar aqui.

Amy estava rasgada. Ela precisava manter o ato — excitação, energia, entusiasmo e curiosidade que uma jovem oferecia uma grande quantia de dinheiro. Mas ela não podia. Ela sabia Sonya seria esmagada por saber que quando isso acabasse que não ia ser pago um único centavo, mas esperava que o que tinha *a* salvado seria mais do que suficiente para compensar isso.

Woods sentou na frente com um motorista que ela não reconheceu. Na parte de trás da van, havia dois grandes sacos de couro para a noite. Eles estavam cheios até a capacidade, seus zíperes esticados pelo que estava dentro. Todo mundo estava agindo completamente normalmente. Nenhum olhar de lado, nenhuma linguagem corporal que sinalizasse mentiras e subterfúgios.

Suas mãos descansaram em seu colo enquanto seu coração disparava e pensamentos corriam por seu cérebro. Eles tinham tirado as conclusões corretas da informação que tinham? Eles tinham o plano mais forte? Os planos de backup seriam eficazes? Os detalhes que passaram horas examinando começaram a escapar dela.

Ela respirou fundo.

Eles estavam bem. *Ela* estava bem.

Depois de vinte minutos, o carro saiu da rodovia e entrou em uma marina privada, onde um grande barco de tamanho similar ao *Katie* estava esperando. Quando ela abriu a porta do carro, o ar frio e úmido bateu nela. Embora a água azul da meia-noite estivesse lisa como vidro, ouvia-se um som suave de ondas ondulando nas bordas do barco. As luzes do andar inferior estavam apagadas, mas o andar superior estava totalmente iluminado e um punhado de pessoas circulava. Dois homens estavam de guarda no banco dos réus, um dos quais ela podia ver estava descaradamente armado com o que parecia horrivelmente como um M16. Não admira que o barco estivesse em um cais privado.

Ela tanto queria olhar para cima para confirmar que o drone ainda estava acima dela ou procurar de volta ao longo da costa para encontrar um segundo par de faróis, mas ela não o fez. Não menos importante, porque os homens de Cabe eram especialistas e não deixavam os faróis acesos para chamar a atenção.

Dois homens correram para o veículo —Sr. Woods —disse um deles —Nós vamos sair em breve e é melhor você e as

senhoras subirem a bordo —Eles pegaram as sacolas da parte de trás e as levaram para o barco.

Amy estampou um sorriso no rosto —É um lindo iate. É do Sr. Sokolov?

Woods se virou para ela —Não é. Este é um substituto de última hora. Seu barco habitual estava incapacitado. Problemas no motor ou algo assim.

Eles pisaram no deque de madeira e foram submetidos a uma revista. Woods primeiro, depois Sonya, cuja bolsa eles também checaram. A excitação que tinha sido tão aparente nos olhos de Sonya na van tinha sido substituída por apreensão. No piloto automático, Amy formulou uma piada para aliviar o medo óbvio de Sonya, algo sobre como não havia nenhuma menção a armas e revista na não divulgação, mas depois guardou para si mesma. Se ela estivesse mais perto, ela pegaria a mão de Sonya. O coração de Amy disparou e ela pensou no rastreador achatado colado ao quadril. E se eles achassem isso? O que ela faria?

Mais uma vez, ela se forçou a respirar.

Um homem grande e calvo, com os olhos pesados, fez sinal para ela dar um passo à frente, e ela fez o que ele pediu, abrindo os braços para os lados, como se estivesse passando pela segurança do aeroporto. As mãos do homem estavam ásperas, prestando muita atenção ao seu estômago. Suas palmas, fechadas em oração, deslizaram entre seus seios. Ela rezou para que o dispositivo em seu sutiã permanecesse exatamente onde estava. Ele teve a audácia para piscar para ela quando ele terminou, e ela mordeu a vontade de espetar três dedos em sua garganta.

Um calafrio a envolveu do mesmo jeito que o nevoeiro baixo se arrastou pelos juncos em frente ao cais.

Vozes soaram do convés acima quando eles entraram no salão principal. Foi opulento. Ela esperava que fosse vistoso como a casa de Sokolov, mas os móveis de couro marfim e tecidos cinza macios eram elegantes. Salpicos de azul esferdeado em forma de almofadas e pinturas de arte moderna iluminaram o espaço. Cuidadosamente, ela observou as reações de Woods. Parecia haver um ar de incerteza que ela não conseguia identificar. Seus olhos tinham varrido a sala para encontrar a mesa de pôquer. Se ela tivesse que adivinhar, eles geralmente usavam a *Katie*, e este era um novo barco para ele também.

Ela não acreditava na desculpa da falha no motor. Haviam disparado contra Cabe e a equipe. Isso significava que Sokolov sabia que o barco havia sido feito. Fazia sentido que eles mudassem. Sempre era um risco para a operação. E Sokolov era um criminoso experiente.

Mas ela sabia, com todos os olhos de vigilância sobre ela, que eles sabiam onde ela estava.

-Sonya —disse ele, apontando para a área do bar contemporâneo com uma tigela de limões e limas no balcão — Por favor, vá e prepare-se. Tenho certeza de que nossos convidados estão com sede.

Alguma coisa estava errada. Se eles estivessem lá para oferecer hospitalidade, por que os convidados chegariam antes da equipe? E por que a comida ainda estava sendo trazida a bordo? Há quanto tempo eles decidiram fazer a troca em

barcos? Talvez fosse por isso que as coisas ainda estavam sendo montadas.

—Ok —disse Woods —Vamos arrumar a mesa, Srta. Reynard.

Talvez tenha sido o nervosismo dela sobre a operação ou talvez seus sentidos estavam fracos, mas a maneira como ele tirou seu sobrenome pareceu ameaçador.

Dentro de outros trinta minutos, o barco levantou sua âncora e o zumbido constante do motor chutou enquanto eles saíam do porto. Amy observava de sua posição ao lado da mesa, tentando manter-se orientada no escuro e no nevoeiro para saber em que direção o barco estava indo, mas era impossível.

Woods levantou uma das sacolas do carro para a mesa — Precisa ser explicado a você, Srta. Reynard, que isso não é completamente legal?

Amy sacudiu a cabeça —A não divulgação e o pagamento tornaram isso bastante óbvio -Woods deslizou o dedo pela lateral do rosto e balançou a cabeça antes de abrir a sacola, revelando que estava cheia de dinheiro, pilhas de dinheiro que ela supunha terem vindo do cassino. Ele puxou um par de luvas de algodão antes de começar a puxar as notas de cem dólares pré-empacotadas para a mesa.

Homens começaram a se infiltrar na sala. Ela reconheceu dois deles, da noite em Sokolov; os outros quatro não. Um carregava uma bolsa igualmente grande e entregou a Sokolov, que a abriu e começou a falar em russo. Ela não tinha ideia do que eles estavam dizendo, mas era obviamente algo positivo

pela maneira como os homens, por sua vez, davam tapa nas costas e torciam. Sokolov entregou a cada um dos homens um pacote de notas da bolsa e depois gesticulou para Amy.

—Você vai contá-los —disse Woods -Verifique o valor e depois substituirei essas contas por essas contas.

Amy desviou o olhar de Sokolov rapidamente para encarar Woods. Foi assim que eles estavam fazendo isso. Trazendo dinheiro sujo e usando o acesso de Woods para limpar os fundos para trocá-los. Ela tinha perguntas, um milhão delas. Woods estava sendo forçado a isso? Seu pai sabia? Woods estava recebendo uma parte?

Quando ela terminou de contar, mais de um milhão e meio de dólares passaram por suas mãos. Não admira que os homens estivessem tão felizes. Perguntou-se por que Sokolov e Woods não trocavam as contas e mandavam Sokolov distribuir as limpas, mas então se deu conta de que era necessário contar as contas em ambas as sacolas para garantir que nem Sokolov nem Woods tivessem enganando um ao outro. Enquanto Amy trabalhava, Sonya providenciara os homens para beber e uma mulher em um vestido preto justo tinha trazido aperitivos que cheiravam bem a princípio, mas logo a fez se sentir mal.

Ela estava desorientada e não tinha mais certeza de sua direção. Com o barco balançando suavemente na brisa da noite, Amy lidou com a primeira mão do blackjack.

Concentre-se nos detalhes, Ames.

Chamando-se do apelido de Cabe a fundamentou. Era como se ela pudesse ouvir sua voz em sua cabeça. Ela olhou ao redor

da sala, procurando por coisas que ela poderia usar como uma arma, mas suas opções eram limitadas a garrafas de álcool e lâmpadas que ela não tinha certeza se não estavam presas à mobília em que estavam.

Ela fez questão de observar todos os detalhes dos homens à sua volta que falavam russo e consumiam muita vodca. Cor dos olhos, uma tatuagem, uma cicatriz. A marca do relógio, uma aliança de casamento, um piercing nas orelhas. Nomes e locais mencionados... Palavras que ela poderia pegar entre os russos. Tudo enquanto mantinha a contagem da mesa.

Os detalhes eram necessários. As coisas poderiam dar errado. As pessoas podiam fugir. Ela não podia necessariamente confiar em Cabe e sua equipe para salvá-la. Apesar de todo esforço, ninguém conseguiu salvar sua mãe e, embora tivesse fé em Cabe e em seus homens, ela precisava de um plano próprio se as coisas acontecessem assim.

Após a primeira hora, eles mudaram do blackjack para o poker estilo de torneio.

—Senhores —disse Sokolov, tilintando a lateral de seu copo com uma colher de caviar quando a mesa caiu para os últimos três jogadores. Colocou-o na mesa e tirou uma pistola do bolso interno antes de acenar para o homem que a procurara quando ela embarcou no barco.

O coraçãode Amy disparou. Ela considerou suas saídas, mesmo ao mar. Quanto tempo ela poderia durar em águas abertas? No escuro? Seu rastreador ainda funcionaria na água? Então ela se lembrou de Cabe dizendo que era à prova d'água.

—Nossa entrega é um pouco prematura —disse ele, continuando em inglês e olhando diretamente para ela. Com o canto do olho, ela podia ver o homem que a procurou fazendo o seu caminho.

Merda. —Entrega—? Sobre o que? Quanto tempo eles estavam navegando? Definitivamente em menos de duas horas. A que ponto Cab havia dito que a zona contígua era a fronteira para águas internacionais? Vinte e quatro milhas náuticas. O barco tinha uma velocidade máxima de trinta nós, mas não tinha andado tão rápido. Ela teria sentido isso. Eles devem estar se aproximando do encontro.

—Temos alguma preparação para fazer, por isso precisamos fazer uma pausa por um momento —Sokolov foi até ela e sorriu —Você se saiu bem esta noite, Srta. Reynard. Eu acredito que você terá um bom preço —Ele levantou a blusa e arrancou o adesivo que segurava o sensor ao lado dela. Ela engasgou quando os dedos dele cavaram em seu bíceps.

Seu coração batia tão rápido que ela começou a ver estrelas em sua visão periférica —Um bom preço? —ela perguntou, tentando permanecer no personagem enquanto sua boca secava completamente.

Sokolov riu, entregando o GPS para um de seus capangas. Ela viu quando ele saiu e jogou por cima da popa —Você pode cortar a porcaria, Agente Murray.

Qualquer controle que ela tivesse sobre seu pulso evaporou com as palavras dele, e sua capacidade de formar frases desapareceu. As ameaças que ela queria gritar não viriam.

Sonya gritou, e Amy se virou para vê-la se arrastar e descer as escadas, ainda tentando chutar e socar.

Um clique pelo ouvido dela ganhou toda a sua atenção. Ela estava ao redor de armas o suficiente para conhecer o som. Metal frio pressionou contra sua têmpora. Tudo o que ela podia esperar era que enquanto ela protelasse Sokolov, Cabe e a equipe de alguma forma perceberiam que ela estava em perigo.

Woods enfiou a mão no saco que continha o dinheiro. Ele pegou a revista do *Casino Management que* ela tinha visto em sua mesa. Estava aberto para a página quatro. Havia uma foto sincera, uma que ela não tinha percebido que estava sendo tirada, de seu pai sorrindo para ela depois de sua última turnê.

—Leve-a para baixo —disse Sokolov quando o barco começou a acelerar. Seu intestino disse a ela que eles estavam fazendo sua pausa para a água internacional.

O homem que desapareceu com Sonya reapareceu com outro homem armado com um pequeno rifle. Enquanto parte dela estava pronta para lutar em pânico, seu cérebro chutou o tempo suficiente para saber que era uma má ideia. Ela estava desarmada e superada.

Bastardos

Eles a levaram pelas escadas até o nível mais baixo. A iluminação fraca revelou um longo corredor ladeado por portas de cabines. Um homem ficou de guarda na terceira porta do lado da porta. Ele ofereceu ao bandido atrás dela uma gravata de cabo, que ele usou para segurar as mãos dela na frente dela.

Finalmente, uma pausa. Abraçadeiras eram um erro de novato, e fácil de sair. Ela fez um gesto simbólico de resistência enquanto verificavam se a gravata estava apertada. A porta foi aberta, e ela foi jogada dentro, o impacto reverberando por sua espinha quando seus joelhos caíram no chão. A porta se fechou atrás dela, empurrando-a na escuridão.

—Olá? —Ela sussurrou enquanto piscava rapidamente, esperando que seus olhos se ajustassem à escuridão rapidamente —Sonya?

—Amy —ela soluçou —O que eles vão fazer conosco?

—Eles vão nos matar —disse uma segunda voz.

—Ou nos vender —disse um terceiro em voz baixa.

Mais mulheres.

Não enquanto eu ainda estiver respirando.

Ela processou onde elas estavam. Quando seus olhos se ajustaram à escuridão, ela viu uma cama com lençóis escuros. Levantando-se, Amy se certificou de que a trava da braçadeira estivesse no meio de suas duas mãos e, usando os dentes, apertou-a. Era contra-intuitivo, mas quanto mais apertado era o fecho, mais fácil era se soltar. Ela ergueu as mãos no ar, lembrando-se do que seu instrutor lhe dissera. *É como fazer uma asa de frango, Murray.* Ela puxou as mãos para baixo, puxando-as para os lados da cintura, tirando a gravata. Escape 101 que tão poucas pessoas sabiam. E dada a propensão de Sokolov de se cercar de bandidos, eles provavelmente não tinham ideia de que poderiam ser quebrados tão facilmente.

Agora precisavam de luz, mas não o suficiente para alertar o homem no corredor.

Ela arrancou a fronha escura do travesseiro e jogou-o sobre a lâmpada antes de ligá-lo, diminuindo o brilho. Sonya sentou-se ao pé da cama. Havia duas mulheres sentadas no chão, de costas para a parede oposta à porta. *Eve Canallis e Alison Berry.*

—Sou a agente Murray do FBI —sussurrou Amy —Todo mundo de pé —Uma vez que elas estavam de pé, ela começou a mostrar-lhes como ela havia quebrado as amarras e esperou que elas executassem o movimento. Ela curvou o dedo para Sonya, gesticulando enquanto ela tomava o lugar ao lado da lâmpada —Você pode fazer isso? Você pode usar a lâmpada para fazer um SOS que pode ser visto fora do navio? —ela sussurrou enquanto usava o interruptor para ligar e desligar a lâmpada três vezes rapidamente, três vezes devagar, depois três vezes rapidamente. Ponto, ponto, ponto … traço, traço, traço… ponto, ponto, ponto.

O código Morse SOS. Totalmente tradicional. Parecia algo que Cabe entenderia.

Ela só podia esperar que Cabe estivesse assistindo.

Mas no caso de dele não estar, ela precisava encontrar uma maneira de tirar as mulheres sozinha.

* * *

—O que você quer dizer com um de seus rastreadores parou de se mover? —Cabe gritou através de sua unidade de comunicação enquanto o inflável rígido corria pela água. O

respingo geladíssimo picou seu rosto como mil abelhas enquanto perseguiam o iate que repentinamente acelerou após oitenta e dois minutos de ancoragem na âncora. Havia ondas, e a força-G o segurou por sua vida quando eles quebraram elas.

—Exatamente o que eu disse —gritou Buda, embora fosse quase impossível ouvi-lo sobre os motores de corrida em parte de trás do barco —Um de seus rastreadores GPS está parado; os outros dois ainda estão se movendo.

—Eu quero que a porra da Guarda Costeira no ar agora verifique o GPS estacionário.

Pela primeira vez em sua vida, ele sentiu náuseas em um barco. Verdade seja dita, ele se sentiu mal desde que o carro tinha ido para o norte em vez de para o sul, levando-os a um navio sem nome em uma doca sem nome, mas quando ele percebeu o que estava acontecendo, ele trancou seus sentimentos. Eles estavam ganhando no barco. Graças ao GPS de Amy, eles sabiam exatamente para onde estava indo.

—Nele —Buda se certificaria de que isso acontecesse. Cabe sabia disso.

Ele esperava que o fato de as outras duas balizas estarem no barco significasse que Amy também estava lá, e não morta. A ideia causou uma onda de pânico como ele nunca experimentou. Se eles, por outro lado, a jogassem ao mar, ainda haveria tempo para salvá-la. A água não estava fria o suficiente para matá-la, embora nadar sozinha no escuro fosse tão aterrorizante quanto poderia ser libertadora. Além disso, apesar de ser raro, grandes tubarões brancos foram avistados na San Onofre State Beach, onde estavam se aproximando.

—Rolamento ajustado —disse Buda através da unidade de comunicação —Alvo direto para a água internacional.

Gaz, um especialista em dirigir o inflável, virou o barco para uma direção de três e quinze graus —Nós vamos cortá-lo.

Agora era matemática simples. O iate teve que viajar a distância mais curta a uma velocidade mais lenta. E eles tinham que percorrer a maior distância para interceptá-lo, mas a uma velocidade maior. E ele realmente não teve paciência para fazer as contas. Ele só tinha que rezar para que a equipe cobrisse, o que para um homem que odiava estar fora de controle na melhor das alturas era um novo nível de agonia com a vida de Amy na linha.

—Três milhas para águas internacionais —disse Buda.

O barco atingiu o topo de uma onda, Gaz sabendo que sairia do acelerador antes de martelá-lo novamente quando atingissem a água. Cabe apertou seu abdômen, inclinando-se ligeiramente para frente, sabendo por anos de experiência que as aterrissagens machucariam, mas ignorando o desconforto. Seus pensamentos se centravam em Amy.

Eu estou vindo para você, Ames.

Ele repetiu as palavras repetidas vezes quando se aproximaram da embarcação. Ninguém jamais os veria. O barco era preto e eles estavam vestidos de preto. Os motores do iate fariam barulho suficiente para esconder o som de sua aproximação. E quando chegaram perto o suficiente, Gaz levava o barco para trás do iate. Uma coisa sobre marinheiros civis, eles raramente olhavam para trás. O capitão teria sua atenção

voltada para a frente, assim como a maioria da tripulação. Os passageiros podem estar procurando porto ou estibordo. Mas raramente alguém olhava de volta para o veleiro do iate à noite, uma noite fria.

—Duas milhas para a água internacional —anunciou Buda —Com um barco entrando um pouco acima de uma saída náutica e fechando, carregando noventa.

Esse deve ser o barco de encontro. Em seu preto inflável, todo vestido de preto, eles se misturavam na escuridão, mas ele queria estar na parte de trás do barco de Sokolov momentos antes dos dois barcos se encontrarem. Ele, Six e Jackson iriam assumir o controle do barco em que Amy estava, e então Gaz iria circular o barco para pegar Mac, Harley e Lite no barco de encontro enquanto usava o inflável para bloquear qualquer tentativa de saída.

O sal e o vento queimavam a pequena parte de seu rosto que estava exposto enquanto ele aguentava, como o resto deles, pela sua vida. Aproximando-se do rastro do iate, chegou a uma chegada ainda mais incômoda. Enquanto ele olhava para o vento, Cabe notou uma explosão de luz de uma das cabines inferiores. À primeira vista, parecia uma lâmpada no fritz. Mas nenhuma das outras luzes estava acesa. Nem foi o piscar consistente. Era...

Puta merda!

—Há um SOS do convés inferior da porta —disse ele, encontrando o local de calma que precisava antes de pisar no barco. Dividido entre o amor e o dever, Cabe queria desabafar o plano e ir direto para a cabine de onde vinha a luz, embora

soubesse que matar seus atacantes significava uma chance maior de sucesso.

Gaz conseguiu trazer o inflável ao lado do convés traseiro enquanto o barco começava a desacelerar para o encontro. Cabe foi o primeiro a escalar entre os dois barcos, aterrissando com um baque contra as costelas. Ele rolou para fora do caminho, apontando a arma para as escadas e depois para o andar de cima. Até agora ninguém havia notado, mas não demoraria muito. Six seguiu, assim como Jackson. Uma vez situada, eles seguiram o caminho ao longo do barco.

Um membro da equipe de segurança de Sokolov olhava para a frente do barco, e com furtividade que veio com anos de treinamento, Jackson o agarrou e amordaçou enquanto Six continuava a avançar. A declaração da missão foi clara. Apreenda Sokolov e seus parceiros de negócios. Extraia os reféns. Força mínima. E ele iria aderir a isso… por agora. Porque assim que ficou claro que Amy estava em perigo mortal, todas as apostas estavam canceladas.

—Uma milha para a água internacional —disse Buda através de seu fone de ouvido.

Jesus Cristo, eles precisavam parar o maldito barco antes que ele atingisse o limite. Jackson os alcançou, sinalizando que o homem estava agora amarrado no convés inferior. Cabe sinalizou na direção da ponte. Em um iate desse tamanho, provavelmente havia um capitão e um primeiro-imediato, e provavelmente um chefe e um segundo engenheiro. Quatro pessoas para garantir, mas sua prioridade era os homens no salão principal.

Ele olhou por cima da proa e viu Gaz alinhar o barco até a parte traseira do iate que chegava.

Cabe, Jackson e Six circularam o salão, onde mais dois homens estavam com armas. Com os dedos, ele assinou. *Três dois um.* Ele saiu de sua posição agachada e derrubou seu alvo, sentindo uma sensação de satisfação com a crise que ocorreu quando o nariz do cara colidiu com o chão do convés. Ele soltou um grunhido.

O alvo de Six gritou um grito de advertência, mas Cabe não podia se preocupar com isso agora. Desarmar, desabilitar, seguir em frente. Esse era o seu foco. Ele amarrou as mãos do homem nas costas.

—A Guarda Costeira checou a localização do rastreado. Nenhum sinal de Amy. Nada em imagens térmicas —disse Buddha.

O alívio se alastrou através dele, uma torrente disso. Muito de sua energia mental havia sido amarrado com essa preocupação única.

Outro homem correu para fora das portas duplas do salão superior e tentou disparar sua arma contra eles, uma bala estilhaçando o convés a menos de um braço de distância. Cabe recuou, tornando o ângulo muito difícil, mas era apenas uma questão de tempo até que ele e seus homens estivessem cercados.

Cabe e Six ficaram de costas para a parede enquanto se aproximavam do salão principal do lado da porta, Jackson de estibordo. Ele pegaria suas três armas treinadas contra

qualquer número de bandidos em qualquer dia da semana. Além disso, era Six. O cara tinha uma das mais longas mortes confirmadas na história e estava de costas desde o jardim de infância. E Jackson poderia derrotar qualquer um no alcance da arma.

Six se agachou sob a linha da janela do salão principal. As paredes de fibra de vidro do barco não pariam uma bala, mas forneciam cobertura suficiente para que Cabe pudesse se inclinar para frente e abrir a porta.

—Mac, posição?

—A bordo. Pronto para avançar.

—Em três. Um dois três.

Eles cobraram a sala, Six gritando alto para todos colocarem suas armas no chão. Tiros foram disparados. Um golpe no colete à prova de balas de Cabe, enrolando-o como ele empurrou para a frente, seus olhos procurando por perigo. E por Amy.

Sokolov estava atrás do bar. Cabe o vira mergulhar ali — feliz por se esconder atrás do espesso mogno e dos corpos de seus homens —quando o segundo conjunto de tiros foi disparado. Com a arma levantada, Cabe correu pela sala, confiando em Six e Jackson para cobrir seus rastros. Retire o líder e os níveis inferiores da organização desmoronariam. E não havia dúvida em sua mente que Sokolov era o melhor.

Uma bala raspou o quadril de Cabe quando Sokolov tentou dar um tiro, mas Cabe retornou fogo, três batidas rápidas no

gatilho para garantir que Sokolov estivesse agachado e desequilibrado no momento em que Cabe o alcançasse. Quando estavam a 30 centímetros um do outro, Cabe jogou a arma por cima do ombro e caiu em cima de Sokolov.

—Eu vou matar você —Sokolov gritou enquanto tentava empurrar Cabe de seu peito.

Espaço foi limitado atrás do bar como os dois No chão, agarrou-se a ele, mas Cabe conseguiu obter a vantagem, assim como uma série de balas atingiu as garrafas de vidro na barra acima deles, cobrindo os dois com cacos.

—Você acha que pode ficar longe de mim? Você acha que pode fazer isso comigo e não conseguir o que está vindo para você? —Sokolov se enfureceu.

Com todo o equipamento, Cabe estava bem protegido, e ele sabia que não havia como Sokolov saber quem ele era. A tentação era forte para arrancar seu capacete e deixar o filho da puta saber exatamente quem o tinha deitado de costas, mas ele resistiu.

Ignorando a lesão que o vidro quebrado causaria ao rosto de Sokolov, Cabe o virou de frente e amarrou seus pulsos. Por precaução, Cabe também amarrou os tornozelos.

Mantendo-se baixo, Cabe rastejou até a beira do bar. Six estava fornecendo cobertura para Jackson para avançar, amarrando as pessoas como ele fez. Três homens caíram, notavelmente Ivan Popov, que estava deitado dolorosamente contorcido pelos pés de Seis.

Faulkner Woods estava escondido debaixo da mesa de pôquer. Confiando em Six e Jackson para trancar todos no salão principal, Cabe correu para o outro lado da sala. Ele caiu no chão e colocou um joelho nas costas de Faulkner.

—Eu sou inocente. Eu também sou uma vítima —ele choramingou.

Cabe ignorou seus pedidos e usou os laços para prender os braços de Woods nas costas —Onde estão as mulheres?

—Eu não sei do que você está falando —gaguejou Woods.

—Você não quer mexer comigo agora —ele aterrou fora através dos dentes cerrados. —Onde. Porra. Elas estão?

O homem ficou pálido, como se estivesse prestes a desmaiar, mas agora Cab não dava a mínima. Ele precisava saber que Amy estava a salvo. Ele ouviu passos correndo pelo convés, mas não conseguiu olhar para cima. Seus companheiros de equipe estavam todos cobertos. Cabe pressionou o bocal de sua arma na têmpora de Woods —Uma última chance, Woods —disse ele —Onde elas estão?

—Elas estão em um dos quartos da equipe —O cheiro de urina encheu o ar. Cabe levantou e correu para a escada, arma pronta —Elas estão no andar de baixo. Six?

—Logo atrás de você.

Embora Cabe não soubesse exatamente onde estavam esses quartos, ele sabia que eles estavam em baixo. Com os sons dos passos de Six seguindo-o descendo as escadas, ele pulou o primeiro baralho que ele veio, assumindo que esses quartos

seriam as suítes mais luxuosas. Woods havia dito —quartos de funcionários—.

Quando chegou ao andar seguinte, ouviu vozes. As divagações nervosas de um homem assustado —Precisamos sair daqui.

—E fazer o que? Ir aonde? —uma voz respondeu.

—Os jet skis. Cara, nós poderíamos cortar a área de armazenamento e...

—Malditos jet skis? E até onde você acha que vamos conseguir isso? Sokolov nos matará se a deixarmos...

—No chão! —Cabe gritou quando ele virou a esquina. O que Sokolov faria com eles não era nada comparado à fúria gelada que corria por suas veias.

Se eles machucassem Amy, não havia *nada que* ele não fizesse com eles.

* * *

Amy podia ouvir o tiroteio nos andares acima. Seu coração batia com medo e com frustração por não ser capaz de pensar em uma maneira de sair disso.

Elas estavam desarmadas e contra um número desconhecido de assaltantes. Uma parte dela achou que poderia ser melhor barricar-se até a ajuda chegar, mas ela não podia ter certeza de que os tiros disparados acima eram da equipe de Cabe. Ela estava certa de que suas armas teriam silenciadores.

Embora tivesse relativa certeza de que *era* Cabe e sua equipe, ela precisava permanecer cautelosa com a chance de que algo tivesse dado errado no encontro e que o tiroteio estivesse, de fato, entre os homens de Sokolov e quem quer que estivessem se encontrando.

—Comece a procurar por qualquer coisa que possamos usar como armas —Amy disse as outras, um pouco mais alto agora. Com a comoção no nível superior, ela estava menos preocupada em ser ouvida. Ela verificou a porta. Ainda estava trancado do lado de fora —Qualquer coisa que você possa usar. Quais são os nomes de vocês? —ela perguntou, abrindo o guarda-roupa no pequeno quarto da cabine. Ela sabia quem eram as mulheres, mas precisava delas ativas e alertas. Pensando mesmo. Os nomes eram inócuos, mas ter as mulheres se identificando os traria para o aqui e agora. Não havia nada dentro do armário, exceto um par de cabides de madeira. Ela agarrou-os. Qualquer coisa era melhor que nada.

—Eu sou Alison Berry —disse a loira esbelta, rastejando de joelhos para olhar debaixo da cama.

—Eu sou Eve Canallis —a ruiva mais alta respondeu, esfregando os pulsos, que estavam vermelhos e carne viva. Ela obviamente tentou tirar as gravatas —Por favor, me diga que é backup —Eve se encolheu quando outra rodada de tiros disparou acima delas.

—Espero que seja. Se não for, eles estão definitivamente a caminho. Eu vou precisar de você para se mover. Verifique as gavetas ali —instruiu Amy.

—Há ripas sustentando a cama —disse Alison —E algumas delas estão soltas, se pudéssemos simplesmente levantar o colchão.

Sonya interveio para ajudar quando Amy verificou o banheiro. Havia um secador de cabelo na pia. Um deles poderia balançá-lo, ou eles poderiam usar o cabo para amarrar alguém. Eles eram escolhas patéticas de armas, eletrodomésticos e pedaços de madeira, mas serviriam a um propósito. Além disso, procurá-los estava mantendo as mulheres ocupadas e acalmando-as. *Duas* das mulheres, ela se corrigiu quando saiu do banheiro. Eve ainda não tinha se movido, seus olhos treinados no teto como se as balas pudessem realmente atravessar o chão.

—Eve, gavetas —Amy disse com firmeza. Pânico e urgência eram duas coisas diferentes, e todas as mulheres precisavam mostrar o último. O tiroteio estava ficando mais alto, soando como se tivesse atingido o corredor —Fique longe da porta — ela instruiu. A última coisa que a operação precisava era de uma bala perdida levando uma das mulheres para fora.

—Ames —Cabe gritou do corredor. Era fraco, mas ela podia ouvi-lo.

Graças a Deus.

Ela correu para a porta que acabara de dizer às mulheres para evitar e bateu —Por aqui!

—Ames? —Sua voz estava ficando mais alta, assim como seus passos no chão de madeira do corredor.

Ela bateu a palma da mão contra a porta, ignorando a dor e a dor que brotou ao longo de seu antebraço —Aqui, mas está trancado.

A maçaneta girou como se estivesse sendo sacudida do lado de fora —Tire todo mundo do caminho. Volte-se contra a parede.

Amy empurrou as três mulheres para o banheiro. Eles tropeçaram e tropeçaram uma na outra, mas ela não teve tempo para se preocupar —Limpo! —ela gritou.

A moldura da porta começou a se despedaçar, assim como a área ao redor da fechadura. As mulheres atrás dela gritaram, segurando uma a outra. De repente, a porta se abriu, obviamente por Cabe ter se jogado nela. Ele rasgou a sala, arma levantada. Ela tentou imaginar como as mulheres devem se sentir. O pouco que ela podia ver no rosto de Cabe era feroz, sua roupa toda preta intimidando e sua arma levantada aterrorizante.

Ele passou direto por ela, e ela notou Six, um flash de cabelo loiro debaixo de seu uniforme o entregando, de guarda.

—Limpo! —Ele gritou enquanto voltava para ficar na frente dela. Rapidamente, ele se inclinou e puxou uma arma de sua coxa e a colocou em suas mãos —Vamos levar as mulheres até as escadas no final do corredor e... —Ele pressionou a mão no ouvido, a que tinha o fone de ouvido —Entendi, Mac. Nós não estamos claros aqui. Deixe Harley e Lite e volte aqui —Ele parou novamente —Nisso.... Desculpe —disse ele, voltando sua atenção para ela —Vamos subir as escadas no final do corredor, Jackson tem o salão seguro. Six nos dará cobertura, eu tenho

suas costas —Ele pressionou as pontas dos dedos na bochecha dela por um milésimo de segundo e então gritou para ela ir.

—Rápido —ela gritou para Eve, Alison e Sonya, que agora estava em lágrimas —Nós precisamos ir —Ela as conduziu para fora do quarto e acenou na direção das escadas. Ela brevemente desejou que ela pudesse ter um momento para agradecer a Cabe, beijá-lo, dizer-lhe o que ele significava para ela. Mas os dois tinham trabalhos a fazer e ele precisava que ela fizesse o trabalho dela para que ele pudesse fazer o dele, embora sua bochecha ainda ardesse com o toque dele.

As mulheres à sua frente subiram as escadas. Alison tropeçou no topo, mas Eve a ajudou a ficar de pé.

Woods estava sentado contra uma parede, com as mãos amarradas às costas, como todos os homens. Seus olhos estavam vermelhos e suas calças estavam tensas. Ela tinha colocado o dinheiro dele sendo o primeiro a virar. Sokolov gritou para um dos outros homens em russo, que gritou de volta.

Ela incentivou as mulheres a irem para o outro lado do salão, atrás da segurança de uma parede baixa. Todas as três sentaram-se em um sofá de dois lugares, agarradas umas as outras pelo que ela imaginou ser uma mistura de segurança e conforto —Nós pegaremos seus relatos, uma vez que sair do barco —disse ela —Não sei qual é a estratégia, se vocês serão levadas de avião ou se a Guarda Costeira sairá e levará o barco de volta ao porto.

Sonya pegou a mão dela, apertando-a com força – Obrigado —Ela pulou quando ouviram o tiroteio novamente, desta vez por baixo deles.

O frio e gelado medo escorreu por sua espinha. Six ainda estava lá embaixo, e a ideia de que os homens de Cabe ainda podiam se machucar a congelou até os ossos – De nada.

Assim que teve certeza de que as mulheres estavam pelo menos confortáveis, se não calmas, dirigiu-se a Cabe, que trocara com Jackson para proteger os alvos. Sokolov olhou em sua direção e zombou, mas ela manteve o olhar dele.

Sim, idiota, independentemente do que vem a seguir, você está indo embora.

Ele murmurou alguma coisa em russo.

Ela se inclinou para Cabe —Eu gostaria de saber o que eles estavam dizendo —ela murmurou.

—Você não quer saber, Ames —Cabe sussurrou, nunca tirando os olhos, ou a sua arma, dos homens —Mas se ele continuar, meu dedo pode simplesmente deslizar neste gatilho.

Apesar do medo e preocupação por Cabe e Six abaixo, Amy levantou uma sobrancelha —Não faça nada estúpido —disse ela, embora as palavras não contivessem calor. Ela sabia que ele não faria nada que não fosse honesto —Palavras não doem, Cabe. Você sabe disso.

Ele olhou para ela por um milésimo de segundo, depois voltou seu foco para os alvos -Eu sei. Não significa que não posso imaginar derrubar o bastardo, certo?

Passos vieram de fora e ela se virou, sua arma apontada para as portas para o convés. Mac abriu as portas e soltou uma respiração profunda que estava segurando. Ele ignorou-a e a Cabe, descendo as escadas com passo a passo, quando assumiu que Cabe lhe dissera.

Maldição, o que eles querem fazer? Por que eles ainda não haviam trancado?

—Firme, Agente Murray —Cabe murmurou —Eles têm isso.

Ele parecia tão indiferente, tão casual, mas ela não duvidou de seu foco por um segundo. Ele foi feito para isso.

Ela era?

Ela tinha feito isso por sua mãe. De alguma forma, retribuir, sentir-se útil, seguir em frente. E ela amava seu trabalho com o FBI. Mas o trabalho secreto era o que ela pretendia fazer com o resto de sua vida? Ela viu quando Jackson, Six e Mac trouxeram os homens restantes para o andar principal. O que significaria para o relacionamento dela com o Cabe? Períodos enormes fora de contato. Ela poderia fazer isso? Ou seria melhor voltar ao trabalho de campo geral? Pelo menos com trabalho de campo ela teria contato com as vítimas, pessoas com as quais ela podia se identificar, tinha empatia. Como as mulheres no sofá.

O pensamento permaneceu com ela enquanto esperavam pela Guarda Costeira, enquanto ela observava os suspeitos passarem o outro barco para o deles. Não a deixou quando viu o tapa casual nas costas e o aperto do ombro entre os homens do time de Cabe. Eles foram feitos para fazer isso. Ela poderia dizer

isso. Eles nunca entraram em pânico. E ela colocava dinheiro nisso que as mãos deles nunca haviam se abalado.

Quando Cabe subiu no helicóptero da Guarda Costeira logo depois dela, abandonando seu equipamento militar para puxá-la em seus braços, ela sabia que precisaria falar com ele sobre isso em algum momento. Mas esta noite não era a noite.

—Merda, Ames. Quando o carro foi para o norte em vez de para o sul, eu...

Ela pressionou os lábios contra os dele, interrompendo-o, parando a impressionante demonstração de emoção que o deixava no limite.

—Eu sabia que você viria —ela sussurrou ferozmente —É o que me fez aguentar. Eu sabia que você me encontraria.

—Mil vezes —ele respondeu, estudando seus olhos por apenas um momento —Eu viria para você onde quer que você estivesse. As extremidades da terra se eu tivesse que fazer.

—Eu te amo —ela respondeu.

Ele a tinha de volta tanto quanto ela —Eu também te amo.

E ele não a deixou ir até eles estarem em casa. Em *seu* apartamento. Na cama dele.

Onde ela sabia que ela pertencia.

Epílogo

Cabe olhou através das portas duplas da suíte Windsor do Hotel del Coronado e respirou fundo. A água acalmava as partes mais profundas dele, enquanto o deserto acalmava Amy. Nas semanas que se seguiram à invasão do barco, eles tinham chegado a Las Vegas, Amy para passar um tempo com o pai e o tio Clive, para celebrar os últimos dias de liberdade de Six. Fora mais simbólico do que uma festa de despedida de solteiro. Não houve strippers, nem ressacas dolorosas. Apenas alguns jogos de azar e relaxar à beira da piscina, onde se sentaram na merda, como no dia em que todos se conheceram no jardim de infância.

Ele se perguntou o que Brock teria feito dos três. De onde eles acabaram. Haveria um lugar vazio na longa mesa atrás dele, só para Brock.

As palmas das mãos balançaram, as ondas quebraram, o sol brilhou. Não poderia ter sido mais perfeito se um arco-íris tivesse dividido o jardim ao meio.

Cada pessoa que ele amava estava no quarto atrás dele — exceto Six e Lou, que estavam tomando o seu próprio tempo doce dirigindo o clássico conversível de teto aberto para o local. O palpite de Cabe era que eles estavam dirigindo por todo Coronado e voltando.

As mãos deslizaram ao redor de sua cintura, mãos que agora eram familiares e tão necessárias quanto a chamada do oceano —Você está bem? —ela perguntou.

Cabe se virou e puxou-a para perto —Eu te disse como você está linda hoje? —Ele passou o dedo ao longo do ombro dela, o vestido preto sem alças que a ajustava como uma segunda pele deixando-os nus.

—Talvez uma ou duas vezes —ela respondeu.

Ele beijou seus lábios – Ow —disse ele quando sua mãe lhe deu um tapa no braço.

—Comporte-se —ela sussurrou.

Sua mãe sempre tratou de eventos formais com uma reverência que eles realmente não exigiam. Não era como se eles estivessem na igreja. O casamento de Six e Lou tinham sido pequeno, com apenas Six, Lou e um punhado de testemunhas, onde ele orgulhosamente se destacou como o padrinho de Six. Mas a recepção foi maior. Delaney tinha o braço em volta do bíceps de Mac, apoiando a cabeça no ombro dele enquanto Mac falava com os pais. Os pais de Six conversavam com a mãe de Louisa, enquanto a irmã de Six instruía o namorado a ajudá-la a mudar os enfeites de mesa. A mãe de Cabe acabara de terminar o bolo de casamento que ela fizera, enquanto seu pai e seu irmão estavam atirando nas estatísticas esportivas. E os caras da Eagle que estavam na cidade e de folga estavam parecendo desconfortáveis em seus ternos, enquanto alguns amigos de Lou conversavam no canto.

O bolo era muito grande para um grupo de vinte e seis e incluía três camadas de bolo feitas com todos os seus sabores favoritos.

Six subiu os degraus em direção a eles, liderando sua nova esposa pela mão. Seu sorriso era quase tão brilhante quanto o brilho de seu anel de casamento. Como sempre, a cabeça de Louisa estava baixa e ela segurou sua mão como se sua vida dependesse disso. Cabe sabia que a tinha trazido através do estacionamento e dos terrenos para que ela não tivesse que lidar com todas as pessoas que trabalhavam no hotel. Uma noiva era uma coisa linda, e era natural que as pessoas quisessem parar e felicitar o casal, algo que deixaria Lou desesperadamente desconfortável.

—Não me diga, Lou —disse Cabe —Ele se perdeu, certo?

Lou riu, seus ombros tremendo. Ela olhou para ele brevemente —Eu disse a ele para continuar —ela respondeu honestamente.

Six riu —Eu disse a *ela* que não estava sentindo falta do bolo da sua mãe.

Todo mundo aplaudiu quando eles entraram.

O fotógrafo que Cabe havia escolhido tirou uma foto dos dois. Ela estava totalmente por trás da idéia de Amy de não ter fotos formais, e Cabe havia conversado com ela longamente sobre a timidez de Lou. Eles chegaram a um acordo de que uma abordagem fotográfica quase invisível seria a melhor —Você precisa ver isso —disse ela.

Ela brincou com a câmera por um momento e depois mostrou uma foto que quase o fez engasgar. No momento em que o balconista disse que Six poderia beijar sua noiva, Lou colocou os braços em volta do pescoço de Six e olhou para ele, o

cabelo longo que ela normalmente escondia atrás de si, deixando uma imagem bonita e desobstruída dos dois olhando nos olhos um do outro com tanto amor e paixão que ele não pôde deixar de suspirar.

—Linda, não é? —Amy disse.

—Isto é.

Ele pegou a mão de Amy e levou-os para os seus lugares na longa mesa. As lanternas de papel branco e azul da Tiffany estavam agrupadas acima delas. Mac os encontrou depois de vasculhar a internet por dias. Estranhamente, os altos vasos de flores brancas com fitas azuis de Tiffany tinham sido idéia dele. Entre os três, eles montaram uma festa meio decente.

Ele sorriu enquanto observava Lou mudar o lugar, movendo-a e Six do meio da mesa para o fim mais próximo da vista da água. E como de costume, Six assistiu e deixou-a fazer o que ela precisava. Era apenas certo.

E foi exatamente por isso que Amy estava assumindo outro caso difícil a partir de segunda-feira e ele não ia perder a cabeça por causa disso.

Bem, ele ia. Talvez um pouco quando ele a viu de volta naqueles uniformes feios com um braço preso ao ombro dela.

Mas ele não ia contar a ela.

Porque ela era melhor do que boa.

E ela precisava sair de casa todos os dias sabendo que ele acreditava plenamente que ela voltaria para ele. Pelo menos

durante a próxima tarefa, ela não estava disfarçada, algo que Amy decidira sozinha.

Ivan Popov fizera um acordo. Em troca de informações sobre Lemtov e Sokolov, ele enfrentou acusações menores pelo roubo da arma química que Louisa havia desenvolvido e seu papel em seu seqüestro. Tinha sido uma dívida extraordinária em Lucky Seven e sua incapacidade de pagá-la naquele set de todas as rodas em movimento.

Entre a pressão do Advogado Assistente do Distrito e o medo de vida de Woods na prisão, ele confirmou que nove mulheres desaparecidas haviam sido traficadas exatamente da mesma maneira que planejavam traficar Amy, Sonya, Alison e Eve. As mulheres foram escolhidas por sua aparência e treinamento de hospitalidade porque, como Woods havia confessado, as mulheres americanas eram vendidas como um prêmio. Embora suas ações tivessem quebrado a rede de tráfico, suas pistas sobre os locais das mulheres ainda desaparecidas estavam secando. E Cabe sabia o quanto era difícil para Amy aceitar que talvez nunca as encontrassem. Por isso, a Eagle Securities ainda tinha recursos, a seu próprio custo, procurando por elas. Harley e Lite estavam tentando encontrar seus rastros, mas havia dias em que parecia improvável que algum dia as encontrassem. Ele balançou a cabeça, estacionando o sombrio pensamento para outro dia. Hoje era para comemorar e ele estava determinado a se concentrar nisso.

—Você quer isso, Ames? —ele perguntou baixinho – Cerimonia, casamento, filhos?

Ele nunca perguntou, e de repente tornou-se imperativo que ele soubesse onde ela estava.

Amy sorriu para ele e colocou a mão em volta do pescoço dele, apertando e massageando como ele gostava —Sim. Eu quero. Eu quero me casar em uma praia no meio do nada com meus dedos na areia quente. E eu quero voltar lá para o meu aniversário de dez anos de casamento com dois filhos a reboque e deixá-los construir castelos de areia no lugar onde eu disse meus votos.

Suas palavras calmas ainda o surpreenderam —Eu teria pensado que você gostaria de se casar em Las Vegas.

Ela balançou a cabeça —Há uma razão pela qual a taxa de divórcio de Nevada excede a média nacional. Além disso, seria um circo. Eu não tenho os desafios que Lou tem, mas eu quero que seja apenas sobre mim e meu marido e o começo de nossa própria aventura.

Apenas quando ele pensou que não podia mais amá-la, ela encapsulou seus próprios pensamentos exatamente. Ele não queria recriar o casamento que ele e Jess planejaram ter, e se ele fosse honesto, sempre tinha sido mais sobre o que Jess queria. Mas agora... ele queria a visão que Amy tinha acabado de expor. Os dois na areia que era quase tão branca quanto o cabelo de Amy, e o azul vindo do oceano, não lanternas de papel ou roupas.

Ele pressionou seus lábios contra os dela —Vamos fazer isso —ele murmurou.

—Fazer o que?

—Casar em uma praia. Ou pelo menos vamos fazer uma viagem e encontrar a praia que queremos que aconteça. Podemos passar o tempo que precisamos ou queremos vasculhar o planeta para o lugar perfeito. Eu só quero ir com você... para qualquer lugar.

Amy suspirou —Isso soa perfeito, mas sem ser o aproveitador da festa, temos empregos. Eu tenho um novo caso começando na segunda-feira e você está indo para a América do Sul, certo?

Cabe pressionou a testa na dela —Porra. Ser um adulto é uma droga.

Ela segurou sua bochecha —É ... mas você sabe aquela conversa que estamos adiando sobre onde passar o Natal?

—O que eu vou ganhar? —ele disse com uma piscadela.

—E se não formos a Vegas ou ficarmos aqui no Natal? E se formos e encontrarmos a nossa primeira praia?

Ele podia ver isso. Os dois. Ela de biquíni vermelho tomando champanhe na manhã de Natal, longe do caos de seus empregos e vidas ocupadas. Um momento para nos conhecermos. Esse seria o melhor presente de Natal de todos. Estava a menos de um mês de distância, mas eles conseguiriam. —Tem certeza de que quer fazer isso, Ames? Eu não quero que o tio Clive compre uma pá nova para que ele possa cavar um buraco para me enterrar.

Amy riu —O tio Clive não cavaria um buraco. Ele pagaria alguém para fazer isso.

Cabe beijou-a suavemente —Semântica, Ames.

—Nós podemos fazer isso? —ela perguntou.

Ele olhou para cima brevemente e viu sua mãe sorrir para ele. Ele sabia que seus pais seriam legais, que eles entenderiam sua necessidade de desaparecer, viajar. Então ele olhou de volta para Amy, aqueles olhos dela a mesma cor dos oceanos que ele estava pensando —Vamos olhar hoje à noite para onde poderíamos ir.

Amy se sentou em sua cadeira, uma pequena dança da vitória de excitação —*Sim.* Costa Rica? Taiti?

Ele balançou sua cabeça. Ele não dava a mínima para onde eles estavam, desde que estivessem juntos, mas por diversão ele respondeu —Tailândia? Seychelles?

Sua risada foi interrompida pelo som de Six tilintando sua colher contra seu copo.

Eu te amo, Cabe murmurou.

E seu coração se encheu quando ela retornou suas palavras.

Sobre a Autora



© Lemon Fresh Designs Photography

Scarlett Cole é escritora de romance contemporâneo e duas vezes finalista da RITA.Sua estreia, *The Strongest Steel*, foi uma das melhores finalistas do Goodreads Author Finalist 2015.Nascida na Inglaterra, Scarlett viajou pelo mundo, morou no Japão e nos Estados Unidos antes de se instalar no Canadá, onde conheceu seu próprio herói pessoal —todos a dez metros e meio dele. Ela agora vive com o marido e filhos em Manchester, na Inglaterra. Visite-a em scarlettcole.com ou no Twitter @ItsScarlettCole ou inscreva-se para receber atualizações por e-mail aqui.